



**IX ENCONTRO  
DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
DA UFPB  
11, 12 e 13 de dezembro de 2001**



Universidade Federal da Paraíba

**Reitor:**

JÁDER NUNES DE OLIVEIRA

**Vice-Reitor:**

THOMPSON FERNANDES MARIZ

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**Pró-Reitora:**

MARIA JOSÉ LIMA DA SILVA

**Pró-Reitor Adjunto:**

MARIA IZABEL CAVALCANTI CABRAL

**Coordenadora Geral de Pesquisa:**

MARIA DE FÁTIMA VANDERLEI DE SOUZA

**Coordenador Geral de Pós-Graduação:**

SEVERINO RODRIGUES DE ARAÚJO

**Coordenadora Geral de Capacitação Docente:**

NEIDE MIELE

E56

Encontro de Iniciação Científica da UFPB (8:2000:João Pessoa-PB)

[Resumos] / Universidade Federal da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001. Maria de Fátima Vanderlei de Souza (Org.)

3.v.

Conteúdo: v.1. Ciências Exatas e Engenharias. v.2. Ciências da Vida. v.3. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

1. Pesquisa Científica. 2. UFPB - Trabalhos Científicos.

**UFPB/BC**

**CDU001.891**

**O CONTEÚDO E REDAÇÃO DOS TRABALHOS REUNIDOS NESTES RESUMOS É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

Os trabalhos foram classificados obedecendo-se informações fornecidas pelos autores nas formas de **PAINEL [P]** e **COMUNICAÇÃO ORAL [O]**. As comunicações orais serão apresentadas por bolsistas do PIBIC, selecionados na instituição há pelo menos 12 meses.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA**

**COORDENADORA GERAL:**

Maria de Fátima Vanderlei de Souza

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**Ana** Maria do Nascimento da Silva

**Iêda** Cantidiano de Andrade

Maria de **Fátima** S. de Farias

**Marinalda** Adjuto Palmeira

**Natércia** dos Santos Veloso Borges

**Rogério** Oliveira Barbosa

**Vanessa** Cavalcanti Metri

Promoção:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO**  
**CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ**

## **Academia eficiente**

Um estudo realizado este ano pela Diretoria de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ministério da Educação revelou que a UFPB é a primeira do Nordeste e a sexta do país em eficiência acadêmica. UFRJ, UFMG, UFRGS, UFPR e UFSC, nessa ordem, são as cinco primeiras desse ranking, elaborado exclusivamente para as universidades federais.

O trabalho do Mec remete a um outro plano comparativo: do Espírito Santo ao Amazonas, passando por todo o Centro-Oeste e Brasília, a UFPB “ganha de todas”. Quem conhece a nossa Universidade - e reconhece sua posição no cenário do ensino superior brasileiro e regional – não se surpreende. Embora a divulgação do ranking, com destaque na mídia nacional, tenha sido motivo justo para muita satisfação e orgulho!

Momentos assim não devem, nem poderiam, levar ao convencimento de que tudo anda no melhor dos mundos. Bem ao contrário, este ano da graça de 2001 foi particularmente difícil para a UFPB e o conjunto do Sistema Federal de Ensino, em razão das greves e os impasses que se prolongaram. Mesmo assim, “o que tem que ser tem muita força”. E a Universidade Federal da Paraíba teima, consegue ser maior do que qualquer crise e segue validando aquela máxima de um de seus criadores.

Não é outro o sentido, a razão de ser e o espírito desse IX Encontro de Iniciação Científica da UFPB, que se promove neste mês de dezembro no Campus de João Pessoa. Difícil encontrar, em qualquer outra instituição do mesmo porte, tamanho vigor, diversidade e qualidade nos trabalhos resumidos nesta publicação, acessíveis ao grande público mediante exposições orais e em painéis. Esta versão do Enic, a exemplo das anteriores, impressiona também por seus indicadores:

- são mais de 800 projetos inscritos, financiados através de programas como PIBIC (UFPB/CNPq), PET (Capes/Sesu), Projetos Integrados/Balcão (CNPq), projetos do Ministério da Saúde e Internacionais;
- o envolvimento direto nesses projetos de mais de 2.500 pessoas, entre bolsistas, orientadores e não bolsistas, além de técnicos e servidores de apoio que de alguma forma contribuem para o êxito desses trabalhos;
- a participação dos 174 membros do Comitê Interno de Avaliação (professores da UFPB) e dos seis membros do Comitê Externo (dois para cada área, professores-pesquisadores de outras IFES, credenciados pelo CNPq);
- a dedicação – abnegação talvez fique melhor – da equipe de sete servidores de nossa Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa nos trabalhos (quatro meses, no mínimo) de organização e realização do evento, sob a liderança da Coordenadora Geral de Pesquisa, professora Maria de Fátima Vanderlei Souza.

Essas e outras explicam porque nossos alunos participantes desses programas vêm aparecendo nos últimos anos sempre entre os primeiros lugares nos mais concorridos e consagrados concursos científicos no país. Eis porque, também, somente este ano 85 bolsistas Pibic ingressaram em alguns dos melhores cursos de pós-graduação do Brasil. Sem esquecer de 2000, ano que registrou mais de 200 apresentações dos nossos jovens cientistas em congressos nacionais e internacionais, além da inserção de trabalhos em 19 publicações internacionais e 42 outras nacionais.

Todos esses elementos, somados a outros não menos relevantes, mostram que eficiência acadêmica da UFPB é um fato, não um favor. O ranking do Mec, é bom dizer e lembrar, traduz avaliação que cuida mais da performance de programas acadêmicos do que do tamanho – físico, político e orçamentário - de cada instituição. Com as ressalvas de sempre, forçoso reconhecer que esse sistema, inspirado no modelo inglês, não deixa de ser um avanço em relação àquilo que existia até a segunda metade da década anterior.

Não dá para sentir saudades de um rateio de verbas entre as IFES onde injunções políticas e referenciais puramente quantitativos colocavam-se acima de indicadores como menor retenção, menor evasão, expansão de vagas e formandos, titulação, capacitação e produção científica. Não chegamos ao paraíso nem à perfeição. Estamos bem longe disso, é verdade, mas sempre haveremos de preferir critérios aos atos de vontade.

**Jader Nunes de Oliveira**

**Reitor da UFPB**

## SUMÁRIO – CIÊNCIAS DA VIDA

- [V.01.01.01] **INFLUÊNCIA DA AUXOTROFIA NA TAXA DE CRESCIMENTO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS.** BRAZ, R. A.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P. [O/P] 1.
- [V.01.03.01] **RESPOSTAS CELULARES À RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA.** ALMEIDA, T. L. DA C.; SILVA II, J. L.; MODESTO, T. C. DA C.; BARBOSA, I. J. F.; ARAGÃO, B. R. V. [P] 2.
- [V.01.04.01] **CARACTERIZAÇÃO HISTOQUÍMICA DE SEMENTES DE PHASEOLUS LUNATUS L.** FONSECA, J. F.; SILVA, J. A. N. [O/P] 3.
- [V.01.04.02] **VARIAÇÕES DA ARTÉRIA FEMORAL.** SILVA II, J. L.; ROLIM, K. A. D.; SILVA, V. M. M.; JÚNIOR, Z. B. DE L.; AMORIM, P. D.; SOUZA, I. DE J. N.; MELO E SILVA, A. J. [P] 4.
- [V.01.04.03] **DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE RESERVA PRESENTE EM COTILÉDONES DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. (ANACARDIACEAE).** GURGEL A. P. A. D.; SUSSUNA, F. D.; SILVA, J. A. N. [P] 5.
- [V.01.05.01] **ESPÉCIES DE TRICHOSPORON BEHREND ISOLADAS DE PACIENTES PORTADORES DE PIEDRA BRANCA E TRICOSPORONOSE.** RAMOS, A. L.; PONTES, Z. B. V. DA S.; LIMA, E. DE O.; GUERRA, M. DE F. L.; OLIVEIRA, N. M. C.; FARIAS, M. DE F. P. C. [O/P] 6.
- [V.01.05.02] **UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA CONTROLE DO USO DE ANTIMICROBIANOS.** SANTOS, I. B.; SANTOS, N. F.; BRITO FILHO, M. T.; SANTOS FILHO, L. [O/P] 7.
- [V.01.05.03] **ANÁLISE DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA LACTAMASES DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL).** HONÓRIO, L. C.; SANTOS, I. B.; ASSIS, A. M. L.; SANTOS FILHO, L. [O/P] 8.
- [V.01.05.04] **INFECÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DA COLONIZAÇÃO DE MÃOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR.** CASIMIRO, G. S.; LIMA, E. O.; FARIAS, N. M. P.; SANTOS, I. B. C.; OLIVEIRA, N. M. C. [O/P] 9.

- [V.01.05.05] **IDENTIFICAÇÃO DE STREPTOMYCES DO SOLO PARAIBANO E ESTUDO IN VITRO DE SUAS PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS CONTRA BACTÉRIAS E FUNGOS PATOGÊNICOS.** CYSNEIROS, C. O.; LIMA, E. O.; VIEIRA, K. V. M. [O/P] 10.
- [V.01.05.06] **ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS OBTIDOS DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA DERMATÓFITOS ISOLADOS DE TINEA CAPITIS.** FARIAS, N. M. P.; LIMA, E. O.; CASIMIRO, G. S.; FREIRE, K. R. L.; AQUINO, P. M. L. P. [O/P] 11.
- [V.01.05.07] **ESTUDO DA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE REFEIÇÕES HOSPITALARES À BASE DE VEGETAIS CRUS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE-APPCC.** SANTOS, D. M.; CONCEIÇÃO, M. L.; ARCOVERDE, V. L.; MENDES, M. L. M. [O/P] 12.
- [V.01.05.08] **AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA PRESENTE NAS MÃOS E NO AMBIENTE DE TRABALHO DE CANTINEIROS DA UFPB.** OLIVEIRA, T. L.; SANTOS FILHO, L.; ASSIS, A. M. L.; XAVIER, D. E. [P] 13.
- [V.01.05.09] **DETECÇÃO DE METALO BETA-LACTAMASES EM AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS EM JOÃO PESSOA/PB.** ASSIS, A. M. L.; SANTOS, I. B.; XAVIER, D. E.; SANTOS FILHO, L. [P] 14.
- [V.01.05.10] **PERFIL DE RESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL) ISOLADAS EM JOÃO PESSOA / PB.** SANTOS, I. B.; XAVIER, D. E.; HONÓRIO, L. C.; ASSIS, A. M. L.; SANTOS FILHO, L. [P] 15.
- [V.01.05.11] **PADRÃO DE RESISTÊNCIA DE AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS EM LABORATÓRIOS DE JOÃO PESSOA.** ASSIS, A. M. L.; SANTOS, I. B.; HONÓRIO, L. C.; SANTOS FILHO, L. [P] 16.
- [V.01.05.12] **ATIVIDADE DO ÁLCOOL-GEL NO CONTROLE DA FLORA TRANSITÓRIA DE MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR.** SANTOS, I. B. C.; SANTOS, I. B.; XAVIER, D. E.; ASSIS, A. M. L.; SANTOS FILHO, L. [P] 17.

- [V.01.05.13] **RESISTÊNCIA A OFLOXACINA EM AMOSTRAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM HUMANA E BOVINA ISOLADAS NO ESTADO DA PARAÍBA.** PEIXOTO, M. H. P.; SILVA, M. A. R.; PEREIRA, M. S. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P. [P] 18.
- [V.01.05.14] **ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA ROMÃ (PUNICA GRANATUM LINN) E DO EXTRATO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN) SOBRE AMOSTRAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM ANIMAL.** SILVA, M. A. R.; PEIXOTO, M. H. P.; SILVA, J. G.; PEREIRA, M. S. V.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V. [P] 19.
- [V.01.05.15] **CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE BACTÉRIAS MESOFÍLICAS DE SOLO DA CAATINGA NA REGIÃO DE TAPEROÁ – PB.** CARVALHO, K. A.; GORLACH-LIRA, K. [P] 20.
- [V.01.06.01] **AVALIAÇÃO DOS TIPOS E FREQUÊNCIA DE LESÕES GÁSTRICAS EM CAMUNDONGOS PORTADORES DA FASE CRÔNICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI.** MEDEIROS, A. K. A.; RAMOS, P. A. L.; PEREIRA, T. G. R.; MELO, C. G. A. C. B.; WANDERLEY, R. R.; DINIZ, M. C. V. [O/P] 21.
- [V.01.06.02] **AVALIAÇÃO DAS LESÕES MACROSCÓPICAS GÁSTRICAS E DO TRÂNSITO GASTROINTESTINAL DE CAMUNDONGOS PORTADORES ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM FASE HEPATOSPLÊNICA.** MELO, C. G. A. C. B.; MEDEIROS, A. K. A.; RAMOS, P. A. L.; PEREIRA, T. G. R.; WANDERLEY, R. R.; DINIZ, M. C. V. [O/P] 22.
- [V.01.06.03] **ESTUDO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL.** MACIEL, J. N.; SILANS, L. N. M. P.; SILVA, F. A.; OLIVEIRA, M. R. [O/P] 23.
- [V.01.06.04] **ESTUDO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO, CORRELAÇÃO ENTRE PARASITISMO E QUADRO CLÍNICO E ISOLAMENTO DOS PARASITAS.** GOMES, V. V.; GUEDES-FILHO, G. E.; LEITE, J. C. L.; OLIVEIRA, M. R. [O/P] 24.

- [V.01.07.01] EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EICHL. (MENISPERMACEAE) SOBRE CÉLULAS MONONUCLEARES DE INDIVÍDUOS ASMÁTICOS. CORDEIRO, R. M.; RANGEL, R.; PIUVEZAM, M. R. [O/P] 25.
- [V.01.07.02] EFEITO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EICHL. (MENISPERMACEAE) SOBRE A PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINA DE CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBUMINA. BRITO, A. G.; MEDEIROS, H. M. C.; PIUVEZAM, M. R. [O/P] 26.
- [V.01.10.01] ESTUDO ETNOMEDICINAL E FARMACOBOTÂNICO COMPARATIVO ENTRE PASSIFLORA FOETIDA L. E PASSIFLORA CINCINNATA MAST (PASSIFLORACEAE). SILVA, K. N.; AGRA, M. F. [O/P] 27.
- [V.01.10.02] BORAGINACEAE DA MEDICINA POPULAR NA CAATINGA PARAIBANA, BRASIL. ABRANTES, H. F. L.; AGRA, M. F. [O/P] 28.
- [V.01.10.03] LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS NA RPPN FAZENDA PACATUBA, SAPÉ – PB. DIONISIO, G. DE O.; BARBOSA, M. R. DE V. [O/P] 29.
- [V.01.10.04] FLORA PARAIBANA: LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAMÍLIA NYMPHAEACEAE. SOUZA, K. M. P.; BARBOSA, M. R. DE V. [O/P] 30.
- [V.01.10.05] LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO ESTRATO HERBÁCEO NA L FAZENDA PACATUBA, SAPÉ – PB. CÉSAR, E. A.; BARBOSA, M. R. DE V. [O/P] 31.
- [V.01.10.06] TILLANDSIA L SUBGÊNERO ANOPLPHYTUM (BEER) BAKER (BROMELIACEAE) NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL. PONTES, R. A.; AGRA, M. F. [P] 32.
- [V.01.10.07] ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS LOGANIACEAE DA MATA ATLÂNTICA PARAIBANA, BRASIL. BASÍLIO, I. J. L. D.; SILVA, K. N.; AGRA, M. F. [P] 33.
- [V.01.11.01] CARACTERIZAÇÃO DA MALACOFUNA DE ENTREMARÉS DA PRAIA DA PONTA DO CABO BRANCO. PONTES, J. R. S.; RESENDE, L. M.; RODRIGUES, F. M. A.; LEONEL, R. M. V.; SIMONE, L. R. [P] 34.

- [V.01.12.01] **DINÂMICA DE MICROCRUSTÁCEOS E ROTÍFEROS EM LAGOAS TEMPORÁRIAS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.** SOUSA, R. N.; CRISPIM, M. C. [O/P] 35.
- [V.01.12.02] **MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO DA BACIA DO RIO GRAMAME, ALHANDRA-CONDE, PB.** ESTRELA JUNIOR, J. B.; WATANABE, T. [O/P] 36.
- [V.01.12.03] **PRODUTIVIDADE PRIMÁRIA E RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS DAS CYPERACEAE DO JUNCAL DE JACARAPÉ, PARAÍBA, BRASIL.** SANTANA, G. G.; SASSI, R. [O/P] 37.
- [V.01.12.04] **BIODIVERSIDADE DO MICROPLÂNCTON DO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE -PB.** COUTINHO, C. S.; SASSI, R.; FERREIRA, M. [O/P] 38.
- [V.01.12.05] **MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DO AÇUDE CACHOEIRA, SÃO JOÃO DO CARIRI, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.** SANTOS, D. P. N. WATANABE, T.; SOUZA, A. H. F. F.; BRITO JR, L.; ABÍLIO, F. J. P. [P] 39.
- [V.01.13.01] **RESPOSTAS DE MICROALGAS À CONTAMINAÇÃO POR PETRÓLEO, MEDIANTE O USO DE BIOENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS.** GAMA, T. P.; SASSI, R. [O/P] 40.
- [V.02.01] **EFEITO DO CAPIM VETIVER EM PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DE UM LATOSSOLO AMARELO.** OLIVEIRA, F. P.; SANTOS, D. [O/P] 41.
- [V.02.02] **CRESCIMENTO E NUTRIÇÃO MINERAL DE FAVA EM RESPOSTA A NÍVEIS DE FÓSFORO E CALAGEM EM LATOSSOLO AMARELO.** MENDES, J. E. M. F.; SANTOS, D.; NASCIMENTO, J. E. S.; OLIVEIRA, F. P.; FERREIRA, F. M. DE B. [O/P] 42.
- [V.02.03] **CONFRONTO DE RECOMENDAÇÕES PARA USO E MANEJO DO SOLO, ENTRE AGRICULTORES(AS) E TÉCNICOS, DE MATA REDONDA, REMÍGIO-PB.** DINIZ, A. A.; BATISTA, R. B.; SANTOS, R. F. [O/P] 43.
- [V.02.04] **PEDOLOGIA À BEIRA DA ESTRADA.** DINIZ, A. A.; BATISTA, R. B.; SANTOS, R. F. [O/P] 44.

- [V.02.05] **CRESCIMENTO DA PUPUNHEIRA (BACTRIS GASIPAES), EM FUNÇÃO DE DOSES DE ESTERCO BOVINO NA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO MINERAL.** ALVES, A. U.; OLIVEIRA, A. P.; SOUZA, A. P.; NASCIMENTO, J. T. [O/P] 45.
- [V.02.06] **AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PRODUTIVO DA PUPUNHEIRA (BACTRIS GASIPAES) VISANDO A EXTRAÇÃO DE PALMITO NAS CONDIÇÕES DA MICROREGIÃO DO BREJO PARAIBANO.** CANDEIA, B. L.; OLIVEIRA, A. P. [O/P] 46.
- [V.02.07] **RENDIMENTO DO FEIJÃO-VAGEM, EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO.** SILVA, J. V.; OLIVEIRA, A. P. [O/P] 47.
- [V.02.08] **SISTEMA DE MANEJO DO SOLO EM CONDIÇÃO DE SEQUEIRO: EFEITO SOBRE A UMIDADE E TEMPERATURA DO SOLO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO.** SOUTO, L. S.; ANDRADE, A. P.; SILVA, I. F.; COSTA, L. G. P.; PINTO, M. DO S. DE C. [O/P] 48.
- [V.02.09] **PLANTIO DIRETO E COBERTURA VEGETAL: INFLUENCIA SOBRE A MATÉRIA ORGÂNICA E NITROGÊNIO DO SOLO.** SILVA NETO, L. DE F.; ANDRADE, A. P.; SILVA, I. DE F.; SANTIAGO, R. D. [O/P] 49.
- [V.02.10] **AVALIAÇÃO DO MANEJO DOS RESTOS CULTURAIS E ADUBAÇÃO EM UM SOLO CULTIVADO COM MILHO E FEIJÃO MACASSAR.** COSTA, L. G. P.; ANDRADE, A. P.; SILVA, I. DE F.; SOUTO, L. S. [O/P] 50.
- [V.02.11] **QUALIDADE DA SEMENTE DE TOMATEIRO SOB CULTIVO ORGÂNICO E CONVENCIONAL.** VIANA, J. S.; BRUNO, R. L. A.; SILVA, V. F. [O/P] 51.
- [V.02.12] **CONSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E MULTIPLICAÇÃO DE ACESSOS DE MAMONEIRA (RICINUS COMMUNIS L.).** SILVA, E. F. M.; BRUNO, R. L. A.; NÓBREGA, M. B. M. [O/P] 52.
- [V.02.13] **AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO E DA QUALIDADE DE SEMENTES DE FEIJÃO-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L), EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO.** LEAL, F. R. F.; BRUNO, R. L. A.; OLIVEIRA, A. P.; BRUNO, G. B.; LIMA, A. A.; VIANA, J. S. [O/P] 53.

- [V.02.14] **INFLUÊNCIA DA SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO FEIJÃO-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.).** SARAIVA, V. P.; BRUNO, G. B.; CAVALCANTI, L. F.; OLIVEIRA, A. P.; ARAÚJO FILHO, J. O. T. DE; HONÓRIO, A. F. [O/P] 54.
- [V.02.15] **PRODUÇÃO DO TOMATEIRO, LYCOPERCICON ESCULENTUM, EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE ESTERCO BOVINO E OVINO, COMBINADOS E/OU ISOLADOS.** HONÓRIO, A. F.; BRUNO, G. B.; OLIVEIRA, A. P.; SARAIVA, V. P.; ARAÚJO FILHO, J. O. T. [O/P] 55.
- [V.02.16] **ESTUDO DE ECONOMIA DE ÁGUA NA CULTURA DO CHUCHU (SECHIU EDULE SW) EM CONDIÇÕES DE CAMPO.** ARAÚJO FILHO, J. O. T.; BRUNO, G. B.; CAVALCANTI, L. F.; SARAIVA, V. P.; HONÓRIO, A. F. [O/P] 56.
- [V.02.17] **MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA SOBRE A CULTURA DO PIMENTÃO (CAPSICUM ANNUM L.) EM CONDIÇÕES CONTROLADAS.** PESSOA, J. H.; OLIVEIRA, F. A.; OLIVEIRA, R. M. B.; ALBUQUERQUE, J. H.; ARAÚJO, R. C. [O/P] 57.
- [V.02.18] **AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DE ÁGUA DISPONÍVEL NO SOLO E MANEJO DA IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.).** ALBUQUERQUE J. H.; OLIVEIRA, F. A.; ARAÚJO, R. C.; OLIVEIRA, R. M. B.; MADEIROS, L. B. [O/P] 58.
- [V.02.19] **EFEITO DE NÍVEIS DE GESSO E DE MATÉRIA ORGÂNICA NA RECUPERAÇÃO DE UM SOLO COM PROBLEMAS DE SÓDIO TROCÁVEL, INCUBADO COM VINHAÇA.** CAVALCANTE, I. H. L.; OLIVEIRA, F. ASSIS; LIRA JÚNIOR, J. S. [O/P] 59.
- [V.02.20] **EFEITO DE LÂMINAS DE ÁGUA COM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE E ADUBAÇÃO NITROGENADA NA FENOLOGIA E RENDIMENTO DO SORGO (SORGHUM BICOLOR (L) MOENCH).** SILVA, J. C. A.; COSTA FILHO, J. F.; CAVALCANTE, L. F.; GUIMARÃES, M. A. M. [O/P] 60.

- [V.02.21] **AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO E DO ESTADO NUTRICIONAL DAS PLANTAS DE MARACUJAZEIRO AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA, EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO.** DANTAS, J. D. N.; SANTOS, C. J. O.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F. [O/P] 61.
- [V.02.22] **COMPORTAMENTO VEGETATIVO E NUTRICIONAL DA PINHEIRA SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA E TIPOS DE COBERTURA MORTA DO SOLO.** SANTOS, E. D. P.; CAVALCANTE, L. F. [O/P] 62.
- [V.02.23] **ADUBAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DA GRAVIOLEIRA IRRIGADA, ANNONA MURICATA L., NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PARAÍBA.** DANTAS, J. D. N.; CAVALCANTE, L. F.; LACERDA, M. D.; CAVALCANTE, I. H. L. [O/P] 63.
- [V.02.24] **COMPETIÇÃO ENTRE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR EM LATOSSOLO AMARELO E RESPOSTA À ADUBAÇÃO E À CALAGEM.** CAVALCANTE, F. DE S.; SILVA, I. DE F.; SOUZA, C.; SANTOS, G. D. [O/P] 64.
- [V.02.25] **AVALIAÇÃO DO SISTEMA RADICULAR DE PALMA FORRAGEIRA E DE CARACTERÍSTICAS DO SOLO NO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA.** PINTO, M. DO S. DE C.; SILVA, I. DE F.; ANDRADE, A. P.; PIMENTA FILHO, E. C. [O/P] 65.
- [V.02.26] **PLANTIO DIRETO NA CULTURA DO MILHO: AVALIANDO O EFEITO NA UMIDADE E NA TEMPERATURA DO SOLO.** GONÇALVES JUNIOR, P. M.; SILVA, A. S.; SILVA, I. DE F.; LEÔNIO, J. DE D. [O/P] 66.
- [V.02.27] **EFEITO DO USO DE BIOFERTILIZANTE E DA ADUBAÇÃO VERDE NO CONTROLE DA MELOIDOGINOSE DO TOMATEIRO.** SOUSA JUNIOR, S. P.; ARAUJO, E.; TERCEIRO NETO, C. P. C.; GOUVEIA, R. A. [O/P] 67.
- [V.02.28] **CONTROLE DO MAL-DO-PÉ DA BATATA-DOCE (IPOMOEA BATATAS (L.) LAM. ) PELO EMPREGO DE AGENTES ANTAGONISTAS E BIOFERTILIZANTE.** TERCEIRO NETO, C. P. C.; ARAÚJO, E.; SOUSA JÚNIOR, DE S. P. [O/P] 68.
- [V.02.29] **ANALISE MULTITEMPORAL DE COBERTURA VEGETAL NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DA PARAÍBA ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS DE SATÉLITE.** BENVINDA, J. M. S. TEOTIA, H. S. CELESTINO, A. P. Q. CRUZ, J. S. [O/P] 69.

- [V.02.30] **CLASSIFICAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE SOLOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PATOS- PB, ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO.** CELESTINO, A. P. DE Q.; TEOTIA, H. S.; COSTA FILHO, J. F.; SILVA, A. P.; BENVINDA, J. M. S.; VELOSO JUNIOR, J. F. [O/P] 70.
- [V.02.31] **DIAGNÓSTICO E OTIMIZAÇÃO DE PARÂMETROS HIDRÁULICOS QUE INTERFEREM NO FUNCIONAMENTO DE FILTROS DE AREIA PARA USO NA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA.** CRUZ, J. S.; FILHO, J. C. F.; SOUSA, A. M. A.; BENVINDA, J. M. S. [O/P] 71.
- [V.02.32] **CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE PITANGAS (EUGENIA UNIFLORA L.) INFLUENCIADA PELA MODIFICAÇÃO DA ATMOSFERA E TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO.** SANTOS, A. F. DOS, SILVA, M. S.; SILVA, S. M.; MENDONÇA, R. M. N. [O/P] 72.
- [V.02.33] **LEVANTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL EM MATAS CILIARES OCORRENTES NA RESEC MATA DO PAU-FERRO, NO MUNICÍPIO DE AEIA: ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA.** SOUSA, F. T. M.; ANDRADE, L. A.; OLIVEIRA, F. X.; DORNELAS, G. V. DANTAS, J. S. [O/P] 73.
- [V.02.34] **LEVANTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL EM MATAS CILIARES OCORRENTES NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL MATA DO PAU-FERRO, NO MUNICÍPIO DE AREIA, ESTADO DA PARAÍBA: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO.** OLIVEIRA, F. X.; ANDRADE, L. A.; SOUSA, F. T. M.; DORNELAS, G. V. [O/P] 74.
- [V.02.35] **REPRODUÇÃO ASSEXUADA DE ESPÉCIES ARBÓREAS UTILIZADAS EM CERCAS VIVAS A PARTIR DE ESTACAS LENHOSAS.** RIBEIRO, G. N.; ANDRADE, L. A. [O/P] 75.
- [V.02.36] **EFEITO DE DOSES DE GESSO E ÁCIDO FOSFÓRICO NA ALTERAÇÃO DE PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM SOLO SALINO-SÓDICO.** OLIVEIRA, F. P.; SANTOS, D.; MENDES, J. E. M. F. [P] 76.
- [V.02.37] **CRESCIMENTO DE LEGUMINOSAS SUBMETIDAS A DIFERENTES NÍVEIS DE COMPACTAÇÃO DE SOLO.** BURGUI, M.; SILVA, G. E.; MELO, L. S.; OLIVEIRA, F. P.; SANTOS, D. [P] 77.

- [V.02.38] **RESPOSTA DE QUATRO ADUBOS VERDES A NÍVEIS DE FÓSFORO E CALAGEM EM SUCESSÃO A FAVA.** BURGUI, M.; SILVA, G. E.; MELO, L. S.; MENDES, J. E. M. F.; SANTOS, D. [P] 78.
- [V.02.39] **EFEITO DA OMISSÃO DE NUTRIENTES NA CONCENTRAÇÃO E ACÚMULO DE MACRONUTRIENTES EM URUCUZEIRO EM DUAS CLASSES DE SOLO.** MOURA, A. DE S.; SILVA, A.; SANTOS, D.; FERREIRA, F. M. DE B.; SOUZA, A. P.; BATISTA, R. B. [P] 79.
- [V.02.40] **EFEITO DE DOSES DE FÓSFORO NO CRESCIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE URUCUM EM NEOSSOLO FLÚVICO.** MELO, L. S.; FERREIRA, F. M. DE B.; SILVA, G. E.; SANTOS, D. [P] 80.
- [V.02.41] **AValiação DE CULTIVARES DE ALFACE NA SEMEADURA DE MARÇO EM BANANEIRAS-PB.** MELO, L. S.; MAIA, I. T.; SANTOS, D.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 81.
- [V.02.42] **AÇÃO DA COBERTURA MORTA E PULVERIZAÇÃO COM BIOFERTILIZANTE ENRIQUECIDO SOBRE ALGUMAS VARIÁVEIS EDÁFICAS PRODUTIVAS DA GOIABEIRA.** CAVALCANTE, I. H. L.; CAVALCANTE, L. F.; SILVA, G. F.; DIAS, T. J.; SANTOS, J. B. [P] 82.
- [V.02.43] **ADUBAÇÃO DO MAMOEIRO HAVAÍ COM POTÁSSIO E MAGNÉSIO VIA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.** ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; FEITOSA FILHO, J. C.; CRUZ, M. DO C. M. [P] 83.
- [V.02.44] **CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE MARACUJAZEIRO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO: MAGNÉSIO: APLICADAS AO SOLO.** SANTOS, C. J. O.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F.; SILVA, A. P. P.; GONDIN, P. J. S. [P] 84.
- [V.02.45] **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DO MARACUJAZEIRO AMARELO E DA FERTILIDADE ATUAL DO SOLO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS.** ALVES, G. DA S.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F.; DANTAS, J. D. N. CRUZ, M. DO C. M.; SILVA, G. F. [P] 85.

- [V.02.46] **AVALIAÇÃO DA SALINIDADE DO SOLO CULTIVADO COM MARACUJAZEIRO AMARELO E IRRIGADO COM ÁGUA SALINA EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO.** SANTOS, C. J. O.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F. [P] 86.
- [V.02.47] **DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS AO SOLO.** DINIZ NETO, M. A.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F.; SANTOS, C. J. O.; SILVA, A. P. [P] 87.
- [V.02.48] **DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO.** SANTOS, C. J. O.; SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, L. F.; CAVALCANTE, I. H. L.; DANTAS, J. D. N. [P] 88.
- [V.02.49] **CRESCIMENTO INICIAL DA GOIABEIRA PALUMA SOB ADUBAÇÃO NITROGENADA NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.** SILVA, G. F.; CAVALCANTE L. F.; CAVALCANTE, I. H. L.; SANTOS, J. B. [P] 89.
- [V.02.50] **DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS AO SOLO.** SANTOS, J. B.; TOSCANO, B. L. M.; CAVALCANTE, L. F.; SANTOS, C. J. O.; LACERDA, M. D.; CAVALCANTE, I. H. L. [P] 90.
- [V.02.51] **COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO MAMOEIRO HAVAÍ EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.** CRUZ, M. DO C. M.; CAVALCANTE, L. F.; CAVALCANTE, I. H. L.; ALVES, G. DA S.; SANTOS J. B. [P] 91.
- [V.02.52] **INFLUÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS NA FERTILIDADE DO SOLO EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO AGRESTE PARAIBANO.** SARMENTO, C. A.; ANDRADE, L. A.; MENEZES, R. S. C; SAMPAIO, E. V. S. B; OLIVEIRA, I. P. [P] 92.
- [V.02.53] **QUEDA E DECOMPOSIÇÃO DE FOLHEDO EM CAATINGA ARBÓREA DO AGRESTE DA PARAÍBA.** DANTAS, J. S.; ANDRADE, L. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; MENEZES, R. S. C.; SOUSA, F. T. M. [P] 93.

- [V.02.54] **PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM SOLO CLASSIFICADO COMO LUVISSOLO CRÔMICO PÁLICO ABRÚPTICO NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB.** DINIZ NETO, M. A.; SILVA, V. F.; TOSCANO, B. L. M. [P] 94.
- [V.02.55] **EFEITO DE EXTRATO ALCOÓLICO DE MELÃO DE S. CAETANO (MOMORDICA CHARANTIA L.) SOBRE O CURUQUERÊ DO ALGODÃO (ALABAMA ARGILLACEA HUEB.).** WANDELEY JUNIOR, J. S. A.; WANDERLEY, P. A.; MORAES FILHO, J. R.; SILVEIRA, L. M. [P] 95.
- [V.02.56] **MORTALIDADE EM CAMPO DO PULGÃO DA ERVA-DOCE (HYADAPHIS FOENICULUM) POR EXTRATO ALCOÓLICO DE (MOMORDICA CHARANTIA L.).** WANDERLEY JUNIOR J. S. A.; WANDERLEY, P. A.; MORAES FILHO, J. R.; SILVEIRA, L. M. [P] 96.
- [V.02.57] **EFEITO DE FONTES DE MATÉRIA ORGÂNICA SOBRE ALTURA DE PLANTAS E COMPRIMENTO DE RAIZ DE CENOURA.** TOSCANO, B. L. M.; SILVA, V. F.; DINIZ NETO. M. A.; CLEMENTINO, R. H; DIAS. M. D. [P] 97.
- [V.02.58] **CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE PITANGUEIRA (EUGENIA UNIFLORA L.): EFEITO DA APLICAÇÃO DE CLORETO DE CÁLCIO.** CABRAL NETO, F. L.; SILVA, S. M.; SANTOS, A. F.; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, S. J. [P] 98.
- [V.02.59] **CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE TRÊS ACESSOS DE UMBUZEIRO (SPONDIAS TUBEROSA ARR. CÂM.) DA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO.** MOURA, F. T.; SILVA, S. M.; MENDONÇA, R. M. N.; MARTINS, L. P.; SANTA CRUZ, S. E. S. B. [P] 99.
- [V.02.60] **ARMAZENAMENTO DE PINHA (ANNONA SQUAMOSA L.) SOB DOIS SISTEMAS DE MODIFICAÇÃO DE ATMOSFERA.** OLIVEIRA NETO, O. C.; SILVA, S. M.; SANTOS, J. G.; COSTA, J. P.; MARTINS, L. P. [P] 100.
- [V.02.61] **ARMAZENAMENTO DE PIMENTÃO (CAPSICUM ANUUNM L.) SOB ATMOSFERA MODIFICADA: TRATAMENTO DO FILME COM RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA E HIPOCLORITO DE SÓDIO.** MATOS, B. F. SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 101.

- [V.02.62] **CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL DE CINCO CULTIVARES DE PIMENTA (CAPSICUM SPP.) DA REGIÃO DE BANANEIRAS.** SILVEIRA, I. R. B. S.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; MARQUES, M. A.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 102.
- [V.02.63] **CONSERVAÇÃO DE DOIS CULTIVARES DE MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ) SUBMETIDAS AO BRANQUEAMENTO E A ATMOSFERA MODIFICADA.** LUCENA, J. E.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; MENDONÇA, R. M. N.; COSTA, J. P. [P] 103.
- [V.02.64] **JACAS (ANTOCARPUS INTEGRIFOLIA FORST) DOS TIPOS MOLE E DURA MINIMAMENTE PROCESSADAS EM BAGOS, ARMAZENADAS SOB ATMOSFERA MODIFICADA.** ANJOS, F. S.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 104.
- [V.02.65] **QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB.** MARQUES, M. A.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G. [P] 105.
- [V.02.66] **VIDA ÚTIL PÓS-COLHEITA DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) SUBMETIDA À CHOQUE FRIO E ATMOSFERA MODIFICADA.** SANTOS, J. G.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 106.
- [V.02.67] **INFLUÊNCIA DO EMPREGO DE CHOQUE FRIO NA VIDA ÚTIL DE CARAMBOLAS (AVERRHOA CARAMBOLA L.) MINIMAMENTE PROCESSADAS E ARMAZENADAS SOB ATMOSFERA MODIFICADA.** MARQUES, M. A.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; SILVA, M. S.; MENDONÇA, R. M. N.; ALVES, R. E. [P] 107.
- [V.02.68] **DANO PELO FRIO EM ABACATE (PERSEA AMERICANA L.) CV. FORTUNA EM DOIS ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO.** BARBOSA, N. DA S.; SILVA, S. M.; MARTINS, L. P.; SANTOS, J. G.; MENDONÇA, R. M. N. [P] 108.
- [V.02.69] **QUALIDADE DE MANUSEIO DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NAS FEIRAS LIVRES DOS MUNICÍPIOS DE BANANEIRAS E SOLÂNEA-PB.** SILVA, S. M.; SILVA, Y. G.; OTTONI, B. F.; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, S. C. [P] 109.

- [V.02.70] **BALANÇO DE NUTRIENTES EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO CURIMATAÚ PARAIBANO: AVALIAÇÃO E RESULTADOS PRELIMINARES.** OLIVEIRA, I. P.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, I. F.; SILVEIRA, L. M.; SAMPAIO, E. V. S. B.; ANDRADE, L. A; SARMENTO, C. [P] 110.
- [V.03.01] **ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.) NO BREJO PARAIBANO.** ARAÚJO, M. J.; QUEIROZ FILHO, J. L.; SILVA, D. S.; LIMA, P. J. S. [O/P] 111.
- [V.03.02] **GERENCIAMENTO TÉCNICO E FINANCEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS.** ARAUJO FILHO, J. M.; PIMENTA FILHO, E. C.; COSTA, T. G. P. [O/P] 112.
- [V.03.03] **ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS RELATIVOS À EXPLORAÇÃO DE BOVINOS ZEBU NO SEMI-ÁRIDO.** MOURA, J. F. P.; PIMENTA FILHO, E. C.; VASCONCELLOS, C. E. [O/P] 113.
- [V.03.04] **QUEBRA DE DORMÊNCIA E AVALIAÇÃO MORFOFISIOLÓGICA DE JUREMINHA ( DESMANTHUS VIRGATUS).** FIGUEIREDO, M. V.; PIMENTA FILHO, E. C.; PINTO, M. DO S. DE C.; ANDRADE, M. V. M. [O/P] 114.
- [V.03.05] **ENSAIOS PROSPECTIVOS DE ALIMENTAÇÃO DE PEIXES COM RAÇÕES CONTENDO FARELO DE PALMA FORRAGEIRA.** LOPES, D. A.; OLIVEIRA, E. G.; HIPÓLTIO, M. F. L.; ZAGO-ALENCAR, I. C.; SIMÕES, D. A.; SUASSUNA, A. [O/P] 115.
- [V.03.06] **ESTUDO DO CRUZAMENTO DE RAÇAS PURAS COM GALINHAS LABEL ROUGE DE POSTURA E O DESEMPENHO DOS DESCENDENTES CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO.** COSTA, T. G. P.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, F. G. P.; ARAUJO FILHO, J. M. [O/P] 116.
- [V.03.07] **ESTUDO DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCO E CHINCHILA CRIADOS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.** NASCIMENTO, G. A. J.; SOUSA, E. B. C.; NETO, R. DA C. L.; DANTAS, M. DE O.; OLIVEIRA, E. M; SILVA, J. A.; MOTA, J. K. DE M. [O/P] 117.

- [V.03.08] **DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS PRODUTIVOS DE COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCO E CHINCHILA CRIADOS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.** NETO, R. DA C. L.; DANTAS, M. DE O.; NASCIMENTO, G. A. J.; SOUSA, E. B. C.; OLIVEIRA, E. M.; SILVA, J. A.; MOTA, J. K. DE M. [O/P] 118.
- [V.03.09] **QUALIDADE DO FENO DE BRACHIARIA DECUMBENS EM DIFERENTES IDADES DE REBROTA.** ANDRADE, M. V. M.; SILVA, D. S.; PINTO, M. DO S. C.; FIGUEIREDO, M. V; BARROSO, D. D; LIMA, J. A. [O/P] 119.
- [V.03.10] **ESTUDO MORFOFISIOLÓGICO DO FEIJÁ-BRAVO (CAPPARIS CYNOPHALLOPHORAL.) NO CARIRI PARAIBANO.** SILVA, M. A.; SILVA, D. S.; LOPES, W. B; TOTA, L. C. A. [O/P] 120.
- [V.03.11] **AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO BOTÂNICA, PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E CONDIÇÃO DE PASTAGENS.** BARROSO, D. D; SILVA, D. S.; QUEIROZ FILHO, J. L; ANDRADE, M. V. M. [O/P] 121.
- [V.03.12] **PRIMEIROS ENSAIOS COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS NATIVAS REMANESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE ARARA, SOLÂNEA E CASSERENGUE NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ OCIDENTAL DA PARAÍBA.** TOTA, L. C. A.; AQUINO, I. S.; ARLINDO, D. M.; BEZERRA, J. M. M.; SILVA, M. A.; FILHO, R. H. C. [O/P] 122.
- [V.03.13] **ENSAIOS PRELIMINARES COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS MAMANGAVAS (XYLOCOPA SP.).** ARLINDO, D. M.; AQUINO, I. S.; TOTA, L. C. A. [O/P] 123.
- [V.03.14] **PREFERÊNCIA DAS ABELHAS AFRICANIZADAS APIS MELLIFERA L. A RAÇÃO COMERCIAL COM DIFERENTES NÍVEIS DE PÓLEN ATRAVÉS DO USO DO REFLEXO DA EXTENSÃO DA PROBÓSCIDE (PER).** SILVA, A. C. L.; AQUINO, I. S.; COSTA, J. P. [O/P] 124.
- [V.03.15] **USO DO FARELO DE VAGEM DE ALGAROBA (P. JULIFLORA) PROCESSADA A CALOR NA ALIMENTAÇÃO DE POEDEIRAS COMERCIAIS.** SILVA, E. L.; SILVA, J. H. V.; FILHO, J. J.; RIBEIRO, M. L. G. [O/P] 125.

- [V.03.16] **AValiação DO ALHO (ALLIUM SATIVUM LINN.), PROBIÓTICO E VIRGINIAMICINA COMO ADITIVOS DE RAÇÕES PARA POEDEIRAS COMERCIAIS.** FILHO, J. J.; SILVA, J. H. V.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G. [O/P] 126.
- [V.03.17] **POTENCIAL DE DISTRIBUIÇÃO DA CARNE DE RÃS “IN NATURA” DE CORTES DIFERENCIADOS E DE DERIVADOS RECONSTITUÍDOS, NOS MERCADOS DE JOÃO PESSOA, CAMPINA GRANDE, RECIFE E NATAL.** BRITO, A. M. R. S.; MOURA, O. M.; CARVALHO, F. A. S.; GOMES, D.; LÚCIO, D. A. [O/P] 127.
- [V.03.18] **DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS NO PERÍODO DE 22 A 42 DIAS DE IDADE, UTILIZANDO-SE ENZIMAS NA RAÇÃO.** CLEMENTINO, R. H.; COSTA, F. G. P.; COSTA, T. G. P. [P] 128.
- [V.03.19] **USO DE ENZIMAS NA RAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NA FASE INICIAL DE CRIAÇÃO.** CLEMENTINO, R. H.; COSTA, F. G. P.; COSTA, T. G. P. [P] 129.
- [V.03.20] **RENDIMENTO DE CARÇAÇA E GORDURA ABDOMINAL DE AVES DESCENDENTES DO CRUZAMENTO DE RAÇAS PURAS COM GALINHAS LABEL ROUGE CRIADAS EM SISTEMA INTENSIVO.** COSTA, T. G. P.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, F. G. P.; ARAUJO FILHO, J. M. [P] 130.
- [V.03.21] **CADEIA PRODUTIVA DA CARNE OVINA E CAPRINA NO ESTADO DA PARAÍBA.** DANTAS, M. O.; BRITO, L. H. R.; SOUTO, J. C.; BRITO, P. J. T. C.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; SILVA, F.S. [P] 131.
- [V.03.22] **OBSERVAÇÕES PRELIMINARES ATRAVÉS DO USO DO REFLEXO DA EXTENSÃO DA PROBÓSCIDE (PER) NA PREFERÊNCIA DE RAÇÃO EM ABELHAS AFRICANIZADAS APIS MELLIFERA L.** SILVA, A. C. L.; AQUINO, I. S.; COSTA, J. P. [P] 132.
- [V.03.23] **AValiação DO FARELO DE VAGEM DE ALGAROBEIRA (PROSOPIS JULIFLORA (SW.) D.C.) NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS.** OLIVEIRA, J. N. C.; SILVA, J. H. V.; SILVA, E. L.; FILHO, J. J.; RIBEIRO, M. L. G. [P] 133.

- [V.03.24] **EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE LISINA PARA CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) DURANTE A FASE DE POSTURA EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE PROTEÍNA DA RAÇÃO.** SILVA, C. M. DE O.; SILVA, J. H. V.; RIBEIRO, M. L. G.; DANTAS, M. DE O.; SILVA, E. L.; FILHO, J. J.; CHAGAS, E. L. [P] 134.
- [V.03.25] **EXIGÊNCIA DE PROTEÍNA PARA FRANGOS DE CORTE DE 22 A 42 DIAS DE IDADE.** RANGEL, E. A.; SANTOS, C. DA S.; SILVA, J. H. V.; RIBEIRO M. L. G.; SILVA, E. L.; FILHO, J. J. [P] 135.
- [V.03.26] **EFEITO DO ANO DO PARTO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO.** ALCOFORADO, C. A. A. T.; AGUIAR, V. A.; ALVES, A. J.; LIMA, P. J. S.; SILVA, F. S.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; RIBEIRO, M. N.; [P] 136.
- [V.03.27] **EFEITO DO ANO DO PARTO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO.** ALCOFORADO, C. A. A. T.; AGUIAR, V. A.; ALVES, A. J.; LIMA, P. J. S.; SILVA, F. S.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; RIBEIRO, M. N. [P] 137.
- [V.03.28] **CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO.** SILVA, F. S.; ALCOFORADO, C. A. A. T.; AGUIAR, V. A.; ALVES, A. J.; LIMA, P. J. S.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; RIBEIRO, M. N. [P] 138.
- [V.03.29] **EFEITO DO GRUPO GENÉTICO DAS VACAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO.** ALCOFORADO, C. A. A. T.; AGUIAR, V. A.; ALVES, A. J.; LIMA, P. J. S.; SILVA, F. S.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; RIBEIRO, M. N. [P] 139.
- [V.03.30] **PERFIL ESTRUTURAL DO PRIMEIRO RANÁRIO INSTITUCIONAL DO NORDESTE.** GOMES, D.; SILVA, I. M. LÚCIO, D. A.; BRITO, A. M. R. S.; MOURA, O. M.; CARVALHO, F. A. S. [P] 140.

- [V.04.01] **COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DE AMOSTRAS DE VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSAS (DUSICYON VETULUS) DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO.** OLIVEIRA, A. G. F.; ALVES, C. J.; GOMES, A. A. B. CLEMENTINO, I. J.; FREITAS, T. D. [O/P] 141.
- [V.04.02] **ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA SPP A PARTIR DE GLÂNDULAS GENITAIS ACESSÓRIAS DE OVINOS DESLANADOS ABATIDO NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB.** FREITAS, T. D.; CLEMENTINO, I. J.; OLIVEIRA, A. F.; ALVES, C. J. [O/P] 142.
- [V.04.03] **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE AGLUTININAS ANTI-LEPTOSPIRAS EM CÃES DE CAÇA.** CLEMENTINO, I. J.; FREITAS, T. D.; OLIVEIRA, A. G. F.; ALVES C. J. [O/P] 143.
- [V.04.04] **EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DO PERÍMETRO IRRIGADO NA ÁREA DE SÃO GONÇALO-PB, SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS COLONOS/IRRIGANTES.** NOGUEIRA, F. R. B; PAES, J. B; GOMES, R. A; RAMOS, D. S. [O/P] 144.
- [V.04.05] **INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR SOLANUM PANICULATUM (JURUBEBA) EM BOVINOS.** GUILHERME, R. F.; BARBOSA, R. C.; LIMA, E. F.; NETO, S. A. G.; MEDEIROS, R. M. T.; TABOSA, I. M.; BARROS, S. S.; RIET-CORREA, F. [O/P] 145.
- [V.04.06] **FREQÜÊNCIA DA PEDICULOSE (BOVICOLA CAPRAE EWING, 1936) (MALLOPHAGA: TRICHODECTIDAE) EM CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB.** FILGUEIRA, H. C; SANTOS, A. C. G; BAKKE, O. A. [O/P] 146.
- [V.04.07] **PLASMODIUM (NOVYELIA) JUXTANUCLEARE (VERSIANI & GOMES, 1941) (EUCCOCCIDIA: PLASMODIDAE) EM AVES DOMÉSTICAS DE FUNDO DE QUINTAL NO SERTÃO PARAIBANO.** RODRIGUES, A. L.; SANTOS, A. C. G.; BAKKE, O. A. [O/P] 147.
- [V.04.08] **EFEITO DO ESTADO FISIOLÓGICO E HORÁRIO DO DIA SOBRE O COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE CABRAS DA RAÇA MOXOTÓ NO SEMI-ÁRIDO.** GERALDO NETO, S. A.; SOUZA, B. B.; TAVARES, G. P.; ALVES, G. K. C.; SILVA, H. G. [P] 148.
- [V.04.09] **DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORTO TÉRMICO PARA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.** BENICIO, T. M. A.; SOUZA, B. B. [P] 149.

- [V.04.10] **EFEITO DA ÉPOCA DO ANO E HORÁRIO DO DIA SOBRE OS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.** TAVARES, G. DE P.; SOUZA, B. B.; GERALDO NETO, S. A.; SILVA, H. G. [P] 150.
- [V.04.11] **EFEITO DA ÉPOCA DO ANO SOBRE OS PARÂMETROS SANGÜÍNEOS DE CAPRINOS MOXOTÓ.** SOUZA, B. B.; SILVA, R. M. N.; ARCOVERDE, M. C. P; SANTOS, S. B.; GERALDO NETO, S. A.; BENICIO, T. M. A. [P] 151.
- [V.04.12] **EFEITO DA GESTAÇÃO SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CAPRINOS.** SOUZA, B. B.; SILVA, H. G. SILVA, R. M. N.; ARCOVERDE. M. C. P; ARAÚJO, M. M.; GERALDO NETO, S. A.; BENICIO, T. M. A. [P] 152.
- [V.04.13] **DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE BOVICOLA OVIS LINNEO, 1758 EM OVINOS DESLANADOS NO SERTÃO PARAIBANO.** SANTOS, S. B.; ARAÚJO-LIMA, R. C.; SANTOS, A. C. G. [P] 153.
- [V.04.14] **ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE CYSTICERCUS TENUICOLLIS (PALLAS, 1766) EM CAPRINOS NO SERTÃO PARAIBANO.** ARAÚJO-LIMA, R. C; SANTOS, S. B.; SANTOS, A. C. G. [O/P] 154.
- [V.04.15] **INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR MASCAGNIA RÍGIDA EM COELHOS NA PARAÍBA.** NETO, S. A G, BARBOSA, R. C.; LIMA, E. F.; MEDEIROS, R. M. T.; RIET-CORREA, F. [P] 155.
- [V.04.16] **INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR IPOMOEA ASARIFOLIA EM CAPRINOS NO NORDESTE BRASILEIRO.** BARBOSA, R. C.; LIMA, E. F.; NETO, S, A, G.; GUILHERME, R. F.; MEDEIROS, R. M. T.; TABOSA, I. M.; BARROS, S. S.; RIET-CORREA, F. [O/P] 156.
- [V.04.17] **INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR PASSIFLORA SP. (MARACUJÁ DE ESTALO) EM CAPRINOS E ANIMAIS DE LABORATÓRIO.** LIMA, E. F.; BARBOSA, R. C.; NETO, S. A G.; MEDEIROS, R. M. T.; TABOSA, I. M.; RIET-CORREA, F. [O/P] 157.
- [V.04.18] **TOXICIDADE PERINATAL DE ASPIDOSPERMA PYRIFOLLUM (APOCINACEAE) EM RATOS.** AMORIM, S. L.; MEDEIROS, R. M. T.; RIET-CORREIA, F. [P] 158.

- [V.05.01] **DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) – SERRAPILHEIRA.** SILVA, G. A.; MAIA, E. L.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T. [O/P] 159.
- [V.05.02] **DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - ESTERCOS.** MAIA, E. L.; SILVA, G. A.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T. [O/P] 160.
- [V.05.03] **RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR SAIS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO. SELEÇÃO DE CLONES DE CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE L.).** ARAUJO, J. L.; SANTOS R.V.; SOUTO, J. S. LEITE, E. M. [O/P] 161.
- [V.05.04] **RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR SAIS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO – FERTILIZANTES EM SOLOS SALINIZADOS CULTIVADOS COM MILHETO.** LOPES, L. I.; SANTOS, R. V.; PEREZ, S. C. F.; SOUTO, J. S.; SALES, F. C. V. [O/P] 162.
- [V.05.05] **EFEITO DE CORRETIVOS NO CRESCIMENTO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS CULTIVADAS EM SOLO SALINO-SÓDICO.** LEITE; E. M.; SANTOS; R. V.; SOUTO; J. S.; ARAÚJO, J. L. [O/P] 163.
- [V.05.06] **AVALIAÇÃO DO SILÍCIO COMO AMENIZADOR DOS EFEITOS DA SALINIDADE SOBRE A NUTRIÇÃO MINERAL E CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MORINGA (MORINGA OLEIFERA LAM.), SESBÂNEA (SESBANEA SSP. L.) E MILHETO (PENNISETUM TYPHOIDES BURN.) E DA INCORPORAÇÃO DE BIOMASSA SOBRE OS ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO E PRODUÇÃO VEGETAL.** CALDAS, A. L.; MIRANDA, J. R. P.; MARINHO, I. V. [O/P] 164.
- [V.05.07] **SILÍCIO COMO AMENIZADOR DO ESTRESSE SALINO SOBRE A NUTRIÇÃO MINERAL E A PRODUÇÃO DE BIOMASSA POR PLANTAS DE MORINGA (MORINGA OLEIFERA LAM.), LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCHEPALA L.) SORGO (SORGHUM BICOLOR ) E CAPIM CORRENTE (ERIOCHLOA FUSCA L.).** APOLINÁRIO, M. A.; MIRANDA, J. R. P. [O/P] 165.
- [V.05.08] **FORMAÇÃO DE UM POMAR DE SEMENTES POR MUDAS DE FAVELEIRA (CNODOSCOLUS PHYLLACANTUS) SEM ESPINHOS.** NOBRE, A. P.; ARRIEL, E. F.; SANTOS, D. R.; ARAÚJO, L. V. C.; BAKKE, O. A. [O/P] 166.

- [V.05.09] **RESISTÊNCIA NATURAL DE NOVE ESPÉCIES DE MADEIRA DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO A FUNGOS XILÓFAGOS EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO.** MORAIS, V. M.; PAES, J. B. [O/P] 167.
- [V.05.10] **AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS DE CRESCIMENTO DE JUREMA-PRETA (MIMOSA HOSTILIS, BENTH) SEM ACÚLEOS E CARACTERIZAÇÃO DO SEU ESTADO NUTRICIONAL.** LEITE, J. A. N.; ARAÚJO, L. V. C.; ARRIEL, E. F.; SOUTO, J. S.; BAKKE, O. A. [O/P] 168.
- [V.05.11] **TOLERÂNCIA A SALINIDADE DO UMBUZEIRO NA FASE DE CRESCIMENTO INICIAL.** PAULO, M. C. S.; QUEIROZ, J. E.; VIEGAS, R. A.; CUNHA, M. C. L.; SANPAIO, O. B. [O/P] 169.
- [V.06.01] **DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS SEMENTES DA MUNGUBA (PACHIRA AQUÁTICA ) E DO BABAÇÚ (ORBIGNYA SPECIOSA ) E CARACTERIZAÇÃO DE SEUS ÓLEOS.** PORTO, L. R.; BORA, P. S. [O/P] 170.
- [V.06.02] **ESTUDO SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE FRUTOS DE ALGUMAS VARIEDADES DE PALMEIRAS DO MARANHÃO E CARACTERIZAÇÃO DE SEU ÓLEO.** BARBOSA, R. P.; BORA, P. S. [O/P] 171.
- [V.06.03] **ESTUDOS SOBRE A COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEO DE FRUTOS DE ALGUMAS VARIEDADES DE PALMEIRAS.** MESQUITA, I. V.; BORA, P. S. [O/P] 172.
- [V.06.04] **INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS NA POLPA DE CAJÁ (SPONDIAS MOMBIN).** OLIVEIRA, G. S; NARAIN, N. [O/P] 173.
- [V.06.05] **INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS DO ABACATE (PERSEA AMERICANA).** CASTRO, V. V.; GALVÃO, M. S. NARENDRA, N. [O/P] 174.
- [V.06.06] **INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS NA POLPA DE UMBU (SPONDIAS TUBEROSA).** SANTOS, M. S. P.; NARAIN, N. [O/P] 175.
- [V.06.07] **EFEITO DA EMBALAGENS PLÁSTICA E VIDRO SOBRE A VIDA-DE-PRATILEIRA DA MANTEIGA DA TERRA.** BEZERRA, R. C.; TRAVASSOS, A. E. R.; MARTINS, L. P.; SANTOS E. P.; SANTOS, J. G.; MATOS, B. F. [P] 176.

- [V.06.08] **QUEIJO DE COALHO CONDIMENTADO COM DIFERENTES CULTIVARES DE PIMENTA.** FERREIRA, F. W. R. TRAVASSOS, A. E. R.; MARTINS, L. P.; SANTOS, E. P.; MOREIRA, R. T.; SANTOS, J. G. [P] 177.
- [V.07.01] **MICROALBUMINÚRIA COMO PREDITOR DE NEFROPATIA DIABÉTICA EM DIABETES INSULINO-DEPENDENTE (TIPO 1).** ROCHA, S. P. V.; CUNHA, M. A. L.; FILIZOLA, R. G.; SARAIVA, K. D.; ROCHA, E. T. J. [O/P] 178.
- [V.07.02] **SAÚDE CARDIOVASCULAR EM MULHERES MENOPAUSADAS, CAMPINA GRANDE – PB, 1999.** LIMA, L. P.; FIGUEIRÉDO, G. S.; ASSIS, M. J. M.; GARCIA, G. G. G. [O/P] 179.
- [V.07.03] **CLASSIFICAÇÃO ANATÔMICA E EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO NO ESTADO DA PARAÍBA.** NÓBREGA, A. E. S.; NUNESMAIA, H. G.; ATAÍDE, S. A. [O/P] 180.
- [V.07.04] **CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA-EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DA PARAÍBA.** SANTOS, K. R. R. A.; NUNESMAIA, H. G. S.; STUART LEAL, C. [O/P] 181.
- [V.07.05] **EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO, PREVALÊNCIA E COMORBIDADE.** BARBOSA, G. A.; DUARTE, I. L.; RIQUE, M. C. [O/P] 182.
- [V.07.06] **EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO, PREVALÊNCIA E COMORBIDADE.** BARBOSA, G. A.; DUARTE, I. L.; RIQUE, M. C. [O/P] 183.
- [V.07.07] **AValiação DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB.** ESTRELA, G. B. Q.; OLIVEIRA, M. M. ARAÚJO, R. M. S.; MEDEIROS, J. G. M.; MELO, C. F. T.; LEITE, M. M.; WANDERLEY, M. A. P. [O/P] 184.
- [V.07.08] **SENSIBILIDADE IN VITRO DO STAPHYLOCOCCUS AUREUS, PSEUDOMONA AERUGINOSA, ESCHERICHIA COLI E KLEBSIELLA SP AO PERMANGANATO DE PÓTASIO, ÁCIDO ACÉTICO, HIPOCLORITO DE SÓDIO E ÁLCOOL IODADO.** CARIRI, G. A.; RAMOS, P. A. L.; LEAL, C. F. A. [O/P] 185.

[V.07.09]	<b>DIREITOS DO IDOSO E EXERCÍCIO DE CIDADANIA.</b> MOREIRA, R. S. P.; LIMA, C. B. [O/P]	186.
[V.07.10]	<b>AValiação DO MÉTODo MãE-CANGURU: ACEITAÇÃO MATERNA, LAÇOS PSICO-AFETIVOS, TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E INTERCORRÊNCIAS.</b> GADELHA, C. M.; MEDEIROS FILHO, J. G. [O/P]	187.
[V.07.11]	<b>AValiação DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DO BEBÊ NO PROGRAMA MãE-CANGURU.</b> MEDEIROS FILHO, J. G.; RACHED, S. L. S.; FRANÇA, I. B. S.; MENDES, G. A. C.; GADELHA, C. M. [O/P]	188.
[V.07.12]	<b>ESTUDA DA VALORIZAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INTERNADOS POR DOENÇAS CRÔNICAS EM UMA CLÍNICA MÉDICA.</b> MOREIRA, I. F.; SOUSA, R. L.; MEDEIROS, J. G. M. [O/P]	189.
[V.07.13]	<b>CONDIÇÕES DE PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.</b> MOREIRA, S.; L.; SILVA, A. O. [O/P]	190.
[V.07.14]	<b>PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.</b> MOREIRA, R. V.; SILVA, A. O. [O/P]	191.
[V.07.15]	<b>CONCEPÇÕES SOBRE PESQUISA UNIVERSITÁRIA.</b> MARTINS, C. G. R.; SILVA, A. O. [O/P]	192.
[V.07.16]	<b>PERFIL AUXOLÓGICO NA UNIDADE DA CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC).</b> EUFRAZINO, C. S. S.; MEDEIROS, P. F. V.; NEPOMUCENO, F. G.; RULIM, M. A. B. [O/P]	193.
[V.07.17]	<b>PERFIL AUXOLÓGICO NA UNIDADE DA CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO.</b> FAGUNDES, H. P. EUFRAZINO, C. S. S. MEDEIROS, P. F. V. NEPOMUCENO, F. G. RULIM, M. A. B. [O/P]	194.
[V.07.18]	<b>TELARCA PRECOCE: PERFIL CLÍNICO, RADIOLÓGICO E LABORATORIAL.</b> ARAÚJO, D. V.; LOPES, J. R. A.; MEDEIROS, P. F. V.; ALVES NETO, J.; DINIZ, M. C. V. [O/P]	195.
[V.07.19]	<b>OCORRÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÊM NASCIDOS PREMATUROS.</b> LEMOS, A. N. V. R.; MODESTO, J.; MEDEIROS, J. G.; KOMATSU, A. A.; MONTENEGRO, D. A. [O/P]	196.

- [V.07.20] **ISOLAMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA DO TRATO URINÁRIO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.** DINIZ FILHO, M. M. P.; MODESTO FILHO, J.; OLIVEIRA, N. M. C.; LIMA, E. O.; MOREIRA, M. F. [O/P] 197.
- [V.07.21] **EFEITO DO INÍCIO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL SOBRE A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA.** PINTO, T. C.; MODESTO, J. F.; BEZERRA, A. N.; FARIAS, M. B.; VASCONCELOS, T. H. C. [O/P] 198.
- [V.07.22] **RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.** SARAIVA, K. D.; FILIZOLA, R. G.; CUNHA, M. A. L.; ROCHA, S. P. V. [O/P] 199.
- [V.07.23] **SAÚDE DA MULHER: HIPERTENSÃO ARTERIAL, OBESIDADE E TABAGISMO.** MAIOR, G. I. S.; FIGUEIRÉDO, G. S.; ASSIS, M. J. M.; GARCIA, G. G. G. [P] 200.
- [V.07.24] **VARIZES SÃO REFLEXO DA SAÚDE: PERFIL DE TRABALHADORAS INFORMAIS EM CAMPINA GRANDE – PB, 1999.** PIRES, M. A. H.; FIGUEIRÉDO, G. S.; MAIOR, G. I. S.; ASSIS, M. J. M.; GARCIA, G. G. G. [P] 201.
- [V.07.25] **O DÉFICIT DE ATENÇÃO NAS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB.** VERAS, R. M.; BARBOSA, G. A. [P] 202.
- [V.07.26] **MEDICINA POPULAR: USO DE EXTRATOS ETNOBOTÂNICOS NO CONTROLE HEMOSTÁTICO.** ASSIS, A. L. B. P.; DIAS, J. C. V.; MEDEIROS, C. L. C.; FIGUEIREDO, G. S. VIANA, D. DE L.; BARBOSA, A. P. DE L. [P] 203.
- [V.07.27] **ADESÃO DOS PACIENTES HIV POSITIVOS AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL.** LIMA, S. R.; BRAGA, J. M. L.; ANDRADE, C. E. M. [P] 204.
- [V.07.28] **AValiação DO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO PELOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EM DST E AIDS (SODA) DO GRUPO EROS.** ARAÚJO, H. F.; TRAJANO, G. J. DE P.; LIMA, S. R. [P] 205.

- [V.07.29] **PERCEPÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O ANTRAZ.** MOREIRA, S. A. S. P; SILVA, A. K. V.; OLIVEIRA; F. B.; SILVA, A. O. [P] 206.
- [V.07.30] **PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 ATENDIDOS NO PAM DE JAGUARIBE.** MODESTO, T. C. C.; MODESTO-FILHO, J.; GORENSTIN, M. L. C. P.; FARIAS, M. B.; FIGUEIREDO, A. S.; DINIZ-FILHO, M. M. P.; ALMEIDA, T. L. C. [P] 207.
- [V.07.31] **INTENCIONALIDADE REPRODUTIVA DOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DE JOÃO PESSOA -PB.** NÓBREGA, F. P. M.; MACHADO, M. A.; NUNESMAIA, H. G. S. [P] 208.
- [V.07.32] **DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES.** SOARES, T. S.; BRAZ, R. A.; FIGUEIREDO, P. R. L.; MORAES, R. R. [P] 209.
- [V.07.33] **AVALIAÇÃO SEMIOLÓGICA DA DOR ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DE MCGILL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSOS E ADULTOS JOVENS.** SOUSA, R. L.; SILVA, L. M.; FILHO, E. N. F.; NOGUEIRA, G. F. P.; CAVALCANTI, M. T.; FREIRE, E. M. [P] 210.
- [V.07.34] **ABORDAGEM GERIÁTRICA EM CLÍNICA MÉDICA: CONTRIBUIÇÃO DIAGNÓSTICA DA ANAMNESE EM 100 IDOSOS ATENDIDOS NO HULW-UFPB.** GONÇALVES, C. E. F.; OLIVEIRA, S. D. G.; SOUSA, R. L. [P] 211.
- [V.07.35] **CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM JOÃO PESSOA-PARAÍBA.** OLIVEIRA, S. D. G.; GONÇALVES, C. E. F.; SOUSA, R. L. [P] 212.
- [V.07.36] **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE SUA DOENÇA E TRATAMENTO NO HULW/UFPB.** NETO, E. M. V. S.; ALMEIDA, T. L. DA C.; SOUSA, R. L. [P] 213.
- [V.07.37] **PREVALÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE ALANINA-AMINOTRANSFERASE EM PACIENTES ANTI-HCV POSITIVOS DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.** AMORIM, P. D.; DUQUES, P.; ARAÚJO, R. S. A.; AMORIM, M. F. D.; AMORIM, W. P. D.; SILVA, P. M. F.; NASCIMENTO, J. A. [P] 214.

- [V.07.38] **PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES PORTADORES DE VARIZES ESOFÁGICAS E/OU GASTROPATIA PORTAL HIPERTENSIVA.** AMORIM, P. D.; DUQUES, P.; ARAÚJO, R. S. A.; AMARAL, C. C.; AMORIM, M. F. D.; AMORIM, W. P. D.; NASCIMENTO, J. A. [P] 215.
- [V.07.39] **PREVALÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE ALANINA-AMINOTRANSFERASE EM PACIENTES HBSAG E/OU ANTI-HBC POSITIVOS DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.** AMORIM, P. D.; DUQUES, P.; ARAÚJO, R. S. A.; AMORIM, M. F. D.; AMORIM, W. P. D.; SILVA, P. M. F.; NASCIMENTO, J. A. [P] 216.
- [V.07.40] **PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DO VÍRUS DA HEPATITE B EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.** AMORIM, P. D.; DUQUES, P.; ARAÚJO, R. S. A.; AMORIM, M. F. D.; AMORIM, W. P. D.; SILVA, P. M. F.; NASCIMENTO, J. A. [P] 217.
- [V.08.01] **POSICIONAMENTO ÉTICO DE PESQUISADORES NA FASE EMPÍRICA DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS, SEGUNDO A RESOLUÇÃO 196/96.** SILVA, S. K. J.; COSTA, S. F. G. [O/P] 218.
- [V.08.02] **A BIOÉTICA E A PESQUISA ENVOLVENDO GRUPOS VULNERÁVEIS – RESOLUÇÃO Nº 196: OBSERVÂNCIAS ÉTICAS NA ELABORAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.** NÓBREGA, D. R. L.; COSTA, S. F. G. [O/P] 219.
- [V.08.03] **PROTOCOLOS DE PESQUISA APROVADOS PELO CEP/HULW – UFPB: PERÍODO DE 1997 – 2001.** FELISMINO, H. P.; COSTA, S. F. G. [O/P] 220.
- [V.08.04] **HISTÓRIA DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA NA PARAÍBA.** ALBUQUERQUE, K. W.; LIMA, C. B.; CARVALHO, E. V. [O/P] 221.
- [V.08.05] **CONDIÇÃO DO IDOSO ALBERGADO E AS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA.** CARVALHO, E. V.; LIMA, C. B.; ALBUQUERQUE, K. W.; ALBUQUERQUE, C. W. [O/P] 222.
- [V.08.06] **CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM SAÚDE MENTAL SUBSTITUTIVOS AO MODELO MANICOMIAL DE JOÃO PESSOA - PB.** PEREIRA, K. K. G.; OLIVEIRA, F. B. [O/P] 223.

[V.08.07]	<b>SISTEMA MANUAL DE REGISTRO NO PRONTUÁRIO: POSICIONAMENTO DE ENFERMEIROS DO SETOR PRIVADO.</b> PAIVA, A. F. A.; SANTOS, S. R. [O/P]	224.
[V.08.08]	<b>VISÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O SISTEMA MANUAL DE REGISTRO NO PRONTUÁRIO.</b> LIMA, J. P.; SANTOS, S. R. [O/P]	225.
[V.08.09]	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DIABÉTICO - SUS.</b> PAULINO, V. C.; SOUSA, E. G.; VILELA, A. S. D.; SILVA, M. I. T. [O/P]	226.
[V.08.10]	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - PACS.</b> SOUSA, E. G.; PAULINO, V. C.; VILELA, A. S. D.; SILVA, M. I. T. [O/P]	227.
[V.08.11]	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO IDOSO.</b> VILELA, A. S. D.; PAULINO, V. C.; SOUSA, E. G.; SILVA, M. I. T. [O/P]	228.
[V.08.12]	<b>PLANEJAMENTO GERENCIAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.</b> ROCHA, A.; SOUSA, M. A. O. L.; SILVA, E. J.; VASCONCELOS, V. T.; ALVARENGA, J. P. O. [P]	229.
[V.09.01]	<b>ESTUDO DA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE REFEIÇÕES HOSPITALARES À BASE DE VEGETAIS CRUS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PERIGO E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE.</b> MENDES, M. L. M; SANTOS, D. DE M; CONCEIÇÃO, M. L.; ARCOVERDE, V. [O/P]	230.
[V.09.02]	<b>AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE REFEIÇÕES PRONTAS SERVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA UFPB, CAMPUS I, JOÃO PESSOA.</b> FERREIRA, D. A.; SANTOS, C. P.; FIGUEIREDO, S. A.; ARAÚJO, I. M. L.; CONCEIÇÃO, M. L. [O/P]	231.
[V.09.03]	<b>ASPECTOS HISTOLÓGICOS DAS CÉLULAS DO FÍGADO DE RATOS “WISTAR” SUPLEMENTADOS COM MULTIMISTURA.</b> PEDROSA, D. C.; COSTA, M. J. C.; SILVA, J. A. N.; COSTA, F. E. C.; FRAZÃO, M. F. [O/P]	232.

- [V.09.04] **ESTUDO DO IMPACTO DAS DIETAS SUPLEMENTADAS COM MULTIMISTURA SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM FASE PRÉ-ESCOLAR.** SOARES, G. F. DE S.; COSTA, M. J. DE C. OLIVEIRA, S. M. S.; OLIVEIRA, K. V. DE S.; LIMA, A. A. F.; COSTA, A. L. DE P.; RIVERA, M. A. A. [O/P] 233.
- [V.09.05] **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.** OLIVEIRA, K. V. DE S.; COSTA, M. J. DE C.; XIMENES, R. M. O. T.; LIMA, A. A. F.; COSTA, A. L. DE P.; SOARES, G. S. F.; RIVERA, M. A. A. [O/P] 234.
- [V.09.06] **ESTUDO DO POTENCIAL HIPOCOLESTERO-LÊMICO DE UM DESIDRATADO DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) QUANTO AO TEOR DE PECTINA.** MELO, A. L. S.; ASCIUTTI MOURA, L. S.; FIGUEIREDO, A. K. G.; SILVA, K. R. A.; GONÇALVES, M. C. R.; CONCEIÇÃO, M. L.; BARBOSA FILHO, J. M. [O/P] 235.
- [V.09.07] **TEOR DE PECTINA EM UM CONCENTRADO DE MELANCIA (CITRULLUS VULGARIS SHRAD) DESTINADO AO TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIAS.** FIGUEIREDO, A. K. G.; ASCIUTTI MOURA, L. S.; SILVA, K. R. A.; MELO, A. L. S.; GONÇALVES, M. C. R.; CONCEIÇÃO, M. L. [O/P] 236.
- [V.09.08] **AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE EQUIPAMENTOS, SUPERFÍCIES, ÁGUA E MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM ALGUNS ESTABELECIMENTOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB: CONDIÇÃO ATUAL E PROJEÇÃO DE MELHORAMENTOS.** MELO, L. N.; SILVA, C. A.; SOUZA, C. P. [P] 237.
- [V.09.09] **ESTABELECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ÁGUA E ALIMENTOS CONSUMIDOS IN NATURA COMO VEÍCULOS POTENCIAIS NA TRANSMISSIBILIDADE DE HELICOBACTER PYLORI: IMPACTO INICIAL E PROJEÇÃO FUTURA.** ROCHA, B. L.; GOMES, F.P.; SOUZA, C.P. [O/P] 238.
- [V.09.10] **AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE JOÃO PESSOA-PB.** LIMA, W. L. F.; SILVA, J. A.; SILVA, C. C. DE M.; CUNHA, A. R. H.; CONCEIÇÃO, M. L. [O/P] 239.

- [V.09.11] **CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE JOÃO PESSOA -PB.** SILVA, C. C. DE M.; SILVA, J. A.; LIMA, W. L. F.; CONCEIÇÃO, M. L. [O/P] 240.
- [V.09.12] **ANÁLISE DO TRATAMENTO COM IODO RADIOATIVO (131) EM PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO POR DOENÇA DE BASEDOW-GRAVES: ESTUDO RETROSPECTIVO.** MORAIS, G. R.; VASCONCELOS, T. H. C.; FILHO, J. M. [O/P] 241.
- [V.09.13] **ESTUDO DAS CORRELAÇÕES ENTRE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES MENOPAUSADAS.** COELHO, F. R. A; VASCONCELOS, T. H. C; QUIRINO, M. A. B. [O/P] 242.
- [V.09.14] **ESTUDO DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS NA ALDEIA S.O.S DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB.** ARAÚJO, I. M. L.; CONCEIÇÃO, M. L.; SILVA, A. C. G.; DANTAS, J. A.; SILVA, A. R. [P] 243.
- [V.09.15] **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DA ESCOLA HILDEBRANDO SILVA DO MUNICÍPIO DE CABEDELO- PB, 2001.** SILVA, V. M. C. DE M.; SILVA, C. C. DE M.; VASCONCELOS, A. C. C. P [P] 244.
- [V.09.16] **SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DO BAIRRO DO GROTÃO, JOÃO PESSOA – PB, 2001.** MENDES, M. L. M.; AZEVEDO, K. V.; VASCONCELOS, A. C. C. P. [P] 245.
- [V.09.17] **AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO PRÉ- PREPARO DE REFEIÇÕES FORNECIDAS PELO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, UFPB - CAMPUS I, JOÃO PESSOA.** BAÍA, S. R. D.; MENDES, M. L. M.; LACERDA, C. E. A. [P] 246.
- [V.09.18] **CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MATERNIDADE CÂNDIDA VARGAS - JOÃO PESSOA - PB, 2001.** OLIVEIRA, K. V. DE S; LIMA, J. M.; VIEIRA, R. K. DE A. [P] 247.

- [V.09.19] **IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CABEDELO/PB.** 248.  
LUCINDO, R. K. S.; BAÍA, S. R. D; VIEIRA, R. K. DE A. [P]
- [V.10.01] **PACIENTES COM DOENÇAS SISTÊMICAS DE ORIGEM AUTO-IMUNE/DERMATOLÓGICA- INCIDÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS.** 249.  
KOMATSU, A. A.; COSTA, L. J.; SAMPAIO, M. C. C.; GOMES, K. L.; FREIRE, D. R. Q. [O/P]
- [V.10.02] **CARIOGENICIDADE DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA EM CRECHES E ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA.** 250.  
GONÇALVES, V. B.; CAVALCANTI, C. L.; VALENÇA, A. M. G.; CAVALCANTI, A. L.; VIEIRA, R. K. A. [O/P]
- [V.10.03] **VALOR NUTRICIONAL DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA EM CRECHES E ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA.** 251.  
CAVALACNTI, C. L.; GONÇALVES, V. B.; VALENÇA, A. M. G; VIEIRA, R. K. A.; CAVALCANTI, A. L. [O/P]
- [V.10.04] **CLÍNICA INTEGRADA: É POSSÍVEL PROMOVER SAÚDE BUCAL NUMA CLÍNICA DE ENSINO ODONTOLÓGICO?.** 252.  
ALMEIDA, R. V. D; GAIÃO, L.; PADILHA, W. W. N. [O/P]
- [V.10.05] **DIAGNÓSTICO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.** 253.  
GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N. [O/P]
- [V.10.06] **NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ENDOCARDITE INFECCIOSA ENTRE ALUNOS DE ODONTOLOGIA.** 254.  
BONZI, A. B.; VASCONCELOS, L. C.; CUNHA, P. A. A.; BARRETO, R. DE C.; PEREIRA, G. A. S.; MELO, N. M. C.; SANTOS, M. A. F.; VELOSO, D. J.; PADILHA, W. W. N. [P]
- [V.10.07] **AValiação da manutenção da vida útil de próteses total em uma comunidade de João Pessoa – PB.** 255.  
MACHADO, R. G.; QUEIROZ, M. V. F.; SANTOS, R. C.; MENDONÇA, V. B. A. [P]
- [V.10.08] **CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA DA UFPB SOBRE MATERIAIS RESTAURADORES FLUORETADOS.** 256.  
SOUZA, R. O. A.; PESSOA, C. N.; VALENÇA, A. M. G. [P]

- [V.10.09] **HIGIENE ORAL E PREVALÊNCIA DE GENGIVITE ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS.** VASCONCELOS, A. K. M.; BELTRÃO, E. M.; VALENÇA, A. M. G.; CAVALCANTI, A. L. [P] 257.
- [V.10.10] **ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA OFERECIDA PELA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.** WANDERLEY, J. N. B.; GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N.; PEREIRA, G. A. S.; BARRETO, R. DE C. [P] 258.
- [V.10.11] **EFEITO DA PROFILAXIA COM JATO DE BICARBONATO DE SÓDIO SOBRE A MICROBIOTA SALIVAR.** PESSOA, C. N.; GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N.; PEREIRA, G. A. S. [P] 259.
- [V.10.12] **PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA, PB, NO ANO DE 2000.** MEIRELES, S. S.; PADILHA, W. W. N.; TOMAZ, C. K. A.; SAMPAIO, T. P. D.; CASTRO, R. D. [P] 260.
- [V.10.13] **VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE MICRORGANISMOS EM TUBETES DE RESINA UTILIZADOS NA CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.** MELO, R. T. V.; GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N.; PEREIRA, G. A. S. [P] 261.
- [V.10.14] **REPRESENTAÇÃO DA ANATOMIA DA MANDÍBULA DO IDOSO: A EXPLICAÇÃO DOS TEXTOS DE ENSINO.** VÉRAS NETO, L.; GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N. [P] 262.
- [V.10.15] **CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROJETO ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ (2000-2001).** SAMPAIO, T. P. D.; PADILHA, W. W. N.; TOMAZ, C. K. A.; OLIVEIRA, M. V. M.; OLIVEIRA, R. V. D. [P] 263.
- [V.10.16] **REPRODUTIBILIDADE DE TESTE SALIVAR PARA RISCO DE CÁRIE.** SAMPAIO, T. P. D.; PADILHA, W. W. N.; CAZAL, C. C.; SANTOS FILHO, L.; LEITE, J. C. L. [P] 264.
- [V.10.17] **AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DE CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.** GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; PADILHA, W. W. N.; RIBEIRO, M. G. [P] 265.

- [V.10.18] **ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS PAINÉIS APRESENTADOS EM ENCONTRO CIENTÍFICO ODONTOLÓGICO.** GAIÃO, L.; ALMEIDA, R. V. D.; TOMAZ, C. K. A.; PADILHA, W. W. N. [P] 266.
- [V.10.19] **INDICADORES DE SAÚDE BUCAL X NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO EM PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.** ALMEIDA, R. V. D.; GAIÃO, L.; PADILHA, W. W. N. [P] 267.
- [V.10.20] **ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS CONES DE GUTA-PERCHA.** TOMAZ, C. K.; PADILHA, W. W. N.; LIRA, C. C.; SANTOS FILHO, L. [P] 268.
- [V.10.21] **ESTUDO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ-(COMPONENTE SAÚDE BUCAL)”.** TOMAZ, C. K. A.; PADILHA, W. W. N.; SAMPAIO, T. P. D LEITE, E. M. C.; MAIA, R. M. F. [P] 269.
- [V.10.22] **PROCESSOS PROLIFERATIVOS NÃO NEOPLÁSICOS DECORRENTES DO USO DE PRÓTESES TOTAL.** MENDONÇA, V. B. A.; SANTOS, R. C.; QUEIROZ, M. V. F.; MACHADO, R. G. [P] 270.
- [V.10.23] **INVESTIGAÇÃO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA E ANÁLISE MICOLÓGICA DOS MOLDES DENTÁRIOS UTILIZADOS PARA A OBTENÇÃO DO MODELO DE GESSO.** MENDONÇA, V. B. A.; SANTOS, R. C.; QUEIROZ, M. V. F.; MACHADO, R. G.; CARVALHO, M. F. F. P. [P] 271.
- [V.11.01] **REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER E DISTRIBUIÇÃO DE CASOS NA PARAÍBA.** NASCIMENTO, A. M. F. R.; NASCIMENTO, J. A. [O/P] 272.
- [V.11.02] **DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRA-GRÁTIS DE FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS: UMA INVESTIGAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.** SILVA, M. V. B.; GADELHA, N. R. A.; ARRUDA, I. G.; OLIVEIRA, R. A.G.; DINIZ, M. F. F. M. [O/P] 273.
- [V.11.03] **INVESTIGAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POR MOTORISTAS PROFISSIONAIS DA UFPB CAMPUS I E RISCO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL.** ARRUDA, I. G.; GADELHA, N. R. A.; SILVA, M. V. B. , OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, M. F. F. M. [O/P] 274.

- [V.11.04] **ALCOOLISMO: DIFERENÇAS ENTRE OS DISCURSOS DOS CONSUMIDORES E ABUSADORES.** FIGUEIRÊDO, G. S.; GARCIA, G. G. G. [O/P] 275.
- [V.11.05] **SAÚDE, TRABALHO E CONDIÇÃO FEMININA: HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO.** SILVA, F. F. L.; GARCIA, G. G. G. [O/P] 276.
- [V.11.06] **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS E OUTRAS PATOLOGIAS: AVALIAÇÃO DE RISCOS E BENEFÍCIOS.** TÔRRES, A. R.; OLIVEIRA, R. A. G. [O/P] 277.
- [V.11.07] **MEDICINAS NÃO CONVENCIONAIS NA ONCOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DOS PACIENTES E PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE.** CORIOLANO, A. T.; OLIVEIRA, R. A. G. [O/P] 278.
- [V.11.08] **ANÁLISE DO SIGNIFICADO DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DA FAMÍLIA PARA OS MORADORES DA COMUNIDADE.** OLIVEIRA, J. S.; VASCONCELOS, E. M.; XAVIER, A. N. R. [O/P] 279.
- [V.11.09] **ANÁLISE DO SIGNIFICADO DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO POPULAR E A ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA PARA OS MORADORES DA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ.** BARROSO, R. M. L.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; CÂMARA, E. C.; MANGUEIRA, J. O.; MORAES, L. C. S. L. [O/P] 280.
- [V.11.10] **A PARTICIPAÇÃO E O GRAU DE ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DO SETOR DE SAÚDE EM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA.** SASSI, A. P.; VASCONCELOS, E. M. PADILHA, W. W. N. [O/P] 281.
- [V.11.11] **OS IDOSOS E AS PLANTAS MEDICINAIS: RECUPERANDO O SABER ETNOFRAMACOLÓGICO NA PARAÍBA.** BEZERRA, F. M.; SÁ, L. D.; BARRETO, A. J. R.; LOPES, A. M. C.; LIMA, E. O. [O/P] 282.
- [V.11.12] **PRÁTICAS TRADICIONAIS DE SAÚDE NA CIDADE DA PARAHYBA, 1889-1930.** VALE, A. M. G.; SÁ, L. D.; LOPES, A. M. C. [O/P] 283.
- [V.11.13] **O OBITUÁRIO INFANTIL NA CIDADE DA PARAHYBA, 1913-1918.** SILVEIRA, K. B. S.; SÁ, L. D.; SILVA, V. C. [O/P] 284.

- [V.11.14] **ESTUDO RETROSPECTIVO ACERCA DOS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DENTRO DO ESTADO DA PARAÍBA, SEGUNDO NOTIFICAÇÃO DO CEATOX-HULW, NO PERÍODO DE 1995 A 2000.** ROLIM, K. A. D.; ALMEIDA, T. L. DA C.; FILHO, J. H. F. C. B.; DIAS, E. P. DE F. [O/P] 285.
- [V.11.15] **AGENTES TÓXICOS MAIS UTILIZADOS EM SUICÍDIOS NOTIFICADOS AO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DA PARAÍBA - CEATOX/PB.** FILHO, J. H. F. C. B.; ALMEIDA, T. L. DA C.; ROLIM, K. A. D.; DIAS, E. P. DE F. [O/P] 286.
- [V.11.16] **MAPEAMENTO DOS 3411 CASOS DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NOTIFICADOS AO CEATOX/HULW NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.** MACÊDO, C. F.; FIGUEIREDO, P. R.; ALMEIDA, T. L. DA C.; GOMES, V. V.; DIAS, E. P. DE F. [O/P] 287.
- [V.11.17] **PREVALÊNCIA DA SINTOMATOLOGIA DO DISTÚRBO DO ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE – PB, 2001.** TABOSA, M.; FIGUEIRÉDO, G. S.; BARBOSA, Â. M. G.; GARCIA, G. G. G. [O/P] 288.
- [V.11.18] **CÂNCER DE PRÓSTATA: CONHECER É PREVENIR.** MATHIA, R. L.; FIGUEIRÉDO, G. S.; BARBOSA, Â. M. G.; GARCIA, G. G. G. [O/P] 289.
- [V.11.19] **PLANTAS MEDICINAIS NA TERAPIA DA AIDS.** MOURA, M. D.; OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, M. F. F. M.; ARAÚJO, E. C.; BARBOSA-FILHO, J. M. [O/P] 290.
- [V.11.20] **SUBSTÂNCIAS COM ATIVIDADE EM NEOPLASIAS DA PRÓSTATA.** MOURA, M. D.; OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, M. F. F. M.; BARBOSA-FILHO, J. M. [O/P] 291.
- [V.11.21] **PERFIL DAS CONDIÇÕES BISSOCIAIS DA COMUNIDADE SANTA CLARA.** COSTA, T. V.; OLIVEIRA, R. A. G.; CARLOS, A. S.; SENA, E. G.; CUNHA, L. C. [O/P] 292.
- [V.11.22] **PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO – PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE SEUS USUÁRIOS.** GADELHA, C. S.; ANDRADE, I. A.; TARGINO, M. V. P.; SANTOS, S. F.; BARBOSA, F. P. T.; GONÇALVES, M. C. R.; FERNANDES, M. G. M.; ASCIUTTI-MOURA, L. S. [O/P] 293.

- [V.11.23] **FITOTERÁPICOS: UM RESGATE DAS FORMAS E FÓRMULAS FARMACÊUTICAS UTILIZADAS NO NORDESTE.** MEDEIROS, K. C. P.; BATISTA, L. M.; OLIVEIRA, R. A. G. [P] 294.
- [V.11.24] **PRODUTOS NATURAIS COM ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA.** SOUSA, L. G. P.; LIMA, K. M.; OLIVEIRA R. A. G.; BARBOSA-FILHO, J. M.; DINIZ, M. F. F. M. [P] 295.
- [V.11.25] **PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS NOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DE JOÃO PESSOA – PB.** CARVALHO, A. C. B.; MEDEIROS, K. C. P.; FIGUEIREDO, C. A. V.; DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G. [P] 296.
- [V.12.01] **DINÂMICA COMPETITIVA NO FUTEBOL DE ALTA COMPETIÇÃO E A TEORIA DA PERIODIZAÇÃO DO TREINO.** AMORIM, G. F.; SILVA, F. M. [O/P] 297.
- [V.12.02] **DESPORTO DE CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO SOBRE INICIAÇÃO, RESULTADOS E EVASÃO.** SILVA, C. S. A.; SILVA, F. M. [O/P] 298.
- [V.12.03] **ESTÉTICA DO DESPORTO: SIGNIFICADOS E FORMAS DE EXPRESSÃO – A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ARQUITETURA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E FILOSOFIA DA UFPB.** FERREIRA, K. T. M.; MARTINS, I. M. L. [O/P] 299.
- [V.12.04] **ÉTICA DO DESPORTO: SIGNIFICADOS E FORMAS DE EXPRESSÃO - A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, FILOSOFIA E ARQUITETURA DA UFPB.** SILVA, P. A.; MARTINS, I. M. DE L. [O/P] 300.
- [V.12.05] **ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO (PROSPECTIVO) EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA.** COSTA, C. K. L.; LUCENA, N. M. G.; COSTA, W. [O/P] 301.
- [V.12.06] **MOTRICIDADE EM PRÉ-ESCOLARES – AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS.** FONSÊCA, A. V.; LUCENA, N. M. G.; CARDIA, M. C. G.; CARNEIRO, L. T.; SOUZA, R. N.; CARNEIRO, L. T.; QUIRINO, R. N. [O/P] 302.

- [V.13.01] **MECANISMO DE AÇÃO RELAXANTE DE SOLANUM JABRENSE AGRA & NEE ENVOLVE BLOQUEIO DO CA<sup>2+</sup> EM AORTA DE RATO E ABERTURA DE CANAL DE K<sup>+</sup> EM TRAQUÉIA DE COBAIA.** MEDEIROS, A. F. D.; SILVA, B. A.; CLAUDINO, F. S.; CAVALCANTE, F. A.; MACÊDO, L. S.; SILVA, T. M. S. [O/P] 303.
- [V.13.02] **INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE SOLANUM PALUDOSUM MORIC. (SOLANACEAE): ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS EXTRATOS ETANÓLICO E METANÓLICO.** SILVA, J. L. V.; SILVA, B. A.; CAVALCANTE, F. A.; MACÊDO, L. S.; DUARTE, J. C.; SILVA, T. M. S. [O/P] 304.
- [V.13.03] **INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE SOLANUM PAIBANUM AGRA (SOLANACEAE) E DE PIPER CALDENSE C. DC. (PIPERACEAE).** OLIVEIRA, J. P.; SILVA, B. A.; LIMA, J. T.; RIBEIRO, L. A. A.; SILVA, T. M. S.; CHAVES, M. C. O. [O/P] 305.
- [V.13.04] **ESTUDO DA POSSÍVEL ATIVIDADE ANTIPARKINSONIANA DE SUBSTÂNCIAS NATURAIS E SINTÁTICA EM CAMUNDONGOS.** FALCÃO, A. C. G. M.; ALMEIDA, R. N.; OLIVEIRA, T. M. L.; MORAES, L. C. S. L. [O/P] 306.
- [V.13.05] **AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DAS SEMENTES DA DIOCLEA GRANDIFLORA EM ROEDORES.** OLIVEIRA, F. DE S.; ALMEIDA, R. N.; BARBOSA, M. D. DE S.; ALMEIDA, E. R. [O/P] 307.
- [V.13.06] **EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO RAÍZES DE RAUVOLFIA LIGUSTRUNA EM DIFERENTES MODELOS ANIMAIS DE INDUÇÃO QUÍMICA DE CONVULSÕES – ESTRICNINA, PICROTOXINA E ÁCIDO 3--MERCAPTO-PROPIÔNICO.** DINIZ, S. A.; SIQUEIRA, J. S.; QUINTANS-JÚNIOR, L. J.; ALMEIDA, R. N. [O/P] 308.
- [V.13.07] **AVALIAÇÃO DA TERAPIA ANTICONVULSIVANTE ATRAVÉS DA MONITORAÇÃO DE PACIENTES EPILÉPTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/UFPB – CAMPUS I PARTE III.** MAGALHÃES, F. N. O.; DIAS, E. P. DE F. [O/P] 309.
- [V.13.08] **EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELO EXTRATO HIDROACOÓLICO DO CAULE DE XYLOPIA CAYENNENSIS EM RATOS.** OLIVEIRA, J. M.; MEDEIROS, I. A.; NASCIMENTO, A. A. [O/P] 310.

- [V.13.09] **EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELA FRAÇÃO AQUOSA DO EXTRATO ETANÓLICO DO CAULE DE SOLANUM STIPULACEUM ROEM. & SCHULT. EM RATOS.** LIMA, J. A. T.; MEDEIROS, I. A.; RIBEIRO, E. A. N.; FREITAS, P. F.C.P.; BATITUCCI, M. C. P.; MAUAD, H. [O/P] 311.
- [V.13.10] **EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELO ÓLEO ESSENCIAL DE MENTHA X VILLOSA EM RATOS.** SILVA, D. F.; MEDEIROS, I. A.; GUEDES, D. N.; BARBOSA-FILHO, J. M. [O/P] 312.
- [V.13.11] **TRIAGEM FARMACOLÓGICA COMPORTAMENTAL E VERIFICAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DA FRAÇÃO DE ALCALÓIDES TERCIÁRIOS TOTAIS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS.** QUEIROGA, M. N. G.; MENDONÇA NETTO, S.; FECHINE, M. F.; VARELA, R. W. B.; BARBOSA FILHO, J. M. [P] 313.
- [V.13.12] **EFEITO ESPASMOLÍTICO DA MISTURA DE DUAS AMIDAS (PELLITORINA E PIPERIDIDA) ISOLADA DE PIPER TUBERCULATUM JACQ. (PIPERACEAE).** LIMA, J. T.; SILVA, B. A.; MACÊDO, L. S.; OLIVEIRA, J. P.; ALARCÓN, K. M.; CHAVES, M. C. O. [P] 314.
- [V.13.13] **AÇÃO ESPASMOLÍTICA DE N-BENZILFTALIMIDA ENVOLVE ATIVAÇÃO DE CANAIS DE K<sup>+</sup> EM ÍLEO DE COBAIA.** SOUSA, J. P.; SILVA, B. A.; LIRA, B. F.; DIAS, A. F.; MILLER, J.; OLIVEIRA, E. D. [P] 315.
- [V.13.14] **AÇÃO RELAXANTE DE N-BENZILFTALIMIDA EM AORTA DE RATO, ENVOLVE BLOQUEIO DO CÁLCIO.** ALARCÓN, K. M.; SILVA, B. A.; LIRA, B. F.; DIAS, A. F.; MILLER, J.; OLIVEIRA, E. D. [P] 316.
- [V.13.15] **MEDIDA DE HIPERSENSIBILIDANA REGIÃO PLANTAR DE CAMUNDONGOS, INDUZIDA POR CARRAGENINA, UTILIZANDO OS MÉTODOS DE VON-FREY ELETRÔNICO E ORIGINAL.** MOREIRA, I. F.; REIS, S.; CUNHA, F. Q.; FERREIRA, S. H. [P] 317.
- [V.14.01] **PADRONIZAÇÃO DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR NO SERVIÇO DE FARMÁCIA DO HULW - UFPB.** ASSIS, A. M. L.; SANTOS FILHO, L.; SILVA, M. V. A. G.; XAVIER, J. R. B. [O/P] 318.
- [V.14.02] **ESTUDO FITOQUÍMICO DE TABEUIA AUREA.** SILVA, J. R. G.; ALMEIDA, FILHO, J. M. B.; LIMA, C. S. DE A. [O/P] 319.

- [V.14.03] **PESQUISA DE ALCALÓIDES EM CROTALARIA RETUSA (LEGUMINOSAE).** JUNIOR, J. M. A.; FILHO, J. M. B.; NOBRE, V. M. T. [O/P] 320.
- [V.14.04] **ESTUDO QUÍMICO DAS CASCAS DO CAULE DE ARRABIDAEA HARLEYI GENTRY.** NUNES, X. P.; BARBOSA-FILHO, J. M.; LIMA, C. S. A. [O/P] 321.
- [V.14.05] **PRIMEIRAS SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE SIDA GALHEIRENSIS.** MORAES, M. R. R.; SILVA, D. A.; COSTA, D. A.; SOUSA, M. DE F. V. [O/P] 322.
- [V.14.06] **PRIMEIRAS FLAVONAS POLIOXIGENADAS ISOLADAS DO GÊNERO HERISSANTIA (MALVACEAE).** NÓBREGA, F. B. P.; SOUZA, M. DE F. V.; SILVA, D. A.; COSTA, D. A. [O/P] 323.
- [V.14.07] **APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA.** VERAS, J. W. E.; MACÊDO, R. O.; NASCIMENTO, T. G.; ARAGÃO, C. F. S.; SOUZA, F. S. [O/P] 324.
- [V.14.08] **APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DO MEBENDAZOL.** BASÍLIO JÚNIOR, I. D.; MACÊDO, R. O.; SOUZA, F. S.; ARAGÃO, C. F. S. [O/P] 325.
- [V.14.09] **APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DE METRONIDAZOL.** CERVANTES, N. A. B.; MACÊDO, R. O.; MEDEIROS, A. C. D. [O/P] 326.
- [V.14.10] **ESTUDO QUÍMICO BIOMONITORADO DAS RAÍZES DE PIPER TUBERCULATUM JACQ.** FIGUEIREDO-JUNIOR, A. G.; CHAVES, M. C. DE O.; OLIVEIRA, A. H.; SOUTO-MAIOR, S. C.; SÁ, F. M. P.; SANTANA, A. K. M. [O/P] 327.
- [V.14.11] **ESTUDO QUÍMICO BIOMONITORADO DOS FRUTOS DE PIPER CALDENSE CD. C.** PEREIRA DE SÁ, F. M.; CHAVES, M. C. DE O.; FORMIGA, F. M.; OLIVEIRA, A. H.; MAIOR, S. C. S.; JÚNIOR, A. G. DE F. [O/P] 328.
- [V.14.12] **ESTUDO QUÍMICO DAS FOLHAS E CAULE DE PIPER MARGINATUM JACQ.** MAIOR, S. C. S.; CHAVES, M. C. O.; CAVALCANTE, J. M. S.; OLIVEIRA, A. H.; JÚNIOR, A. G. F.; PEREIRA DE SÁ, F. M. [O/P] 329.

- [V.14.13] **ESTUDO DOS ALCALÓIDES DE PLANTAS DA FAMÍLIA MENISPERMACEAE DO NORDESTE BRASILEIRO.** 330.  
LUCKWÜ, R. L. B.; CUNHA, E. V. L.; LIRA, G. A. [O/P]
- [V.14.14] **ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA RECURVATA L., (BROMELIACEAE).** 331.  
ANDRADE, L. M.; FLORÊNCIO, K. C.; QUEIROGA, M. A.; CUNHA, E. V. L. [O/P]
- [V.14.15] **ALCALÓIDES DE OCOTEA DUCKEI.** 332.  
ANDRADE, L. M.; CUNHA, E. V. L. [O/P]
- [V.14.16] **MODIFICAÇÕES ESTRUTURAIS EM REAGENTES QUINOLÍNICOS VISANDO A SÍNTESE DE COMPOSTOS BIOATIVOS.** 333.  
MARQUES, A. C. O.; MILLER, J.; MAIA, A. K. H. L.; SILVA, A. M. L.; DUARTE, F. [O/P]
- [V.14.17] **SÍNTESE DE NOVOS DERIVADOS DA 4,7-DICLOROQUINOLINA VIA REAÇÕES DE SUBSTITUIÇÕES AROMÁTICAS.** 334.  
MAIA, A. K. H. L.; MILLER, J.; SILVA, A. M. L.; MARQUES, A. C. O.; DUARTE, F. [O/P]
- [V.14.18] **SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE DERIVADOS 2-AMINO-BENZOTIAZOL VIA INTERMEDIÁRIOS ARIL NITRENOS.** 335.  
DUARTE, F. F.; MILLER, J.; SILVA, A. M. L.; MAIA, A. K. H. L.; MARQUES, A. C. O. [O/P]
- [V.14.19] **PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA X ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EICHL, EM DIFERENTES ESTÁGIOS VEGETATIVOS.** 336.  
GADELHA, N. R. A.; SILVA, M. V. B.; ARRUDA, I. G.; FILHO, R. N. S.; VIANA, F. A.; MEDEIROS, I. A.; DINIZ, M. F. F. M.; SILVA, M. S. [O/P]
- [V.14.20] **ESTUDO FITOQUÍMICO DE ROLLINIA LEPTOPETALA R. E. FRIES (ANNONACEAE).** 337.  
SILVA, I. C.; SILVA, M. S., FECHINE, I. M.; SILVA, S. A. S.; TAVARES, J. F. [O/P]
- [V.14.21] **ESTUDO FITOQUÍMICO DO CAULE DE XYLOPIA EMARGINATA.** 338.  
MAIOR, J. F. A. S.; SILVA, M. S.; MEDEIROS, F. A. [O/P]
- [V.14.22] **OS MEDICAMENTOS DIVULGADOS NA IMPRENSA PARAIBANA : O JORNAL A UNIÃO – 1900 A 1940.** 339.  
ALENCAR, A. A.; SÁ, L. D.; BATISTA, L. M.; OLIVEIRA, R. A. G. [O/P]

- [V.14.23] **HISTÓRICO, AVANÇOS E PERSPECTIVAS DA FARMÁCIA NA UFPB.** SILVA, J. S.; OLIVEIRA, R. A. G.; VILBERTO, J. S. SILVA [P] 340.
- [V.14.24] **ESTUDO MACROSCÓPICO DE RAÍZES UTILIZADAS POPULARMENTE NO NORDESTE.** SILVA, J. L.; SILVA, M. G.; LIMA, R. S. [P] 341.
- [V.14.25] **A DISCIPLINA DE FITOTERAPIA NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB- ELEMENTO INTEGRADOR ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.** MEDEIROS, K. C. P.; ALENCAR, A. A.; CARVALHO, A. C. B. DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G. [P] 342.
- [V.14.26] **ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO PET- FARMÁCIA EM CONGRESSOS E EVENTOS SIMILARES DE 1996 A 2000.** ALENCAR, A. A.; CARVALHO, A. C. B.; DINIZ, D. M.; SILVA, J. L.; SILVA, J. S.; PAIVA, J. M.; MEDEIROS, K. C. P.; CANAVIEIRAS, S. A.; OLIVEIRA, S. L.; PEDROSA, L. G.; DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; MOURA, M. D. [P] 343.
- [V.15.01] **DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA MANGA (MANGIFERA INDICA L.) - AVALIAÇÃO DE MODELOS MATEMÁTICOS.** SILVA, M. M.; GOUVEIA, J. P. G.; ALMEIDA, F. A. C. [O/P] 344.
- [V.15.02] **PROPRIEDADES REOLÓGICAS DA POLPA DE UMBU.** LIMA, I. J. E.; QUEIROZ, A. J. M.; FIGUEIRÉDO, R. M. F. [O/P] 345.
- [V.15.03] **VIABILIDADE TÉCNICA DA CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-HÍDRICA DOS SOLOS. RELAÇÕES COM A TEXTURA DO SOLO.** FRANÇA, F. J. C.; METRI, J. E. C.; CARVALLO GUERRA, H. O. [O/P] 346.
- [V.15.04] **ANÁLISE DO VOLUME E DA DESCARGA DE CAMINHÃO TRANSPORTADOR DE RAÇÃO.** SANTOS, JÚNIOR, R. L.; NASCIMENTO, J. W. B. [O/P] 347.
- [V.15.05] **DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE FLUXO DO FEIJÃO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA) PARA O PROJETO DE FLUXO E DE PRESSÕES DE SILOS METÁLICOS.** FREIRE, I. M.; NASCIMENTO, J. W. B. [O/P] 348.

- [V.15.06] **ESTIMATIVA DA ACIDEZ POTENCIAL PELO MÉTODO DO PH SMP E COMPARAÇÃO DE MÉTODOS ANALÍTICOS PARA AVALIAR A NECESSIDADE DE CALCÁRIO EM SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA.** BATISTA, M. S.; MEDEIROS, B. G. S.; CHAVES, L. H. G. [O/P] 349.
- [V.15.07] **APLICABILIDADE DE ALGUNS MATERIAIS ALTERNATIVOS NA DRENAGEM SUBTERRÂNEA.** ANDRADE, K, S.; DANTAS NETO, J.; ALMEIDA, F. P.; LIMA, V. L. A. [O/P] 350.
- [V.15.08] **DIAGNÓSTICO NO MANEJO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE EM UNIDADES HOSPITALARES DE CAMPINA GRANDE-PB.** CATÃO, G. C.; NETO, J. D.; NOGUEIRA, G. M. F. [O/P] 351.
- [V.15.09] **USO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS TRATADAS E BIODSÓLIDOS NA CULTURA DO ALGODÃO COLORIDO ( GOSSYPIUM HIRSUNTUM , L. R LATIFOLIUM HUTCH ).** COSTA, V. G.; LIMA, V. L. A.; HAANDEL, A. C.; FIGUIREDO, I. M [P] 352.
- [V.15.10] **DESENVOLVIMENTO MORFOFISIOLÓGICO DA CANA-DE-AÇÚCAR NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO SOB IRRIGAÇÃO.** SANTOS, M. S.; TRAVASSOS, K. D.; ALBUQUERQUE, W. G.; DANTAS NETO, J.; AZEVEDO, H. M.; FARIAS, C. H. A [P] 353.
- [V.15.11] **RESPOSTA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO, À DE ADUBAÇÃO.** NOBREGA JUNIOR, J. A.; SANTOS, J. S.; SILVA, W. B. B.; DANTAS NETO, J.; AZEVEDO, H. M. [P] 354.
- [V.15.12] **RESPOSTA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO, À LAMINAS DE IRRIGAÇÃO.** ALBUQUERQUE, W. G.; SANTOS, M. S.; PEDROSA, R. M. B.; DANTAS NETO, J.; AZEVEDO, H. M. [P] 355.
- [V.15.13] **PARÂMETROS TECNOLÓGICOS DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANOS, EM FUNÇÃO DO REGIME DE IRRIGAÇÃO.** SILVA, W. B. B.; NÓBREGA JUNIOR, J. A.; SANTANA, P. B.; VIEIRA, B. C.; DANTAS NETO, J.; AZEVEDO, H. M. [P] 356.
- [V.15.14] **DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO MARACUJAZEIRO IRRIGADO COM ÁGUA DE DIFERENTES SALINIDADES.** UYEDA, C. A.; SOARES, F. A. L.; GHEYI, H. R. [P] 357.

- [V.15.15] **FORMAÇÃO DE PORTA-ENXERTO DE MANGA VARIEDADE MANGUITO EM FUNÇÃO DA SALINIDADE DA ÁGUA.** ABRAHÃO, R.; SILVA, S. M. S.; SILVA, J. M.; GHEYI, H. R. [P] 358.
- [V.15.16] **GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MANGA VARIEDADE ESPADA EM RELAÇÃO A SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.** SILVA, S. M. S.; ABRAHÃO, R.; SILVA, J. M.; GHEYI, H. R. [P.] 359.
- [V.15.17] **DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS DE FLOCOS DE MILHO PARA PROJETOS DE SILOS METÁLICOS.** SILVA, V. R.; NASCIMENTO, J. W. B.; MACIEL, K. R. D. [P] 360.
- [V.15.18] **PROPRIEDADES DO FEIJÃO SEMPRE VERDE (VIGNA UNGUICULATA) PARA O PROJETO DE PRESSÕES E FLUXO DE SILOS.** SILVA, V. R.; NASCIMENTO, J. W. B. [P] 361.
- [V.15.19] **CUSTO FINANCEIRO PARA 250 LITROS DE BIOFERTILIZANTE.** BARROS, H. M. M.; TRAVASSOS, K. D.; PEREIRA, J. P. G. [P] 362.
- [V.15.20] **CURSO DE INTRODUÇÃO À PISCICULTURA.** SOUSA, M. E. A.; SILVA, J. O. V.; PEREIRA, J. P. G. [P] 363.

**INFLUÊNCIA DA AUXOTROFIA NA TAXA DE CRESCIMENTO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS.**

<sup>1</sup>Braz, R. A.; <sup>2</sup>Siqueira-Júnior, J. P.

O *Staphylococcus aureus* já foi objeto de vários estudos genéticos relacionados com sua atividade biossintética e, atualmente, vários marcadores de auxotrofia estão mapeados em seu cromossomo. Já foi especulado que a prototrofia faria a linhagem particularmente adaptada a ambientes com escassa fonte de nitrogênio orgânico, enquanto que linhagens auxotróficas hospedeiro-específicas, ou com uma limitada cadeia de hospedeiros, poderiam ter uma vantagem competitiva, em relação espécies prototróficas, devido a energia economizada em biossíntese(s) incompleta(s) de nutrientes. Com o objetivo de corroborar essas idéias, e avaliar o quanto o padrão auxotrófico influi no crescimento bacteriano, o presente trabalho realiza uma análise comparativa de curvas de crescimento de linhagens *Staphylococcus aureus* de origem animal e humana comunitária isoladas no estado da Paraíba, com diversos padrões de auxotrofia. Todas as linhagens analisadas exibiam como requisitos nutricionais a arginina, cistina e tiamina, e foram classificadas de acordo com a quantidade de marcas adicionais que apresentavam. A análise das curvas de crescimento demonstra que, independente do meio de cultura que se utilize, ou mesmo da origem das amostras, as linhagens auxotróficas para um número maior de requisitos nutricionais apresentam um melhor crescimento, provavelmente devido a não ocorrência de biossíntese de nutrientes já disponíveis no meio de cultura.

**Palavras-Chave:** STAPHYLOCOCCUS AUREUS – AUXOTROFIA - TAXA DE CRESCIMENTO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/UFPB

**RESPOSTAS CELULARES À RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA**

<sup>1</sup>Almeida, T. L. da C.; <sup>1</sup>Silva II, J. L.; <sup>1</sup>Modesto, T. C. da C.; <sup>2</sup>Barbosa, I. J. F.; <sup>2</sup>Aragão, B. R. V.

A coexistência de mecanismos de reparo de DNA fiéis e infiéis têm como objetivos comuns eliminar ou minimizar as lesões produzidas espontaneamente ou através de agentes externos. A mutagênese surge como uma resposta às modificações ambientais, gerando as alterações adaptativas e os processos evolutivos. Nossas pesquisas buscaram observar a resposta adaptativa a baixas doses de radiação UV(RBR) em E. coli, relacionando-a com os mecanismos de reparo de DNA, em especial o sistema SOS(controlado pelo gene recA). A RBR em bactérias verifica-se a partir de uma dose indutora muito alta em relação à células de mamíferos, superando largamente a própria D0( dose que deixa 37% de sobrevivência),portanto, uma dose capaz de induzir o sistema SOS. Em E. coli, esta resposta é gerada pela otimização dos sistemas de reparação do DNA via indução SOS. O tempo ideal de incubação para se obter a RBR é de 2 horas, assim como a dose indutora ideal é a D0,1. Após a dose indutora, provavelmente a célula altera a sua síntese global com a repressão de alguns genes e ativação de outros, aumentando a eficiência do conjunto dos sistemas celulares de restauração do DNA lesado, conferindo uma maior resistência à célula se irradiada após dose indutora e decorrido determinado tempo de incubação.

**Palavras-Chave:** RADIAÇÃO ULTRA-VIOLETA LESÃO DE DNA. SISTEMA DE REPARO SOS(REC/LEXA).

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. <sup>2</sup>ORIENTADOR.

V.01.04 | 01

O/P

**CARACTERIZAÇÃO HISTOQUÍMICA DE SEMENTES DE PHASEOLUS LUNATUS L.**

<sup>1</sup>Fonseca, J. F.; <sup>2</sup>Silva, J. A. N.

As sementes da família Leguminosae estocam em seu citoplasma amido e proteínas. Estas podem apresentar um papel enzimático e ou estrutural. As proteínas cotiledonares podem ser divididas em: leguminas, globulinas e vicilinas. Devido a falta de trabalhos que caracterizem os grãos de leguminosas, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar histoquimicamente as sementes de Phaseolus lunatus. As sementes obtidas no Mercado Central de João Pessoa, Paraíba, foram fixadas em formol a 10%, processadas para inclusão em parafina, seccionadas com 8µm. As secções foram coradas com safrablue (SB), azul de toluidina pH4 (AT4) e 2,5 (AT2,5) e por xylydine ponceau (XP) pH1,7. Determinou-se o ponto isoelétrico (pI) aparente dos corpos protéicos da testa e cotilédones, em secções histológicas, pelo uso de 2 corantes em vários pHs. Cortes corados por AT4 foram submetidos à determinação da concentração eletrolítica crítica (CEC). A testa possui alta disponibilidade de radicais aniônicos (SO<sub>4</sub><sup>2-</sup> e COO<sup>-</sup>). As células do parênquima possuem citoplasma rico em moléculas que apresentam radicais aniônicos (polissacarídeos ácidos, RNA e/ou ácido hexafosfórico de inositol, por exemplo), enquanto sua parede celular é caracterizada pela baixa disponibilidade tanto de radicais aniônicos quanto de catiônicos. Os vasos apresentam uma grande concentração de radicais ácidos. O pI aparente das proteínas totais presentes no citoplasma das células do parênquima é  $\cong$  4,6, nas suas paredes é  $\cong$  4,2, nos vasos é  $\cong$  3,7.

**Palavras-Chave:** PHASEOLUS-LEGUMINOSA SEMENTE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DBM/CCEN/UFPB

**VARIAÇÕES DA ARTÉRIA FEMORAL**

<sup>1</sup>Silva II, J. L. ; <sup>1</sup>Rolim, K. A. D.; <sup>1</sup>Silva, V. M. M.; <sup>1</sup>Júnior, Z. B. de L.;  
<sup>1</sup>Amorim, P. D.; <sup>1</sup>Souza, I. de J. N.; <sup>2</sup>Melo e Silva, A. J.

A a. femoral consiste no principal vaso do membro inferior. A maioria de suas variações se dá em relação à emergência de seus ramos. A a. femoral inicia-se dando continuidade à a. ilíaca externa, no lig. Inguinal, e termina no hiato do adutor onde se torna a. poplítea. A a. femoral pode estar ausente, e neste caso a a. glútea inferior será de grande calibre para suprir a vascularização. As ramificações da a. femoral são: epigástrica superficial, circunflexa ilíaca superficial, pudenda externa, musculares, profunda da coxa e descendente do joelho. A a. profunda da coxa origina as perforantes e as circunflexas medial e lateral da coxa. Segundo vários autores, a circunflexa medial sai da femoral em 19 a 26,5% dos casos e a esquerda em 18 % deles. Foram analisadas 97 peças de membro inferior do Dep. de Morfologia da UFPb, entre as quais peças únicas e peças duplas com pelve. Para tanto utilizaram-se pinças e bisturi apropriados para a melhor visualização das estruturas. Como resultados foram observadas muitas variações das saídas das circunflexas: a lateral emergiu da femoral em 8,2% dos casos, e da profunda em 40,98%, enquanto a medial saiu da femoral em 9,83% e da profunda em 37,71% dos casos. Em dois casos a lateral emergiu da femoral juntamente com a profunda da coxa por um tronco comum. A conclusão é que de um espaço amostral de 97 peças, as percentagens de circunflexas saindo da femoral foram de 2 a 3 vezes menores do que o relatado na literatura. Os autores esperam que estes dados contribuam para o estudo desta importante artéria.

**Palavras-Chave:** FEMORAL – PROFUNDA – CIRCUNFLEXA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/DM/CCS <sup>2</sup>ORIENTADOR/DM/CCS

**DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE RESERVA PRESENTE EM COTILÉDONES DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. (ANACARDIACEAE)**

<sup>1</sup>Gurgel A. P. A. D.; <sup>3</sup>Sussuna, F. D.; <sup>2</sup>Silva, J. A. N.

As sementes são estruturas geradas pelas fanerógamas por meio de reprodução sexuada, que sob condições propícias desenvolvem seu programa de germinação. Nas fases iniciais do desenvolvimento são gastas as reservas estocadas nas sementes. O conteúdo do material de reserva pode variar entre os diferentes grupos. No cotilédone das leguminosas, o amido é o polissacarídeo mais comum, atingindo 50% do peso seco da semente. Por outro lado os cotilédones de *C. xanthocarpa* acumulam proteína em seu cotilédone. Com o objetivo de caracterizar o conteúdo de reserva de *A. occidentale* sementes foram fixadas em formaldeído, incluídas em parafina, coradas com métodos gerais e citoquímicos visando a detecção específica de macromoléculas de estocagem. Os resultados indicam que a reserva dos cotilédones consiste, principalmente, de proteínas e de lipídeos.

**Palavras-Chave:** ANACARDIACEAE, COTILÉDONE, MATERIAL DE RESERVA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DBM CCEN UFPB

V.01.05 | 01

O/P

**ESPÉCIES DE TRICHOSPORON BEHREND ISOLADAS DE PACIENTES PORTADORES DE PIEDRA BRANCA E TRICOSPORONOSE.**

<sup>1</sup>Ramos, A. L.; <sup>2</sup>Pontes, Z. B. V. da S.; <sup>3</sup>Lima, E. de O.; <sup>4</sup>Guerra, M. de F. L.; <sup>5</sup>Oliveira, N. M. C.; <sup>6</sup>Farias, M. de F. P. C.

Espécies de Trichosporon Behrend são agentes de micoses superficiais e sistêmicas. Piedra branca, infecção superficial mais freqüente, caracterizada pela formação de nódulos claros na porção extra-folicular dos pêlos da cabeça e região pubiana. Nas últimas décadas houve um aumento nos casos de infecções sistêmicas, principalmente em pacientes imunodeprimidos. O objetivo desse trabalho foi isolar e identificar espécies de Trichosporon. As cepas foram provenientes de pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital Clementino Fraga e Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa e encaminhados ao Laboratório de Micologia da Universidade Federal da Paraíba, para realização do diagnóstico micológico, através de provas morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e ecologia das amostras. Foram isolados 79 cepas de Trichosporon assim identificadas: T. inkin (46,8%); T. ovoides (17,7%) e T. asahii (35,5%). Piedra branca apresentou 50,6% dos casos examinados cujo agente mais freqüente foi T. inkin (72,5%); enquanto que micose sistêmica ocorreu em 10,1% dos casos, onde T. asahii teve maior freqüência (62,5%).

**Palavras-Chave:** TRICHOSPORON – PIEDRA BRANCA – TRICOSPORONOSE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

<sup>3</sup>-5-6 COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

<sup>4</sup>COLABORADORA/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA CONTROLE DO USO DE ANTIMICROBIANOS**

<sup>1</sup>Santos, I. B.; <sup>2</sup>Santos, N. F.; <sup>3</sup>Brito Filho, M. T.; <sup>3</sup>Santos Filho, L.

O controle do uso de antimicrobianos permite melhorar a qualidade da prescrição e utilização dessas drogas, levando a uma maior eficácia no tratamento. Considerando o elevado custo hospitalar resultante do uso indiscriminado dos antibióticos, o objetivo deste trabalho foi o desenvolver um sistema informatizado para controle da utilização de antibióticos que forneça orientações para o seu uso e suporte para a definição de políticas de seleção, normas e padronização dessas drogas na prática clínica. O sistema foi criado com base na rotina do Hospital Universitário "Lauro Wanderley", da Universidade Federal da Paraíba, e traçará o perfil do uso dos antimicrobianos, identificando os custos setoriais e informando com precisão o resultado do antibiograma que precedeu cada prescrição, monitorando o tempo da terapêutica de acordo com o aprazamento proposto inicialmente na prescrição. Será utilizado um banco de dados relacional para armazenamento das informações e o sistema foi desenvolvido em linguagem orientada a objetos, com as seguintes ferramentas: Windows/98 como sistema operacional; Visual FoxPro 5.0 como banco de dados e linguagem de desenvolvimento; Erwin/ERX 3.5 como ferramenta CASE e Visio Technical 5.0 para desenho de diagramas. O controle de antimicrobianos será estabelecido traçando-se seu perfil de consumo nos diversos setores do hospital e fornecendo subsídios para prescrições mais adequadas e estudos mais específicos, proporcionando maior eficácia através da monitoração do tempo de tratamento. Concluímos que um sistema informatizado como agente de suporte, constitui-se numa medida importante para estabelecimento de prioridades que definam critérios na prescrição e possibilite a redução nos custos e a racionalização do uso de antimicrobianos.

**Palavras-Chave:** ANTIMICROBIANOS - HOSPITAL - INFORMÁTICA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/ CNPQ <sup>2</sup>COLABORADOR/NETEB/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/UFPB

V.01.05 | 03

O/P

**ANÁLISE DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA LACTAMASES DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL)**

*<sup>1</sup>Honório, L. C.; <sup>1</sup>Santos, I. B.; <sup>1</sup>Assis, A. M. L.; <sup>2</sup>Santos Filho, L.*

As cefalosporinas de amplo espectro, com uma cadeia lateral oximino, tais como a cefotaxima, ceftazidime e ceftriaxona, e o monobactâmico aztreonam, inicialmente eficazes na terapêutica de Gram negativos, são inativados por betalactamases de espectro ampliado ESBL. A prevalência crescente de amostras produtoras dessas enzimas, na comunidade e, principalmente, em hospitais, representa um impacto significativo na prescrição de antimicrobianos. Foram estudadas 545 linhagens de enterobactérias isoladas de diversas amostras clínicas, de origem comunitária e/ou hospitalar, oriundas de diferentes laboratórios na cidade de João Pessoa/PB, no período de janeiro a novembro de 2000, que foram identificadas bioquimicamente por técnicas de rotina. Realizaram-se testes de sensibilidade aos antimicrobianos pelo método da difusão com discos, procedendo-se uma identificação presuntiva inicial de amostras ESBL com base no perfil de resistência apresentado utilizando-se critérios aprovados pelo NCCLS (M100-S9, 1999). Os testes confirmatórios da produção dessas enzimas foram executados pelas técnicas de disco aproximação (double-disc) e E-test (AB BioDisk). Os dados obtidos foram analisados com finalidade de realizar o monitoramento da prevalência de bactérias produtoras de ESBL, e avaliar o impacto do aparecimento de amostras ESBL no perfil de resistência bacteriana com relação às drogas antimicrobianas usadas no tratamento de rotina de enterobactérias. Em nossa amostragem foram caracterizadas na triagem preliminar 108 (19,8%) de amostras suspeitas, dessas 45 (41,7%) evidenciaram resistência cruzada à Ceftazidime e Ceftriaxona, com uma confirmação de 11 (10,2%) linhagens caracterizadas como ESBL. Este fato deverá provocar alterações na terapêutica adotada, considerando-se o elevado perfil de resistência desse tipo de microrganismos.

**Palavras-Chave:** ESBL - BETALACTAMASES - RESISTÊNCIA BACTERIANA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DCF/CCS

**INFECÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DA COLONIZAÇÃO DE MÃOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR.**

<sup>1</sup>Casimiro, G. S; <sup>2</sup>Lima, E. O; <sup>1</sup>Farias, N. M. P; <sup>3</sup>Santos, I. B. C; <sup>3</sup>Oliveira, N. M. C.

Infecção hospitalar é um processo adquirido pelo paciente durante sua estadia no ambiente hospitalar. Em virtude da crescente incidência de infecções hospitalares causadas por espécies de fungos leveduriformes resistentes, este trabalho objetivou coletar, isolar e identificar as leveduras presentes nas mãos de profissionais de enfermagem. O isolamento foi realizado em placas de Petri, contendo agar Sabouraud dextrose, adicionado com cloranfenicol (50 µg/mL). A identificação foi realizada em meio de cultura chromo-agar e através das provas morfológicas e bioquímicas. Foram realizadas 313 coletas, as quais 173 nos espaços interdigitais e 140 nas unhas. Os resultados constam de 77 colônias leveduriformes isoladas dos espaços interdigitais e 14 das unhas. Até o presente momento, foram identificadas 16 cepas de *Candida parapsilosis* e 5 de *Candida tropicalis*.

**Palavras-Chave:** INFECÇÃO HOSPITALAR - PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - LEVEDURAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LAB. DE MICOLOGIA/DCF/UFPB

**IDENTIFICAÇÃO DE STREPTOMYCES DO SOLO PARAIBANO E ESTUDO IN VITRO DE SUAS PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS CONTRA BACTÉRIAS E FUNGOS PATOGENICOS**

<sup>1</sup>Cysneiros, C. O.; <sup>2</sup>Lima, E. O.; <sup>3</sup>Vieira, K. V. M.

Processos infecciosos causados por bactérias e fungos são freqüentes e por isso têm grande importância clínica, laboratorial e farmacêutica. Inúmeras pesquisas vêm sendo desenvolvidas com objetivo de se obter novos fármacos que sejam menos tóxicos ao paciente, apresentem atividade contra cepas resistentes aos antibióticos já existentes e sejam de baixo custo. Produtos naturais oriundos de microrganismos, como Streptomyces, com atividade antimicrobiana vêm ganhando grande perspectiva nas áreas farmacêutica e médica. E dentro deste objetivo vêm sendo realizado o nosso trabalho de pesquisa. Espécies de Streptomyces foram isoladas das mesoregiões da Paraíba pela técnica de semeadura em meio sólido de Küster e Williams, com incubação de 5 dias, à temperatura ambiente. Foram realizadas 71 coletas em 13 cidades da Paraíba. Foram obtidas 133 colônias, das quais 79 foram identificadas como Streptomyces pelo exame microscópico. A atividade antimicrobiana destas cepas foi testada contra *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *E. coli*, *C. albicans*, *C. tropicalis*, *M. canis*, *A. flavus* e *T. rubrum*, através da técnica de blocos de ágar. Das cepas testadas, 39% apresentaram atividade contra algum microrganismo testado. Com estes resultados, nosso trabalho adquire grande importância, no sentido de que substâncias com capacidade antimicrobiana podem ser obtidas de uma fonte abundante: o solo.

**Palavras-Chave:** STREPTOMYCES, ANTIBIÓTICOS, MICRORGANISMOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB      <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS OBTIDOS DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA DERMATÓFITOS ISOLADOS DE TINEA CAPITIS**

<sup>1</sup>Farias, N. M. P.; <sup>2</sup>Lima, E. O.; <sup>1</sup>Casimiro, G. S.; <sup>3</sup>Freire, K. R. L.; <sup>3</sup>Aquino, P. M. L. P.

Tinea capitis constitui-se em micose produzida por dermatófitos que parasitam os pêlos e couro cabeludo. Tendo em vista obter princípios ativos para uma possível aplicação prática no tratamento destas infecções, o estudo de produtos obtidos de plantas medicinais com atividade antifúngica vem ganhando grandes perspectivas. Neste trabalho, foram estudados 60 casos compatíveis com Tinea capitis, dos quais foram confirmados 41 (68,33%), tendo como agente etiológico mais freqüente o *Trichophyton rubrum* (43,90%). A partir destes dados, foram feitas avaliações da atividade antifúngica dos óleos essenciais de *Cinnamomum zeylanicum* (canela), *Cymbopogon citratus* (capim-santo), *Eugenia uniflora* (pitanga), *Ocotea preciosa* (sassafrás) e *Peumus boldus* (boldo do Chile) contra 20 das cepas isoladas dos dermatófitos identificados. Tais óleos foram testados “in vitro”, utilizando-se o método de difusão em meio sólido, e incubados a temperatura ambiente por 7-14 dias. Os resultados destacaram as espécies *C. zeylanicum* e *E. uniflora*, pois ambas, na forma pura, inibiram 100% das cepas testadas. Ainda, foram determinadas as concentrações inibitórias mínimas (CIM) para todos os óleos testados.

**Palavras-Chave:** ATIVIDADE ANTIFÚNGICA - ÓLEOS ESSENCIAIS - TINEA CAPITIS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LAB. DE MICOLOGIA/DCF/UFPB

**ESTUDO DA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE REFEIÇÕES HOSPITALARES À BASE DE VEGETAIS CRUS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE-APCC**

<sup>1</sup>Santos, D. M.; <sup>2</sup>Conceição, M. L.; <sup>3</sup>Arcoverde, V. L.; <sup>3</sup>Mendes, M. L. M.

A análise de perigos por pontos críticos de controle é um método que busca garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos através da identificação de operações durante o fluxo de produção. O objetivo do trabalho foi identificar os perigos nos pontos críticos de controle através da análise microbiológica de produtos a base de vegetais crus e variáveis, equipamentos, superfícies, utensílios, ambientes e água utilizada à elaboração em um Serviço de Alimentação e Nutrição de uma Unidade Hospitalar de João Pessoa-PB. Realizou-se as determinações de contagem de bactérias mesófilas (CPP), de Bolores e Leveduras (CPBL), de *S. aureus* e Número Mais Provável (NMP) de coliformes totais e fecais seguindo-se os procedimentos preconizado pela ICMSF (1982), APHA (1984), FDA (1984), e Sirqueira (1995). Os valores médios para CPP dos produtos a base de vegetais foi de 6,37, para CPBL 5,93 para *S. aureus* 6,24 (log). Para equipamentos, superfícies, utensílios, ambientes e água a CPP média foi de 6,5, 6,51, 5,03, 5,03, e 2,6 para CPBL foi de 6,38, 5,98, 5,23, 5,23 e 2,6 (log) respectivamente. O *S. aureus* variou de 1,0 a 6,64 para todas as variáveis, os coliformes totais de < 3,0 a  $\geq 2400$ , e os fecais em 100% das amostras obtiveram valores < 3,0. Analisando os resultados conclui-se que uma alta incidência de microrganismos indicadores e do patógeno *S. aureus* e ausência de coliformes fecais ressaltando a qualidade higiênico-sanitária deficitária do processo de produção, necessitando de uma reavaliação das operações.

**Palavras-Chave:** MICROBIOLOGIA, QUALIDADE, HIGIÊNICO-SANITARIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO <sup>3</sup>COLABORADORA/ DO HOSPITAL ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA

**“AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA PRESENTE NAS MÃOS E NO AMBIENTE DE TRABALHO DE CANTINEIROS DA UFPB”.**

<sup>1</sup>Oliveira, T. L.; <sup>2</sup>Santos Filho, L.; <sup>3</sup>Assis, A. M. L.; <sup>4</sup>Xavier, D. E.

As toxinfecções alimentares são perturbações gastrintestinais de período curto adquiridas pela ingestão de alimentos e água contaminados por *Staphylococcus aureus*, *Clostridium botulinum* e até fungos como: *Aspergillus* spp, e *Candida* sp. Neste estudo, objetivamos determinar a ocorrência de colonização das mãos de manipuladores de alimentos e a contaminação de superfícies de trabalho em cantinas no Campus I UFPB. Foi estudado um total de 05 cantinas cadastradas na Prefeitura da UFPB de forma aleatória. A coleta do material de mãos foi executada através da técnica simples de deslizamento da ponta dos dedos em superfícies de meios de cultura utilizando: Agar Sangue, Agar EMB, Agar Manitol Salgado e Agar Saboraud, constituindo-se em um método simples e de boa reprodutibilidade. O material de superfície inanimada foi coletado através da utilização de duas técnicas distintas: a primeira constituiu-se de Impressão em Agar utilizando placas “Rodac” com os mesmos meios de cultura citados acima, a segunda através da técnica da coleta com “swab” seguido de enriquecimento com sementeira posterior. Foram isoladas 33 amostras bacterianas sendo 19 (57,5%) de Enterobactérias, 07 (21,2%) de *Staphylococcus aureus*, 04 (12,2%) *Staphylococcus coagulase negativo* e 03 (9,1%) de *Bacillus*, além de 24 amostras de fungos sendo 12 (50%) na forma leveduriforme e 12 (50%) na forma filamentosa. Conclui-se que as mãos dos manipuladores de alimentos e as superfícies de trabalho não foram submetidas a uma higienização adequada, por esta razão, deve-se instituir orientações aos participantes sobre medidas eficazes de descontaminação periódicas aos estabelecimentos que comercializam os alimentos.

**Palavras-Chave:** -CANTINAS -MÃOS -CONTAMINAÇÃO

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO/ EX-PIBIC <sup>2</sup> ORIENTADOR/ DCF/CCS

**DETECÇÃO DE METALO BETALACTAMASES EM AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS EM JOÃO PESSOA/PB.**

<sup>1</sup>Assis, A. M. L.; <sup>1</sup>Santos, I. B.; <sup>1</sup>Xavier, D. E.; <sup>3</sup>Santos Filho, L.

Carbapenems são antimicrobianos usados geralmente como drogas de reserva no tratamento de infecções causadas por Gram negativos. Por outro lado, bactérias produtoras de metalo  $\beta$ -lactamases (MBLs) são em geral resistentes aos beta-lactâmicos de largo espectro, incluindo oxymino-aminotiazol cefalosporinas e também aos carbapenems. Objetivamos detectar cepas resistentes ao Imipenem e Ceftazidime e a produção de MBLs por amostras de Pseudomonas aeruginosa. Foram estudadas 198 linhagens não repetitivas isoladas de diversas amostras clínicas, hospitalares e comunitárias, oriundas de diferentes laboratórios na cidade de João Pessoa/PB, no período de janeiro/novembro de 2000, que foram identificadas bioquimicamente por técnicas de rotina. Realizaram-se testes de sensibilidade e foram consideradas para análise as cepas que mostraram perfil de resistência elevado, com diminuição de sensibilidade ao Imipenem (halo < 16mm) e à Ceftazidime (halo < 18mm), verificado no antibiograma de rotina (NCCLS). A triagem para a detecção de amostras produtoras de MBLs foi realizado pelo método de dupla difusão proposto por Arakawa (2000) e modificado por Nakajima (2001), utilizando discos contendo Mercaptoacetato de Sódio. Foi detectado um percentual de resistência de (39/198) 19,7% ao Imipenem e (30/198) 15,2% à Ceftazidime, com (20/198) 10,1% de resistência cruzada aos dois antimicrobianos. Entre essas amostras 04/198 (2,0%) demonstraram produção de MBLs e padrão de multiresistência. A detecção dessas amostras constitui um problema emergente, com importantes implicações na terapêutica antimicrobiana, e necessitando portanto de maior investigação através de epidemiologia molecular.

**Palavras-Chave:** ANTIMICROBIANOS - METALO BETALACTAMASES - PSEUDOMONAS AERUGINOSA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/DCF/CCS/UFPB

**PERFIL DE RESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL) ISOLADAS EM JOÃO PESSOA / PB**

<sup>1</sup>Santos, I. B.; <sup>1</sup>Xavier, D. E.; <sup>1</sup>Honório, L. C.; <sup>1</sup>Assis, A. M. L.; <sup>2</sup>Santos Filho, L.

As cefalosporinas de amplo espectro, com uma cadeia lateral oximino, tais como a cefotaxima, ceftazidime e ceftriaxona, e o monobactâmico aztreonam, inicialmente eficazes na terapêutica de Gram negativos, são inativados por betalactamases de espectro ampliado (ESBL). Objetivamos a detecção de amostras resistentes à ceftazidime e a ceftriaxona, considerando-se como produtoras de ESBL. Foram estudadas 545 linhagens de enterobactérias isoladas de diversas amostras clínicas, de origem comunitária e/ou hospitalar, entre janeiro a novembro de 2000, que foram identificadas bioquimicamente por técnicas de rotina. Realizaram-se testes de sensibilidade aos antimicrobianos, com identificação presuntiva inicial de amostras ESBL utilizando-se critérios aprovados pelo NCCLS (M100-S9, 1999). Os testes confirmatórios da produção de ESBL foram executados pelas técnicas de disco aproximação (double-disc) e E-test (AB BioDisk). Os dados obtidos foram analisados a fim de determinar a prevalência de produtores de ESBL, e avaliar o impacto dessas amostras no perfil de resistência bacteriana aos antimicrobianos dos tratamentos de rotina. Foram caracterizadas inicialmente 108/545 amostras suspeitas (19,8%), dessas 45 evidenciaram resistência cruzada à Ceftazidime e Ceftriaxona (41,7%), com a confirmação de 11 linhagens caracterizadas presuntivamente como ESBL (10,2%). Este fato constitui um problema emergente, apesar da pequena utilização de oximino cefalosporinas em nossa região, e deverá provocar alterações nos procedimentos terapêuticos adotados, considerando-se o elevado perfil de resistência apresentado por estes microrganismos.

**Palavras-Chave:** ESBL - ENTEROBACTÉRIAS - BETALACTAMASES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/    DEPARTAMENTO    DE    CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

V.01.05	11	P
<p align="center"><b>PADRÃO DE RESISTÊNCIA DE AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS EM LABORATÓRIOS DE JOÃO PESSOA</b></p>		
<p><i><sup>1</sup>Assis, A. M. L.; <sup>1</sup>Santos, I. B.; <sup>1</sup>Honório, L. C.; <sup>2</sup>Santos Filho, L.</i></p>		
<p>Pseudomonas aeruginosa é um patógeno oportunista cujas infecções são difíceis de erradicar em virtude de seu alto nível de resistência aos antimicrobianos, incluindo os carbapenems, que são drogas de reserva utilizadas na terapêutica de infecções causadas por bactérias resistentes a outros beta-lactâmicos. Objetivamos detectar a presença de amostras resistentes ou com sensibilidade diminuída ao Imipenem e Ceftazidime, analisando-se o perfil de resistência dessas linhagens, e as implicações decorrentes desse fato na prescrição de antimicrobianos. Foram estudadas 198 linhagens de Pseudomonas aeruginosa isoladas de diversas amostras clínicas, de origem comunitária e/ou hospitalar, oriundas de diferentes laboratórios na cidade de João Pessoa/PB, no período de janeiro a novembro de 2000, que foram identificadas bioquimicamente por técnicas de rotina. Realizaram-se testes de sensibilidade aos antimicrobianos e foram consideradas para análise as cepas que mostraram perfil de resistência elevado, com diminuição de sensibilidade ao Imipenem (halo&lt;16mm) e à Ceftazidime (halo&lt;18mm), verificado no antibiograma de rotina realizado pelo método de difusão com discos (NCCLS, 1999). Foi detectado um percentual de (39/198) 19,7% de amostras resistentes ao Imipenem e (30/198) 15,2% com resistência à Ceftazidime, destas 10,1% demonstraram resistência cruzada aos dois antimicrobianos, e padrão de multiresistência. O aparecimento de amostras com sensibilidade reduzida ao imipenem e às cefalosporinas constitui um problema emergente, e este fato necessita futuras investigações, considerando a possibilidade da presença de amostras produtoras de metalo beta-lactamases.</p>		
<p><b>Palavras-Chave:</b> PSEUDOMONAS AERUGINOSA –IMIPENEM - RESISTÊNCIA</p>		
<p><sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DCF/CCS</p>		

**ATIVIDADE DO ÁLCOOL-GEL NO CONTROLE DA FLORA TRANSITÓRIA DE MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

<sup>1</sup>Santos, I. B. C.; <sup>2</sup>Santos, I. B.; <sup>2</sup>Xavier, D. E.; <sup>2</sup>Assis, A. M. L.; <sup>3</sup>Santos Filho, L.

A higiene adequada das mãos é considerada a principal medida para reduzir a transmissão de patógenos no ambiente hospitalar. No entanto, apesar de sua importância, este procedimento não é suficientemente reconhecido e sua prática inaceitavelmente baixa. Este estudo foi conduzido com a finalidade de avaliar a eficácia do álcool-gel sobre a flora bacteriana das mãos de profissionais executando suas funções de rotina nas clínicas e bloco cirúrgico do HULW/UFPB em João Pessoa/PB. Foi estudada a colonização de mãos de 125 profissionais, correspondendo a 350 amostras (mão direita/esquerda), no período de outubro de 2000 a maio de 2001. Utilizou-se para coleta do material o método de deslizamento das mãos em superfície de agar (Agar Sangue, Agar Manitol Salgado e Agar Teague), antes e após a utilização do álcool-gel, verificando-se a densidade do crescimento bacteriano das duas amostragens. Os microrganismos isolados foram *Estafilococos* coagulase negativos (58,0%), *Enterobactérias* (25,2%), *Enterococcus* spp. (14,4%) e *Staphylococcus aureus* (2,4%), e os resultados demonstraram uma eficácia em 79,7% e 76,3% dos casos, respectivamente, para a mão direita e mão esquerda. Conclui-se que a utilização do álcool associado a uma base de gel foi eficiente para uma remoção significativa da microflora transitória, e não resultou em irritação ou ressecamento da pele, demonstrando ser um produto apropriado para uso rotineiro, especialmente em situações em que a adesão à lavagem das mãos é baixa.

**Palavras-Chave:** ÁLCOOL GEL – MÃOS –HOSPITAL

<sup>1</sup>COLABORADORA/DEMCA <sup>2</sup>PIBIC <sup>3</sup>ORIENTADOR/ DCF/CCS

**RESISTÊNCIA A OFLOXACINA EM AMOSTRAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM HUMANA E BOVINA ISOLADAS NO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Peixoto, M. H. P.; <sup>1</sup>Silva, M. A. R.; <sup>2</sup>Pereira, M. S. V.; <sup>3</sup>Siqueira-Júnior, J. P.

Staphylococcus aureus tem sido reconhecido como um importante patógeno em doenças humanas e animais. Amostras de S. aureus de origem humana hospitalar e de origem bovina foram caracterizadas com relação à resistência a ofloxacina, fluorquinolona de amplo espectro de atividade bacteriana, após a determinação da concentração inibitória mínima. Das trinta amostras bovinas ensaiadas, todas foram sensíveis a ofloxacina. Entre as 32 amostras humanas hospitalares, apenas três apresentaram resistência (CIM > 8µg). A ofloxacina foi efetivamente ativa tanto sobre as amostras humanas hospitalares resistentes a meticilina (MRSA), quanto sobre as amostras de S. aureus sensíveis a meticilina (MSSA). Financiado por: CNPq

**Palavras-Chave:** S. AUREUS OFLOXACINA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/ CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ UFPB  
<sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/  
DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/ UFPB

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA ROMÃ (PUNICA GRANATUM LINN) E DO EXTRATO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN) SOBRE AMOSTRAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM ANIMAL**

<sup>1</sup>Silva, M. A. R.; <sup>1</sup>Peixoto, M. H. P.; Silva, J. G.; <sup>2</sup>Pereira, M. S. V.; <sup>3</sup>Higino, J. S.; <sup>3</sup>Pereira, J. V.

A medicina humana e veterinária tem falhado geralmente no tratamento de infecções a longo prazo associadas ao desenvolvimento de resistência a agentes antimicrobianos; a busca de alternativas tem ocorrido com a finalidade de avaliar a atividade antimicrobiana do extrato de plantas. A atividade antimicrobiana in vitro do extrato do fruto da romã e do extrato do caule do cajueiro foi avaliada sobre amostras de *Staphylococcus aureus* de origem bovina resistentes a penicilina, pela determinação da concentração inibitória mínima. O extrato da romã apresentou potencial ação antimicrobiana sobre as 20 amostras de *S. aureus* ensaiadas, formando em média, halos de inibição de 30 mm de diâmetro. A cinética bacteriana demonstrou o efeito bactericida do extrato da romã sobre uma linhagem de *S. aureus* nas primeiras duas horas de contato. De dez amostras ensaiadas, todas apresentaram sensibilidade ao extrato do cajueiro, formando em média halos de inibição de 20 mm de diâmetro. Os resultados mostram a importância de se avaliar meios alternativos e economicamente viáveis para o tratamento de infecções na prática veterinária. Financiada por: CNPq

**Palavras-Chave:** S. AUREUS EXTRATO DA ROMÃ EXTRATO DO CAJUEIRO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/ CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ UFPB  
<sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/  
DEPTO. DE FARMÁCIA/ UFPE <sup>3</sup>COLABORADOR/ DOUTORANDA EM  
ODONTOLOGIA/ UFPB

**CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE BACTÉRIAS MESOFÍLICAS DE SOLO DA CAATINGA NA REGIÃO DE TAPEROÁ – PB.**

<sup>1</sup>Carvalho, K. A.; <sup>2</sup>Gorlach-Lira, K.

O estudo de bactérias do solo, que crescem em condições adversas como as encontradas em regiões semi-áridas, fornece subsídios úteis na avaliação dos níveis de degradação do ambiente, como também para um futuro manejo dessas áreas. Tendo em vista a importância deste estudo, o trabalho visou caracterizar, fenotípica e molecularmente, bactérias isoladas de solo de pastagem nativa (caatinga) do município de Taperoá - PB. As bactérias mesofílicas foram isoladas a 30°C, em meio ágar nutriente 100 vezes diluído. Uma amostra contendo 24 linhagens de bactérias foi caracterizada com testes morfológicos, enzimáticos e moleculares. Todas as linhagens foram Gram positivas, com exceção de duas. Destas bactérias, 50% foram actinomicetos; 41.6% foram bastonetes não-esporuladores; e 8.3% foram esporuladores (*Bacillus* spp.). Ao teste de tolerância a temperaturas de crescimento extremas, 29.2% e 16.6% das linhagens cresceram a 5° e 50°C, respectivamente. Dentre as bactérias, 25% das linhagens produziram todas as enzimas testadas (amilase, protease e celulase). A caracterização genotípica foi realizada através da análise de polimorfismo de tamanho de fragmentos de restrição (RFLP) do gene rDNA 16S, amplificado por PCR, procedimento utilizado para a avaliação da diversidade microbiana. O amplicon de rDNA 16S foi digerido com as enzimas de restrição TaqI, HpaII e HinfI, e os padrões de restrição foram analisados por eletroforese em gel de agarose.

**Palavras-Chave:** BACTÉRIAS MESOFÍLICAS – SOLO – CAATINGA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/UFPB.

V.01.06 | 01

O/P

**AVALIAÇÃO DOS TIPOS E FREQUÊNCIA DE LESÕES GÁSTRICAS EM CAMUNDONGOS PORTADORES DA FASE CRÔNICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI**

<sup>1</sup>Medeiros, A. K. A.; <sup>2</sup>Ramos, P. A. L.; <sup>3</sup>Pereira, T. G. R.; <sup>3</sup>Melo, C. G. A. C. B.; <sup>3</sup>Wanderley, R. R.; <sup>3</sup>Diniz, M. C. V.

A esquistossomose mansoni é uma endemia em franca expansão, representando um importante problema de saúde pública. Por seu caráter sistêmico quando na fase crônica (hepatoesplênica ou hepatointestinal), acredita-se que pode causar dano ao estômago, direta ou indiretamente, embora tais lesões ainda não tenham sido definitivamente estabelecidas. Objetiva-se identificar os tipos de lesões específicas e aquelas conseqüências do quadro hipertensivo portal, determinando seu tipo e frequência a nível do estômago de camundongos albinos em fase crônica da esquistossomose mansoni. Primeiramente foram infectados os camundongos com um número predeterminado (30) de cercárias capaz de induzir a fase crônica da doença, e após o período de tempo suficiente para o desenvolvimento desta fase, estes foram sacrificados para estudo histológico. Observou-se a presença de glanulomas com ou sem ovo do *S. mansoni*, em vários estágios evolutivos, por toda a espessura da parede gástrica (ora da serosa, ora na muscular, ora na submucosa) em 51.20% dos camundongos infectados. Tais achados também foram encontrados a nível de esôfago. Os dados encontrados nos levam a reafirmar a necessidade de maiores estudos das alterações gástricas causadas pela esquistossomose mansoni em sua fase crônica.

**Palavras-Chave:** ESQUISTOSSOMOSE MANSONI – FASE CRÔNICA – LESÕES GÁSTRICAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DCBS/CCBS/UFPB

**AVALIAÇÃO DAS LESÕES MACROSCÓPICAS GÁSTRICAS E DO TRÂNSITO GASTROINTESTINAL DE CAMUNDONGOS PORTADORES ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM FASE HEPATOEESPLÊNICA.**

<sup>1</sup>Melo, C. G. A. C. B.; <sup>1</sup>Medeiros, A. K. A.; <sup>2</sup>Ramos, P. A. L.; <sup>3</sup>Pereira, T. G. R.; Wanderley, R. R.; Diniz, M. C. V.

A esquistossomose mansônica constitui um importante problema de saúde pública no Brasil devido à magnitude de sua prevalência e à severidade das formas clínicas complicadas. Os portadores da forma crônica (hepatoesplênica) da doença apresentam sintomas relacionados a alterações diretas, como a formação de granulomas, e/ou indiretas decorrentes do quadro de hipertensão portal. Objetivou-se identificar os tipos de lesões específicas e aquelas resultantes do quadro hipertensivo vascular do ponto de vista macroscópico bem como avaliar o trânsito gastrointestinal de camundongos na fase hepatoesplênica da doença. Na análise das alterações anatômicas utilizou-se um total de 47 camundongos infectados e 17 controles, distribuídos em 3 grandes grupos segundo o tempo de infecção (16-18; 19-21; 22-25 semanas) que posteriormente foram sacrificados para estudo das alterações gástricas. Na avaliação do trânsito gastrointestinal foram estudados 10 camundongos controles, que após ingestão oral de ovo frito contendo Estanho Coloidal marcado com Tc99m, permitiu quantificar a radioatividade das regiões de interesse (ROI) do estômago, intestino delgado proximal e distal. Macroscopicamente, os animais exibiam hepatoesplenomegalia e ingurgitação do leito de drenagem portal. A média percentual e o desvio padrão da quantidade do alimento marcado aos 45 minutos pós-ingestão em estômago foi de  $66.6\% \pm 11.64$ ;  $13.18\% \pm 8.56$  e  $20.24\% \pm 8.15$

**Palavras-Chave:** ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA- FASE HEPATOEESPLÊNICA- TRÂNSITO GASTROINTESTINAL

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE/UFPB

**ESTUDO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL.**

<sup>1</sup>Maciel, J. N.; <sup>2</sup>Silans, L. N. M. P.; <sup>3</sup>Silva, F. A.; <sup>4</sup>Oliveira, M. R.

Existe franca expansão do número de casos de leishmaniose visceral (LV) no Brasil, como também há maior aparecimento da doença em áreas urbanas. Isso pode estar relacionado à expansão populacional, moradia em condições inadequadas e precárias condições sanitárias. Este trabalho teve como objetivos estudar a distribuição da LV humana e canina no ano de 1999 e avaliar o perfil sócio-econômico dos casos humanos da doença ocorridos no biênio 1999/2000 na cidade de João Pessoa. Através dos arquivos da Fundação Nacional de Saúde (FNS) foi realizada a coleta de todos os endereços dos casos caninos e humanos, sendo posteriormente mapeados de acordo com as diferentes localidades. Foi aplicado um questionário abordando a história natural da doença, com maior ênfase no perfil sócio-econômico para cada caso humano localizado. A distribuição dos casos caninos na cidade retrata a presença da doença na maioria dos bairros, no entanto, os casos humanos não acompanham esse padrão. Foram encontradas 29 fichas de notificação, sendo possível localizar 23 endereços. A análise do questionário revelou maior incidência em crianças, predomínio de moradia próximo à mata ou em área de desmatamento recente, acúmulo de lixo no peridomicílio, baixos níveis educacionais e baixa renda familiar, como também, a presença do cão na maioria dos casos. O fato da distribuição canina não coincidir com a distribuição humana no mapeamento realizado, não permitiu uma avaliação conclusiva. Os resultados retratam um desfavorável padrão sócio-econômico, sugerindo provável relação entre precárias condições de vida e maior risco de contrair a infecção.

**Palavras-Chave:** LEISHMANIOSE URBANIZAÇÃO JOÃO PESSOA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADORA/ FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FNS) – JOÃO PESSOA <sup>3</sup>COLABORADOR/ FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FNS) – JOÃO PESSOA <sup>4</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/UFPB

**ESTUDO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO, CORRELAÇÃO ENTRE PARASITISMO E QUADRO CLÍNICO E ISOLAMENTO DOS PARASITAS.**

<sup>1</sup>Gomes, V. V.; <sup>2</sup>Guedes-Filho, G. E.; <sup>3</sup>Leite, J. C. L.; <sup>4</sup>Oliveira, M. R.

A leishmaniose visceral tem ampla distribuição geográfica, atingindo áreas de diversas regiões do planeta. No Brasil, grandes surtos tem sido relatados recentemente sendo que a maioria dos casos ocorre em comunidades localizadas no interior da região Nordeste. Na Paraíba, nos últimos anos, o registro desta doença vem aumentando significativamente. O presente estudo teve como objetivos comparar o diagnóstico parasitológico da leishmaniose visceral humana pela análise de amastigotas em esfregaços em lâminas com a análise de promastigotas em meio de cultura e estabelecer uma relação entre o grau de parasitismo e a magnitude do quadro clínico. Neste trabalho, foram incluídos pacientes com suspeita clínica de leishmaniose visceral nos quais foram realizados uma história clínica e um exame físico completo. Através da aspiração da medula óssea foi retirado material com o qual foram feitos esfregaços em lâminas e inoculação em meio de cultura. As culturas positivadas foram isoladas e posteriormente criopreservadas. Com os esfregaços, foi feita uma avaliação do grau de parasitismo. Foram avaliados 29 pacientes cujos sintomas mais freqüentemente encontrados foram febre, perda de peso, astenia, anorexia, palidez e aumento do volume abdominal. Em todos os pacientes foi detectada a presença de parasitas em lâmina e em apenas um caso não detectamos o parasita em cultura. Comparando o diagnóstico parasitológico em lâmina com a análise em meio de cultura, foi observado um resultado semelhante. As características clínicas dos pacientes não mostram relação de proporcionalidade com o grau de parasitismo.

**Palavras-Chave:** LEISHMANIOSE PARASITISMO SINTOMATOLOGIA

<sup>1</sup>BOLSISTA/ PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADOR/ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ESTATÍSTICA/ CCEN/ UFPB <sup>4</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE BIOLOGIA MOLECULAR/UFPB

**EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EICHL. (MENISPERMACEAE) SOBRE CÉLULAS MONONUCLEARES DE INDIVÍDUOS ASMÁTICOS.**

<sup>1</sup>Cordeiro, R. M.; <sup>2</sup>Rangel, R.; <sup>3</sup>Piuevezam, M. R.

Cissampelos simpodilais é uma planta utilizada, contra afecções respiratórias como a asma. O estudo teve por objetivo determinar a ação do extrato hidroalcoólico das folhas (AFL) da planta sobre células mononucleares (MN) de indivíduos asmáticos e não asmáticos (grupo controle). O parâmetro analisado foi a proliferação celular na presença de AFL. Foram selecionados 07 indivíduos com asma submetidos a expirometria. Tres apresentaram asma moderada, 02 asma leve, 02 sem obstrução das vias aéreas. Foram selecionados 05 indivíduos não asmáticos, confirmados pela expirometria. Coletou-se 20 ml de sangue periférico, separou-se as células MN e, após plaqueamento das células, adicionou-se diferentes concentrações de AFL na presença ou ausência do mitógeno PHA. Após 04 dias de incubação adicionou-se MTT para determinar a proliferação celular. As células MN dos asmáticos, na presença de AFL, apresentaram índice de estimulação (IE) maiores (1,3 à 2,1) que aqueles observados na presença de PHA (1,2-1,3). Entretanto, quando em associação, AFL e PHA, observou-se sinergismo em 02 dos asmáticos (1,7 e 2.1), demonstrando heterogeneidade de resposta dentro do grupo. As células MN dos não asmáticos apresentaram IE semelhantes às dos asmáticos demonstrando que, independente da origem das células MN, o AFL tem ação sobre a ativação celular. CNPq e Pronex.

**Palavras-Chave:** CISSAMPELOS SYMPODIALIS – ASMA – PROLIFERAÇÃO CELULAR

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA/LTF/UFPB.

**EFEITO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EICHL. (MENISPERMACEAE) SOBRE A PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINA DE CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBUMINA.**

<sup>1</sup> Brito, A. G.; <sup>2</sup> Medeiros, H. M. C.; <sup>3</sup> Piuvezam, M. R.

Cissampelos sympodialis é usada, na medicina popular, para aliviar os sintomas da asma. Tratamento, via ip, de camundongos BALB/c com o extrato hidroalcoólico das folhas (AFL) da planta à 100 mg/kg antes e durante as sensibilizações com OVA (ovalbumina) (Oshiba et al. 1996) foi utilizado para avaliar a produção de imunoglobulina E (IgE). Camundongos (n=4) tratados com AFL inibiu o edema de pata 30 e 60 min após o desafio. Entretanto não inibiu na 2a hora. Os animais controles apresentaram edema de pata 30, 60 min.e 4 horas enquanto, aqueles tratados com dexametasona (DEXA) apresentaram comportamento semelhantes ao AFL. Soros dos animais tratados ou não foram avaliados quanto a presença de IgE-OVA-específica. O título de IgE foi reduzido de 3 vezes (1/16) nos animais tratados com AFL. Os animais controles apresentaram título de 1/128, e o grupo DEXA apresentou título de 1/32. Outro protocolo de sensibilização foi utilizado (Hessel et al. 1997), mas os animais não foram imunizados adequadamente. Os dados acima sugerem que o tratamento com a planta, em modelo experimental de asma, apresenta uma tendência em diminuir a concentração de IgE sugerindo um bom prognóstico no tratamento da asma. CNPq/PRONEX-UFRJ.

**Palavras-Chave:** CISSAMPELOS SYMPODIALIS- CAMUNDONGOS BALB/C-IMUNOGLOBULINA-E.

<sup>1</sup>PIBIC, &PET/UFPB, <sup>2</sup>ORIENTADORA.

V.01.10 01

O/P

**ESTUDO ETNOMEDICINAL E FARMACOBOTÂNICO  
COMPARATIVO ENTRE PASSIFLORA FOETIDA L. E  
PASSIFLORA CININNATA MAST (PASSIFLORACEAE)**

<sup>1</sup>Silva, K. N.; <sup>2</sup>Agra, M. F.

O gênero *Passiflora* L., pertencente à família *Passifloraceae*, possui cerca de 500 espécies, com distribuição nas regiões tropicais das Américas, Ásia, Austrália e África. É um grupo com muitas espécies economicamente importantes, sendo empregadas nas indústrias alimentícia, cosmética e farmacêutica, e também são cultivadas como ornamentais. Espécies de *Passiflora* são popularmente conhecidas no Brasil como “maracujá”, e caracterizam-se como trepadeiras herbáceas ou lenhosas, com gavinhas; folhas alternas, inteiras ou lobadas; flores com androginóforo e corona de filamentos vistosos, que são importantes caracteres para o reconhecimento do gênero e diferenciação das espécies. Este trabalho teve como objetivo um estudo etnomedicinal e farmacobotânico entre *Passiflora foetida* L. e *Passiflora cincinnata* Mast, *Passifloraceae* que são empregadas na medicina popular na caatinga paraibana. As análises macroscópicas e microscópicas foram realizadas com material seco, fresco, e fixado em álcool a 50%. A morfologia do indumento, folhas, flores, brácteas, frutos e sementes foram caracteres diagnósticos para a separação dos táxons. O estudo anatômico das epidermes foliares evidenciou estômatos do tipo anomocítico em ambas espécies, sendo anfistomático em *P. foetida*, e hipoestomático em *P. cincinnata*. Observou-se paredes ondeadas em *P. foetida*, em ambas as superfícies; em *P. cincinnata* as paredes são poligonais na face adaxial e ondeadas abaxialmente.

**Palavras-Chave:** PASSIFLORACEAE-PASSIFLORA-FARMACOBOTÂNICA-

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/ UFPB

**BORAGINACEAE DA MEDICINA POPULAR NA CAATINGA PARAIBANA, BRASIL**

<sup>1</sup>Abrantes, H. F. L.; <sup>2</sup>Agra, M. F.

Este trabalho teve como objetivo um estudo etnomedicinal e botânico das Boraginaceae, que são usadas na medicina popular na caatinga paraibana, o principal tipo de vegetação no Estado. A caatinga se caracteriza por uma vegetação fortemente xerofítica, com plantas áfilas e espinhosas. Boraginaceae está representada por cerca de 100 gêneros e 2000 espécies, com ampla distribuição nas regiões tropicais e subtropicais. As informações etnomedicinais foram obtidas através de três fontes: 1) entrevistas a raizeiros; b) pesquisa bibliográfica; c) pesquisa nas etiquetas das exsicatas de herbário. As identificações foram realizadas com material fresco e seco, depositado no herbário JPB, com apoio da bibliografia e também por comparação com amostras já identificadas por especialistas. Registrou-se 23 diferentes usos etnomedicinais de quatro espécies: *Cordia globosa* (Jacq) H.B.K., *C. leucocephala* Moric., *Heliotropium indicum* L. e *H. procumbens* Mill. As espécies de *Cordia* caracterizam-se pelo hábito arbustivo, inflorescências em capítulos globosos, fruto drupáceo. Enquanto as de *Heliotropium* podem ser reconhecidas pelo hábito herbáceo, inflorescências escorpióides e fruto esquizocarpo. Dentre as espécies citadas, *H. indicum* L. destacou-se com 19 diferentes indicações terapêuticas, cerca de 82,6% do total. Com relação às indicações terapêuticas, o maior número foi referido para as dermatoses, com cerca de 26%, seguido das doenças do sistema digestivo (21,7%), e sistema respiratório (17,3%). Apresenta-se uma chave para separação dos táxons, descrições e ilustrações botânicas para cada espécie.

**Palavras-Chave:** BORAGINACEAE - ETNOMEDICINA - CAATINGA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS NA RPPN FAZENDA PACATUBA, SAPÉ – PB.**

<sup>1</sup>Dionisio, G. de O.; <sup>2</sup>Barbosa, M. R. de V.

A Floresta Atlântica apresenta-se, atualmente, apenas com cerca de 5% de sua área original, em todo o Brasil. As áreas florestais remanescentes no Nordeste brasileiro, estão usualmente fragmentadas em pequenas manchas de matas cercadas por canaviais. Por isso, o levantamento florístico nessas áreas é condição essencial para o conhecimento de sua composição e diversidade. O objetivo principal deste estudo é realizar o levantamento florístico da RPPN Fazenda Pacatuba, Sapé (7o3'11"S, 35o9'32"W), com área aproximada de 290ha. Foi elaborado um checklist com as espécies coletadas anteriormente na área de estudo depositadas no Herbário JPB, o qual apresentou 64 espécies distribuídas em 31 gêneros e 24 famílias. Realizaram-se coletas em trilhas pela mata para a obtenção de material botânico fértil. A amostragem das espécies arbóreas e arbustivas foi feita segundo o método de Quadrantes (Goodland, 1964 apud Martins, 1990). Foram levantadas, no total, 107 espécies arbóreas e arbustivas distribuídas em 61 gêneros e 39 famílias. As famílias com maior número de espécies foram: Rubiaceae (16); Mimosaceae (6); Melastomataceae (5); Myrtaceae, Euphorbiaceae, Caesalpiniaceae e Sapotaceae (4); outras famílias somaram um total de 64 espécies. As espécies que apresentaram maiores percentuais de número de indivíduos foram: *Protium heptaphyllum* March (22%), *Erythroxylum* sp (10%), *P. giganteum* Engl (6%), *Thyrsodium spruceanum* Benth (4%), *Xylopia laevigata* R. Fries (4%), *Miconia benthiana* Triana (3%) e *Coccoloba alnifolia* Casar (3%).

**Palavras-Chave:** MATA ATLÂNTICA, FLORÍSTICA, FITOSSOCIOLOGIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA/UFPB

**FLORA PARAIBANA: LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAMÍLIA NYMPHAEACEAE**

<sup>1</sup>Souza, K. M. P.; <sup>2</sup>Barbosa, M. R. de V.

A Paraíba, com 56372 km<sup>2</sup>, localizada na parte mais oriental do Nordeste brasileiro, apresenta áreas úmidas, sub-úmidas e semi-áridas, rios que secam na estiagem, ou perenes e vegetação que varia desde a Floresta Atlântica até a Caatinga. Este trabalho faz parte do Projeto Flora Paraibana, que objetiva caracterizar e identificar espécies da flora fanerogâmica. A família Nymphaeaceae, compreende plantas hidrófilas, dependentes do meio líquido e do solo. A espécie tem folhas flutuantes, submersas, inteiras e grandes; flores hermafroditas, vistosas, de organização espiralada, simetria radial, e solitárias; o fruto é uma cápsula ou baga com muitas sementes. Há cerca de 100 espécies distribuídas em todo mundo, sendo algumas endêmicas da América do Sul. No Brasil ocorrem 6 espécies do gênero *Nymphaea* e 2 do gênero *Victoria*. Para realização deste trabalho fez-se o levantamento das exsicatas nos herbários Lauro Pires Xavier (JPB) e Jayme Coelho de Moraes (EAN) (UFPB), e algumas coletas em lagos temporários. A identificação foi realizada utilizando-se chaves analíticas e descrições em bibliografia especializada. Até o momento, foram verificadas 4 espécies: *Nymphaea alba* L., *Nymphaea* cf. *lingulata* Wiersema, *Nymphaea rudgeana* G.F.W. Meyer e *Nymphaea prolifera*. Apresenta-se descrição das espécies, chave analítica para sua identificação, e ilustrações, bem como um mapa com a distribuição geográfica no Estado.

**Palavras-Chave:** FLORA / NYMPHAEACEAE / PLANTAS AQUÁTICAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA/UFPB

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO ESTRATO HERBÁCEO NA L FAZENDA PACATUBA, SAPÉ – PB.**<sup>1</sup>César, E. A.; <sup>2</sup>Barbosa, M. R. de V.

Os resquícios de Mata Atlântica encontrados atualmente no Brasil, totalizam apenas cerca de 5% da sua área original. As áreas florestais remanescentes no Nordeste brasileiro, especificamente na Paraíba, estão fragmentadas em pequenas manchas de matas cercadas por extensas plantações de cana-de-açúcar. Devido a isso, o levantamento florístico nessas áreas é condição essencial para o conhecimento de sua composição e diversidade, visando ações de conservação e/ou recuperação. O objetivo principal deste estudo é realizar o levantamento florístico da RPPN Fazenda Pacatuba, com área aproximada de 290ha, localizada no município de Sapé (7o3'11"S, 35o9'32"W). Foi elaborado um checklist das espécies herbáceas anteriormente coletadas na área de estudo contidas no Herbário JPB, o qual apresentou 36 espécies distribuídas em 18 gêneros e 15 famílias. A amostragem das espécies herbáceas foi feita em 100 parcelas segundo o método Muller-Dombois & ElleMBERG, 1974. Foram levantadas, no total, 98 espécies distribuídas entre 36 famílias. As famílias com maior número de espécies foram: Poaceae (9); Rubiaceae (7); Bromeliaceae, Cyperaceae e Marantaceae (5); Araceae, Bignoniaceae, Orchidaceae e Sapindaceae (4); outras famílias totalizaram 51 espécies. Nas parcelas, as espécies que ocorreram com maior frequência foram: *Paullinia pinnata* L. (18%), *Psychotria hoffmannseggiana* Muell. Arg. (16%), *Rhynchospora cephalotes* (L.) Vahl. (14%), *Anthurium affine* Schott. (14%), *Philodendron* sp. (11%).

**Palavras-Chave:** MATA ATLÂNTICA, FLORÍSTICA, FITOSSOCIOLOGIA<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA/UFPB

**TILLANDSIA L SUBGÊNERO ANOPLOPHYTUM (BEER) BAKER (BROMELIACEAE) NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL.**

<sup>1</sup>Pontes, R. A.; <sup>2</sup>Agra, M. F.

O gênero *Tillandsia* L., da família Bromeliaceae, possui cerca de 400 espécies, com distribuição geográfica neotropical e ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. *Tillandsia* caracteriza-se pelo hábito herbáceo, terrestre, saxícola, rupícola ou epífita, caulescente ou não; a lâmina foliar é estreita, sem espinhos, rosuladas ou fasciculadas, dísticas ou polísticas. Em virtude da complexidade da sua morfologia floral, o gênero tem sido dividido em sete subgêneros. Neste trabalho, realizou-se o tratamento sistemático das espécies de *Tillandsia* subgen. *Anoplophytum* (Beer) Baker que ocorrem na Paraíba. As identificações foram realizadas com o auxílio da bibliografia especializada e por comparação com exsicatas identificadas por especialistas. Para os estudos morfológicos e descrições utilizou-se material fresco, fixado em álcool a 70%, e das exsicatas dos herbários EAN, JPB e IPA. Os estudos das partes reprodutivas e as ilustrações foram realizados com o auxílio do estereomicroscópio e câmara-clara. Na Paraíba, o subgênero *Anoplophytum* está representado por 4 espécies: *T. gardneri* L., *T. globosa* var. *globosa* Wawra, *T. stricta* var. *stricta* Solander e *T. tenuifolia* var. *tenuifolia* L. Com exceção de *T. globosa* var. *globosa*, que apresenta sua distribuição bastante restrita, as demais espécies citadas possuem ampla distribuição, sendo encontradas na Paraíba desde o litoral até a caatinga. Neste tratamento sistemático apresenta-se uma chave para separação das espécies, ilustrações botânicas e a distribuição dos táxons no estado.

**Palavras-Chave:** BROMELIACEAE TILLANDSIA, ANOPLOPHYTUM

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/DSE, <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS LOGANIACEAE DA MATA ATLÂNTICA PARAIBANA, BRASIL**

<sup>1</sup>Basílio, I. J. L. D.; <sup>3</sup>Silva, K. N.; <sup>2</sup>Agra, M. F.

Este trabalho teve como objetivo um estudo etnomedicinal e farmacobotânico das Loganiaceae da mata atlântica, um dos mais ricos ecossistemas brasileiros. Loganiaceae está representada por cerca de 29 gêneros e 500 espécies, com distribuição nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas. Quimicamente, a família caracteriza-se pela presença de alcalóides de grande importância na farmacologia, que podem ser alcalóides terciários, como a estricnina, que possui atividade sobre o Sistema Nervoso Central, e alcalóides quaternários, como o curare, que atuam como bloqueadores neuromusculares. As informações etnomedicinais foram obtidas mediante entrevistas a raizeiros e vendedores de plantas medicinais; pesquisa bibliográfica; e pesquisa nos herbários JPB, EAN, IPA. Realizou-se estudos morfológicos para as descrições e identificações das espécies com apoio da bibliografia. Registrou-se os usos etnomedicinais de quatro espécies: *Spigelia anthelmia* L., *Strychnos atlantica* Krukoff & Barneby, *S. parvifolia* DC. e *S. trinervis* (Vell.) Mart. Observou-se nas espécies de *Strychnos* epidermes com paredes celulares poligonais, retas, e estômatos paracíticos, com distribuição hipoestomática. *Spigelia anthelmia* é anfiestomática, com estômatos do tipo anisocíticos, e paredes celulares ondeadas em ambas superfícies foliares. As principais indicações terapêuticas foram referidas para as doenças do Sistema Cardiovascular, com cerca de 40%, seguido do Sistema Nervoso Central (20%). Sendo *S. trinervis* a espécie que apresentou o maior número de diferentes indicações terapêuticas.

**Palavras-Chave:** LOGANIACEAE, FARMACOBOTÂNICA, ETNOMEDICINA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB<sup>3</sup>COLABO-RADOR

**CARACTERIZAÇÃO DA MALACOFAUNA DE ENTREMARÉS DA PRAIA DA PONTA DO CABO BRANCO.**

<sup>1</sup>Pontes, J. R. S.; <sup>1</sup>Resende, L. M.; <sup>1</sup>Rodrigues, F. M. A.; <sup>2</sup>Leonel, R. M. V.; <sup>3</sup>Simone, L. R.

O objetivo deste trabalho foi o de organizar uma coleção de referência da malacofauna presente na praia da Ponta do Cabo Branco, visando a necessidade do levantamento da biodiversidade deste grupo para a realização de projetos de pesquisa e aulas de campo. Durante 10 meses foram realizadas coletas por catação, ao longo do terraço de abrasão presente no mesolitoral, obtendo-se espécimes localizados sobre e sob pedras, sobre a areia e em poças de maré. Os animais foram fixados em formalina a 4% e preservados em álcool 70%. A identificação das espécies foi feita até nível genérico ou específico, através de literatura pertinente e por comparação com exemplares já identificados na coleção de invertebrados do DSE, considerando-se a morfologia da concha e/ou a morfologia externa. Os resultados obtidos indicam que a malacofauna do mesolitoral da praia do Cabo Branco é composta por 3 classes de Mollusca: Gastropoda, Bivalvia e Polyplacophora. A classe Gastropoda é a mais numerosa, apresentando 20 famílias, 29 espécies e 1 gênero. A classe Bivalvia está representada por 8 famílias, 9 espécies e 1 gênero. A classe Polyplacophora apresenta 1 família e 2 espécies. A análise da distribuição geográfica das espécies coletadas para a costa brasileira, revela que a ocorrência de *Aplysia dactylomela*, *Siphonaria hispida* e *Chama congregata* amplia a distribuição dessas espécies para o litoral nordestino.

**Palavras-Chave:** MOLLUSCA- BIODIVERSIDADE- ENTREMARÉS

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO; <sup>2</sup> ORIENTADOR DSE/CCEN); <sup>3</sup> COLABORADOR (MZ/USP)

V.01.12 | 01

O/P

**DINÂMICA DE MICROCRUSTÁCEOS E ROTÍFEROS EM LAGOAS TEMPORÁRIAS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Sousa, R. N.; <sup>2</sup>Crispim, M. C.

As lagoas temporárias do semi-árido paraibano só existem durante um curto período do ano, durante e logo após as chuvas. Neste trabalho foram analisados os microcrustáceos e os rotíferos de 4 lagoas temporárias no município de Cajazeiras, Pb. As lagoas receberam água em março/01 e secaram completamente em agosto/01 (as duas maiores: Curicaca e Sto Antonio) e em outubro/01 (as duas menores: Sta Helena e Antenor Navarro). O objetivo deste trabalho foi conhecer a ocorrência e dinâmica dos grupos acima citados desde que as lagoas se formam até que sequecem completamente. O fator determinante na presença das espécies não foi apenas o tamanho das lagoas, visto que houve diferenças entre lagoas de tamanhos aproximados. Observou-se também que à medida que as lagoas secaram, algumas espécies aumentaram as suas densidades, outras diminuíram, enquanto outras apresentaram seus picos máximos em fases intermediárias. Os índices de diversidade mostraram uma maior diversidade de espécies 2 meses após as chuvas, diminuindo de uma forma geral à medida que as lagoas secavam. Os índices de diversidade e de equitabilidade não foram próximos entre nenhuma delas. As lagoas que apresentaram maiores índices de diversidade à medida que secavam, foram as lagoas Sto Antônio e Antenor Navarro. Análises de correlação com parâmetros ambientais serão realizados para melhor entendimento sobre quais os fatores ambientais que são limitantes à ocorrência das espécies na forma ativa, assim como análises de distância para detectar quais as lagoas que são mais semelhantes entre si.

**Palavras-Chave:** MICROCRUSTÁCEOS-ROTÍFEROS-LAGOAS TEMPORÁRIAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB<sup>2</sup>ORIENTADOR/DSE/CCEN

**MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO DA BACIA DO RIO GRAMAME, ALHANDRA-CONDE, PB**

<sup>1</sup>Estrela Junior, J. B.; <sup>2</sup>Watanabe, T.

Os lançamentos de atividades agrícolas, industriais e esgotos domésticos tem se caracterizado como as principais fontes de poluição das águas, de modo a comprometer os usos múltiplos dos sistemas aquáticos. Projetos objetivando monitoramento deste sistema, proporcionam entre outras, um controle na qualidade da água, resultando uma melhoria na saúde e nas condições de vida das comunidades. Com o objetivo de monitorar as variáveis físicas e químicas das águas do Rio Gramame (temperatura, pH, condutividade, oxigênio dissolvido, alcalinidade, dureza, cloreto, amônia, nitrito, nitrato, silicato, fósforo total e sulfatos) realizou-se coletas mensais em três estações ao longo do rio em águas de superfícies entre os meses de outubro de 2000 a julho de 2001. O ponto 1 localiza-se na represa do Rio Gramame, o ponto 2 situa-se no Rio Gramame, na rodovia BR-101, e o ponto 3 próximo à foz na rodovia PB 008. A temperatura da água oscilou ao longo do rio de um mínimo de 24°C para um máximo de 29°C. Medidas de oxigênio dissolvido evidenciaram que ele é bem oxigenado; o pH da água apresenta valores variando de neutros (7,6) a ligeiramente ácidos (5,54); os valores de alcalinidade oscilaram entre (15,00 e 39,00 mgCaCO<sub>3</sub>/L); a dureza da água variou (28,25 a 43,57 mgCaCO<sub>3</sub>/L) o cloreto oscilou de (25,7 a 57,40 mg/L). Em relação aos nutrientes inorgânicos o nitrito variou (0,72 a 17,02 µg/L); nitrato (276,00 a 36,00 mg/L); sulfato (0,72 a 26,26 mg/L); Neste trabalho observou-se o aumento na concentração ao longo do rio, da barragem em direção à foz mostrando o aumento da poluição ao longo do rio.

**Palavras-Chave:** MONITORAMENTO ; FÍSICO -QUÍMICA; GRAMAME.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTA-DORA/DEPTOSISTEMÁTICA E ECOLOGIA/ UFPB

**PRODUTIVIDADE PRIMÁRIA E RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS DAS CYPERACEAE DO JUNCAL DE JACARAPÉ, PARAÍBA, BRASIL.**

<sup>1</sup>Santana, G. G.; <sup>2</sup>Sassi, R.

Os ecossistemas de Junco (ciperáceas de sítios úmidos e ácidos), embora apresentem importância e produtividade consideráveis, têm sido pouco estudados no Brasil. Neste trabalho, procurou-se caracterizar os possíveis padrões de distribuição de espécies no juncal adjacente a Laguna de Jacarapé, João Pessoa-PB, e estimar as taxas de produção de matéria orgânica. Os padrões de zonação das espécies foram determinados por meio de perfis e de observações de campo. A produção de biomassa aérea de *Eleocharis interstincta* (Vahl) Roem. & Sch. foi determinada por meio de coleta destrutiva. Constatou-se que existem padrões bem definidos de segregação de espécies nas duas zonas de distribuição florística analisadas, e que em uma delas ocorreu uma sensível redução na população de *Blechnum serrulatum* L. C. Rich., em relação as espécies *Rhynchospora holoschoenoides* (L. C. Rich.) Herter e *E. interstincta*, descaracterizando o padrão antes observado. A produção de caules vivos e mortos em *Eleocharis interstincta* foi maior na segunda zona de distribuição florística do que na terceira. Ainda, para ambas as zonas analisadas, a produção de caules mortos foi sempre maior do que a de caules vivos, favorecendo a formação de uma espessa massa de turfa.

**Palavras-Chave:** SINECOLOGIA-JUNCAL- ZONAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DSE/NEPREMAR/CCEN/UFPB

**BIODIVERSIDADE DO MICROPLÂNCTON DO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE -PB**

<sup>1</sup>Coutinho, C. S.; <sup>2</sup>Sassi, R.; Ferreira, M.

O estuário do Rio Mamanguape, é o segundo maior estuário da Paraíba possui aproximadamente 30km de extensão e 2,5km de largura máxima, localiza-se a cerca de 70 km ao norte da cidade de João Pessoa, no município de Rio Tinto. Sua desembocadura apresenta-se margeada por uma floresta de mangue e é barrada por um costão recifal do tipo arenito ferruginoso. Sendo considerado por lei como uma área de proteção ambiental. Objetivou-se, através deste trabalho, caracterizar a biodiversidade e os padrões de variações sazonais do microplâncton, nesta área, com ênfase nas diatomáceas e tintinnina. Para tanto foram realizadas coletas a cada dois meses, utilizando uma rede de plâncton, em quatro estações definidas, nas duas condições de marés: maré alta e baixa. As amostras coletadas foram preservadas em formol e analisadas em microscopia binocular Zeiss como também foram feitas capturas de imagens das espécies usando uma câmera digital fotográfica PIXERA, acoplada ao computador. Nas amostras analisadas foram identificadas 113 unidades taxônomicas, sendo 27 taxa pertencente aos tintinnina e 86 taxa às diatomáceas. Quanto às variações no padrão sazonal dos taxa encontrados, foi constatado diferenças nas estações, nas marés e nos meses analisados. De forma geral, os maiores valores de biodiversidades das de diatomáceas foram registrada na estação 1, na maré alta e na estação 4 na maré baixa e para os tintinninas, na estação 3 na maré baixa e estação 1 maré alta.

**Palavras-Chave:** BIODIVERSIDADE – DIATOMÁCEAS – TINTINNINA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC <sup>2</sup>ORIENTADOR NEPREMAR

**MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DO AÇUDE CACHOEIRA, SÃO JOÃO DO CARIRI, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO**

<sup>1</sup>SANTOS, D. P. N. <sup>2</sup>WATANABE, T.; <sup>3</sup>SOUZA, A. H. F. F.; <sup>3</sup>BRITO Jr, L.; <sup>3</sup>ABÍLIO, F. J. P.

Com o objetivo de estudar a abundância relativa da fauna bentônica do açude Cachoeira, Bacia do Rio Taperoá, semi-árido paraibano, coletas qualitativas bimestrais foram realizadas durante o período de julho/1998 a janeiro/2000. Utilizou-se para isso um pegador manual com 500 µm de abertura de malha. Concomitantemente foram determinadas algumas variáveis físicas e químicas da água e o teor de matéria orgânica do sedimento para correlacionar com os dados biológicos. Até o momento foram analisadas as amostras de julho a novembro/1998, sendo a fauna composta por 10 taxa dos seguintes grupos: Gastropoda (4 espécies de 4 famílias), Bivalvia, Odonata (Gomphidae), Diptera (Chironomidae), Coleoptera (Hydrophilidae) e Hirudinea (Glossiphoniidae). O gastrópode *Melanoides tuberculata* mostrou-se dominante, com uma abundância máxima de 98,60% em novembro/1998. Já o planóbdeo *Biomphalaria straminea* contribuiu com 21,48% do total da fauna em setembro/1998. De uma maneira geral as maiores abundâncias dos invertebrados bentônicos foram registrados durante o período de maior teor de matéria orgânica no sedimento e valores de condutividade elétrica e dureza total da água e uma redução nos valores de Amônia. Portanto, mudanças nas variáveis físicas e químicas da água, irregularidades de chuvas e a flutuação do nível da água do açude Cachoeira, poderão produzir um conseqüente acréscimo ou decréscimo no número de espécies de macroinvertebrados neste ambiente..

**Palavras-Chave:** MACROINVERTEBRADOS AÇUDE SEMI-ÁRIDO.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS <sup>2</sup>ORIENTADORA/DSE/UFPB <sup>3</sup>ESTAGIÁRIO DO LAB. DE ECOLOGIAPPG-ERN/ UFSCAR

V.01.13 | 01

O/P

**RESPOSTAS DE MICROALGAS À CONTAMINAÇÃO POR PETRÓLEO, MEDIANTE O USO DE BIOENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS**

<sup>1</sup>Gama, T. P. ; <sup>2</sup>Sassi, R.

As zooxantelas(microalgas endosimbíóticas) são de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento dos corais, auxiliando sua respiração e nutrição. Face aos recentes derramamentos de petróleo no ambiente marinho, procurou-se investigar a reação das zooxantelas à ação do petróleo bruto. Para tanto, foi testada a validade de um novo método de extração destas microalgas do tecido de corais escleractínios (extração com utilização de placa metálica), determinando-se a densidade desses organismos por cm<sup>2</sup>. Posteriormente foram realizados testes com petróleo bruto nas concentrações 6,12 e 24 PPM e em meio controle, após períodos de 24, 48 e 72 horas de exposição. As zooxantelas extraídas foram posteriormente fixadas e contadas em câmara de Fuchs Rosenthal determinando-se sua densidade. Os resultados obtidos demonstraram , para todas as concentrações de petróleo testadas, que há uma tendência ao aumento da concentração das microalgas no tecido coralíneo, podendo causar a morte do coral por auto intoxicação.

**Palavras-Chave:** MICROALGAS-BIOENSAIOS-PETRÓLEO

<sup>1</sup>BOLSISTA/ PIBIC <sup>2</sup>ORIENTADOR/ NEPREMAR

V.02

01

O/P

**EFEITO DO CAPIM VETIVER EM PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DE UM LATOSSOLO AMARELO**<sup>1</sup>Oliveira, F. P.; <sup>2</sup>Santos, D.

O capim vetiver [*Vetiveria zizanioides* (L.) Nash] é uma gramínea perene com uso na conservação de solos devido a sua suposta capacidade de agregação do solo. O experimento visa avaliar o efeito do sistema radicular do vetiver, em resposta a diferentes adubações, nas propriedades físicas e químicas de um Latossolo amarelo no CFT/UFPB, em Bananeiras-PB. O delineamento experimental é o de blocos casualizados com 4 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos são: T1: Adubação mineral (P + K) + calagem; T2: Adubação orgânica + calagem; T3: T1 + T2; e T4: Testemunha. As doses de nutrientes aplicadas no sulco de plantio, foram: 60 kg P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha; 40 kg K<sub>2</sub>O/ha; 3,7 t/ha de esterco bovino e 1,0 t/ha de calcário dolomítico. A adubação de cobertura foi realizada aos 30 dias após o plantio (dap) com 30 kg N/ha. A cada 60 dias, avaliou-se a altura de plantas e o número de perfilhos e coletou-se amostras para análises de fertilidade e física (densidade aparente e porosidade) do solo, e mediu-se a resistência à penetração. Verificou-se, aos 180 dap, diferença em altura entre tratamentos, com melhor resposta de T1 e T3, não havendo diferença entre os tratamentos aos 240 dap. Não houve diferença significativa entre tratamentos quanto a fertilidade do solo (exceto para pH), porosidade e densidade aparente. A maior resistência à penetração, verificada na camada de 16-26 cm, diminuiu aos 240 dap devido, em parte, ao desenvolvimento radicular. O vetiver parece ter baixa exigência nutricional e ser de rápido crescimento mesmo em condições adversas.

**Palavras-Chave:** VETIVERIA ZIZANIOIDES - ADUBAÇÃO - SOLOS<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.

**CRESCIMENTO E NUTRIÇÃO MINERAL DE FAVA EM RESPOSTA A NÍVEIS DE FÓSFORO E CALAGEM EM LATOSSOLO AMARELO**

<sup>1</sup>Mendes, J. E. M. F.; <sup>2</sup>Santos, D.; <sup>3</sup>Nascimento, J. E. S.; <sup>1</sup>Oliveira, F. P.;  
<sup>4</sup>Ferreira, F. M. de B.

A cultura da fava (*Phaseolus lunatus* L.), é uma alternativa viável para pequenos agricultores. Em termos nutricionais, a fava tem um excelente potencial de fornecer proteína vegetal à população. Um experimento foi conduzido em telado, em vasos contendo 8 kg de material de solo classificado como Latossolo Amarelo distrófico, coletado no CFT, Campus IV da UFPB. O objetivo foi avaliar a resposta da fava a diferentes níveis de P (nutriente diagnosticado como deficiente em experimento anterior) e de calagem, através da avaliação do crescimento de plantas e dos teores de P na folha. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com os tratamentos arranjados em esquema fatorial sendo 5 níveis de P (0, 50, 150, 300 e 500 mg/dm<sup>3</sup>) e 3 níveis de calcário calcinado (equivalentes a 0, 1 e 2 t/ha), com 3 repetições. Os resultados obtidos indicaram que a aplicação de P na dose de 500 mg/dm<sup>3</sup>, com a contribuição da calagem, favoreceu o desenvolvimento inicial das plantas, em relação a omissão de P e de calcário. No tratamento com nível zero de P e sem calcário, as plantas atingiram as fases de pré-floração, floração e formação das vagens mais tardiamente. O baixo nível de P, acompanhado ou não de calagem, foi altamente restritivo ao crescimento da parte aérea da fava. Observou-se um maior teor de P no tecido foliar nos tratamentos P zero, na presença ou na ausência de calcário. À medida em que se aumentou a dose de P no solo, o seu teor na folha também aumentou proporcionando, assim, uma maior produção de matéria seca. O P apresentou-se altamente limitante ao crescimento da fava sendo recomendada a adubação fosfatada bem como a correção da acidez do solo.

**Palavras-Chave:** PHASEOLUS LUNATUS L. - FÓSFORO - CALCÁRIO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/CFT/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/CCA/UFPB

V.02

03

O/P

**CONFRONTO DE RECOMENDAÇÕES PARA USO E MANEJO DO SOLO, ENTRE AGRICULTORES(AS) E TÉCNICOS, DE MATA REDONDA, REMÍGIO-PB.***<sup>1</sup>Diniz, A. A.; <sup>2</sup>Batista, R. B.; <sup>3</sup>Santos, R. F.*

Uma das falhas na implementação dos planejamentos de uso da terra é que eles não incluem o usuário do contexto, que é o elemento chave de todo o processo. O objetivo do trabalho foi o de “confrontar” interagindo com os conhecimentos advindos de técnicos e agricultores (as) quanto ao correto uso e manejo dos solos de Mata Redonda, Remígio-PB. A classificação realizada pelos técnicos, para Mata Redonda, seguiu os pormenores constantes em Lepsch (1991). Enquanto que a classificação apresentada pelos agricultores(as) se pautou essencialmente pelo tempo de vivência na comunidade e pelo trato com o solo, denotando uma percepção mais visual. Ao analisarmos os dois conjuntos de recomendações, notou-se que o levantamento sugerido por Lepsch (1991) não inclui aspectos importantes como as condições de infra-estrutura e socioeconômicas, e ainda, deixa de considerar, talvez o mais importante, a pobreza e a educação. O homem e a mulher do campo trazem consigo o trato com a terra, apreendendo com sua vivência e com suas dificuldades, e quase sempre, classificando-a pela produção, com isso, não atentando para problemas relativos ao uso e manejo do solo. As recomendações técnicas devem considerar as limitações do contexto espaço-temporal, inclusive a pobreza; e que a educação, não o simples “adestramento” de agricultores (as) nas técnicas de arar, semear, colher etc., deve ser utilizada como importante prática de manejo.

**Palavras-Chave:** AGRICULTORES (AS) RURAIS – MANEJO DO SOLO – EDUCAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPT. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/ MESTRE EM MANEJO DE SOLO E ÁGUA

**PEDOLOGIA À BEIRA DA ESTRADA**

<sup>1</sup>Diniz, A. A.; <sup>2</sup>Batista, R. B.; <sup>3</sup>Santos, R. F.

Neste trabalho tentou-se mostrar e argumentar com relação a pouca importância que é dada ao ensino de solos em escolas primárias. Urge a necessidade de um contundente esforço para a vulgarização do saber pedagógico. A presente pesquisa objetivou construir uma proposta pedagógica com alunos e alunas (10 grau) na comunidade de São Miguel (Esperança, PB), e procurou de forma contextualizante despertar para o interesse do solo em suas vidas. Seguindo abordagem paulofreireana, considera-se que o contexto da escola extrapola o da sala de aula, envolvendo o máximo de pessoas da comunidade. Paulo Freire chamava a atenção para o fato da democratização da cultura ter que partir “do que somos e do que pensamos, não do queiram ou pensem alguns de nós”. O vocabulário mínimo foi importante, pois provavelmente as crianças consideradas pensam com, ou se expressam, usando estas palavras, e estas refletem em um mundo predominantemente agrícola. Com base no vocabulário mínimo foram identificadas as palavras e expressões geradoras que denotam a dureza do cotidiano e uma educação repressiva diante da “indomabilidade” dos filhos e das filhas. A partir de elementos pedagógicos levantados nesse vocabulário foram construídos conceitos para as classes de Solos no Primeiro Nível Categórico do Sistema, que facilitará a vulgarização do saber pedagógico para essas crianças.

**Palavras-Chave:** PEDOLOGIA – ENSINO – VULGARIZAÇÃO

<sup>1</sup> PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup> ORIENTADOR/DEPT. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup> COLABORADOR/ MESTRE EM MANEJO DE SOLO E ÁGUA

**CRESCIMENTO DA PUPUNHEIRA (BACTRIS GASIPAES), EM FUNÇÃO DE DOSES DE ESTERCO BOVINO NA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO MINERAL.**

<sup>1</sup>Alves, A. U.; <sup>2</sup>Oliveira, A. P.; <sup>3</sup>Souza, A. P.; <sup>3</sup>Nascimento, J. T.

O trabalho foi desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia, com o objetivo de avaliar o crescimento da pupunheira cultivada com esterco bovino e adubação mineral. O delineamento experimental empregado foi blocos casualizados com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 2, com os fatores doses de esterco bovino (0,0; 2,0; 4,0 e 6,0 kg/planta) e presença e ausência de adubação mineral, em quatro repetições. Foram utilizadas mudas de seis meses sem espinho, espaçadas de 2,00 x 1,00m. Os parâmetros avaliados foram: altura de plantas, número total de folhas, diâmetro e comprimento do estipe e número de perfilhos emitidos aos seis e doze meses após o transplantio e número de folhas fotossinteticamente ativas as doze meses. Na presença e ausência da adubação mineral, todos os parâmetros de crescimento, com exceção do número de folhas fotossinteticamente ativas, apresentaram valores máximos em doses de esterco bovino não superior a 4,0 kg/planta, no entanto, a presença da adubação mineral proporcionou valores mais elevados para os parâmetros. O número médio de folhas fotossinteticamente ativas na ausência de adubação mineral foi de 5,65 folhas, enquanto na presença foi de 4,9. Como o diâmetro e o comprimento do estipe estão diretamente relacionados com a produção de palmito na pupunheira, a combinação entre esterco bovino e adubação mineral, deve ser recomendada num programa de adubação para esta palmeira.

**Palavras-Chave:** BACTRIS GASIPAES - ADUBAÇÃO - FENOLOGIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB/CCA <sup>2</sup>ORIENTADOR/DPTO. DE FITOTECNIA/CCA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES/DPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB

**AValiação DO POTENCIAL PRODUTIVO DA PUPUNHEIRA (BACTRIS GASIPAES) VISANDO A EXTRAÇÃO DE PALMITO NAS CONDIÇÕES DA MICROREGIÃO DO BREJO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Candeia, B. L.; <sup>2</sup>Oliveira, A. P

A pupunheira (*Bactris gasipaes*) é uma palmeira típica de clima tropical, nativa da região Amazônica, utilizada em larga escala como fonte de extração de frutos e palmito. Visando avaliar fontes e doses de matéria orgânica, no seu cultivo, conduziu-se um experimento no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, em Areia-PB, em delineamento experimental de blocos casualizados, com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 4 com os fatores doses de esterco bovino e esterco caprino (0;3,0;4,0 e 5,0 Kg/planta), e doses de esterco de galinha e húmus de minhoca (0;1,5;2,0 e 2,5Kg/planta), em quatro repetições. De acordo com os resultados, entre as fontes de matéria orgânica avaliadas, embora algumas tenham apresentado efeitos benéficos no crescimento da pupunheira, o esterco bovino por proporcionar os melhores resultados para o comprimento e o diâmetro do estipe, o que refletem em aumento de produção de palmito, deve ser recomendado num programa de adubação orgânica da pupunheira, em doses superiores a 4,0 kg/planta.

**Palavras-Chave:** -BACTRIS GASIPAES-ADUBAÇÃO ORGÂNICA-CRESCIMENTO

<sup>1</sup> PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup> ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB.

**RENDIMENTO DO FEIJÃO-VAGEM, EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO.**

<sup>1</sup>SILVA, J. V.; <sup>2</sup>OLIVEIRA, A. P.

A cultura do feijão-vagem é desenvolvida no Brasil, basicamente para a produção de vagens para consumo fresco, constituindo uma excelente fonte de vitaminas e sais minerais. O número de experimentos relacionados com a nutrição mineral desta hortaliça, especialmente com o nitrogênio é praticamente nulo em nosso meio. Neste sentido, com o objetivo de avaliar a influência de fontes e doses de nitrogênio sobre o rendimento do feijão-vagem, foi realizado um ensaio no CCA/UFPB, em Areia, em delineamento experimental de blocos casualizados, com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 3 x 5, com os fatores fontes de N (sulfato de amônia, uréia e nitrato de cálcio) e doses de N (0, 25, 50, 75 e 100kg/ha), em quatro repetições. Os resultados indicaram efeito significativo das doses de nitrogênio, com resposta linear crescente para o peso médio de vagens e o número de vagens por planta, na fonte nitrato de cálcio, com acréscimos de 0,0223g e 0,0716 vagens/planta a cada quilograma de N adicionado, respectivamente, e quadrático para a produção de vagens por planta, com produção máxima (815,47g) na dose de 100 kg/ha e na ausência do N (815,47g). A produtividade de vagens aumentou linearmente com o uso das fontes uréia e nitrato de cálcio, a cada quilograma de N adicionado ao solo, com acréscimos de 0,0329 e 0,0507 t/ha, respectivamente, e apresentou produção máxima estimada de 32,92 t/ha na dose de 49,02 kg/ha, quando empregou-se o sulfato de amônia como fonte de N.

**Palavras-Chave:** PPHASEOLUS VULGARIS, NITROGÊNIO E PRODUÇÃO

<sup>1</sup>BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/UFPB/CCA  
FITOTECNIA/CCA/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DPTO.

DE

**SISTEMA DE MANEJO DO SOLO EM CONDIÇÃO DE SEQUEIRO: EFEITO SOBRE A UMIDADE E TEMPERATURA DO SOLO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO**

<sup>1</sup>Souto, L. S.; <sup>2</sup>Andrade, A. P.; <sup>2</sup>Silva, I. F.; <sup>3</sup>Costa, L. G. P.; <sup>3</sup>Pinto, M. do S. de C.

O uso de sistemas de manejo do solo é uma alternativa que favorece um melhor estabelecimento, crescimento e desenvolvimento das culturas, reduzindo as perdas no rendimento causadas pelos fatores ambientais adversos. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA – PB), no município de Alagoinha, visando avaliar o efeito de dois sistemas de manejo do solo (CP-camalhão coberto com plástico polietileno-preto e CD-camalhão desnudo) sobre a umidade e temperatura do solo na cultura do algodoeiro herbáceo em condições de sequeiro. Utilizou-se a cultivar CNPA 7H (CNPA-EMBRAPA) e o solo local é classificado como LUVISSOLO CRÔMICO Pálico Abrúptico. As variáveis do solo estudadas foram conteúdo de água e a temperatura, e das plantas, acumulação de fitomassa (MS), altura de plantas (AP), área foliar (AF), contagem de formas reprodutivas (botões florais, maçãs e capulhos) e peso de capulhos (PC). O delineamento foi o em blocos casualizados, com dois tratamentos e três repetições. Observou-se que os resultados obtidos nos dois sistemas de manejo do solo, foram condicionados a disponibilidade de água no solo. Observou-se ainda que o crescimento e o desenvolvimento da cultura em função do sistema de manejo do solo, depende da frequência e distribuição da precipitação. O sistema CP proporcionou maior rendimento de algodão, surgindo como suporte para a obtenção de uma cotonicultura mais viável.

**Palavras-Chave:** SISTEMA DE MANEJO- ALGODOEIRO - SOLO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE SOLOS E ENGA RURAL/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE SOLOS E ENGA RURAL/ UFPB

**PLANTIO DIRETO E COBERTURA VEGETAL: INFLUENCIA SOBRE A MATÉRIA ORGÂNICA E NITROGÊNIO DO SOLO.**

<sup>1</sup>Silva Neto, L. de F.; <sup>2</sup>Andrade, A. P.; <sup>3</sup>Silva, I. de F.; <sup>3</sup>Santiago, R. D.

Os agricultores das pequenas propriedades rurais, praticantes de agricultura familiar, tem buscado superar as adversidades do meio, através da consorciação, da melhoria da resistência à seca pelas culturas e pela manutenção do equilíbrio biodinâmico do solo. As limitações dos recursos naturais e seu mau uso, associadas a restrições sócio-econômicas e culturais têm levado ao empobrecimento dos sistemas produtivos. Com objetivo de adotar-se um bom manejo do nitrogênio e da matéria orgânica no sistema solo-planta afim de torna-lo sustentável, o experimento com o plantio direto do milho vem sendo conduzido na Estação Experimental, da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB), no município de Alagoinha-PB, em solo classificado como NITOSSOLO VERMELHO, em delineamento experimental de blocos ao acaso, com dimensão de 15,0 x 16,0m, com três repetições, onde foram distribuídos tratamentos em plantio direto na palha: a) milho; b) milho consorciado com feijão e c) milho com guandu intercalado nas fileiras), sendo metade de cada bloco semeada com mucuna preta e, cada tratamento cultivado na presença ou não de adubação mineral. Dos resultados, até o momento, observou-se que as maiores produções de milho foram alcançadas pelos tratamentos sem o uso de mucuna preta, como cobertura do solo. Dos tratamentos, as maiores produções foram obtidas nos tratamento com adubos e que a maior produção de milho nos tratamentos sem adubo e sem mucuna, foi obtida pelo tratamento plantio direto com guandu, enquanto nos tratamentos adubados e sem mucuna, foi obtido pelo tratamento plantio direto.

**Palavras-Chave:** PLANTIO DIRETO NITROGÊNIO MATÉRIA ORGÂNICA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/CCA/UFPB

**AVALIAÇÃO DO MANEJO DOS RESTOS CULTURAIS E ADUBAÇÃO EM UM SOLO CULTIVADO COM MILHO E FEIJÃO MACASSAR.**

<sup>1</sup>Costa, L. G. P.; <sup>2</sup>Andrade, A. P.; <sup>3</sup>Silva, I. de F.; <sup>4</sup>Souto, L. S.

O milho e feijão macassar são culturas básicas da agricultura brasileira e para maiores produtividades uma das possibilidades é o uso de sistemas de manejo do solo, que reduza a temperatura e aumente a umidade do solo, melhorando as propriedades físicas e químicas. Com o objetivo de avaliar a produção do milho e feijão macassar sob diferentes tipos de manejo do solo, o experimento foi conduzido no período de 1997 a 2000, na Estação Experimental da EMEPA-PB, no município Alagoinha-PB, em solo classificado como LUVISSOLO Crômico Pálico abruptico, em delineamento experimental do tipo inteiramente casualizado, constando do fatorial 3 X 2, com quatro repetições. Os tratamentos constaram de três sistemas de manejo do solo (queima, incorporação e cobertura morta), conduzido na presença e ausência de adubação. Verificou-se que as maiores produções ocorreram nos tratamentos adubados, não diferindo significativamente entre os sistemas de manejo e que com o passar dos anos, para os tratamentos adubados, tanto para o milho como para o feijão o maior rendimento ocorreu no sistema sob incorporação e menor rendimento no sistema em que os restos culturais foram queimados. Já nos tratamentos não adubados, para a cultura do feijão, a maior produção ocorreu no tratamento em que os restos culturais foram incorporados e menor produção para o sistema em que os restos culturais foram deixados na superfície

**Palavras-Chave:** FEIJÃO – MILHO – RESTOS CULTURAIS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/ CCA/ UFPB

**QUALIDADE DA SEMENTE DE TOMATEIRO SOB CULTIVO ORGÂNICO E CONVENCIONAL**

<sup>1</sup>VIANA, J. S.; <sup>2</sup>BRUNO, R. L. A.; <sup>3</sup>SILVA, V. F.

A utilização de elevadas quantidades de adubos minerais e pesticidas na cultura do tomateiro provoca o encarecimento do produto e aumenta os riscos à saúde humana. Frente a esses problemas, cresce em todo o mundo o movimento da agricultura alternativa, em que a utilização de adubos orgânico, verde e de biofertilizante contribuem para a resistência das plantas às pragas e doenças, além de produzir frutos e sementes mais equilibrados biologicamente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência da adubação verde (AV) e orgânica (AO), em tratamentos diferenciados com biofertilizantes (B) na cultura do tomateiro, frente à adubação convencional (AC - testemunha). Os tratamentos empregados constaram de: AC; AO+B; AV+B e AO+AV+B, sendo o B aplicado via solo e planta. Foram realizadas avaliações da cultura do tomateiro (altura de plantas, do primeiro cacho, diâmetro do caule, número de folhas, distância entre cachos e peso de frutos) e determinações laboratoriais (germinação e vigor de sementes). O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, em esquema fatorial (duas formas de aplicação de B, três tratamentos e uma testemunha) para as avaliações da cultura e (três períodos de colheita de frutos, três tratamentos e duas formas de aplicação de B), para as determinações laboratoriais, ambas com quatro repetições. Plantas cultivadas organicamente apresentaram maior desenvolvimento frente à testemunha (AC); a aplicação de B via planta apresentou características produtivas superiores e as sementes exibiram maior germinação quando oriundas de plantas cultivadas com AO+AV+B.

**Palavras-Chave:** TOMATEIRO-ADUBAÇÃO-BIOFERTILIZANTE

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE FITOTECNIA/UFPB,  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO DE FITOTECNIA/UFPB

**CONSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E MULTIPLICAÇÃO DE ACESSOS DE MAMONEIRA (RICINUS COMMUNIS L.)**

<sup>1</sup>SILVA, E. F. M.; <sup>2</sup>BRUNO, R. L. A.; <sup>3</sup>NÓBREGA, M. B. M.

A mamoneira, *Ricinus communis* L., é uma oleaginosa cultivada por suas qualidades ornamentais, medicinais e econômicas. O óleo da mamoneira é útil em vários processos industriais. A caracterização morfológica de acessos de mamoneira é um importante instrumento para se conhecer a diversidade e potencialidade dos genótipos, que atenderão aos vários segmentos da cadeia produtiva. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados do segundo ano de caracterização morfológica e do teste de sanidade, realizados em sementes de 34 acessos de mamoneira, pertencentes ao banco ativo de germoplasma de mamona da EMBRAPA Algodão. No segundo ano, o experimento também foi implantado na estação experimental da EMEPA-PB, localizado no município de Lagoa Seca. Os acessos foram dispostos em seis blocos sob delineamento experimental de blocos casualizados aumentados, com seis repetições e quatro testemunhas. Para a caracterização morfológica, foram usados os descritores definidos por Veiga et al. (1989). A sanidade foi avaliada pelo método de blotter-test. Observou-se significativa contaminação por fungos nas sementes avaliadas. A caracterização deste material, segundo os descritores, é importante para a conservação e o uso do germoplasma. Com base na análise sanitária, recomenda-se tratar as sementes de mamoneira antes e durante o armazenamento.

**Palavras-Chave:** CARACTERIZAÇÃO-MAMONEIRA-SANIDADE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO      DE      FITOTECNIA/UFPB

<sup>3</sup>PESQUISADORA/EMBRAPA ALGODÃO

**AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO E DA QUALIDADE DE SEMENTES DE FEIJÃO-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L), EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO**

<sup>1</sup>LEAL, F. R. F.; <sup>2</sup>BRUNO, R. L. A.; <sup>2</sup>OLIVEIRA, A. P.; <sup>3</sup>BRUNO, G. B.;  
<sup>3</sup>LIMA, A. A.; <sup>3</sup>VIANA, J. S.

O emprego de fertilizantes na produção de sementes de feijão-vagem (*Phaseolus vulgaris* L), é mais comum do que nas lavouras de consumo. Entretanto, é praticamente nulo o número de experimentos relacionados com essa finalidade. O uso de fórmulas equilibradas aliado à aplicação de nitrogênio em tempo certo, estimula a produção de plantas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência de fontes e doses de nitrogênio sobre o rendimento e a qualidade de sementes de feijão vagem. As sementes foram oriundas de plantas submetidas a diferentes tratamentos (nitrato de cálcio, sulfato de amônio e uréia), aplicados nas doses 25, 50, 75 e 100 kg.ha<sup>-1</sup>, acrescidos da testemunha. As variáveis analisadas foram: rendimento, número de vagens por planta, produtividade de sementes, peso de mil sementes, qualidade fisiológica das sementes (teste de germinação, velocidade de germinação e velocidade de emergência de plântulas em campo). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, obedecendo esquema fatorial representado por três fontes de nitrogênio e cinco doses, mais uma testemunha adicional, com quatro repetições. As sementes oriundas de plantas adubadas com a fonte de sulfato de amônio, superaram as demais quanto ao rendimento, à germinação e à velocidade de germinação e alcançaram maior viabilidade com a dose de 69 kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio aplicado na forma de nitrato de cálcio, 100 kg.ha<sup>-1</sup> de sulfato de amônio e 49 kg.ha<sup>-1</sup> de uréia. O maior vigor (IVG) foi alcançado em sementes cujas plantas receberam adubação à base de sulfato de amônio, na dosagem de 80 kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio.

**Palavras-Chave:** FEIJÃO-VAGEM (*PHASEOLUS VULGARIS* L)-DOSES DE NITROGÊNIO-SEMENTES

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE FITOTECNIA/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO DE FITOTECNIA/ UFPB

**INFLUÊNCIA DA SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO FEIJÃO-VAGEM (PHASEOLUS VULGARIS L.)**

<sup>1</sup>Saraiva, V. P.; <sup>2</sup>Bruno, G. B.; <sup>3</sup>Cavalcanti, L. F.; <sup>3</sup>Oliveira, A. P.; <sup>3</sup>Araújo Filho, J. O. T. de; <sup>3</sup>Honório, A. F.

O feijão-vagem, (*Phaseolus vulgaris* L.), pertence à família das leguminosas. É considerado como originário da América Central, e desenvolvido no Brasil basicamente para produção de vagens para o consumo fresco. Segundo Cavalcanti (2000), o feijão-vagem apresenta sensibilidade aos efeitos de sais da água de irrigação, posto isto, realizamos o presente trabalho, cuja finalidade foi avaliar a influência da salinidade da água de irrigação sobre o comportamento vegetativo e produtivo do feijão-vagem. O experimento foi conduzido em galpão telado do Departamento de Fitotecnia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba do Município de Areia-PB. O delineamento estatístico foi inteiramente casualizado, com 4 repetições, correspondentes a quatro níveis de salinidade da água de irrigação (0,5; 1,5; 3,0; 4,5 dS.m<sup>-1</sup>). O substrato foi composto de uma fonte de esterco bovino ao nível de 10%, misturados com duas fontes de material correspondentes aos 10cm de solo, acondicionados em vasos plásticos. A irrigação foi feita fornecendo-se o mesmo volume de cada tipo de água em cada volume do substrato, de modo a manter o nível de umidade equivalente a 100% da água disponível. Os parâmetros estudados, tais como: altura de plantas; número de folhas; número de flor; número e comprimento de vagens e obtenção de sementes normais reduziram expressivamente quando submetidos aos níveis crescentes de salinidade. Níveis crescentes de salinidade contribuem para formação de sementes murchas em feijão-vagem. Existe alta sensibilidade da cultura do feijão-vagem aos efeitos dos sais, conseqüentemente não tolerando a índices de salinidade em substratos superiores a 1,3 dS.m<sup>-1</sup>.

**Palavras-Chave:** FEIJÃO-VAGEM - SALINIDADE - PRODUÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR DEPTO. FITOTECNIA <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENG. RURAL <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE FITOTECNIA

**PRODUÇÃO DO TOMATEIRO, LYCOPERCICON ESCULENTUM, EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE ESTERCO BOVINO E OVINO, COMBINADOS E/OU ISOLADOS.**

<sup>1</sup>Honório, A. F.; <sup>2</sup>Bruno, G. B.; <sup>3</sup>Oliveira, A. P.; <sup>3</sup>Saraiva, V. P.; <sup>3</sup>Araújo Filho, J. O. T.

O tomateiro, *Lycopersicon esculentum*, tem sua origem nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador. No Brasil são comercializadas anualmente cerca de 1,5 milhões de toneladas de tomate, sendo esta a espécie com o maior volume de produção no país, e por isto mesmo, é a principal espécie do grupo das hortaliças. O objetivo do trabalho foi avaliar a produção do tomate, em função da aplicação de fertilizantes orgânicos (esterco bovino e ovino) em tratamentos diferenciados, com a finalidade de determinar as doses ótimas de esterco que serão aplicadas na cultura do tomateiro. O experimento foi instalado na Faz. Chã de Jardim, pertencente ao Setor de Olericultura do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Utilizou-se a cultivar IPA 06, a partir da qual, produziu-se às mudas. A adubação inicial constou de uma dosagem química, igual para todos os tratamentos, seguindo as exigências da análise do solo. Posteriormente colocou-se a adubação orgânica nos tratamentos diferenciados, utilizando as dosagens: 0-10-20-30 e 40t/ha. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com nove tratamentos, em quatro repetições; os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os parâmetros avaliados foram: diâmetro e comprimento de frutos, produção por planta e produtividade. Dos quais, apenas produção por planta e produtividade, desempenhou efeito significativo, levando em consideração a ocorrência da murcha bacteriana. A produtividade do tomate aumentou linearmente com as doses de esterco ovino, alcançando 16,48t/ha, na dose de 40t/ha do esterco.

**Palavras-Chave:** PRODUÇÃO – TOMATE – ADUBAÇÃO ORGÂNICA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR DEPTO. FITOTECNIA <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE FITOTECNIA

**ESTUDO DE ECONOMIA DE ÁGUA NA CULTURA DO CHUCHU (SECHIUM EDULE SW) EM CONDIÇÕES DE CAMPO**

<sup>1</sup>Araújo Filho, J. O. T.; <sup>2</sup>Bruno, G. B.; <sup>3</sup>Cavalcanti, L. F.; <sup>3</sup>Saraiva, V. P.; <sup>3</sup>Honório, A. F.

O chuchu, *Sechium edule* Sw, é uma planta perene pertencente à família das curcubitáceas, e se caracteriza como uma espécie de crescimento indeterminado, com florescimento monóico, e muito exigente em água. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a economia de água no cultivo em sacos de polietileno, sobre o desenvolvimento e o rendimento da cultura do chuchu. A pesquisa foi realizada em condições de campo, durante o período de Agosto de 2000 à Julho de 2001 em uma área experimental do Departamento de Fitotecnia do CCA – UFPB no município de Areia – PB. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 2 com três repetições e duas plantas por parcela. A cultura foi implantada em sacos de polietileno com capacidade de 60 litros, e em espaçamento de 4x5m utilizando como sistema de sustentação o tipo latada. O substrato foi preparado com terra da camada superficial vegetal e com esterco bovino como fonte de matéria orgânica. A adubação mineral foi efetuada a partir das necessidades verificadas pela análise do solo. A irrigação foi fornecida utilizando água C1S1 aplicada manualmente em quatro volumes: 2, 4, 6 e 8 litros em dois turnos de rega: uma e duas vezes por semana. As variáveis analisadas nas plantas foram altura de plantas, diâmetro de caule e estado nutricional das mesmas. Nos frutos foi avaliada produção por planta e produtividade comercial. No solo foi verificada a umidade. Tendo em vista a principal dificuldade da produção do chuchuzeiro, é viabilizado o seu cultivo em sacos de polietileno, obtendo assim uma relativa economia na quantidade de água empregada em todo o seu ciclo, porém pressupõe alto custo de instalação da cultura.

**Palavras-Chave:** CHUCHU– ECONOMIA DE ÁGUA- PRODUÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR DEPTO. FITOTECNIA <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENG. RURAL

**MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA SOBRE A CULTURA DO PIMENTÃO (CAPSICUM ANNUM L.) EM CONDIÇÕES CONTROLADAS.**

<sup>1</sup>Pessoa, J. H.; <sup>2</sup>Oliveira, F. A.; <sup>3</sup>Oliveira, R. M. B.; <sup>3</sup>Albuquerque, J. H.; <sup>3</sup>Araújo, R. C.

O pimentão ( *Capsicum annum* L.), é uma cultura de clima tropical pertencente a família das solanáceas. O produtor normalmente realiza adubações minerais pesadas e faz um manejo inadequado da irrigação. Com o objetivo de melhorar o manejo da irrigação e da adubação nitrogenada na cultura do pimentão, foi realizado um experimento em casa de vegetação, onde testou-se quatro níveis de nitrogênio ( 0, 60, 120 e 180 kg/ha de N) e três de água disponível no solo (AD) ( 20, 50 e 80%). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial, com três repetições. Os resultados mostraram que tanto o nitrogênio como a água disponível no solo afetaram os resultados de altura de plantas, fitomassa seca e tamanho dos frutos de pimentão. A partir de 50% da AD os resultados das variáveis analisadas não sofreram efeito da água disponível no solo . Para as variáveis de altura de plantas e diâmetro de frutos, a limitação da umidade no solo condiciona dosagens menores de nitrogênio. O comprimento dos frutos de pimentão cresce com as dosagens de nitrogênio aplicados ao solo, independente das condições de umidade. A produção de fitomassa seca da parte aérea apresenta efeito linear positivo do nitrogênio para as condições de umidade de 50% da AD e quadrático para 80% da AD.

**Palavras-Chave:** PIMENTÃO-IRRIGAÇÃO- ADUBAÇÃO NITROGENADA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB. <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB.

**AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DE ÁGUA DISPONÍVEL NO SOLO E MANEJO DA IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO (GOSSYPIUM HIRSUTUM L.).**

<sup>1</sup>ALBUQUERQUE J. H.; <sup>2</sup>OLIVEIRA, F. A.; <sup>3</sup>ARAÚJO, R. C.;  
<sup>3</sup>OLIVEIRA, R. M. B.; <sup>3</sup>MADEIROS, L. B.

O algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.), é uma cultura eminentemente de clima tropical. Considerando o papel sócio-econômico da cotonicultura no País, e do Nordeste em particular, e evidente a necessidade de estudos direcionados ao manejo e controle da água no solo, assim como aos efeitos no rendimento desta cultura. Há necessidade, enfim, de se gerar informações no intuito de subsidiar, com precisão, o planejamento da cotonicultura irrigada. Diante desta situação objetivou-se a estudar, em estufa telada, em um Latossolo Vermelho-Amarelo, o efeito de dois métodos de determinação de água disponível no solo (MDA): método de campo (CP) e método de laboratório (LB), na presença de quatro níveis de água disponível (AD) no solo (20, 40, 60 e 80% da AD), sobre o desenvolvimento da cultura. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso em esquema fatorial 2x4, com três repetições. As variáveis estudadas foram altura de planta (AP), área foliar (AF), consumo de água (CA), biomassa seca (BS) e produção de algodão em rama (PAR). Os resultados obtidos permitem afirmar efeito significativo ( $P < 0,01$ ) resultados de todas estas variáveis, sendo esta significância decorrente tanto dos MDA como para os níveis de AD no solo. Houve interação significativa ( $P < 0,05$ ) dos MDA versus AD no solo apenas para PAR. Observa-se ainda que para a AD decorrente, no método CP houve efeito quadrático ( $P < 0,01$ ), dos níveis de AD no solo para os resultados de AP e linear para AF, CA, BS e PAR. No método LB, houve efeito quadrático ( $P < 0,05$ ), dos níveis de AD no solo sobre os resultados das variáveis AP, AF, CA e BS, e linear para PAR.

**Palavras-Chave:** ALGODÃO -MANEJO DE ÁGUA - SOLO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB

**EFEITO DE NÍVEIS DE GESSO E DE MATÉRIA ORGÂNICA NA RECUPERAÇÃO DE UM SOLO COM PROBLEMAS DE SÓDIO TROCÁVEL, INCUBADO COM VINHAÇA.**

<sup>1</sup>Cavalcante, I. H. L.; <sup>2</sup>Oliveira, F. Assis; <sup>3</sup>Lira Júnior, J. S.

Com o objetivo de avaliar o efeito dos tratamentos de gesso e composto de lixo orgânico sobre a recuperação de um solo com problemas de sódio trocável, proveniente do Setor 7 do Perímetro de Irrigação São Gonçalo, incubado com vinhaça, foi conduzido um ensaio em casa de vegetação do CCA/DSER da UFPB em Areia - PB. Foram testadas quatro dosagens de gesso, 00, 20, 40 e 60% da necessidade de gesso (NG) e 4 doses de composto de lixo urbano (CLU) 10 e 20t ha<sup>-1</sup>. Adotou-se o delineamento em blocos ao acaso com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 3 x 3 (3 dosagens de gesso e 3 de composto de lixo urbano) + três tratamentos adicionais (00:00; 00NG:20CLU e 40NG:00CLU), com três repetições. A unidade experimental foi representada por um vaso plástico, contendo 2kg de solo seco ao ar. O solo permaneceu com os tratamentos incubados com vinhaça por um período de 60 dias, quando foi submetido ao processo de lixiviação dos sais (3litros/tratamento) e em seguida foi efetuado o semeio de sementes de algodão colorido. Houve efeito dos tratamentos de gesso sobre os resultados do pH e condutividade elétrica dos lixiviados e do solo, após a lixiviação e não houve efeito do CLU e nem da interação NGxCLU. As maiores dosagens ocorreram para reduzir pH do solo e dos lixiviados. Situação contrária se verificou com a CE. Não houve o efeito os tratamentos sobre os resultados de emergência das plantas.

**Palavras-Chave:** GESSO – VINHAÇA – MATÉRIA ORGÂNICA

<sup>1</sup>ALUNO DO CURSO DE AGRONOMIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO.

**EFEITO DE LÂMINAS DE ÁGUA COM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE E ADUBAÇÃO NITROGENADA NA FENOLOGIA E RENDIMENTO DO SORGO (SORGHUM BICOLOR (L) MOENCH)**

<sup>1</sup>Silva, J. C. A.; <sup>2</sup>Costa Filho, J. F.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Guimarães, M. A. M.

Plantas de sorgo sacarino (*Sorghum bicolor* (L.) Moench), foram cultivadas em condições controladas e submetidas a duas lâminas de água (W1 - 25% e W2 - 40% de água disponível), diferentes níveis de sais (S1 - 0,5; S2 - 1,5; S3 - 3,5 e S4 - 4,5 d Sm<sup>-1</sup>) e adubação nitrogenada nas doses de N1 - 30; N2 - 60 e N3 - 90 Kg/há, em um delineamento experimental (4 x 3 x 2), com 3 repetições. A finalidade do trabalho foi determinar a influência da melhor dose de adubação nitrogenada e da interação entre os níveis de salinidade, doses de nitrogênio e lâminas de água, no rendimento do sorgo. A análise do rendimento foi determinada através da produção de matéria seca, e os resultados mostraram que o sorgo respondeu significativamente aos níveis de sais aplicados via água de irrigação, tanto para a produção de matéria verde como para a produção de matéria seca. Ambas variáveis cresceram com os níveis de sais e doses de nitrogênio, não havendo resposta significativa às lâminas de água. O maior rendimento correspondeu a interação N3 x W3, isto é, 90 Kg/há de N e 3,5 d Sm<sup>-1</sup>.

**Palavras-Chave:** SALINIDADE-ADUBAÇÃO NITROGENADA-IRRIGAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB  
<sup>3</sup>DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB

**AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO E DO ESTADO NUTRICIONAL DAS PLANTAS DE MARACUJAZEIRO AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA, EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO**

<sup>1</sup>Dantas, J. D. N.; <sup>2</sup>Santos, C. J. O.; <sup>2</sup>Santos, J. B.; <sup>3</sup>Cavalcante, L. F.

Um ensaio de campo foi desenvolvido em junho/99, com o objetivo de avaliar a fertilidade do solo e o estado nutricional das plantas de maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.), irrigado com água salina em solo tratado com calcário, gesso agrícola e potássio. A fertilidade do solo foi avaliada com base nos valores dos elementos determinados nas profundidades de 0-5; 6-30 e de 31-45 cm, e o estado nutricional das plantas em macro e micronutrientes determinados na matéria seca das folhas. O ensaio foi desenvolvido em blocos ao acaso com quatro repetições, num arranjo fatorial 3 x 2 x 2 referentes a três doses de calcário, duas de gesso agrícola e duas de cloreto de potássio. Pelos resultados, a fertilidade potencial do solo, ao final da pesquisa, exceto em potássio, encontrava-se adequada ao desenvolvimento da cultura. A acidez do solo foi reduzida mesmo sob irrigação. O aumento das doses de calcário, independente da ausência ou presença de gesso elevou expressivamente o conteúdo de cálcio no solo e apesar dos menores valores ao longo das profundidades, a movimentação do elemento no perfil foi expressiva aos dezessete meses após a aplicação. Os teores de fósforo foram significativamente elevados. As plantas apresentaram-se nutricionalmente equilibradas em nitrogênio, boro, cobre e zinco e deficientes em fósforo, cálcio, magnésio, potássio, ferro e manganês.

**Palavras-Chave:** MARACUJAZEIRO AMARELO-FERTILIDADE DO SOLO-ESTADO NUTRICIONAL DAS PLANTAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/CCA/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFPB

**COMPORTAMENTO VEGETATIVO E NUTRICIONAL DA PINHEIRA SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA E TIPOS DE COBERTURA MORTA DO SOLO.**

<sup>1</sup>SANTOS, E. D. P.; <sup>2</sup>CAVALCANTE, L. F.

Plantas de pinha, *Annona squamosa* L., foram cultivadas no campo com o objetivo de avaliar os efeitos da irrigação e tipos de cobertura morta sobre o crescimento e composição mineral da cultura, bem como sobre a umidade, temperatura e a fertilidade do solo. Para isso foi instalado um ensaio, em março de 1999, no delineamento em blocos casualizados usando o esquema fatorial 4 x 3 no qual os fatores são referentes as lâminas de água de 47,7; 71,5; 95,4 e 119,4 mm por planta e os tipos de cobertura morta: ausência, camada de capim *Brachiaria decumbens* e camada de restos de cultura com 5 cm de espessura. Utilizou-se três repetições e duas plantas por parcela. Os resultados obtidos permitiram concluir que: o desenvolvimento das plantas, pelo diâmetro do caule e da copa, foi mais significativo nas plantas irrigadas com maior volume de água e no solo com cobertura morta. A cobertura morta manteve o solo mais úmido e menos aquecido. As plantas aos vinte e três meses de idade apresentaram-se deficientes em nitrogênio e cálcio e equilibradas em fósforo, potássio e magnésio. Apesar dos aumentos de fósforo, cálcio, potássio e matéria orgânica, a percentagem de saturação do solo por base foi reduzida no período estudado.

**Palavras-Chave:** PINHEIRA-COBERTURA MORTA-NUTRIÇÃO

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB.

**ADUBAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DA GRAVIOLEIRA IRRIGADA, ANNONA MURICATA L., NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PARAÍBA**

<sup>1</sup>Dantas, J. D. N.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Lacerda, M. D.; <sup>3</sup>Cavalcante, I. H. L.

Um ensaio de campo foi desenvolvido, de março de 1998 a março de 2001, para estudar os efeitos das adubações: NPK, NPK + biofertilizante e biofertilizante bovino, de volumes de água e de pulverização das plantas com defensivos químicos e com biofertilizante, sobre o crescimento vegetativo, frutificação e estado nutricional das plantas de gravioleira (*Annona muricata* L.) cultivar Morada e sobre a fertilidade do solo. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso, usando o esquema fatorial 3 x 3 x 2 referente a três volumes de água, 16, 24 e 32 litros, equivalente às lâminas de 14,1; 21,2 e 28,3 mm respectivamente. Os resultados não refletiram efeitos significativos dos volumes de água sobre o diâmetro do caule das plantas às diferentes idades, emissão de botões florais, número de frutos formados, estado nutricional das plantas e fertilidade do solo. A aplicação isolada do biofertilizante bovino exerceu efeito estatisticamente inferior sobre o diâmetro do caule das plantas em relação ao NPK e NPK mais biofertilizante. As plantas aos trinta e seis meses estavam deficientes em nitrogênio, fósforo e potássio, mas adequadamente supridas em cálcio e magnésio. A fertilidade do solo foi expressivamente elevada no intervalo de março de 1998 a março de 2001.

**Palavras-Chave:** GRAVIOLA-ESTADO NUTRICIONAL-IRRIGAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFPB

**COMPETIÇÃO ENTRE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR EM LATOSSOLO AMARELO E RESPOSTA À ADUBAÇÃO E À CALAGEM.**

<sup>1</sup>Cavalcante, F. de S.; <sup>2</sup>Silva, I. de F.; <sup>3</sup>Souza, C.; <sup>3</sup>Santos, G. D.

A cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) pertence à família das gramíneas e é cultivada atualmente no Brasil em área de 5 milhões de hectares, tendo um importante papel no contexto agrícola paraibano, principalmente, na fabricação de rapadura e de aguardente. O declínio desta cultura na região Nordeste e a aceitabilidade crescente na região Sudeste justifica a realização de pesquisas a nível de campo. Com o objetivo de avaliar a competição entre variedades de cana-de-açúcar sob efeito de calagem e adubação, o experimento foi conduzido nos anos de 1999-2001 em condições de sequeiro na Fazenda Experimental Chã de Jardim do CCA/UFPB no município de Areia-PB, em solo classificado como Latossolo Amarelo, utilizando delineamento experimental de blocos ao acaso, constando o fatorial 4 x 10, com três repetições. Os tratamentos foram representados por testemunha (sem adubo e calcário), com calcário, com adubo e com calcário e adubo. As cultivares foram: SP, RB, NA, POJ, CO 419, CB 45-3, CB 4142, IANE, Casa Grande e Pernambucana. Dos resultados obtidos, observou-se que os maiores rendimentos quanto ao número de perfilhos, produtividade e teor de sacarose foram obtidos nos tratamentos que receberam adubação. Verificou-se também que houve diferença significativa nestes tratamentos entre os dois anos, sendo que, a baixa produtividade e aumento no teor de sacarose no segundo ano foi consequência de estresse hídrico provocado pela irregularidade na distribuição das chuvas durante a fase de crescimento vegetativo.

**Palavras-Chave:** CANA-DE-AÇÚCAR – ADUBAÇÃO – CALAGEM.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB

**AVALIAÇÃO DO SISTEMA RADICULAR DE PALMA FORRAGEIRA E DE CARACTERÍSTICAS DO SOLO NO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Pinto, M. do S. de C.; <sup>2</sup>Silva, I. de F.; <sup>3</sup>Andrade, A. P.; <sup>3</sup>Pimenta Filho, E. C.

O desempenho da pecuária na zona semi-árida do Nordeste do Brasil, tem sido limitada pela baixa disponibilidade de forragem, no período de prolongadas estiagens. O cultivo da palma em espaço adensado tem sido usado como forma de obter altas produções, pois, além de fornecer alimento verde contribui no atendimento de grande parte das necessidades de água para os animais. O experimento vem sendo conduzido na Estação Experimental São João do Cariri base física pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba em solo classificado como LUVISSOLO. Neste sentido o presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito do espaçamento e da forma de plantio da raquete no desenvolvimento e densidade do sistema radicular da palma forrageira e das propriedades físicas e químicas do solo. Os tratamentos amostrados foram: E4P1- espaçamento 2,0x1,0x0,50m, plantio com raquete em pé; E3P1- espaçamento 0,50x0,50m plantio com raquete em pé; E2P2- espaçamento 1,0x0,30m, plantio com raquete deitada e E4P2- espaçamento 2,0x1,0x0,50m, plantio com raquete deitada. O delineamento experimental é de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas com área de 8x8m. Os parâmetros avaliados do solo foram: densidades do solo e partículas, porosidade total, granulometria, argila natural, grau de floculação, capacidade de campo, ponto de murcha permanente e algumas determinações químicas ( pH, matéria orgânica e teores de P, K, Ca e Mg ; e das plantas ( comprimento e densidade de raízes). Dos resultados obtidos, observou-se que nos tratamentos E3P1, E2P2 e E4P2 os maiores valores da distribuição de raízes concentraram-se nos primeiros 15cm do solo comprovando que, a palma apresenta um sistema radicular bastante superficial, tendendo a diminuir com o aumento da profundidade do solo. O tratamento E4P1 apresentou os maiores valores nas profundidades de 5-10 e 20-25cm, provavelmente devido ao deslocamento de raízes das camadas superiores no momento da lavagem concentrando-se nesses pontos. Contribuindo, assim com os resultados observados, ou ainda a uma mancha de solo no local onde fora coletado os monolitos de solo. Dessa forma a maior distribuição e densidade de raízes são verificados nas camadas superficiais do solo exercendo grande influência na formação dos

**PLANTIO DIRETO NA CULTURA DO MILHO: AVALIANDO O EFEITO NA UMIDADE E NA TEMPERATURA DO SOLO.**

<sup>1</sup>Gonçalves Junior, P. M.; <sup>3</sup>Silva, A. S.; <sup>2</sup>Silva, I. de F.; <sup>3</sup>Leôncio, J. de D.

O uso de técnicas não adequadas traz problemas ao preparo do solo, e o uso de queimadas pode causar uma elevação nas perdas de nutrientes e de matéria orgânica e nos riscos ambientais. O hábito de deixar o solo sem proteção favorece a elevação da temperatura e diminuição da umidade, trazendo como consequência, dificuldade no estabelecimento das culturas. Assim, a pesquisa teve por objetivos avaliar o efeito da cobertura do solo promovida pelo plantio direto na umidade e temperatura do solo, como também seus reflexos nas propriedades do solo e na produtividade da cultura. Para atingir os objetivos, está sendo conduzido há três anos um experimento em blocos ao acaso, com dimensão de 30,0 x 16,0m, com três repetições, onde foram distribuídos três sistemas de manejo: a) plantio direto com guandu; b) plantio direto e c) Cultivo convencional, todos na presença e ausência de adubação com NPK, localizado na Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB), em Alagoinha-PB, num LUVISSOLO CRÔMICO. Dos resultados coletados até o momento, observou-se que houve aumento no acúmulo da cobertura do solo no segundo ano e estabelecendo-se no terceiro ano; os teores de umidade foram maiores no terceiro ano, devido a maior precipitação de chuvas; a temperatura do solo diminuiu no terceiro ano face ao aumento dos teores de umidade no solo, e a produtividade do milho nos três anos e nos sistemas de manejo só difere quanto à adubação, possivelmente devido ao pouco tempo de condução do experimento. Espera-se que com o passar dos anos os sistemas de manejo possam esboçar seus problemas e potencialidades.

**Palavras-Chave:** PLANTIO DIRETO UMIDADE TEMPERATURA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/CCA/UFPB

**EFEITO DO USO DE BIOFERTILIZANTE E DA ADUBAÇÃO VERDE NO CONTROLE DA MELOIDOGINOSE DO TOMATEIRO.**

<sup>1</sup>Sousa Junior, S. P.; <sup>2</sup>Araujo, E.; <sup>3</sup>Terceiro Neto, C. P. C.; <sup>4</sup>Gouveia, R. A.

Na cultura do tomateiro, *Lycopersicum esculentum* Mill, no Estado da Paraíba, vem se observando, com crescente intensidade, a ocorrência de meloidoginose, doença causada por nematóides do gênero *Meloidogyne*. Considerando este fato, o objetivo do trabalho foi o de avaliar os efeitos de plantas usadas como adubos verdes e em rotações de cultura e da adubação orgânica com o esterco bovino e biofertilizante, com relação ao controle da referida doença. Em casa de vegetação, em vasos contendo substrato (solo coletado em áreas de ocorrência da doença) e plantados com tomate, cultivar Santa Cruz, realizou-se a multiplicação de *M. incógnita*. Após o ciclo da planta, foram plantados nos vasos onde a mesma se desenvolvia, guandu (*Cajanus cajanus*), crotalaria (*Crotalaria spectabilis*) e também tomateiro. Por ocasião da floração, essas plantas foram cortadas e incorporadas ao solo e, um mês após essa operação efetuou-se outro plantio do tomateiro, sendo estabelecidos os seguintes tratamentos: T1- Solo mantido anteriormente em alqueive; T2- Solo mantido anteriormente em alqueive + esterco bovino; T3 - Solo mantido anteriormente em alqueive + biofertilizante; T4 - Solo anteriormente incorporado com guandu; T5 - Solo anteriormente incorporado com crotalaria; T6 - Solo anteriormente plantado com tomate + controle químico, Carbofuran; T7 - solo anteriormente plantado com tomate + adubação mineral; T8 - testemunha, tomate + esterco bovino, T9 - solo mantido em alqueive puro. Na avaliação do experimento, a menor população do nematóide no solo e dos números de galhas e de ootecas foram obtidas com o tratamento químico (.Carbofuran). Também foram eficientes no controle do nematóide, o alqueive, a crotalaria e o guandu incorporados, e a adubação equilibrada. No tratamento testemunha e naquele onde se realizou a aplicação de esterco bovino, constataram-se as maiores populações de *M. incógnita* no solo e nas raízes.

**Palavras-Chave:** MELOIDOGINOSE;TOMATEIRO;ADUBAÇÃO VERDE.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB

**CONTROLE DO MAL-DO-PÉ DA BATATA-DOCE (IPOMOEA BATATAS (L.) LAM. ) PELO EMPREGO DE AGENTES ANTAGONISTAS E BIOFERTILIZANTE.**

<sup>1</sup>Terceiro Neto, C. P. C.; <sup>2</sup>Araújo, E.; <sup>3</sup>Sousa Júnior, de S. P.

O estudo foi realizado no Setor de Fitossanidade do Departamento de Fitotecnia, CCA-UFPB, no período de novembro de 2000 a agosto de 2001. Foram avaliados os efeitos da aplicação de fungos antagonistas isolados a partir de solos cultivados com batata-doce, e de biofertilizante, no controle do mal do pé da batata-doce. Para o primeiro ensaio os fungos *Penicillium* sp2 e *Aspergillus* sp foram inoculados em solo esterilizado e não esterilizado, contido em vasos e nos quais foram plantados ramos de batata-doce infectadas pelo mal do pé. Em um segundo ensaio, ramos de batata-doce foram feridas e inoculadas com *Plenodomus destruens*, sendo, após, tratadas com biofertilizante esterilizado e não esterilizado. No primeiro ensaio o *Penicillium* sp2 foi o fungo que apresentou maior potencial antagonista ao *P. destruens*, verificando-se um controle parcial da doença notadamente quando o antagonista foi aplicado em solo não esterilizado. No segundo ensaio constatou-se a eficácia do biofertilizante não esterilizado no controle da doença. Verificou-se que o desenvolvimento da doença ocorreu apenas nas plantas feridas previamente a inoculação do patógeno.

**Palavras-Chave:** BATATA DOCE- PLENODOMUS DESTRUENS- CONTROLE BIOLÓGICO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE FITOTECNIA CCA/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/ CCA/ UFPB

**ANALISE MULTITEMPORAL DE COBERTURA VEGETAL NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DA PARAÍBA ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS DE SATÉLITE..**

<sup>1</sup>BENVINDA, J. M. S. <sup>2</sup>TEOTIA, H. S. <sup>3</sup>CELESTINO, A. P. Q. <sup>4</sup>CRUZ, J. S.

O sensoriamento remoto é de muito importante para o planejamento ambiental, visto que pode nos oferecer o conhecimento atualizado da distribuição e área ocupada pela agricultura, vegetação natural, áreas urbanas e edificadas, bem como informações sobre as proporções de mudanças se tornam cada vez mais necessárias a legisladores e planejadores, além de ser útil no inventário dos recursos naturais, controles de inundações, identificação de áreas com processos erosivos avançados, avaliação de impactos ambientais, dentre outros. O presente trabalho foi desenvolvido em parte do semi-árido paraibano na região de Patos, tendo como objetivo uma análise multitemporal de cobertura vegetal da região através de fotografias do satélite LANDSAT-TM ano 1996. Na classificação utilizou-se a interpretação visual com dados bibliográficos e de campo. A interpretação visual permitiu os seguintes resultados na classificação da cobertura vegetal, a vegetação natural mostra-se com uma densidade muito baixa conferindo pouca proteção ao solo, isso facilita o processo erosivo. O mapeamento proporcionou conhecimentos sobre a situação atual da área, apontando a importância da preservação, como também servir de base para estudos que venham melhorar o aproveitamento dos recursos naturais da região.

**Palavras-Chave:** LANDSAT - IMAGEM DE SATÉLITE-SENSORIAMENTO REMOTO.

<sup>1</sup> BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup> ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB. <sup>3,4</sup> ALUNO DO CURSO DE AGRONOMIA

**CLASSIFICAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE SOLOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PATOS- PB, ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO.**

<sup>1</sup>Celestino, A. P. de Q.; <sup>2</sup>Teotia, H. S.; <sup>3</sup>Costa Filho, J. F.; <sup>4</sup>Silva, A. P.;  
<sup>4</sup>Benvinda, J. M. S.; <sup>4</sup>Veloso Junior, J. F.

A introdução e o aperfeiçoamento do uso de imagens multiespectrais mediante o emprego da análise digital tem possibilitado a geração de informações valiosas no estudos de solos, sobretudo na identificação e representação cartográfica de diferentes unidades pedológicas simples ou associadas. O objetivo do trabalho foi identificar a partir de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento as principais classes de solos de uma área da região semi-árida do Estado da Paraíba, inserida na microrregião geográfica de Patos, de modo a subsidiar o planejamento das atividades agrícolas e uso racional dos recursos naturais da região. A metodologia empregada constou da interpretação visual de imagem do satélite Landsat-TM do ano de 1996 mediante fluxograma de automatização específico, reconhecimento e levantamento inicial da área de estudo e correlação de dados com informações geográficas e recursos da terra.. Os resultados inicialmente permitiram identificar e delimitar com base nas informações de relevo , topografia, cobertura vegetal e uso agrícola, classes de solos distintas, incluindo solos litólicos, Solos Aluviais, Solonetz Solodizado e Bruno não Cálculos.

**Palavras-Chave:** SENSORIAMENTO REMOTO – GEOPROCESSAMENTO – LEVANTAMENTO DE SOLOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>4</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIO.

**DIAGNÓSTICO E OTIMIZAÇÃO DE PARÂMETROS HIDRÁULICOS QUE INTERFEREM NO FUNCIONAMENTO DE FILTROS DE AREIA PARA USO NA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA**

<sup>1</sup>CRUZ, J. S.; <sup>2</sup>FILHO, J. C. F.; <sup>3</sup>SOUSA, A. M. A.; <sup>4</sup>BENVINDA, J. M. S.

Com o objetivo de estudar o efeito das proporções do material filtrante na filtração da água em um filtro de areia com possibilidade para uso na irrigação localizada, foi conduzido um experimento numa área próxima ao DSER/CCA/UFPB. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: na primeira, preencheu-se o filtro com cinco camadas iguais de cascalho com diferentes granulometrias. Na segunda etapa, sete camadas constituídas de areia fina e média e na parte central com uma espessura correspondente a duas camadas o carvão moído e peneirado com granulometria  $\leq$  a 1,0 cm. O sentido do fluxo foi verticalmente, da parte superior para a base do filtro e o oposto. Avaliou-se parâmetros hidráulicos como Vazão Motriz (Q), Perda de Carga (hf), Porcentagem das Perdas de Carga (%hf), Densidade do Fluxo (q), Gradiente de Potencial ( $\Delta h$ ) e Condutividade Hidráulica (K), nas pressões de serviço de 98,06; 147,09; 196,12; 245,15 e 294,18 KPa. A eficiência da filtração dependeu do sentido do fluxo, tipo do meio filtrante, quantidade de impurezas na água e do tipo da água; até um limite, o aumento das perdas de carga indicaram uma maior retenção de impurezas no meio filtrante, o fluxo ascendente deve ser adotado para retrolavagem e o descendente na operação normal de filtração; a densidade do fluxo foi maior no fluxo ascendente e no meio filtrante simples; O meio constituído por um material filtrante foi mais eficiente do que o meio filtrante composto; a perda de carga e a densidade do fluxo foram referenciais adequados para definir a eficiência do filtro.

**Palavras-Chave:** MATERIAL FILTRANTE- IRRIGAÇÃO LOCALIZADA-FILTRAÇÃO

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCAUFPB <sup>3,4</sup> ALUNO (A) DO CURSO DE AGRONOMIA

**CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE PITANGAS (EUGENIA UNIFLORA L.) INFLUENCIADA PELA MODIFICAÇÃO DA ATMOSFERA E TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO**

<sup>1</sup>Santos, A. F. dos, <sup>2</sup>Silva, M. S.; <sup>3</sup>Silva, S. M.; <sup>4</sup>Mendonça, R. M. N.

A pitanga (*Eugenia uniflora* L.) é um fruto tropical que possui excelente qualidade organoléptica e alto valor de vitamina A e C. Porém, esse fruto é extremamente perecível, necessitando que técnicas adequadas de conservação pós-colheita sejam desenvolvidas visando a sua comercialização in natura. O objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial de conservação pós-colheita de pitangas, armazenadas sob atmosfera modificada. Os frutos foram provenientes da estação experimental da EMBRAPA-CNPA-Campina Grande, colhidos no estágio de maturação vermelho alaranjado. Foi utilizado o esquema de parcelas subdivididas, as parcelas foram compostas pelas temperaturas de armazenamento (ambiente, 10 e 14 °C), as subparcelas pelas atmosferas de armazenamento (atmosfera ambiente e modificada), com 3 repetições, 25 frutos/bandeja. Para a modificação da atmosfera, as bandejas foram envolvidas com filme de PVC. As características avaliadas foram: perda de peso, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), e clorofila total e carotenóides totais. Os resultados permitem concluir que: o uso de AM reduziu a perda de peso, principalmente quando associada à refrigeração; os valores de SST e ATT aumentaram a medida em que avançava a maturação; o conteúdo de carotenóides totais aumentou, enquanto que as clorofilas diminuiu com a maturação, independente da temperatura e atmosfera de armazenamento; o uso de atmosfera modificada, associada à temperatura de 10 °C, foi a condição mais eficiente no prolongamento da vida útil pós-colheita de pitangas do tipo vermelho, colhidas no estágio vermelho alaranjado.

**Palavras-Chave:** ESTÁDIO DE MATURAÇÃO; APARÊNCIA; CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS.

<sup>1</sup>PRODUÇÃO VEGETAL/ CCA/ UFPB; <sup>2</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB; <sup>3</sup>ORIENT., DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB

**LEVANTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL EM MATAS CILIARES OCORRENTES NA RESEC MATA DO PAU-FERRO, NO MUNICÍPIO DE AEIA: ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA**

<sup>1</sup>Sousa, F. T. M.; <sup>2</sup>Andrade, L. A.; <sup>1</sup>Oliveira, F. X.; <sup>3</sup>Dornelas, G. V.  
<sup>4</sup>Dantas, J. S.

Este trabalho foi realizado na Reserva Ecológica Estadual “Mata do Pau-Ferro”, localizada na Microrregião do Brejo Paraibano, a 5 km da cidade de Areia. Foram traçados 15 transectos perpendiculares aos cursos d’água e em cada transecto foram plotadas 3 unidades amostrais, constituídas por parcelas de 1 x 20 m. As primeiras parcelas (Ambiente I) partiam das margens dos cursos d’água e estendiam-se 20 m em direção às encostas; as segundas, (Ambiente II) distavam 2m das primeiras e estendiam-se mais 20m na mesma direção, adotando-se o mesmo procedimento para as parcelas seguintes (Ambiente III). Os indivíduos com DAP (Diâmetro à Altura do Peito) menor que 5 cm e uma altura total maior que 10 cm, foram etiquetados e identificados com auxílio de mateiro. Em seguida, tomou-se os seguintes dados biométricos: DAB (Diâmetro a altura da base) e altura total. As classes de tamanho de Regeneração Natural adotadas foram as seguintes: Classe I – plantas com altura menor que 1 m; Classe II – plantas com altura entre 1 e 3m; Classe III– plantas com altura maior que 3m e DAP menor que 5 cm. Após a citada classificação, foi estimado o índice de Classe de Tamanho da Regeneração Natural nas suas formas absoluta e relativa. *Acacia cf. longsdorffii* Benth., *Guapira opposita* Aubl., e *Erythroxylum* sp, foram as espécies que mais se destacaram em relação à distribuição, densidade e índice de regeneração natural para o Ambiente I (0-20m); no Ambiente II (20-40m) foram *Allophylus laevigatus* Radlk., *Cupania revoluta* Radlk., *Brossimum* sp. e *Erythroxylum* sp.; para o Ambiente III (40-60m) destacaram-se as espécies *Casearya hirsuta* Sw., *Ocotea glomerata* Mez., *Allophylus laevigatus* Radlk e *Brossimum* sp. Estas espécies podem ser indicadas para revegetação das matas ciliares nos ambientes estudados, obedecendo-se a distribuição apresentada, em relação aos cursos d’água, o que aumenta as chances de sucesso dessas ações conservacionistas.

**Palavras-Chave:** REGENERAÇÃO NATURAL MATAS CILIARES BREJOS DE ALTITUDE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB <sup>4</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA

**LEVANTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL EM MATAS CILIARES OCORRENTES NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL MATA DO PAU-FERRO, NO MUNICÍPIO DE AREIA, ESTADO DA PARAÍBA: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO**

*<sup>1</sup>Oliveira, F. X.; <sup>2</sup>Andrade, L. A.; <sup>1</sup>Sousa, F. T. M.; <sup>3</sup>Dornelas, G. V.*

A expressão regeneração natural (RN) tem recebido diversos conceitos, todos, entretanto, buscam uma definição que caracterize os estratos juvenis da vegetação nos ecossistemas nativos. O objetivo deste trabalho foi estudar a regeneração natural, em sub-bosque de matas ciliares na Reserva Ecológica Estadual Mata de Pau-Ferro, no Município de Areia-PB. Foram traçados 15 transectos perpendiculares aos cursos d'água e plotadas três unidades amostrais em cada um deles, constituídas de parcelas de 1x20 m totalizando 45 unidades amostrais. Todos os indivíduos inseridos nas parcelas, com DAP < 5 cm e altura superior a 0,1 metro, foram etiquetados e identificados a partir da nomenclatura vulgar com auxílio do mateiro. Foram coletados materiais vegetativos e reprodutivos para identificação botânica em herbário e posterior elaboração do Check list. Nas 45 unidades amostrais foram identificados 2850 indivíduos pertencentes a 41 famílias, 75 gêneros e 89 espécies. Como resultado final, tem-se a identificação de espécies integrantes da regeneração natural dos ambientes estudados, o que constitui uma informação importante para subsidiar ações de revegetação e recuperação dos ambientes estudados na referida Unidade de Conservação, bem como em ecossistemas congêneres no Estado da Paraíba e no contexto regional.

**Palavras-Chave:** FLORÍSTICA MATAS CILIARES BREJOS DE ALTITUDE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.      DE      FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO DE FITOTECNIA/UFPB

**REPRODUÇÃO ASSEXUADA DE ESPÉCIES ARBÓREAS UTILIZADAS EM CERCAS VIVAS A PARTIR DE ESTACAS LENHOSAS**

<sup>1</sup>Ribeiro, G. N.; <sup>2</sup>Andrade, L. A.

Este trabalho teve por objetivo estudar a reprodução assexuada, por estacas lenhosas, de duas espécies arbóreas: *Commiphora leptophloeos* Mart (Espécie 1) e *Sapium glandulatum* (Vell.) Pax (Espécie 2), utilizadas em cercas vivas. Foram utilizados três diâmetros de estacas (1,5 cm; 3,0 cm; 4,5 cm) e dois reguladores de crescimento: ácido bórico e sacarose em concentrações de 0,0 e 15% ou 150 mg/l. No que se refere a brotação das estacas a Espécie 1 apresentou 83,4% de brotação e a Espécie 2 apenas 30,0%. No parâmetro presença de raízes primárias a Espécie 1 obteve 81,7% e a Espécie 2 26,7%. Em relação ao parâmetro número de brotos primários, o tratamento com a sacarose e sem o ácido bórico para a Espécie 1 apresentou melhor média em relação aos demais. Para a Espécie 2 o tratamento sem o ácido bórico e com sacarose e que detinha o menor diâmetro, apresentou maior média no número de raízes primárias em relação aos demais. Este mesmo tratamento também apresentou maior média em relação ao parâmetro peso seco da parte aérea, para a Espécie 1. Os resultados obtidos demonstram que a Espécie 1 mostrou-se mais favorável à reprodução assexuada sendo que o tratamento sem o ácido bórico, com sacarose e com menor diâmetro foi o que apresentou melhores resultados em relação ao principal parâmetro que é o enraizamento das estacas.

**Palavras-Chave:** PALAVRAS-CHAVE: REPRODUÇÃO ASSEXUADA, CERCAS VIVAS, ESPÉCIES NATIVAS.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB, <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB.

**EFEITO DE DOSES DE GESSO E ÁCIDO FOSFÓRICO NA ALTERAÇÃO DE PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM SOLO SALINO-SÓDICO**

<sup>1</sup>Oliveira, F. P.; <sup>2</sup>Santos, D.; <sup>3</sup>Mendes, J. E. M. F.

A região semi-árida brasileira é caracterizada por elevadas taxas de evapotranspiração que superam a precipitação pluvial. A adoção de manejo inadequado de irrigação resulta no aumento da concentração de sais promovendo a degradação dos solos. O experimento foi conduzido em telado, com o objetivo de estudar o efeito de níveis de gesso (0; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 g/kg solo) e de ácido fosfórico (0; 150; 300; 450 e 600 mg/kg solo) + uma testemunha, na alteração de propriedades químicas de um solo salino-sódico da região de Sousa-PB. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 9 tratamentos e 3 repetições. A análise do solo indicou as seguintes características químicas: (pH: 10,2); (P: 12,73; K: 56 mg/dm<sup>3</sup>); (Na<sup>+</sup>: 5,2; Al<sup>3+</sup>: 0,05; Ca<sup>2+</sup>: 1,50; Mg<sup>2+</sup>: 0,0 cmolc/dm<sup>3</sup>) e (M.O: 3,65 g/dm<sup>3</sup>). O solo foi incubado por um período de 30 dias, seguido de lavagem com água destilada, sendo novamente incubado por mais 15 dias. Em seguida, cultivou-se 2 plantas de milho var. BR-106 por vaso com 1,5 kg de solo, por 30 dias. Verificou-se valores médios de matéria seca/planta na ordem: Gesso > Testemunha > Ácido fosfórico. O uso do gesso como corretivo resultou na redução do pH e dos teores de sódio com um aumento dos teores de fósforo, cálcio, magnésio e matéria orgânica, em relação ao solo tratado com ácido fosfórico. Os tratamentos com ácido fósforico não foram efetivos em reduzir o pH e os teores de sódio sendo que os teores de fósforo, cálcio, magnésio e matéria orgânica não diferiram da testemunha.

**Palavras-Chave:** SALINIDADE - SÓDIO - GESSO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB   <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.  
<sup>3</sup>COLABORADOR/CFT/UFPB.

**CRESCIMENTO DE LEGUMINOSAS SUBMETIDAS A DIFERENTES NÍVEIS DE COMPACTAÇÃO DE SOLO**

<sup>1</sup>Burgui, M.; <sup>2</sup>Silva, G. E.; <sup>2</sup>Melo, L. S.; <sup>2</sup>Oliveira, F. P.; <sup>3</sup>Santos, D.

A compactação é uma das principais causas de redução da produtividade agrícola, sendo produzida principalmente pela pressão exercida pela maquinaria pesada nas operações de preparo do solo e semeadura. Avaliou-se espécies de leguminosas quanto a capacidade das raízes em penetrar camadas de solo com diferentes densidades. O material de solo utilizado foi coletado em uma área de Latossolo amarelo distrófico de Bananeiras-PB. O experimento foi conduzido num DIC, esquema fatorial 4 x 4 (espécies x níveis de compactação), com 4 repetições, durante 15 dias, em condições de telado. As espécies estudadas foram: crotalária (*Crotalaria juncea*); guandu-anão (*Cajanus cajan*) var. IAPAR-44; feijão-guandu (*C. cajan*) var. fava larga; e lab-lab (*Dolichus lab lab*). A unidade experimental foi constituída pela sobreposição de três anéis de PVC com 7 cm de diâmetro interno: o superior e o intermediário com 2,5 cm de altura e o inferior com 7,5 cm. Nos anéis superior e inferior colocou-se solo não compactado, visando obter uma densidade de 1,0 kg/dm<sup>3</sup>. No anel intermediário o solo foi colocado nas densidades de 1,0; 1,2; 1,4; e 1,6 kg/dm<sup>3</sup>, sendo compactado quando necessário. A compactação não afetou o desenvolvimento da parte aérea, não havendo variações nos dados de altura e peso seco de plantas. Houve uma tendência de diminuição de raízes nas camadas compactadas, em até mais de 50% do peso seco, principalmente nas densidades 1,4 e 1,6 kg/dm<sup>3</sup>. Foi verificado uma maior concentração de raízes nas camadas não compactadas.

**Palavras-Chave:** LEGUMINOSAS - COMPACTAÇÃO - RAÍZES

<sup>1</sup>BOLSISTA DA AECI/PCI. <sup>2</sup>COLABORADOR/CFT/UFPB. <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.

**RESPOSTA DE QUATRO ADUBOS VERDES A NÍVEIS DE FÓSFORO E CALAGEM EM SUCESSÃO A FAVA**

<sup>1</sup>Burgui, M.; <sup>2</sup>Silva, G. E.; <sup>2</sup>Melo, L. S.; <sup>2</sup>Mendes, J. E. M. F.; <sup>3</sup>Santos, D.

Solos com deficiência em nutrientes essenciais dificultam o crescimento das plantas, necessitando de estudos específicos quanto a adubação. Neste experimento avaliou-se a resposta de plantas utilizadas como adubo verde a combinações de doses residuais de fósforo e calcário, em sequência a um experimento com a cultura da fava. O experimento foi conduzido sob condições de telado, com material de solo originário de um Latossolo amarelo distrófico, coletado no CFT/UFPB. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com os tratamentos arranjados em um esquema fatorial sendo quatro espécies de leguminosas (crotalária = *Crotalaria juncea*; guandu-anão = *Cajanus cajan*, var. IAPAR 44; feijão-guandu = *C. cajan*, var. fava larga; e lab-lab = *Dolichus lab lab*), cinco níveis de P (0, 50, 150, 300 e 500 mg/dm<sup>3</sup>) e três níveis de calcário calcinado (0, 4 e 8 g/vaso), com quatro repetições. As unidades experimentais eram constituídas por sacolas de polietileno com capacidade para 1dm<sup>3</sup>, com duas plantas. Após 20 dias de crescimento, mediu-se a altura e o peso seco de parte aérea e raiz das plantas. Segundo os primeiros dados obtidos, os tratamentos com aplicação de fósforo e calcário favoreceram o crescimento em altura de todas as espécies estudadas.

**Palavras-Chave:** LEGUMINOSAS - FÓSFORO - CALAGEM

<sup>1</sup>BOLSISTA DA AECI/PCI. <sup>2</sup>COLABORADOR/CFT/UFPB. <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.

**EFEITO DA OMISSÃO DE NUTRIENTES NA CONCENTRAÇÃO E ACÚMULO DE MACRONUTRIENTES EM URUCUZEIRO EM DUAS CLASSES DE SOLO**

<sup>1</sup>Moura, A. de S.; <sup>2</sup>Silva, A.; <sup>3</sup>Santos, D.; <sup>2</sup>Ferreira, F. M. de B.; <sup>2</sup>Souza, A. P.; <sup>2</sup>Batista, R. B.

O urucuzeiro (*Bixa orellana* L.) é uma planta da família Bixaceae com grande potencial econômico devido ao uso de seu corante na indústria de alimentos. O experimento foi conduzido em telado do Campus IV da UFPB, utilizando-se solos de Bananeiras (Latossolo Amarelo) e de Pilõezinhos (Neossolo Flúvico), representativos das microrregiões produtoras Brejo Paraibano e Guarabira, respectivamente. O objetivo foi o de verificar o efeito da omissão de nutrientes na concentração e acúmulo de macronutrientes em plantas de urucuzeiro do tipo EMBRAPA-2. A técnica utilizada foi a diagnose por subtração sendo o experimento conduzido em um delineamento IC com 11 tratamentos: C1: calagem + N, P, K, S e micro (B, Cu e Zn); C2: C1 - calagem + Ca e Mg; C1 - calagem (-Ca e Mg); C1 - N; C1 - P; C1 - K; C1 - S; C1 - micro; C2 - Ca; C2 - Mg, e testemunha sem adubação, com 4 repetições. As plantas foram colhidas aos 150 dias após a semeadura, quando foram determinadas as concentrações e quantidades acumuladas de N, P, K, Ca, Mg e S em folhas, caules e raízes. Os resultados mostraram que o Latossolo Amarelo apresentou maiores limitações ao crescimento do urucuzeiro que o Neossolo Flúvico. No Neossolo, as concentrações nas folhas de plantas sem omissão e com omissão de cada nutriente, foram, respectivamente (g/kg): N (24,7 e 16,2); P (2,2 e 1,6); K (12,8 e 11,3); Ca (22,7 e 14,7); Mg (4,2 e 5,4); e S (2,52 e 1,78). No Latossolo, as concentrações nas folhas foram (g/kg): N (30,8 e 17,0); P (2,8 e 2,3); K (15,3 e 11,4); Ca (22,7 e 9,8); Mg (4,9 e 4,9); e S (2,84 e 1,63).

**Palavras-Chave:** BIXA ORELLANA - NUTRIÇÃO MINERAL - MACRONUTRIENTES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.  
<sup>2</sup>COLABORADOR/CCA/UFPB.

**EFEITO DE DOSES DE FÓSFORO NO CRESCIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE URUCUM EM NEOSSOLO FLÚVICO**

<sup>1</sup>Melo, L. S.; <sup>2</sup>Ferreira, F. M. de B.; <sup>1</sup>Silva, G. E.; <sup>3</sup>Santos, D.

A cultura do urucum (*Bixa orellana* L.) apresenta grande importância social e econômica por ser cultivada basicamente por pequenos produtores e por ser a principal fonte de corante natural utilizado em alimentos. O objetivo deste trabalho é de determinar a dose ideal de fósforo a ser aplicada em um Neossolo Flúvico, para o crescimento inicial de plantas de urucum. O experimento está sendo conduzido em telado do Setor de Agricultura, Campus IV da UFPB, em Bananeiras-PB, desde 16/09/2001. O solo foi coletado no município de Pilõeszinhos-PB, na camada superficial de 0-20 cm. Após a coleta, o solo foi seco ao ar livre, peneirado em malha de 5 mm e colocado em vasos de PVC não perfurados, com 13 dm<sup>3</sup> de capacidade. O delineamento experimental utilizado é o inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos avaliados são: (T1) Adubação completa com N, K, S, Ca, Mg, Zn, Cu, Fe e Mn; (T2) T1 mais 50 ppm de P; (T3) T1 mais 150 ppm de P; (T4) T1 mais 300 ppm de P; e (T5) T1 mais 600 ppm de P. Foram semeadas 25 sementes/vaso e, aos 10 dias após a semeadura, foi feito um desbaste deixando-se 1 planta/vaso. As características avaliadas aos 30 dias após a semeadura foram: número de folhas, altura das plantas, diâmetro do caule a 5 cm do solo e área foliar. Verificou-se que os tratamentos T3 e T1 apresentaram, respectivamente, as maiores e menores médias para todas as características avaliadas, exceto para a altura da planta onde o tratamento T4 apresentou a menor média.

**Palavras-Chave:** BIXA ORELLANA – FÓSFORO - ADUBAÇÃO

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/CFT/UFPB. <sup>2</sup>ALUNO DO CPGAGRONOMIA/CCA/UFPB.

<sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.

**AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE NA SEMEADURA DE MARÇO EM BANANEIRAS-PB**

<sup>1</sup>Melo, L. S.; <sup>2</sup>Maia, I. T.; <sup>3</sup>Santos, D.; <sup>2</sup>Mendonça, R. M. N.

A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça folhosa mais importante na dieta do povo brasileiro sendo consumida na forma de salada. A alface é uma das principais oleráceas cultivadas por mini e pequenos produtores apresentando grande importância econômica e social. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de oito cultivares de alface na semeadura de março em Bananeiras-PB. As cultivares Cindy, Elba, Kaesar, Mimosa, Sabrina, Summer Green e Verônica foram comparadas à cultivar Grand Rapids, de cultivo generalizado na região. O experimento foi realizado no período de fevereiro a abril de 2001, na horta do CFT, Campus IV da UFPB, em uma área de Latossolo amarelo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, testando-se oito cultivares em quatro repetições, em parcelas com 24 plantas, espaçadas de 0,30 m entre fileiras e entre linhas. Aos 50 dias após o transplântio, as plantas foram colhidas e avaliadas quanto ao número de folhas, peso e diâmetro de planta. Em termos absolutos, os maiores valores de peso e diâmetro de planta foram verificados para a cultivar Kaesar e os menores para a cultivar Cindy. A cultivar Kaesar apresentou o menor número de folhas. As cultivares Grand Rapids, Verônica e Kaesar mostraram-se, nas condições em que o experimento foi realizado, mais susceptíveis à septoriose nas folhas mais velhas. As cultivares Mimosa e Cindy apresentaram sintomas de queima bacteriana no pendúculo sem, no entanto, ocasionar danos comerciais.

**Palavras-Chave:** LACTUCA SATIVA - COMPETIÇÃO - CULTIVARES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>COLABORADOR/CFT/UFPB. <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE AGROPECUÁRIA/CFT/UFPB.

**AÇÃO DA COBERTURA MORTA E PULVERIZAÇÃO COM BIOFERTILIZANTE ENRIQUECIDO SOBRE ALGUMAS VARIÁVEIS EDÁFICAS PRODUTIVAS DA GOIABEIRA.**

<sup>1</sup>Cavalcante, I. H. L.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Silva, G. F.; <sup>3</sup>Dias, T. J.; <sup>3</sup>Santos, J. B.

A goiabeira (*Pisidium guajava*) encontra-se em quase todas as regiões tropicais e subtropicais o que caracteriza sua rusticidade e adaptabilidade às diferentes condições edafoclimáticas, sendo ainda muito apreciada por consumidores de muitas partes do mundo. Apesar de possuir essas características, as informações científicas referentes ao uso de biofertilizante e cobertura morta do solo no Estado da Paraíba, são ainda muito reduzidas. Tendo em vista esse fato realizou-se um ensaio de campo no município de Remígio-PB, adotando-se um delineamento experimental em blocos casualizados com três repetições, observando-se um esquema fatorial 6x3x3, relativo à níveis de biofertilizante enriquecido nas doses 0.0% (B1); 2.0% (B2); 4.0% (B3); 6.0% (B4); 8.0% (B5) e 10% (B6) aplicada por via foliar semanalmente, à cobertura do solo representada por cobertura com lonas de polietileno pretas (C2), cobertura com restos de cultura (C1) e sem cobertura do solo (C3). A variável edáfica analisada foi a temperatura, observada sempre nos horários de 9:00 h e 15:00 h, duas vezes por semana. Pelos resultados obtidos pode-se afirmar que: as plantas apresentaram-se bem supridas ao final do ensaio; a temperatura variou de 21 a 32°C onde as plantas que não possuíam cobertura morta apresentaram as temperaturas mais elevadas e as plantas com cobertura morta com restos de cultura, as mais baixas.

**Palavras-Chave:** GOIABEIRA – BIOFERTILIZANTE – COBERTURA MORTA.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES

**ADUBAÇÃO DO MAMOEIRO HAVAIÍ COM POTÁSSIO E MAGNÉSIO VIA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.**

<sup>1</sup>Alves, G. da S.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Feitosa Filho, J. C.; <sup>4</sup>Cruz, M. do C. M.

O mamão é uma das quatro frutas mais preferidas pelos brasileiros e inclusive pelos paraibanos. Apesar de sua importância econômica os trabalhos de pesquisa envolvendo adubação, nutrição mineral, irrigação, produtividade e qualidade da produção deveriam ser mais frequentes. Nesse sentido em experimento com o mamoeiro (*Carica papaya*), cultivar Havaí foi instalado em julho de 2001 no Sítio Macaquinhos no município de Remígio – Paraíba. Os tratamentos foram distribuídos em bloco ao acaso, em três repetições, duas plantas por cova e três covas por parcela, usando o esquema fatorial 5x2 correspondente a cinco doses de potássio a partir do cloreto de potássio na presença e ausência de sulfato de magnésio ambas favorecidas as plantas via água de irrigação ou fertirrigação. A cada trinta dias foram feitas medidas de crescimento em altura e do diâmetro do caule das plantas. Pelos resultados constatou-se que a dose de potássio responsável pelo maior crescimento das plantas em altura foi da ordem de 2,00g de KCl/litro de água e do diâmetro de ordem de 1,84 de KCl/litro de água de irrigação. Quanto ao magnésio não foram registrados efeitos significativos para crescimento e desenvolvimento do mamoeiro aos 90 dias após o plantio.

**Palavras-Chave:** IRRIGAÇÃO- FERTIRRIGAÇÃO - ADUBAÇÃO.

<sup>1</sup>ALUNO DO CURSO DE AGRONOMIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>4</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA.

**CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE MARACUJAZEIRO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO: MAGNÉSIO: APLICADAS AO SOLO**

<sup>1</sup>Santos, C. J. O.; <sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Silva, A. P. P.; <sup>3</sup>Gondin, P. J. S.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos das relações nitrogênio:potássio aplicando-se as proporções de 0:0; 1:1; 2:1 e 3:1 e cálcio:magnésio nas de 0:0; 0:1; 1:1; 2:1 e 3:1, através da utilização de 10 g de nitrogênio e 2 g de cálcio sobre os atributos externos e internos em frutos de maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições, empregando o esquema fatorial 4 x 5. As fontes dos elementos foram: uréia para o nitrogênio, cloreto de potássio para potássio, nitrato de cálcio para o cálcio e sulfato de magnésio para o magnésio. O plantio foi efetuado nas distâncias de 3 m entre linhas e 3 m entre plantas numa área útil total de 1080 m<sup>2</sup>. Pelos resultados obtidos, as relações nitrogênio:potássio e cálcio:magnésio não exerceram efeitos estatisticamente significativos sobre as variáveis de classificação da qualidade externa e interna dos frutos. Os maiores diâmetros e peso da casca dos frutos foram registrados nas plantas tratadas com a relação 1N:3K e 2Ca:1Mg. Os valores percentuais de rendimento em suco apesar de não variarem com as relações nitrogênio:potássio e cálcio:magnésio, foram satisfatórios; sendo que os sólidos solúveis totais, acidez total titulável e pH da polpa indicaram que a produção obtida foi compatível com as exigências de mercado.

**Palavras-Chave:** MARACUJAZEIRO AMARELO- CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA - NUTRIÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/ CCA/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB; <sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB.

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DO MARACUJAZEIRO AMARELO E DA FERTILIDADE ATUAL DO SOLO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS**

<sup>1</sup>Alves, G. da S.; <sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Dantas, J. D. N. <sup>3</sup>Cruz, M. do C. M.; <sup>3</sup>Silva, G. F.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a composição mineral da matéria seca das plantas de maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) e a fertilidade do solo sob cultivo aos 450 dias após transplantio das mudas em função das relações nitrogênio:potássio quando utilizadas nas proporções de 0:0; 1:1; 1:2 e 1:3 e das de cálcio:magnésio nas proporções de 0:0; 0:1; 1:1; 2:1 e 3:1. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial 4 x 5 com três repetições, sendo realizadas a análise de variância e comparação de médias para interpretação dos resultados. Os fertilizantes utilizados foram: uréia, cloreto de potássio, nitrato de cálcio e sulfato de magnésio. O espaçamento utilizado foi de 3 x 3 m, utilizando duas plantas por parcela, totalizando 120 unidades experimentais. Pelos resultados obtidos constatou-se que as plantas apresentaram baixos teores de nitrogênio e potássio, e adequados quanto a cálcio, fósforo e magnésio. Com relação à fertilidade, os resultados evidenciaram que a matéria orgânica do solo foi expressivamente incrementada e os teores de  $H^{++}Al^{3+}$  foram sensivelmente reduzidos; enquanto a fertilidade do solo foi nitidamente elevada em cálcio, fósforo, magnésio e potássio.

**Palavras-Chave:** ESTADO NUTRIÇÃO - FERTILIDADE - MARACUJAZEIRO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/ CCA/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB; <sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB.

**AVALIAÇÃO DA SALINIDADE DO SOLO CULTIVADO COM MARACUJAZEIRO AMARELO E IRRIGADO COM ÁGUA SALINA EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO**

*<sup>1</sup>Santos, C. J. O.; <sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.*

O objetivo deste trabalho foi avaliar a salinidade do solo cultivado com maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) em função da salinidade da água subterrânea (C4S4) utilizada na irrigação durante o período da estiagem. Amostras de solo foram coletadas às profundidades de 0-5, 6-30 e 31-45 cm em dezembro/99 e outubro/00, para determinações da condutividade elétrica do extrato de saturação e da percentagem de sódio trocável. O experimento foi desenvolvido em blocos ao acaso com quatro repetições, num arranjo fatorial em faixa para a distribuição do calcário aplicado a lanço e incorporado em toda área de cada parcela para elevar a saturação por bases do solo para 60, 75 e 90%. O potássio foi distribuído em duas dosagens equivalentes a 80 e 160 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>. Os tratamentos com gesso constaram das doses 0,0 e 1,5 tha<sup>-1</sup> do insumo aplicado a lanço. Os resultados revelaram que a condutividade elétrica apesar da água ser altamente salina (CE<sub>e</sub>>4,0 dSm<sup>-1</sup>) que os teores iônicos do solo, exceto na superfície, nas camadas ao alcance do sistema radicular do maracujazeiro estavam, ao final do ensaio, em níveis tolerados pela cultura. Os valores mais baixos da condutividade elétrica por ocasião da segunda amostragem do solo indicam que a precipitação, durante o período chuvoso de 2000, promoveu a diluição e lixiviação de sais na faixa de 0-45 cm de profundidade do perfil.

**Palavras-Chave:** MARACUJAZEIRO AMARELO-SALINIDADE DO SOLO-CALAGEM

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/CCA/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFPB

**DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS AO SOLO**

<sup>1</sup>Diniz Neto, M. A.; <sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Santos, C. J. O.; <sup>3</sup>Silva, A. P.

O presente trabalho foi aplicado em blocos ao acaso sob esquema fatorial 4 x 5, com três repetições, para avaliar os efeitos da adubação mineral com base nas relações nitrogênio:potássio nas proporções de 0:0, 0:1, 1:1, 1:2 e 1:3 e cálcio:magnésio nas de 0:0, 0:1, 1:1, 2:1 e 3:1, usando como valores padrões 10 g de nitrogênio e 3 g de cálcio, sobre o desenvolvimento vegetativo do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.). As fontes utilizadas foram: uréia para o nitrogênio, cloreto de potássio para o potássio, nitrato de cálcio para o cálcio, e sulfato de magnésio para o magnésio. O plantio foi feito nas distâncias de 3 m entre linhas e 3 m entre plantas, em três repetições, com 2 plantas por parcela, totalizando 120 plantas, numa área útil total de 1080 m<sup>2</sup>. Pelos resultados obtidos, constatou-se que as relações nitrogênio:potássio e cálcio:magnésio não interferiram com significância estatística sobre a emissão de ramos produtivos das plantas. Quanto ao diâmetro do caule, a fertilização com nitrogênio e potássio exerceu efeito estatisticamente significativo aos 120 e 480 dias, enquanto o cálcio e o magnésio aos 360 e 480 dias. O aumento da dosagem de potássio de 10 g para 20 g e 30 g provocou toxidez de cloreto às plantas a ponto de comprometer o desenvolvimento do maracujazeiro nos primeiros 120 dias após o plantio.

**Palavras-Chave:** DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO - MARACUJAZEIRO - NUTRIÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/ CCA/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB;<sup>3</sup>COLABORADORES / CCA/UFPB.

**DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA EM SOLO TRATADO COM CALCÁRIO, GESSO AGRÍCOLA E POTÁSSIO**

<sup>1</sup>Santos, C. J. O.; <sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Cavalcante, I. H. L.;  
<sup>3</sup>Dantas, J. D. N.

O presente trabalho teve como objetivo estudar o desempenho vegetativo e produtivo do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.), irrigado com água salina, em solo tratado com calcário, gesso agrícola e potássio, durante o período de junho de 1999 a outubro de 2000. Para isso, em junho/1999, foi instalado um ensaio de campo no município de Coronel Ezequiel-RN, em um Argissolo Amarelo Distrófico latossólico de textura média/argilosa. O ensaio foi desenvolvido em blocos ao acaso, com quatro repetições, num arranjo fatorial 3 x 2 x 2 referente as três doses de calcário para elevar a saturação por bases do solo para valores de 60, 75 e 90%, duas de potássio equivalentes a 80 e 160 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>, na ausência e presença de 1500 kg de gesso ha<sup>-1</sup>. Nenhuma das fontes de variação exerceu efeito com significância estatística sobre o comportamento vegetativo e produtivo do maracujazeiro amarelo. O desenvolvimento das plantas, avaliado pelo diâmetro do caule, dos sete aos dezessete meses, foi adequado: o número e peso médio dos frutos, a produção por planta e total apresentou-se expressivamente superior à média nacional. Pelos resultados verificou-se também que a salinidade da água de irrigação, em nível de condutividade elétrica superior a 4dSm<sup>-1</sup>, não comprometeu o crescimento vegetativo nem a capacidade produtiva da cultura.

**Palavras-Chave:** MARACUJAZEIRO AMARELO-IRRIGAÇÃO-ÁGUA SALINA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/CCA/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB

**CRESCIMENTO INICIAL DA GOIABEIRA PALUMA SOB ADUBAÇÃO NITROGENADA NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.**

<sup>1</sup>Silva, G. F.; <sup>2</sup>Cavalcante L. F.; <sup>3</sup>Cavalcante, I. H. L.; <sup>3</sup>Santos, J. B.

A goiabeira compreende uma cultura com amplas possibilidades de consumo, tanto no mercado interno quanto no externo. Sua utilização está voltada para a indústria brasileira de conservas, como matéria - prima na produção de doces, polpa, néctar, sorvetes e sucos, além disso é também muito apreciada no consumo “in natura”. Diante de todas essas utilidades da goiabeira foi conduzido um experimento no município de Remígio-PB, objetivando-se avaliar o comportamento do cultivar paluma quando submetida a adubação nitrogenada na água de irrigação, com adubações semanais nas doses 0, 3.125, 6.25, 9.375, e 12.5g de sulfato de amônio para cada dez litros de água, adubações a cada quinze dias com cloreto de potássio na dose de 5g/planta, e sulfato de magnésio nas doses 0 e 5g/planta. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições e um esquema fatorial de 4x10. Ao final do ensaio pode-se observar que as plantas que receberam as maiores doses dos citados nutrientes se mostraram vegetativamente mais desenvolvidas inclusive com a emissão de botões florais aos 45 dias..

**Palavras-Chave:** FERTIRRIGAÇÃO – GOIABEIRA – ADUBAÇÃO.

<sup>1</sup>ALUNO DO CURSO DE AGRONOMIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO

**DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO AMARELO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES NITROGÊNIO:POTÁSSIO E CÁLCIO:MAGNÉSIO APLICADAS AO SOLO**

<sup>1</sup>Santos, J. B.; <sup>1</sup>Toscano, B. L. M.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Santos, C. J. O.;  
<sup>3</sup>Lacerda, M. D.; <sup>3</sup>Cavalcante, I. H. L.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito das relações nitrogênio:potássio nas proporções de 0:0; 1:1; 1:2 e 1:3 e cálcio:magnésio nas proporções de 0:0; 0:1; 1:1; 2:1 e 3:1 sobre o desenvolvimento produtivo do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.). O ensaio foi aplicado em blocos casualizados sob esquema fatorial 4 x 5 com três repetições. As fontes dos elementos utilizados nas relações foram: uréia, cloreto de potássio, nitrato de cálcio e sulfato de magnésio. O plantio foi instalado em espaçamento 3 x 3 m, utilizando-se duas plantas por parcela, perfazendo-se um total de 120 unidades experimentais. Pelos resultados, constatou-se que as relações nitrogênio:potássio e cálcio:magnésio não interferiram com significância estatística, sobre o número de frutos por planta e por área, produtividade por planta e total. Dentre tais relações, apenas as plantas do tratamento 2Ca:1Mg produziram frutos com peso médio superior as do tratamento com ausência de cálcio e de magnésio (0Ca:0Mg). Pelos resultados obtidos, constatou-se um declínio das variáveis de produção da cultura da primeira para a segunda safra.

**Palavras-Chave:** DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO - MARACUJAZEIRO AMARELO - ADUBAÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/ CCA/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/CCA/UFPB; <sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB.

**COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DO MAMOEIRO HAVAÍ EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.**

<sup>1</sup>Cruz, M. do C. M.; <sup>2</sup>Cavalcante, L. F.; <sup>3</sup>Cavalcante, I. H. L.; <sup>3</sup>Alves, G. da S.; <sup>3</sup>Santos J. B.

Com objetivo de avaliar o efeito da adubação nitrogenada na água de irrigação sobre o crescimento inicial e a emissão de frutos do mamoeiro, (Carica papaya), cultivar Havai, foi executado um ensaio em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos referiram-se a um esquema fatorial 5 x 2 equivalente a 5 doses de nitrogênio (0,0; 20,0; 40,0; 60,0 e 80,0 g de sulfato de amônio por planta) fornecidas a cada semana na água de irrigação em plantas pulverizadas com calda bordaleza e biofertilizante bovino. Aos 6 meses foram evidenciados efeitos significativos das doses crescentes de nitrogênio sobre o crescimento em altura, diâmetro do caule e sobre o número de frutos formados. No entanto não constatou-se diferenças significativas as mesmas variáveis entre as plantas pulverizadas com calda bordaleza e biofertilizante bovino.

**Palavras-Chave:** -FERTIRRIGAÇÃO - MAMÃO --HAVAÍ ADUBAÇÃO.

<sup>1</sup>BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB <sup>3</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIO.

**INFLUÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS NA FERTILIDADE DO SOLO EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO AGRESTE PARAIBANO**

<sup>1</sup>Sarmento, C. A.; <sup>2</sup>Andrade, L. A.; <sup>3</sup>Menezes, R. S. C.; <sup>3</sup>Sampaio, E. V. S. B.;  
<sup>4</sup>Oliveira, I. P.

A preservação de áreas com vegetação nativa e a introdução de espécies arbóreas em aléias ou cercas vivas pode contribuir para a manutenção da fertilidade dos solos. Em unidades de produção agrícola familiar, nos municípios de Solânea e Remígio, PB, foram coletadas amostras de solo em parcelas de mata nativa, roçado, pastagem ou palmal, assim como em baixo de árvores plantadas em cercas vivas ou aléias e nas áreas de cultivo agrícola ao lado dessas árvores. Os níveis de nitrogênio total do solo foram, em média, 1.1, 0.8, 0.7, 0.5 g kg<sup>-1</sup> em áreas de mata nativa, pastagens, palmais e roçados, respectivamente. Os níveis de P e K do solo não diferiram nessas parcelas e foram iguais a 3.6 mg P kg<sup>-1</sup> solo e 0.7 cmolc kg<sup>-1</sup> solo. Os níveis de N, P e K do solo foram maiores em baixo de cercas vivas, em comparação com áreas de cultivo, mas a magnitude desse efeito variou com a espécie arbórea e a posição da cerca. Não houve diferenças entre os níveis de N e P em baixo de aléias de *Gliricidia sepium* Walp., em comparação com as áreas de cultivo, mas os níveis de K do solo foram menores nas aléias. Em geral, a presença de arbóreas influenciou de forma positiva a fertilidade do solo.

**Palavras-Chave:** PRÁTICAS AGROFLORESTAIS - AGRICULTURA FAMILIAR - SEMI-ÁRIDO.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. DE ENERGIA NUCLEAR/UFPE    <sup>4</sup>COLABORADORA/AS-PTA/PB

**QUEDA E DECOMPOSIÇÃO DE FOLHEDO EM CAATINGA ARBÓREA DO AGRESTE DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Dantas, J. S.; <sup>2</sup>Andrade, L. A.; <sup>3</sup>Sampaio, E. V. S. B.; <sup>3</sup>Menezes, R. S. C.;  
<sup>4</sup>Sousa, F. T. M.

O folhedo inclui folhas, caules, ramos, frutos, flores e outras partes da planta. É um importante componente da ciclagem de nutrientes e pode ser usado como um indicador de produtividade primária. A produção de folhedo foi medida durante um ano, em um fragmento de caatinga arbórea, no município de Remígio, PB. O material foi coletado em 20 parcelas de 50 x 60 cm, seco em estufa, pesado e dividido em sub-amostras que foram moídas e analisadas para a determinação dos conteúdos de N, P e K. O restante do material foi utilizado em um estudo de decomposição, usando bolsas de tela de nylon com 10g de folhedo. As bolsas foram coletadas decorridos 1, 2 e 4 meses, devendo-se ainda coletar outras decorridos 6, 9 e 12 meses. A queda de folhedo ao longo de um ano correspondeu a 5600 kg ha<sup>-1</sup>, com teores de 21,8; 16,1 e 1,3 mg kg<sup>-1</sup> de N, P e K, respectivamente. No que se refere à decomposição, a perda de massa do folhedo no primeiro mês foi de 28,7%, ao fim do segundo mês aumentou para 58,9% e ao fim do quarto mês atingiu 72,9%. Em geral, as perdas decrescem exponencialmente com o tempo de decomposição, com o esgotamento do material mais lábil. A maior perda, no segundo mês, coincidiu com o período de maior precipitação, indicando que a umidade também foi um fator determinante na decomposição.

**Palavras-Chave:** SEMI-ÁRIDO - CICLAGEM DE NUTRIENTES -  
PRODUTIVIDADE PRIMÁRIA

<sup>1</sup>IC/CNPQ/UFPE <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE ENERGIA NUCLEAR/UFPE <sup>4</sup>ESTAGIÁRIO  
VOLUNTÁRIO

**PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM SOLO CLASSIFICADO COMO LUVISSOLO CRÔMICO PÁLICO ABRÚPTICO NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB**

<sup>1</sup>Diniz Neto, M. A.; <sup>2</sup>Silva, V. F.; <sup>3</sup>Toscano, B. L. M.

A mandioca *Manihot esculenta* Crantz, é uma planta da família Euphorbiaceae, sendo uma das poucas espécies deste gênero, dentre mais de 150, com dupla capacidade fisiológica: sintetizar amido nas folhas e armazená-lo nos tecidos de reserva. É uma cultura que tem ampla adaptação às variações climáticas, principalmente ambientais, como temperatura e precipitação. Diante do exposto, buscou-se com a pesquisa identificar entre cultivares de mandioca mansa e brava, aquela com maior capacidade de adaptação às condições locais e em sistema de exploração de sequeiro com maior produtividade de parte aérea e de raízes tuberosas. O experimento foi conduzido em área da Estação Experimental da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB), no município de Alagoinha-PB, adotando um delineamento experimental em blocos ao acaso e em solo classificado como Luvisolo Crômico Pálico abruptico, textura média e relevo suave ondulado. No ensaio, foram utilizadas quatro cultivares de mandioca mansa: campinense, pipoca, rosinha e cedinha e quatro cultivares de mandioca brava: cacau amarela, cacau branca, rainha e monge branca, plantadas em leirões, no espaçamento de 1,0 x 0,5 m. Dos resultados obtidos, chegou-se às conclusões de que a produção de biomassa de parte aérea de planta de mandioca mansa e brava é bastante semelhante e que a cultivar campinense apresentou maior potencial de uso como alimentação animal. Observou-se ainda que mandioca mansa e brava produziram quantidades satisfatórias de raízes por planta e de uma forma geral não apresentaram diferenças e que as mesmas apresentaram produtividades médias semelhantes, com vantagens para mandioca mansa, face poder ser consumida “in natura” e por alcançar melhor preço no mercado.

**Palavras-Chave:** CULTIVARES, SOLO, RAÍZES.

<sup>1</sup>NÃO BOLSISTA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/CCA/UFPB

**EFEITO DE EXTRATO ALCOÓLICO DE MELÃO DE S. CAETANO (MOMORDICA CHARANTIA L.) SOBRE O CURUQUERÊ DO ALGODÃO (ALABAMA ARGILLACEA HUEB.)**

<sup>1</sup>Wandelely Junior, J. S. A.; <sup>2</sup>Wanderley, P. A.; <sup>3</sup>Moraes Filho, J. R.;  
<sup>3</sup>Silveira, L. M.

O trabalho buscou alternativas naturais apropriadas ao controle natural do curuquerê do algodão. Testou-se o extrato de melão de S. Caetano em duas concentrações. O mesmo foi obtido através de 500 gramas de ramas secas à sombra, imersas em álcool comercial (92o) dentro do balão, aquecidos por um período de 1:30 horas. O material foi filtrado e a solução concentrada até volume de 40ml (substância concentrada a 100%). Efetuou-se a diluição para 1 e 5%. Distribuiu-se lagartas do segundo e terceiro instares sobre 10 folhas de algodão, num total de cinco vidros com 20 lagartas cada. Pulverizou-se sobre as lagartas até atingir a molhabilidade da folha. O material foi protegido em cone de PVC de 30cm de altura por 10cm de diâmetro. As observações foram feitas a cada 4 horas anotando-se as lagartas mortas. As duas diluições foram efetivas. No entanto, a 1% de concentração a mortalidade foi de 60% ocorrendo até às 24 horas após a aplicação. À concentração de 5% a mortalidade ocorreu entre 1 e 12 horas e atingiu 80%. Conclui-se, que o extrato do melão de S. Caetano é efetivo contra o curuquerê do algodão até o terceiro instar numa concentração igual ou maior que 5%.

**Palavras-Chave:** EXTRATO-CURUQUERÊ- ALGODÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOASPTA-UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DAP/CFT/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/DCBS/CFT/UF PB <sup>3</sup>COLABORADOR/ASPTA/PB

**MORTALIDADE EM CAMPO DO PULGÃO DA ERVA-DOCE (HYADAPHIS FOENICULUM) POR EXTRATO ALCOÓLICO DE (MOMORDICA CHARANTIA L.)**

<sup>1</sup>. Wanderley Junior J. S. A.; <sup>2</sup>. Wanderley, P. A.; <sup>3</sup>. Moraes Filho, J. R.; <sup>3</sup>. Silveira, L. M.

O pulgão da erva-doce é uma das piores pragas da cultura na região do Agreste da Paraíba. Seu controle vem sendo feito através de inseticidas químicos tóxicos aos seres humanos e animais. Testou-se em campo o extrato de melão de S. Caetano obtido no laboratório da ASPTA Esperança – Pb. Triturou-se 1 Kg de ramas secas e colocou-as dentro de um balão juntamente com 3,5 litros de álcool comercial (92°). Deixou-se ferver por 1:30 horas. Retirou-se as ramas e evaporou-se o álcool obteve-se volume da suspensão de 500ml. Misturou-se o conteúdo com 4,5L de água que foi pulverizado sobre inflorescências infestadas com pulgões. Logo após, isolou-se seis inflorescências. Foram feitas avaliações com 24 e 72 horas após a aplicação. As inflorescências foram trazidas ao Laboratório e observadas sob uma lupa. Após 24 horas a mortalidade dos pulgões foi 77,87±0,44% (média de três umbelas). Após 72 horas mais três foram coletadas e observou-se uma mortalidade média de 98,09±1,02%. Concluiu-se que o extrato de melão São Caetano é eficiente contra o pulgão da erva-doce, necessitando no entanto, de mais estudos e respeito.

**Palavras-Chave:** EXTRATO-PULGÃO-ERVA DOCE

ESTAGIÁRIO ASPTA-UFPB. ORIENTADOR/DAP/CFT/UFPB.  
COLABORADOR/DCBS/CFT/UFPB. <sup>3</sup>.COLABORADOR/ASPTAPB.

**EFEITO DE FONTES DE MATÉRIA ORGÂNICA SOBRE ALTURA DE PLANTAS E COMPRIMENTO DE RAIZ DE CENOURA.**

<sup>1</sup>Toscano, B. L. M.; <sup>2</sup>Silva, V. F.; <sup>3</sup>Diniz Neto, M. A.; <sup>3</sup>Clementino, R. H.; <sup>3</sup>Dias, M. D.

A cenoura (*Daucus carota* L.), originou-se, provavelmente, na região Sudeste da Ásia. A região do mediterrâneo também é aceita como centro de origem desta espécie. A planta é herbácea apresenta uma raiz pivotante, tuberosa, lisa, suculenta e sem ramificações grossas. Dependendo da cultivar, a raiz tuberosa pode ser cônica ou cilíndrica e de cor amarela, vermelho-alaranjada ou púrpura. Seu comprimento é variável, atingindo em média 15 a 20 cm. Solos muito argilosos (pesados) devem ser evitados, pois dificultam a formação da raiz, aumentam a ocorrência de raízes bifurcadas e deformadas, além de dificultar a colheita. Entre as hortaliças cuja parte comestível são as raízes, a cenoura é a de maior valor econômico. Destaca-se também pelo valor nutritivo, sendo uma das principais fontes vegetais de pró-vitamina A. No Brasil, as maiores áreas de produção localizam-se nas regiões Sul e Sudeste. Com o objetivo de avaliar altura de plantas e comprimento de raiz no cultivo de cenoura, submetidos a diferentes fontes de matéria orgânica, este trabalho foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos (solo sem adubação, esterco de suíno, húmus de minhoca e lixo urbano) em quatro repetições, as quais, foram semeadas em baldes com capacidade de oito litros e mantidos sob irrigação (65% da capacidade de campo) para todos os tratamentos. O dejetos de suíno foi superior para a característica altura de planta (3,06 cm), em relação aos demais tratamentos. Já para a característica comprimento de raiz o tratamento lixo urbano foi o que expressou o melhor resultado (14,30 cm).

**Palavras-Chave:** ADUBAÇÃO, RECIPIENTE, TAMANHO

<sup>1</sup>NÃO BOLSISTA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE FITOTECNIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES/CCA/UFPB

**CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE PITANGUEIRA (EUGENIA UNIFLORA L.): EFEITO DA APLICAÇÃO DE CLORETO DE CÁLCIO**

<sup>1</sup>Cabral Neto, F. L.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Santos, A. F.; <sup>4</sup>Mendonça, R. M. N.; <sup>5</sup>Souza, S. J.

A pitanga é um fruto extremamente perecível, necessitando que técnicas viáveis de conservação pós-colheita sejam desenvolvidas visando aumentar sua vida útil. Com o objetivo de estabelecer tecnologias acessíveis e capazes de proporcionar aumento da vida útil de frutos da região Nordeste, esse trabalho avalia o efeito da aplicação de cloreto de cálcio na conservação pós-colheita de pitangas. Os frutos utilizados no experimento foram provenientes da fazenda Bonito Agrícola, município de Bonito, no Agreste Pernambucano. O delineamento foi o inteiramente casualizados, no esquema fatorial 2 x 3 (dois estádios de maturação e três concentrações de CaCl<sub>2</sub> (0; 0,6; e 1,2 %), com três repetições, armazenados a 10 °C. Os estádios de maturação em que as doses de cloreto de cálcio (imersão dos frutos em solução por 10 min) foram aplicadas foram o vermelho alaranjado (AV) e o vermelho predominante (PV). Os parâmetros avaliados foram: perda de peso, firmeza, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), cor subjetiva (escala de 1 a 6), cor objetiva (colorímetro Minalta) e aparência geral (escala de 1 a 9). A dose de 0,6 % CaCl<sub>2</sub> proporcionou a manutenção dos conteúdos de SST e ATT, para frutos no estágio AV, indicando que o amadurecimento foi retardado. O emprego de CaCl<sub>2</sub> proporcionou menor perda de peso, a manutenção da firmeza, retardo no desenvolvimento da cor e melhor aparência aos frutos. Coletivamente os resultados indicam que a aplicação pós-colheita de 0,6 % de CaCl<sub>2</sub> pode se constituir numa ferramenta eficiente na conservação e no prolongamento da vida útil de pitangas colhidas no estágio de maturação vermelho alaranjado.

**Palavras-Chave:** ARMAZENAMENTO, AMADURECIMENTO, ESTÁDIO DE MATURAÇÃO

<sup>1</sup>CURSO DE AGRONOMIA, CCA/ UFPB; <sup>2</sup>ORIENT., DTR/CFT/ UFPB; <sup>3</sup>PRODUÇÃO VEGETAL, CCA/ UFPB; <sup>4</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB; <sup>5</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE TRÊS ACESSOS DE UMBUZEIRO (SPONDIAS TUBEROSA ARR. CÂM.) DA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO**

<sup>1</sup>Moura, F. T.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Mendonça, R. M. N.; <sup>4</sup>Martins, L. P.; <sup>5</sup>Santa Cruz, S. E. S. B.

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Câm.) é uma espécie nativa do Semi-Árido do Nordeste brasileiro. A árvore produz frutos tipo Drupa, o umbu, que serve como fonte adicional de renda para as famílias da região. O umbu, no entanto, é encontrado em formas e tamanhos diferentes. Esse trabalho tem por objetivo a caracterização de frutos de umbuzeiro, provenientes do município de Barra de Santa Rosa, microrregião do Curimataú Paraibano, colhidos de três acessos, classificados pelas características morfológicas das plantas e dos frutos em: PL – pequeno e liso, PP- pequeno com pêlo, GP – grande com pêlo, nos estádios de maturação verde, de vez e maduro. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 3 repetições, 25 frutos/parcela. As características avaliadas foram: peso fresco; percentual de polpa, de casca e de semente; firmeza; sólidos solúveis totais (SST); acidez total titulável (ATT); cor da polpa. Os resultados mostram que: os SST e ATT tenderam a aumentar com a maturação para os três acessos; a presença de amido foi constatada em todos os estádios de maturação, no entanto o conteúdo mais elevado foi detectado no acesso PL, no estádio maduro; a cor da polpa de frutos do acesso GP apresentava-se como a menos amarela. O fruto GP apresenta maior percentual de polpa e menores percentuais de casca e semente, indicando que esse seria um fruto adequado para a industrialização. A cor da polpa do fruto GP é a menos amarela. Portanto, a avaliação conjunta das características dos três acessos evidencia a existência de diferença entre os frutos dos umbuzeiros estudados.

**Palavras-Chave:** UMBU, CARACTERIZAÇÃO, ESTÁDIO DE MATURAÇÃO.

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB; <sup>2</sup>ORIENT., DTR/CFT/ UFPB; <sup>3</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB; <sup>4</sup>DTR/CFT/ UFPB; <sup>5</sup>CUR. LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS.

**ARMAZENAMENTO DE PINHA (ANNONA SQUAMOSA L.) SOB DOIS SISTEMAS DE MODIFICAÇÃO DE ATMOSFERA**

<sup>1</sup>Oliveira Neto, O. C.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Santos, J. G.; <sup>3</sup>Costa, J. P.; <sup>5</sup>Martins, L. P.

A pinha (*Annona squamosa* L.) é um fruto com características organolépticas de excelente aceitação no mercado brasileiro. Esse fruto encontra ótimas condições edafo-climáticas na região Nordeste para o seu cultivo, sobretudo na região do Curimataú onde se concentra a pequena produção de frutos. Visando a aplicação de técnicas viáveis a pequena produção, esse experimento foi conduzido com o objetivo de avaliar a influência de dois tipos de atmosfera modificada no armazenamento de pinhas sob refrigeração. Os frutos foram colhidos parcialmente maduros na região do Curimataú do Rio Grande do Norte e acondicionados em bandejas de poliestireno expandido (3 reps, 1 fruto/bandeja): 1) sem modificação da atmosfera; e submetidos a modificação da atmosfera por filme de PVC, através de: 2) embalagem das bandejas com o filme; e 3) frutos embalados individualmente com o filme. O armazenamento foi realizado a 13 °C. As avaliações foram: perda de peso, sólidos solúveis totais, amido e aparência externa dos frutos (escala: 1= inaceitável a 9= excelente). Os resultados permitem concluir que: os frutos com modificação individual da atmosfera apresentaram os menores percentuais de perdas de peso, o menor declínio nos teores de sólidos solúveis totais e melhor aparência externa até o oitavo dia de armazenamento; houve decréscimo no teor de amido durante o armazenamento, não havendo diferença significativa entre frutos mantidos sob atmosfera modificada; a modificação individual da atmosfera foi mais efetiva que a modificação da atmosfera do fruto em bandejas, para a manutenção da vida útil pós-colheita de pinha colhidas parcialmente maduras.

**Palavras-Chave:** CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA, REFRIGERAÇÃO, EMBALAGEM

<sup>1</sup>PÓS-GRAD. PROD. VEGETAL /CCA/ UFPB; <sup>2</sup>ORIENT. DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>TEC. LAB. DTR/CFT/ UFPB

**ARMAZENAMENTO DE PIMENTÃO (CAPSICUM ANUUNM L.) SOB ATMOSFERA MODIFICADA: TRATAMENTO DO FILME COM RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA E HIPOCLORITO DE SÓDIO**

<sup>1</sup>Matos, B. F. <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>5</sup>Mendonça, R. M. N.

O pimentão é uma hortaliça altamente perecível. A aplicação de atmosfera modificada (AM), pela utilização de embalagem de cloreto de polivinila (PVC) em pimentões reduz a suabtaxa metabólica e o mantém circundado por alto teor de umidade, minimizando a perda de peso, mantendo a aparência, ampliando a vida útil pós-colheita. No entanto, no emprego de AM para frutos e hortaliças, o desenvolvimento de fungos, propiciado pela alta umidade no interior da embalagem, constitui uma limitação no armazenamento. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do tratamento prévio do filme utilizado para a modificação da atmosfera, com radiação ultravioleta e hipoclorito de sódio na conservação pós-colheita de pimentão. Os pimentões foram adquiridos no estádio de maturação e os tratamentos utilizados foram: a) filme de PVC tratado com hipoclorito de sódio e radiação ultravioleta; b) filme tratados com radiação ultravioleta; c) filme tratado com hipoclorito de sódio e c) controle, filme não tratado. Todos os tratamentos foram armazenados a 9 °C e 90 % UR, (2 frutos/bandejas) e três repetições. Os filmes tratados com radiação ultravioleta mantiveram as características de pimentão por tempo mais longo, reduzindo a perda de peso e da firmeza, mantendo de boa aparência por 12 dias. A incidência de fungos foi reduzida pelo tratamento com hipoclorito de sódio e radiação ultravioleta, durante 20 dias de armazenamento. Os resultados indicam que o emprego de radiação ultravioleta em filme de PVC pode ser uma alternativa na preservação da incidência de fungos em produtos armazenados sob atmosfera modificada.

**Palavras-Chave:** PÓS-COLHEITA; SANITIZAÇÃO; EMBALAGEM

<sup>1</sup>TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA; <sup>2</sup>PROF. ORIENTADOR-DTR/ CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉCNICO DE LAB. DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB.

**CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL DE CINCO CULTIVARES DE PIMENTA (CAPSICUM SPP.) DA REGIÃO DE BANANEIRAS**

<sup>1</sup>Silveira, I. R. B. S.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>4</sup>Marques, M. A.; <sup>5</sup>Mendonça, R. M. N.

Embora ainda sejam cultivadas em escala doméstica, as pimentas têm sido extensivamente utilizada como condimentos nas mesas das famílias do Brejo Paraibano. O objetivo desse trabalho foi avaliar as características sensoriais de cinco cultivares de pimentas da região, em estádios de maturação onde a cor característica do fruto maduro predominava. Para identificação das pimentas, convencionou-se adotar os nomes vulgares: cumaru, dedo de moça, malagueta, roxa, amarela grande. As avaliações foram: peso fresco (g), diâmetro (mm), comprimento (mm), cor, sólidos solúveis totais (%), pH, acidez total titulável (% ac. cítrico) e níveis de ardência (1-leve; 5- alta ardência) e preferência. Os peso variaram de 0,41 a 7,69 g, o comprimento entre 7,96 a 37,10 mm; O diâmetro variou entre 0,36 a 32 mm; a cor variou desde o amarelo leve até o vermelho intenso; os sólidos solúveis variaram de 2 a 6,9 %; os valores de pH estiveram entre 4,85 e 5,5; a acidez variou de 1,55 a 5,67 %. De acordo com os níveis de ardência, as pimentas dedo de moça, amarela grande e malagueta pertencem ao nível 5; a cumaru, a roxa. As pimentas apresentaram formas bastante variadas, desde cilíndricas, piriformes e alongadas; a pimenta malagueta, seguida da dedo de moça foram as preferidas pelos provadores.

**Palavras-Chave:** ARDÊNCIA, PREFERÊNCIA, CONDIMENTO

<sup>1</sup>ENG. AGRÔNOMO; <sup>2</sup>PROF. ORIENTADOR, DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉC. LAB. DTR/CFT/UFPB; <sup>4</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB.

**CONSERVAÇÃO DE DOIS CULTIVARES DE MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ) SUBMETIDAS AO BRANQUEAMENTO E A ATMOSFERA MODIFICADA**

<sup>1</sup>Lucena, J. E.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>5</sup>Mendonça, R. M. N.; <sup>4</sup>Costa, J. P.

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é considerada uma fonte alimentícia rica em calorias, constituindo uma cultura de importância para países em desenvolvimento, principalmente entre a população de baixa renda. Entretanto, a sua comercialização in natura é limitada pela alta perecibilidade, que dificulta a conservação das raízes após a colheita. Este trabalho objetivou estudar a conservação de segmentos de dois cultivares de mandioca, submetidas ao branqueamento, armazenadas com e sem vácuo sob atmosfera modificada e congelamento. Metade do total dos segmentos das duas variedades foram branqueadas (B) em água aquecida a 55 °C por 10 minutos. Após o resfriamento os segmentos com (CB) e sem (SB) branqueamento, foram metade embaladas em sacos de polietileno flexível sob vácuo (V), e outra metade foram embaladas em sacos de polietileno flexível perfurados e armazenadas sob congelamento durante 28 dias. As avaliações foram: firmeza, umidade, acidez total titulável, pH, amido e aparência (1=inaceitável a 9= excelente). Para mandiocas embaladas a vácuo com branqueamento, os valores de umidade e pH foram mais elevados, enquanto que a acidez decresceu, quando comparados aos demais tratamentos. Segmentos embalados a vácuo e com branqueamento obtiveram maiores médias de aparência, que se mantiveram acima do limite de aceitação (escore 5) até aos 21 dias de armazenamento. A vida de prateleira de segmentos de mandioca, independente do cultivar, foi prolongado pelo emprego de branqueamento e atmosfera modificada por filme de polietileno sob vácuo.

**Palavras-Chave:** PROCESSAMENTO MÍNIMO; PÓS-COLHEITA; EMBALAGEM

<sup>1</sup>TÉC. EM AGROINDÚSTRIA/ CFT/UFPB; <sup>2</sup>PROF. ORIENT. DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉC. LAB. DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB.

**JACAS (ANTOCARPUS INTEGRIFOLIA FORST) DOS TIPOS MOLE E DURA MINIMAMENTE PROCESSADAS EM BAGOS, ARMAZENADAS SOB ATMOSFERA MODIFICADA**

<sup>1</sup>Anjos, F. S.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>5</sup>Mendonça, R. M. N.

A jaca é um fruto muito apreciado no Nordeste do Brasil. Apesar de ser amplamente consumida pela população local, a jaca é ainda um fruto sub-explorado comercialmente. Provavelmente, devido ao seu tamanho e a fácil deterioração, quando atinge o amadurecimento pleno esse fruto raramente é comercializado em supermercados, sendo comumente encontrado em feiras livres e quitandas. Diante das mudanças do perfil do consumidor, desejando produtos de elevada qualidade, fáceis de preparo e consumo, que proporcionem economia de tempo e conveniência, o processamento mínimo de jacas pode permitir sua comercialização mais ampla. O objetivo desse trabalho foi avaliar a conservação de jacas dos tipos mole e dura, minimamente processadas em bagos, armazenadas sob atmosfera modificada e refrigeração. Os frutos dos dois tipos foram abertos e os bagos inteiros, com caroço, foram acondicionados em bandejas (12 bagos/bandeja), cuja metade foram embaladas com filme de PVC para modificação da atmosfera (AM) e a outra metade mantida sob atmosfera ambiente (AA) e armazenadas a 5 °C e UR de 90 %. As avaliações foram quanto a: umidade, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), pH e aparência geral (escala de 1=inaceitável a 9=excelente). Os resultados permitem concluir que: o emprego de AM no processamento mínimo de jaca do tipo mole permite ao produto apenas dois dias de aparência aceitável ao consumidor; jacas do tipo dura, minimamente processadas em bagos, podem ser armazenadas sob AM até 6 dias a 5 °C, mantendo as características físico-químicas e a aparência aceitável ao consumidor.

**Palavras-Chave:** PÓS-COLHEITA, CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS, REFRIGERAÇÃO.

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO; <sup>2</sup>ORIENT.- DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup> LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>DCR/CNPQ/ PRODETAB

**QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

<sup>1</sup>Marques, M. A.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.

Alface, tomate e cebolinha são hortaliças comercializados em grande escala na feira livre de Bananeiras e, portanto, amplamente consumidas pela população local. Com o objetivo de avaliar a qualidade dessas hortaliças comercializadas na feira livre do município de Bananeiras-PB, amostras foram coletadas em intervalos de sete dias, durante os períodos de marco a junho/2000. A coleta de amostras era realizada semanalmente de comerciantes distintos, visando avaliar de forma ampliada as propriedades físicas, físico-químicas, microbiológicas e sensoriais dessas hortaliças. As propriedades físicas avaliadas foram a aparência, dimensões, firmeza, parte bio comestível, além da área foliar e o conteúdo relativo de água, números de folhas para a alface e a cebolinha. As características físico-químicas avaliadas foram o pH, acidez total titulável, sólidos solúveis totais e a umidade. As análises microbiológicas constaram de contagem total de bactérias mesófilas, número mais provável de coliformes totais e fecais e a presença de *Staphylococcus aureus*. Verificou-se que a aparência era caracterizada por tamanhos irregulares, ligeira descoloração e presença de pontos escuros, que as inserem no grupo de hortaliças de segunda classe, de acordo com a legislação vigente. Quanto as avaliações microbiológicas, todas as hortaliças apresentaram-se resultados acima do limite estabelecido pela legislação vigente para hortaliças. A alface, foi a hortaliça que apresentou índices mais elevados de contaminação. Portanto, as hortaliças comercializadas na feira livre do município de Bananeiras-PB, apresentam qualidade de segunda classe apresentando elevados índices de contaminações microbiológicas.

**Palavras-Chave:** PÓS-COLHEITA; SEGURANÇA ALIMENTAR; VERDURAS

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO, LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>2</sup>PROF. ORIENTADOR-DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉCNICO DE LABORATÓRIO, DTR/CFT/ UFPB;

**VIDA ÚTIL PÓS-COLHEITA DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) SUBMETIDA À CHOQUE FRIO E ATMOSFERA MODIFICADA**

<sup>1</sup>Santos, J. G.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Mendonça, R. M. N.

A berinjela (*Solanum melongena* L.) é considerada uma hortaliça fonte de vitaminas e sais minerais, além das evidências que apontam-na como um alimento funcional capaz de reduzir o colesterol no organismo humano, despertando crescente interesse por parte do consumidor e olericultor. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do uso de choque frio e atmosfera modificada associado à refrigeração, na conservação de berinjelas. O choque frio foi aplicado pela imersão em banho a  $-2^{\circ}\text{C}$  por 5 minutos ainda no campo. O esquema foi de parcelas sub-subdivididas, as parcelas foram constituídas pelo choque frio (com choque - CC e sem choque - SC), as sub-parcelas pela modificação da atmosfera (atmosfera ambiente – AA e atmosfera modificada - AM) e as sub-subparcelas pelas épocas de avaliação. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com três repetições, cada parcela constituído por três frutos. O armazenamento deu-se a  $10\pm 1^{\circ}\text{C}$  e 90 % de UR. As avaliações foram: perda de peso, firmeza, acidez total titulável, sólidos solúveis e aparência pela escala subjetiva de 1 (inaceitável) a 9 (excelente). Os resultados permitiram concluir que: a modificação da atmosfera proporcionou menor perda de peso, menor matéria seca e manutenção da aparência acima do limite de aceitação pelo mercado consumidor, independente da aplicação de choque frio. Berinjela submetida a choque frio e AM apresentou manutenção da firmeza, menor perda de peso, menor elevação da acidez, manutenção do conteúdo de umidade e melhor aparência, possibilitando o prolongamento da sua vida útil pós colheita.

**Palavras-Chave:** ARMAZENAMENTO, QUALIDADE, EMBALAGEM.

<sup>1</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>2</sup> PROF. ORIENTADOR, DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉCNICO DE LAB., DTR/ CFT/ UFPB; <sup>4</sup>DCR/CNPQ/ PRODETAB

**INFLUÊNCIA DO EMPREGO DE CHOQUE FRIO NA VIDA ÚTIL DE CARAMBOLAS (AVERRHOA CARAMBOLA L.) MINIMAMENTE PROCESSADAS E ARMAZENADAS SOB ATMOSFERA MODIFICADA**

<sup>1</sup>Marques, M. A.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>1</sup>Santos, J. G.; <sup>1</sup>Silva, M. S.; <sup>4</sup>Mendonça, R. M. N.; <sup>5</sup>Alves, R. E.

A carambola (Averrhoa carambola L.), considerada fonte de vitaminas e sais minerais, tem despertando crescente interesse por parte dos fruticultores e processadores, que já a disponibiliza no mercado minimamente processada, sob atmosfera modificada. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do emprego de choque frio na conservação de carambolas minimamente processadas em três estádios de maturação, armazenadas sob atmosfera modificada e refrigeração. O choque frio foi aplicado imediatamente após a colheita, pela imersão do fruto íntegro em solução a 0,5% de cloreto de cálcio a 2 oC por 15 minutos. Os frutos foram classificados de acordo com o estágio de maturação em verde claro, amarelo claro e amarelo forte, cortados transversalmente em fatias de 30 mm de espessura e acondicionados em bandejas e envolvidas com filme de PVC, para a geração de atmosfera modificada. O armazenamento deu-se a  $8 \pm 1$  oC e 90 % de UR. As avaliações foram: perda de peso, firmeza, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), aparência geral (1-inaceitável; 9-excelente). Os resultados permitem concluir que: a taxa de degradação dos cortes armazenados nos estádios de maturação verde e amarelo forte foi maior quando comparado ao estágio amarelo claro; o emprego de choque frio resultou em taxa de deterioração mais lenta em carambolas minimamente processadas no estágio amarelo claro, refletido na menor perda de peso e manutenção dos SST, ATT e melhor aparência. O emprego de choque frio aumentou de quatro para seis dias a vida útil de carambola minimamente processada no estágio amarelo claro, mantida sob atmosfera modificada a 8 oC.

**Palavras-Chave:** ESTÁDIO DE MATURAÇÃO, PÓS-COLHEITA, REFRIGERAÇÃO

<sup>1</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>2</sup>ORIENT. DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB; <sup>5</sup>EMBRAPA/CNPAT

**DANO PELO FRIO EM ABACATE (PERSEA AMERICANA L.) CV. FORTUNA EM DOIS ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO**

<sup>1</sup>Barbosa, N. da S.; <sup>2</sup>Silva, S. M.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>5</sup>Mendonça, R. M. N.

O abacateiro (*Persea americana* L.), é uma fruteira de importância comercial no Brasil. No entanto, seus frutos são susceptíveis a dano pelo frio quando expostos a baixas temperaturas. Danos pelo frio é uma desordem fisiológica estabelecida como cultivar-dependente. Contudo, a temperatura de incidência pode variar na mesma cultivar, dependendo da adaptação da cultura às características climáticas de uma dada região. O município de Bananeiras, localizado na microrregião do Brejo Paraibano, caracteriza um microclima onde a temperatura no inverno pode atingir até 12 oC. Esse trabalho teve por objetivo avaliar a incidência de dano pelo frio de abacates da cultivar Fortuna, provenientes do município de Bananeiras, colhidos em dois estádios de maturação: verde (I) e parcialmente maduro (II). O esquema utilizado foi o de parcelas sub-subdivididas no tempo, as parcelas foram compostas pelos estádios de maturação, as subparcelas pelas temperaturas de exposição (5, 7, 10 e 13 oC) e as sub-subparcelas pelos períodos de avaliações (24, 72, 96, 144 horas de exposição a cada temperatura). As avaliações foram: firmeza, perda de peso e índice de danos pelo frio (na casca e polpa). Abacates colhidos nos estádios de maturação (I) e (II) apresentavam danos pelo frio, na casca e na polpa, quando mantidos a 5 oC, a partir de 72 horas de exposição. Não foi observado a ocorrência de danos pelo frio ou impedimento do amadurecimento nas demais temperaturas e nos períodos de exposição testados. Os resultados levam a concluir que abacates da cultivar Fortuna, provenientes do município de Bananeiras, podem ser armazenados a partir de 7 oC sem risco de danos pelo frio.

**Palavras-Chave:** PÓS-COLHEITA; ARMAZENAMENTO REFRIGERADO; QUALIDADE

<sup>1</sup>TÉCNICO. AGROINDÚSTRIA; <sup>2</sup>PROF. ORIENT., DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>TÉC. LAB. DTR/CFT/ UFPB; <sup>4</sup>LIC. TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS; <sup>5</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB.

**QUALIDADE DE MANUSEIO DE HORTALIÇAS  
COMERCIALIZADAS NAS FEIRAS LIVRES DOS MUNICÍPIOS DE  
BANANEIRAS E SOLÂNEA-PB**

<sup>1</sup>Silva, S. M.; <sup>2</sup>Silva, Y. G.; <sup>3</sup>Otoni, B. F.; <sup>4</sup>Mendonça, R. M. N.; <sup>5</sup>Souza, S. C.

Nas cidades do interior do Nordeste, as feiras livres ainda constituem a principal forma de comercialização de frutas e hortaliças. Para os municípios de Bananeiras e Solânea as feiras livres representam um dos setores mais expressivos de geração de divisas, refletido principalmente pelos micro-comerciantes (feirantes). No entanto, é necessário o desenvolvimento de ações que resultem em melhoria da qualidade de manuseio dos produtos comercializados, proporcionando segurança alimentar aos usuários, evitando, assim, maiores conseqüências à saúde pública. O presente trabalho objetivou a avaliação da qualidade de hortaliças comercializados nas feiras livres dos municípios de Bananeiras e Solânea. As avaliações consistiam na aplicação semanal de questionários, durante 6 meses, para 6 feirantes em Bananeiras e 12 feirantes em Solânea. Esses questionários avaliavam a qualidade visual e de manuseio e o nível e causas de perdas de tomates, coentro e cebolinha. Os resultados permitem concluir que: os feirantes de ambos os municípios desconhecem normas básicas de manuseio de produto; a higiene dos feirantes é deficiente; as instalações disponíveis são precárias, os esgotos são abertos e a água de manuseio utilizada é de péssima qualidade. A máxima qualidade dos produtos comercializados tanto em Solânea quanto em Bananeiras é de segunda, baseado em classificação da legislação vigente. De forma geral, a qualidade dos produtos comercializados em Bananeiras e Solânea foi afetada negativamente pela qualidade inicial (inferior) dos produtos, pelo acondicionamento inadequado e pelo manuseio excessivo dos produtos.

**Palavras-Chave:** PÓS-COLHEITA; SEGURANÇA ALIMENTAR; COMERCIALIZAÇÃO

<sup>1</sup>ORIENT., DTR/CFT-UFPB; <sup>2</sup>TÉC. EM AGROINDÚSTRIA; <sup>3</sup>DCR/ CNPQ/ PRODETAB; <sup>4</sup> VOLUNTÁRIO ALUNO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

**BALANÇO DE NUTRIENTES EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO CURIMATAÚ PARAIBANO: AVALIAÇÃO E RESULTADOS PRELIMINARES**

<sup>1</sup>Oliveira, I. P.; <sup>2</sup>Menezes, R. S. C.; <sup>3</sup>Silva, I. F.; <sup>3</sup>Silveira, L. M.; <sup>3</sup>Sampaio, E. V. S. B.; <sup>3</sup>Andrade, L. A; <sup>3</sup>Sarmiento, C.

O uso intensivo da terra contribui para a diminuição da fertilidade do solo na região do Curimataú, no município de Solânea, PB. O objetivo do presente estudo foi quantificar os fluxos de biomassa e nutrientes em distintos tipos de uso do solo e avaliar o impacto desses fluxos sobre a fertilidade do solo. Foram selecionadas três unidades de produção agrícola familiar representativas da região e identificadas e mapeadas as principais parcelas: roçado, pastagem, caatinga, palmal, quintal, curral e casa. O balanço de nutrientes em cada parcela foi calculado com base nas entradas e saídas de biomassa (grãos, palhada, forragem e esterco) durante o ano de 2000. Os níveis de nitrogênio total do solo diminuíram com a intensidade de uso, sendo em média 0,9, 0,7, 0,7, 0,5 g kg<sup>-1</sup> em áreas de caatinga, pastagens, palmais e roçados, respectivamente. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de P e K do solo que foram em média iguais a 5,4 mg P kg<sup>-1</sup> solo e 0,45 cmolc kg<sup>-1</sup> solo, respectivamente. O roçado foi o uso da terra com balanços de N, P e K mais negativos, os quais foram em média iguais a -22, -3 e -21 kg ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, respectivamente, enquanto nas pastagens esses balanços foram iguais a -3, -0,1 e -3.

**Palavras-Chave:** CICLAGEM DE NUTRIENTES – REGIÃO SEMI-ÁRIDA – AGRICULTURA FAMILIAR

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA/AS-PTA/PB<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ENERGIA NUCLEAR/UFPE<sup>3</sup> CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE SOLOS E ENGENHARIA RURAL/UFPB<sup>3</sup> CO-ORIENTADOR/AS-PTA/PB<sup>3</sup> COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE ENERGIA NUCLEAR/UFPE<sup>3</sup> COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA/UFPB<sup>3</sup> COLABORADOR/CCA/UFPB

**V.03****01****O/P****ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.) NO BREJO PARAIBANO***<sup>1</sup>Araújo, M. J.; <sup>2</sup>Queiroz Filho, J. L.; <sup>3</sup>Silva, D. S.; <sup>4</sup>Lima, P. J. S.*

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar no Brejo Paraibano, durante o período de 11/04/2000 a 31/07/2001, a adaptação de 21 cultivares de alfafa (*Medicago sativa* L.) quanto a produção de matéria seca (MS) da parte aérea, % de folhas, % de caules, relação folha caule (R F/C), % de fibra detergente neutro (FDN), % de fibra detergente ácido (FDA) e a % de proteína bruta (PB), distribuídas num delineamento em blocos casualizados com três repetições, perfazendo um total de 63 parcelas, tendo cada parcela 7,5 m<sup>2</sup>. O plantio das sementes foi feito em sulcos espaçados de 0,30 m, a uma profundidade de 2 cm, em 05/07/2000 e os 6 cortes para a estimativa da produção de MS em 16/11 e 20/12/2000 e 26/01, 03/03, 04/04 e 17/05/2000. Para a determinação dos aspectos de qualidade da forragem utilizou-se o corte do dia 03/03/2001. Não foi detectado diferença significativa entre as cultivares ( $P > 0,05$ ) tanto para a produção total e média por corte de MS, com valores médios de 7.390 e 1.232 kg/ha de MS respectivamente, como para a % de folhas, de caules, de FDN, de FDA e relação folha/caule (R F/C), com valores médios de 63,7; 36,3; 36,50; 23,0% e 1,88 respectivamente. Verificou-se diferença significativa ( $P < 0,05$ ) para os teores de PB que variaram de 25,7 na cultivar SW-7403 para 19,6% na SW-8210, com média entre as cultivares de 22,9% de PB. As cultivares XA-I 32; CRIOULA IMP; SW-14; CRIOULA CRA-RS E SW-9500 podem ser promissoras para a região.

**Palavras-Chave:** PRODUÇÃO - FORRAGEM - QUALIDADE<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB. <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB. <sup>4</sup>VOLUNTÁRIO

**GERENCIAMENTO TÉCNICO E FINANCEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS.**

<sup>1</sup>Araujo Filho, J. M.; <sup>2</sup>Pimenta Filho, E. C.; <sup>3</sup>Costa, T. G. P.

A ovinocaprinocultura apresenta grande importância no Estado da Paraíba, pois envolve espécies de grande valor adaptativo e expansão populacional, sendo difundida como alternativa econômica de sistemas auto-sustentáveis. O trabalho teve o objetivo de contribuir para a ampliação da oferta de matéria prima para as indústrias de processamento de carne, pele e leite de caprinos e ovinos através da modernização do gerenciamento dos sistemas de produção no estado da Paraíba. Foi desenvolvido no município de Monteiro, situado no Cariri paraibano, com o cadastramento de 17 propriedades e preenchimento de questionários relativo ao perfil do produtor, aos recursos de infra-estrutura e tecnológicos da propriedade e aos aspectos do gerenciamento técnico financeiro. Com a montagem do banco de dados a partir das informações colhidas, foram tiradas médias e feita a análise de frequência de alguns itens. Como um dos principais pontos identificados foi a falta de alimento para os rebanhos nas épocas de estiagem, elaborou-se um protótipo de enfardamento de feno, o qual encontra-se sob experimentação.

**Palavras-Chave:** OVINOCAPRINOCULTURA – GERENCIAMENTO – CADEIAS PRODUTIVAS.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB <sup>3</sup> ALUNA COLABORADORA/ CCA/ UFPB

**ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS RELATIVOS À EXPLORAÇÃO DE BOVINOS ZEBU NO SEMI-ÁRIDO.**

<sup>1</sup>Moura, J. F. P.; <sup>2</sup>Pimenta Filho, E. C.; <sup>3</sup>Vasconcellos, C. E.

As informações econômicas, na pecuária, têm importância primordial para o sucesso da atividade. O objetivo do presente estudo foi tentar contribuir sobre a vantagem biológica e econômica da exploração de bovinos zebus no semi-árido paraibano. Os dados constantes da contabilidade da propriedade foram correlacionados com os índices zootécnicos, período a período, buscando-se conciliar o fechamento contábil com os eventos produtivos e comerciais. A produção de leite média, por lactação, foi 2.079,54 Kg de leite com uma duração de lactação média de 272 dias, obtendo uma produção diária de 7,64 Kg de leite/dia, comercializado ao preço de R\$ 0,30/litro. Anualmente, são vendidos, em média, 44 animais adultos para reprodução e 168 para o abate, com preços médios de R\$ 756,00 e R\$ 241,00, respectivamente. A Renda Bruta, média, da Fazenda Carnáuba (venda de leite e de animais) foi de R\$ 125.200,00/ano. As despesas operacionais, médias, foram de R\$110.108,84/ano. Os gastos iniciais com investimentos foram de R\$ 710.419,73. O nível médio de produção de leite, dos bovinos Zebu, sugere condições satisfatórias para a exploração da bovinocultura leiteira, no Semi-Árido da Paraíba; Para um horizonte de planejamento de 15 anos, o projeto mostrou-se economicamente inviável; Sugere-se que seja feita uma análise técnico-econômica em um período de tempo maior, para que sejam detectados os pontos de estrangulamento e avaliados as possíveis soluções tecnológicas.

**Palavras-Chave:** ZEBU; VIABILIDADE; NORDESTE.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB. <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS/UFPB.

**QUEBRA DE DORMÊNCIA E AVALIAÇÃO MORFOFISIOLÓGICA DE JUREMINHA ( DESMANTHUS VIRGATUS)**

<sup>1</sup>Figueiredo, M. V.; <sup>2</sup>Pimenta Filho, E. C.; <sup>3</sup>Pinto, M. do S. de C.; <sup>3</sup>Andrade, M. V. M.

Nas leguminosas, há ocorrência de sementes que mesmo sob condições ótimas de umidade, luz, temperatura e O<sub>2</sub>, algumas espécies apresentam retardamento e/ou desuniformidade na germinação devido ao fenômeno da dormência. O conhecimento da fisiologia vegetal é de grande importância, pois permite explicar muitas das relações das plantas em seu ambiente, como também pode definir o estágio de crescimento e a altura de corte adequado, as quais afetam o rendimento e a qualidade da forragem. Neste sentido, o presente trabalho objetivou avaliar testes de superação da dormência de sementes e o comportamento morfofisiológico em diferentes idades (30, 45 e 60 dias) de desenvolvimento de jureminha em sacos de polietileno de diferentes volumes. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes do DF/CCA/UFPB. Para superação de dormência foram testados 11 tratamentos com delineamento inteiramente casualizado. O método de imersão das sementes em água à temperatura de 70°C por 7 minutos mostrou-se o mais eficiente na superação de dormência. A análise de variância das características morfológicas (Comprimento de Caule, Diâmetro de Caule, Comprimento de Raiz e Diâmetro de Raiz), mostrou efeito linear em relação às idades. O volume dos sacos e a interação volume de saco x idade não foram significativos ( $P > 0,05$ ). As sementes respondem positivamente ao método à imersão em água. A parte aérea, o comprimento e o diâmetro da raiz apresentaram desenvolvimento progressivo de acordo com o avanço da idade da planta.

**Palavras-Chave:** FORRAGEIRA NATIVA, GERMINAÇÃO, MORFOLOGIA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR DEPTO. DE ZOOTECNIA <sup>3</sup>ALUNAS VOLUNTÁRIAS DE ZOOTECNIA

**ENSAIOS PROSPECTIVOS DE ALIMENTAÇÃO DE PEIXES COM RAÇÕES CONTENDO FARELO DE PALMA FORRAGEIRA.**

<sup>1</sup>Lopes, D. A.; <sup>2</sup>Oliveira, E. G.; <sup>3</sup>Hipólito, M. F. L.; <sup>3</sup>Zago-Alencar, I. C.; <sup>4</sup>Simões, D. A.; <sup>4</sup>Suassuna, A.

Com o presente trabalho o objetivo foi avaliar o efeito da substituição do farelo de milho pôr farelo de palma em rações para tilápia nilótica (*Oreochromis niloticus*). O experimento foi conduzido em 15 tanques de 2.000 L, pertencentes ao Módulo de Piscicultura do Depto. de Zootecnia/CCA/UEPB. Os tanques localizavam-se a céu aberto e neles foram estocados 20 alevinos de tilápia nilótica. O experimento teve 87 dias de experimento, durante os quais os tanques foram sifonados diariamente pela manhã e a água renovada e aerada 2 vezes/dia (manhã e tarde). O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com 5 tratamentos (níveis de substituição -0, 25, 50, 75 e 100 % - do farelo de milho pelo farelo de palma forrageira) e 3 repetições. Ao final do período experimental, verificou-se que a sobrevivência dos peixes variou entre 95 e 98 % e não foi influenciada pela substituição do farelo de milho; o ganho de peso diário variou de 0,6 a 0,8g; o ganho em peso final e a conversão alimentar não diferiram entre peixes alimentados com as diferentes rações; a biomassa líquida foi maior para os peixes alimentados com rações contendo 25 e 50 % de farelo de palma, e menor nos peixes alimentados com as rações com 75 e 100% de substituição. Diante destes fatos, concluiu-se que a substituição de até 50 % do farelo de milho pelo farelo de palma não prejudicou nenhum parâmetro de desempenho da tilápia e que para maiores níveis de substituição a biomassa líquida pode ser prejudicada.

**Palavras-Chave:** TILÁPIA NILÓTICA, ALIMENTAÇÃO, PALMA FORRAGEIRA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UEPB, <sup>2</sup> ORIENTADORA - DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA/CCA/UEPB, <sup>3</sup> COLABORADORAS -DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA/CCA/UEPB COLABORADORES/UFPE

V.03

06

O/P

**ESTUDO DO CRUZAMENTO DE RAÇAS PURAS COM GALINHAS LABEL ROUGE DE POSTURA E O DESEMPENHO DOS DESCENDENTES CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO.***<sup>1</sup>Costa, T. G. P.; <sup>2</sup>Oliveira, E. G.; <sup>3</sup>Costa, F. G. P.; <sup>4</sup>Araujo Filho, J. M.*

A criação de aves caipira vem despontando dentre os vários segmentos da avicultura brasileira como um sistema alternativo de criação, o qual diferencia-se do sistema industrial por apresentar-se como um produto mais saudável e natural. Este trabalho teve como objetivo realizar o cruzamento de galinhas Label Rouge de postura com machos das raças Plymouth Rock Barrada e Gigante Negro com a finalidade de se observar o desempenho dos animais de seus descendentes criados em sistema intensivo. O experimento foi conduzido no setor de avicultura do DZ/CCA/ UFPB, no período de 90 dias, tendo a fase inicial uma duração de 30 dias e a fase final 60 dias. Os parâmetros analisados foram ganho de peso (GP), conversão alimentar (CA) e consumo de ração (CR), entre raças e entre sexos. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizado, fatorial 2x2 (raça x sexo), com quatro repetições e 20 aves por unidade experimental. A análise estatística foi feita através do programa estatístico SAEG 8.0 (UFV) e as médias dos tratamentos pelo Teste Student Newman Keuls (5% de probabilidade). Os resultados obtidos mostraram que ambos os sexos descendentes do cruzamento do macho Gigante Negro com galinhas Label Rouge foram superiores as aves cruzadas com Plymouth Roch Barrada para os parâmetros analisados.

**Palavras-Chave:** AVE CAPIRA – DESEMPENHO – SISTEMA INTENSIVO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>4</sup>ALUNO COLABORADOR/UFPB/CCA

**ESTUDO DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCO E CHINCHILA CRIADOS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

*<sup>1</sup>Nascimento, G. A. J.; Sousa, E. B. C.; Neto, R. da C. L.; Dantas, M. de O.; Oliveira, E. M; Silva, J. A.; Mota, J. K. de M.*

A exploração racional de pequenos animais é ainda uma forma alternativa que visa suprir as necessidades do mercado em épocas de entressafra de carne bovina, portanto revela a cunicultura como um grande potencial econômico. O trabalho teve como objetivo estudar a determinação de alguns parâmetros fisiológicos e Hematológicos de coelhos das raças Nova Zelândia Branco e Chinchila criados em Areia-PB. Utilizou-se 20 coelhos em fase de crescimento, de ambos os sexos e com idade inicial de 120 dias. O delineamento experimental para as constantes fisiológicas foi de parcela sub-sub-dividida (4trat/ 2turno/ 18 coletas) e para os parâmetros hematológicos foi de parcela sub-dividida (4 trat/ 18 coletas), com 5 repetições por tratamento. As médias encontradas foram; hemácias=3.783.800; hemoglobina=10.17g/dl; hematócrito=33.92%; VGM=89.06 $\mu^3$  ; HGM=26.64 $\mu\mu\text{g}$ ; Freq. Card.=179.73bpm(manhã) e 185.38bpm(tarde); Freq. Resp.=152.72mov./min(manhã) e 182.90mov/min(tarde) e para a Temp. Retal=38.83°C(manhã) e 39.06°C(tarde). A temperatura no local do experimento se mostrou acima do recomendado para a espécie, a raça NZB revelou-se menos ofegante, os parâmetros hematológicos ( hemácia, hemoglobina, hematócrito, VGM e HGM) apresentaram-se dentro dos limites normais indicados pela literatura, as frequências Cardíaca e Respiratória apresentaram-se mais elevadas no turno da tarde, assim como a Temperatura Retal.

**Palavras-Chave:** COELHO, ESTRESSE CALÓRICO, ADAPTABILIDADE

\*BOLSISTA PIBIC/CNPQ

**DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS PRODUTIVOS DE COELHOS (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCO E CHINCHILA CRIADOS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.**

*<sup>1</sup>Neto, R. da C. L.; Dantas, M. de O.; Nascimento, G. A. J.; Sousa, E. B. C.; Oliveira, E. M.; Silva, J. A.; Mota, J. K. de M.*

O coelho destaca-se entre os animais domésticos de pequeno porte pela velocidade de crescimento, prolificidade e alta capacidade de transformar alimentos volumosos de baixo custo em carne. O trabalho teve como objetivo estudar a adaptabilidade do comportamento produtivo de coelhos das raças Nova Zelândia Branco e Chinchila criados em Areia –PB. Utilizou-se 20 coelhos de ambos os sexos em fase de crescimento, estudando o Consumo Médio de Ração, Ganho Médio de Peso e Conversão Alimentar. Usou-se o delineamento em blocos sub-divididos (4 tratamentos/ 5 repetições). Os animais eram alojados individualmente em gaiolas de arame galvanizado medindo 90 cm.X 75 cmX 45 cm, suspensas a 80 cm. do solo. As médias gerais verificadas no ambiente de estudo foram: Temperatura Máxima=30.73; Temperatura Mínima=20.36; CMR (g)= 3.286,35 (NZB) e 3.228,70 (CHI); GMP (g)= 189.8 (NZB) e 191.1 (CHI); CA= 9.6 (NZB) e 11.36 (CHI). As temperaturas registradas ficaram sempre acima da zona de conforto térmico dos animais, o estresse calórico determinou um baixo desenvolvimento dos animais. Devido ao baixo consumo de ração e reduzido ganho de peso a conversão alimentar dos animais foi bastante prejudicada ficando a baixo da média da espécie, os animais da raça NZB apresentaram melhores resultados.

**Palavras-Chave:** COELHO, TEMPERATURA, PRODUÇÃO

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ

**QUALIDADE DO FENO DE BRACHIARIA DECUMBENS EM DIFERENTES IDADES DE REBROTA**

<sup>1</sup>Andrade, M. V. M.; <sup>2</sup>Silva, D. S.; <sup>3</sup>Pinto, M. do S. C.; <sup>3</sup>Figueiredo, M. V.; <sup>3</sup>Barroso, D. D.; <sup>4</sup>Lima, J. A.

Objetivou-se avaliar o teor de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra detergente neutro (FDN), fibra detergente ácido (FDA), as perdas e a produção do feno (PF) de *Brachiaria decumbens*, em quatro idades de rebrota (30; 45; 60 e 75 dias). Foi utilizado um delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, em parcelas de 5 X 5 m. Foi dado um corte de uniformização no capim-braquiária, em todas as parcelas, e nas idades previstas foram dados os cortes para fenação. O teor de MS do feno de *Brachiaria decumbens* apresentou efeito quadrático,  $Y = 82,185 - 0,2634X + 0,0032X^2$ . Os teores de PB decresceram linearmente ( $P < 0,05$ ), com a idade de rebrota do capim-braquiária,  $Y = 12,684 - 0,0883X$ ,  $r^2 = 0,82$ . A cada dia de aumento na idade do capim-braquiária reduziu o teor de PB do feno em 0,0883. O maior teor de PB do feno de *Brachiaria* ocorreu com 30 dias de rebrota (10,79%) e o menor aos 75 dias (6,66%). Os teores médios de PB do capim-braquiária, na amostra natural, foram de 11,59; 9,18; 7,48 e 7,20 % respectivamente, 30; 45; 60 e 75 dias de rebrota o que levou a uma perda no processo de fenação de 6,9; 15,0; 7,08 e 7,40 % respectivamente nas idades de 30; 45; 60 e 75 dias. Não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ) para as variáveis FDN e FDA assim como para PF (produção de feno), com médias de 66,40%; 35,35% e 2,26 t/ha, respectivamente. Nas condições do experimento, pode-se verificar que o aumento na idade do capim-braquiária reduziu o teor de proteína do feno e não influenciou os teores de FDN e FDA e nem a produção de feno de *Brachiaria decumbens*.

**Palavras-Chave:** BRACHIARIA - FENO - IDADE DE REBROTA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPART ZOOTECNIA/ UFPB  
<sup>3</sup>GRADUANDOS EM ZOOTECNIA <sup>4</sup>ZOOTECNISTA/DZ./ CCA.

**ESTUDO MORFOFISIOLÓGICO DO FEIJÃO-BRAVO (CAPPARIS CYNOPHALLOPHORAL.) NO CARIRI PARAIBANO**

<sup>1</sup>Silva, M. A.; <sup>2</sup>Silva, D. S.; <sup>3</sup>Lopes, W. B.; <sup>3</sup>Tota, L. C. A.

Este trabalho teve como objetivo estudar o comportamento do feijão-bravo (*Capparis cynophallophora*, L.) em duas categorias de plantas ao longo de duas épocas do ano. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado num fatorial de 4 x 2 com 15 repetições, sendo quatro leituras: 30, 60, 90 e 120 dias; e duas categorias: podadas e regeneradas. Foram efetuados dois cortes de uniformização, o primeiro no período de estiagem (seca) e o segundo no período das águas (chuvosa). As plantas podadas e regeneradas foram identificadas com placas de metal, onde avaliou-se o número de brotações, número de folhas, diâmetro dos ramos e comprimento dos ramos. Houve efeito ( $P < 0,05$ ) linear crescente para o número de brotações e número de folhas no primeiro e segundo período de avaliações. As plantas podadas apresentaram um maior número de folhas com o aumento da idade, em ambos períodos de avaliações. Não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ) para o diâmetro e comprimento dos ramos do feijão-bravo, no primeiro e segundo período, quanto às plantas podadas e regeneradas. De acordo com os resultados obtidos neste trabalho as plantas de feijão-bravo podadas apresentaram maior crescimento que as regeneradas, maior número de brotações e de folhas, e maior diâmetro e comprimento dos ramos no período seco, sendo o feijão-bravo melhor manejado próximo do final do período chuvoso.

**Palavras-Chave:** PODADAS – ALTURA -IDADE

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR <sup>3</sup>VOLUNTÁRIOS

**AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO BOTÂNICA, PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E CONDIÇÃO DE PASTAGENS**

<sup>1</sup>Barroso, D. D.; <sup>2</sup>Silva, D. S.; <sup>3</sup>Queiroz Filho, J. L.; <sup>4</sup>Andrade, M. V. M.

Objetivou-se avaliar a composição botânica, a produção de matéria seca e a condição de uma pastagem no Brejo Paraibano. A área em estudo é constituída por três piquetes de tamanhos diferentes onde 1 e 2 é pastoreada por caprinos e a 3 por bovinos. Para determinação da composição botânica foi utilizado um quadrado com 1 m de lado, onde procedeu-se lançamentos ao acaso em número de 18, 25 e 31 nos piquetes 1, 2 e 3 respectivamente. Foi observado em duas épocas do ano, uma seca e outra chuvosa, os percentuais de área de solo coberto, de Brachiaria, outras gramíneas, leguminosas, outras espécies, ervas daninhas e material morto. Em cada época foram realizadas três amostragens a cada 30 dias uma da outra, sendo a época seca de outubro a dezembro/2000 e a chuvosa de abril a junho/2001. Na época seca observou-se redução na composição botânica da área de pastagem em todos os componentes e aumento para material morto. As Brachiarias na época seca apresentaram maior participação na composição botânica, com 22,3; 18,1 e 31,8% e na época chuvosa com 27,1; 22,2 e 33,2%, piquetes 1, 2 e 3, respectivamente. A menor participação foi observada para leguminosas com 4,5; 4,1 e 9,3%, época seca e 4,7; 4,9 e 10,3% época chuvosa, piquetes 1, 2 e 3, respectivamente. A condição da pastagem foi considerada na época seca de boa, razoável e precária, outubro, novembro e dezembro de 2000, respectivamente e na época chuvosa de razoável; razoável e boa para abril, maio e junho de 2001.

**Palavras-Chave:** BRACHIARIA- ÉPOCA - LEGUMINOSAS

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO ZOOTECNIA <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPARTAMENTO ZOOTECNIA/UFPB <sup>4</sup>GRADUANDO EM ZOOTECNIA/DZ/CCA

**PRIMEIROS ENSAIOS COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS NATIVAS REMANESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE ARARA, SOLÂNEA E CASSERENGUE NA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ OCIDENTAL DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Tota, L. C. A.; <sup>2</sup>Aquino, I. S.; <sup>3</sup>Arlindo, D. M.; Bezerra, J. M. M.; Silva, M. A.; Filho, R. H. C.

O uso de técnica de Condicionamento Clássico (CC) tem sido largamente utilizado em estudos de comportamento em abelhas do gênero *Apis*. Entre as abelhas nativas, o CC tem sido estudado em *Melipona scutellaris*. O objetivo dessa pesquisa foi realizar os primeiros ensaios com CC em abelhas nativas remanescentes nos municípios de Arara, Solânea e Casserengue na micro-região do Curimataú Ocidental da Paraíba, principalmente em relação aos materiais e método de CC para essas abelhas de pequeno porte. Foram capturadas e identificadas espécies de abelhas indígenas existentes nesses três municípios. Os experimentos foram conduzidos no Laboratório Apícola (LA) da UFPB/CFT. As espécies submetidas aos testes preliminares de CC foram: abelha jandaíra (*Melipona interrupta*) e mosquito (*Tribo Trigonini*). Cada grupo de 20 abelhas recebeu 12 apresentações de estímulos pareados e não-pareados (Mel-Hexanal). Os resultados demonstram que 1. Canudos de plástico (utilizados para consumo de refrigerantes) são ideais para acondicionar abelhas nativas de pequeno porte; 2. O tempo de dormência no gelo é de 1,5 e 5 min. para as abelhas mosquito e jandaíra, respectivamente; 3. As abelhas mosquito e jandaíra não respondem aos estímulos pareados e não-pareados nos tratamentos estudados. As abelhas predominantes nesses municípios foram: PIMENTA, AMARELINHA, JANDAÍRA, SANHARÃO, MOSQUITO (PRETO e AMARELO), RAJADA, CUIPIRA e IRAPUÁ (Aripuá).

**Palavras-Chave:** CONDICIONAMENTO – ABELHAS NATIVAS

<sup>1</sup>BOLSISTA/ PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTA- DOR/DEPAR-TAMENTO DE AGROPECUÁRIA/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES/ESTUDANTES UFPB

**ENSAIOS PRELIMINARES COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS MAMANGAVAS (XYLOCOPA SP.)**

<sup>1</sup>Arlindo, D. M.; <sup>2</sup>Aquino, I. S.; <sup>3</sup>Tota, L. C. A.

As abelhas mamangavas (*Xylocopa* sp.), ou abelhas gigantes, são conhecidas pela sua eficiência na polinização do maracujazeiro (*Passiflora edulis*). Estudos de Condicionamento Clássico (CC) em abelhas podem elucidar preferência/atratividade a odores. O objetivo desse trabalho foi realizar ensaios básicos com CC em abelhas mamangavas visando elucidar a metodologia adequada em CC para essas abelhas, principalmente aos seguintes aspectos: 1. Tipos de tubo para condicionamento; 2. Dormência antes do condicionamento (Necessidade ou não); 3. Determinação da espessura da fita para aprisionamento das abelhas; 4. Identificação de odores condicionantes; e 5. Ocorrência da extensão da probóscide mediante a apresentação de estímulos. O experimento foi conduzido no Laboratório Apícola (LA) da UFPB/CFT. As abelhas foram capturadas em flores de acácia (*Acacia* sp.). Esse estudo nos leva as seguintes conclusões: 1. Tubos de fax em PVC são ideais para confinamento (Papelão: inadequados; Tubos em PVC (25 mm) podem ser usados, apresentando como única desvantagem: rigidez); 2. Dormência é necessário (Tempo de dormência - antes do confinamento - é de 3,5 minutos; 3. A espessura da fita Duct tape para fixação da abelha é de 2,0- 2,5 cm; 4. Sacarose (50%) e pétalas de flor de maracujá não são estímulos condicionantes para *Xylocopa* sp.; e 5. A abelha mamangava não estende a probóscide para citral, geraniol e hexanal.

**Palavras-Chave:** CONDICIONAMENTO CLÁSSICO – ABELHA - MAMANGAVA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR /DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ ESTUDANTE DE ZOOTECNIA CCA/UFPB.

**PREFERÊNCIA DAS ABELHAS AFRICANIZADAS APIS MELLIFERA L. A RAÇÃO COMERCIAL COM DIFERENTES NÍVEIS DE PÓLEN ATRAVÉS DO USO DO REFLEXO DA EXTENSÃO DA PROBÓSCIDE (PER) .**

<sup>1</sup>SILVA, A. C. L.; <sup>2</sup>AQUINO, I. S.; <sup>3</sup>COSTA, J. P.

O pólen é fonte protéica para as abelhas. Através das proteínas, lipídios, minerais e vitaminas as abelhas começam a crescer logo aos 5 dias de vida quando o pólen é ingerido. Quando adicionado a algum suplemento alimentar (e.g. ração), o pólen serve como atrativo. O Reflexo da Extensão da Probóscide (PER) tem sido uma técnica largamente empregada no estudo de atratividade de abelhas a odores e alimentos. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a atratividade das abelhas a rações com diferentes teores de pólen através do PER. Testes com o PER foram realizados no Laboratório Apícola (LA) da UFPB, Campus IV. Utilizou-se 880 abelhas operárias (*Apis mellifera* L.) provenientes de colmeias do Apiário do LA, divididas em 44 pelotões. Os tratamentos (44) foram ração comercial PÓLEMEL® (PE) - seca e úmida - em diferentes proporções de pólen (10, 20, ..., 100%). Verificou-se que houve uma diminuição das repostas obtidas pelas abelhas através do PER a medida em que doses elevadas de pólen foram adicionadas a ração em dieta formulada com 70% de (PE) e 30% de açúcar (AC) em ração úmida (proporção água/ração 1.4:1). Entretanto, na dieta seca com 80% PE com 20% AC, observou-se um pequeno aumento nas repostas das abelhas através do PER. Esses resultados indicam que existe interação da umidade, açúcar e pólen na palatabilidade das rações pelas abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.)

**Palavras-Chave:** CONDICIONAMENTO CLÁSSICO – PÓLEN – RAÇÃO

<sup>1</sup>PPGZ/CAPES      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.      DE      AGROPECUÁRIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ESTUDANTE DA UFPB

**USO DO FARELO DE VAGEM DE ALGAROBA (P. JULIFLORA) PROCESSADA A CALOR NA ALIMENTAÇÃO DE POEDEIRAS COMERCIAIS**

<sup>1</sup>Silva, E. L.; <sup>2</sup>Silva, J. H. V.; <sup>3</sup>Filho, J. J.; <sup>3</sup>Ribeiro, M. L. G.

Um experimento foi realizado para determinar os valores de EMV e EMVn do farelo de vagem de algaroba (FVA) com galos cecectomizados, utilizando o método Sibbald. Um segundo experimento foi realizado para avaliar as implicações nutricionais da substituição do milho pelo FVA (0; 5; 10; 15; 20; 25 e 30%) em rações na forma peletizada (P) e farelada (F) em poedeiras. Os resultados do experimento 1 mostraram valores de EMV e EMVn de 2.819 e 2.806 kcal, respectivamente, enquanto o FVA apresentou cinco vezes mais celulose e quatro vezes mais lignina, sugerindo maior resistência à digestão que o milho. Os resultados do experimento 2 mostraram que a peletização melhorou o peso vivo, o peso dos ovos e da clara e a porcentagem de clara e reduziu a porcentagem de gema. O nível de 30% de FVA reduziu o peso e massa de ovos e piorou a conversão alimentar, em comparação com o controle. Excetuando-se o controle, houve efeito quadrático do nível de FVA (efeito principal) sobre o consumo de ração, produção de ovos, massa e conversão alimentar por massa, porcentagens de casca, clara e gema, enquanto a pigmentação caiu, linearmente. O consumo de FVA cresceu linearmente nas rações P e F. Os resultados do trabalho recomendam a substituição de 13,6 % ou 136 g/kg do milho pelo FVA em rações isoprotéicas e isoenergéticas, sem afetar adversamente o desempenho de poedeiras.

**Palavras-Chave:** ALGAROBA, FIBRA, NUTRIÇÃO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>PROFESSOR ORIENTADOR/DAP/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>PROFESSOR COLABORADOR/DAP/UFPB

**AVALIAÇÃO DO ALHO (ALLIUM SATIVUM LINN.), PROBIÓTICO E VIRGINIAMICINA COMO ADITIVOS DE RAÇÕES PARA POEDEIRAS COMERCIAIS**

<sup>1</sup>Filho, J. J.; <sup>2</sup>Silva, J. H. V.; <sup>3</sup>Silva, E. L.; <sup>4</sup>Ribeiro, M. L. G.

O uso de antibióticos como agentes promotores de crescimento em rações de aves tem sido proibido nas nações industrializadas ocidentais, uma das razões é o risco do aparecimento de resistência nos patógenos humanos. O objetivo deste experimento foi comparar o efeito de promotores de crescimento sintético versus pasta de alho e um probiótico comercial (Calsporin Bs-300) sobre o desempenho de poedeiras comerciais antes, durante e pós muda forçada. Foram utilizadas 336 aves distribuídas ao acaso em oito tratamentos, constituídos por uma dieta basal (DB); DB+probiótico (P); DB+alho (A); DB+ virginiamicina (V); DB+P+V; DB+A+V; DB+P+A; DB+A+P+V. Os resultados mostraram que o uso de 0,5% de alho não afetou o desempenho, enquanto que o probiótico melhora a massa de ovos e a virginiamicina reduz o peso total do intestino das aves.

**Palavras-Chave:** ALHO, PROBIÓTICO, VIRGINIAMICINA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB.

<sup>2</sup>PROFESSOR

ORIENTADOR/DAP/UFPB.

<sup>3</sup>COLABORADOR/PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>4</sup>PROFESSORCOLABORADOR/DAP/UFPB.

**POTENCIAL DE DISTRIBUIÇÃO DA CARNE DE RÃS “IN NATURA” DE CORTES DIFERENCIADOS E DE DERIVADOS RECONSTITUÍDOS, NOS MERCADOS DE JOÃO PESSOA, CAMPINA GRANDE, RECIFE E NATAL.**

<sup>1</sup> Brito, A. M. R. S.; <sup>2</sup> Moura, O. M.; <sup>3</sup> Carvalho, F. A. S.; <sup>4</sup> Gomes, D.; <sup>4</sup> Lúcio, D. A.

A partir de 1995, a Ranicultura começa a se desenvolver em estados do Nordeste, como Pernambuco, Rio Grande do Norte e mais recentemente na Paraíba, com a implantação do Setor de Ranicultura do CFT/UFPB. Em estudos anteriores detectou-se a falta de planejamento estratégico como sendo uma das dificuldades na cadeia de produção rânica no que diz respeito à distribuição da carne e produtos derivados. Objetivou-se com este trabalho, aplicando-se questionários desenvolvidos para tal fim, identificar o acesso a informação e a tecnologia, determinar o perfil das instalações, quantificar a produção, a produtividade por m<sup>2</sup> e o potencial de expansão da produção a curto prazo. Os ranários em operação foram recenseados junto a associações e cooperativas e também por informações pessoais. Observou-se nos ranários que o acesso a informação e tecnologia ocorre de forma indireta, as instalações são precárias com tendência a modelo indeterminado o que implica numa produtividade média/anual de 21 animais/m<sup>2</sup>. Com o emprego de pequenas alterações nas instalações e no manejo zootécnico pode-se obter 35 animais/m<sup>2</sup>, o que representa um acréscimo de 75% da produção atual. Contudo, ainda fica aquém da produtividade ideal, que é de 50 animais/m<sup>2</sup>. Esses dados serão utilizados como ferramentas para subsidiar um futuro planejamento estratégico da distribuição da carne e de seus derivados nos mercados de Recife, Natal, João Pessoa e Campina Grande.

**Palavras-Chave:** RANICULTURA-NORDESTE-MERCADO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ-UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA RURAL/UFPB; <sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS E SOCIAIS/UFPB; <sup>4</sup>COLABORADOR/ CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB

**DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS NO PERÍODO DE 22 A 42 DIAS DE IDADE, UTILIZANDO-SE ENZIMAS NA RAÇÃO**

<sup>1</sup>Clementino, R. H.; <sup>2</sup>Costa, F. G. P.; <sup>3</sup>Costa, T. G. P.

A adição de enzimas exógenas nas rações avícolas tem apresentado uma melhor digestibilidade dos ingredientes, favorecendo assim, uma melhor taxa de desempenho dos animais. O objetivo principal desta pesquisa foi a adição de um complexo enzimático (Avizyme 1500) com a finalidade básica de reduzir os níveis protéicos e energéticos das rações à base de milho e farelo de soja sem haver comprometimento dos resultados esperados. Foram utilizadas 280 aves de corte, criadas no período de crescimento (22 a 42 dias de idade) e distribuídas em um delineamento experimental de blocos casualizados composto por 5 tratamentos e 4 repetições, com 14 aves por unidade experimental. O tratamento 1 (sem enzima) e o tratamento 2 (T1 + enzima). Nos tratamentos 3, 4 e 5 houve uma redução de 1, 2 e 3% nos valores energéticos e protéicos da dieta, sendo esta redução feita pela substituição da adição de 1, 2 e 3% da enzima nos respectivos tratamentos. As médias dos tratamentos foram feitas pelo Teste de médias SNK ( $P < 0,05$ ) e as análises estatísticas feitas pelo SAEG 8.0 (UFV). Os parâmetros avaliados foram: Ganho de Peso (GP), Conversão Alimentar (CA), Consumo de Ração (CR), Rendimento de Carcaça (RC) e Gordura Abdominal (GA). De acordo com os resultados obtidos houve efeito significativo ( $P < 0,05$ ) da adição da enzima apenas para CR, não ocorrendo o mesmo para os demais parâmetros analisados ( $P > 0,05$ ).

**Palavras-Chave:** ENZIMAS; FASE FINAL; FRANGO DE CORTE

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/UFPB/CCA <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>3</sup>ALUNA DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA.

**USO DE ENZIMAS NA RAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NA FASE INICIAL DE CRIAÇÃO**

<sup>1</sup>Clementino, R. H.; <sup>2</sup>Costa, F. G. P.; <sup>3</sup>Costa, T. G. P.

Atualmente, a adição de enzimas exógenas nas rações de aves vem sendo utilizada pelos nutricionistas, mostrando-se como um produto que apresenta resultados superiores quanto ao desempenho e uma melhor digestibilidade dos nutrientes pelo animal. O experimento foi conduzido no Setor de Avicultura do CCA/UFPB e utilizou-se 400 pintos de corte durante o período de 01 a 21 dias de idade, distribuídos em um delineamento de blocos ao acaso com dietas à base de milho e de soja composto por 5 tratamentos, 4 repetições e 20 aves por unidade experimental. Os tratamentos estudados foram: Tratamento 1 (sem enzimas) e o Tratamento 2 (T1 +enzimas). Nos tratamentos 3, 4 e 5 houve uma redução de 1, 2 e 3% nos níveis energéticos e protéicos das dietas, sendo esta redução feita pela substituição da adição de 1, 2 e 3% do complexo enzimático (Avizyme 1500) nos respectivos tratamentos. As médias dos tratamentos foram feitas pelo Teste SNK ( $P < 0,05$ ) e as análises estatísticas feitas através do SAEG 8.0 (UFV). Os parâmetros analisados foram Consumo de Ração (CR), Ganho de Peso (GP) e Conversão Alimentar (CA). Não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ) dos níveis de enzima sobre o GP e o CR, mas a CA apresentou diferenças estatísticas ( $P < 0,05$ ) entre os tratamentos. Após a finalização desta pesquisa, observou-se que o uso de enzimas contribuiu por apresentar uma melhor conversão alimentar aos 21 dias, principalmente no tratamento 4.

**Palavras-Chave:** ENZIMAS; FASE INICIAL; FRANGO DE CORTE

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>3</sup>ALUNA DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA

**RENDIMENTO DE CARÇA E GORDURA ABDOMINAL DE AVES DESCENDENTES DO CRUZAMENTO DE RAÇAS PURAS COM GALINHAS LABEL ROUGE CRIADAS EM SISTEMA INTENSIVO**

<sup>1</sup>Costa, T. G. P.; <sup>2</sup>Oliveira, E. G.; <sup>3</sup>Costa, F. G. P.; <sup>4</sup>Araujo Filho, J. M.

O mercado nacional busca atualmente produtos considerados naturais com pouca ou nenhuma utilização de promotores de crescimento, coccidiostáticos e antibióticos, sendo substituídos estes produtos por probióticos ou prebióticos para se ter uma alimentação mais saudável. Devido a este fato, o sistema caipira de criação vem crescendo como uma alternativa viável, atendendo assim, a este novo mercado em expansão. Este trabalho teve como objetivo realizar o cruzamento de galinhas Label Rouge de postura com machos das raças Plymouth Rock Barrada e Gigante Negro e observar seus descendentes de ambos os sexos criados em sistema intensivo, levando em consideração o rendimento de carcaça (RC) e a gordura abdominal (GA). O experimento foi conduzido no setor de avicultura do DZ/UFPB/CCA, no período de 90 dias, sendo a fase inicial de 30 dias e a fase final de 60 dias. O delineamento utilizado foi de blocos casualizado, fatorial 2x2 (raça X sexo), com quatro repetições e 20 aves por unidade experimental. A análise estatística foi feita através do programa estatístico SAEG 8.0. (UFV) e as médias dos tratamentos pelo Teste de Tukey (P<0,05) Os resultados obtidos mostraram que as fêmeas descendentes do cruzamento do macho Gigante Negro com galinhas Label Rouge foram superiores para os parâmetros analisados, enquanto que para os machos, não houve efeito significativo (p>0,05) entre os cruzamentos.

**Palavras-Chave:** CRUZAMENTO – LABEL ROUGE – RENDIMENTO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>3</sup>CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE ZOOTECNIA/UFPB/CCA <sup>4</sup>ALUNO COLABORADOR/ UFPB/CCA

**CADEIA PRODUTIVA DA CARNE OVINA E CAPRINA NO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Dantas, M. O.; <sup>2</sup>Brito, L. H. R.; <sup>3</sup>Souto, J. C.; <sup>4</sup>Brito, P. J. T. C.; <sup>5</sup>Carvalho Júnior, S. B.; <sup>5</sup>Silva, F.S.

A caprinocultura e a ovinocultura no Nordeste brasileiro sempre foram atividades de relevância econômica e social, por suprirem de carne a preços mais acessíveis as populações rurais com expansão, também, para as grandes cidades. O setor agropecuário paraibano, mostra-se com baixos índices de desempenho em quase todas as atividades desenvolvidas, havendo necessidade de se adotar medidas articulares e viáveis, visando a recuperação da economia estadual. No panorama vigente da cadeia de carne caprina-ovina no estado da Paraíba, o produtor rural sofre com o falho processo de organização da produção, com conseqüentes perdas no momento de comercializar seus produtos, onde a cadeia de intermediários e as poucas opções de venda reduzem significativamente a sua margem de lucro. O trabalho levanta uma proposta onde o produtor rural teria capacitação e assistência técnica rural, apoio da iniciativa privada e do governo estadual e municipal com vista a construção de um matadouro - frigorífico público para pequenos ruminantes, visando uma carne e seus sub-produtos de melhor qualidade no ponto de vista nutricional e zoonosológico, aumento da renda do produtor rural por evitar o mercado com os atravessadores, geração de empregos, entre outros. Para isso os produtores rurais necessitariam estar atrelados a cooperativas e associações rurais, no qual, seriam de capital importância, pois os produtores facilitariam a comercialização de seus produtos no estado da Paraíba, possibilitando até exportação.

**Palavras-Chave:** PRODUTORES-ATRAVASSADORES-CARNE

<sup>1</sup>.PROF. ADJ. DO DEPTO ZOOTECNIA/CCAUFPB <sup>2</sup>.MÉD. VETERINÁRIO ALUNO MESTRADO/DEPTO. ZOOTECNIA CCAUFPB <sup>3</sup>.ZOOTECNISTA/ALUNO MESTRADO/DEPTO.ZOOTCCAUFPB4MÉD.VET.AUTÔNOMO. <sup>5</sup>.ALUNOS GRADUAÇÃOZOOTECNIA/CCAUFPB.

**OBSERVAÇÕES PRELIMINARES ATRAVÉS DO USO DO REFLEXO DA EXTENSÃO DA PROBÓSCIDE (PER) NA PREFERÊNCIA DE RAÇÃO EM ABELHAS AFRICANIZADAS APIS MELLIFERA L.**

<sup>1</sup>SILVA, A. C. L.; <sup>2</sup>AQUINO, I. S.; <sup>3</sup>COSTA, J. P.

As abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) representam fonte de renda complementar ao produtor rural. Para que haja produção pelas abelhas, entretanto, o suprimento alimentar representa fator imprescindível ao sucesso da atividade apícola. O suprimento principal desses insetos é o pólen e o néctar extraídos de certas plantas, os quais representam a fonte protéica e energética, respectivamente. Em algumas regiões, principalmente no Nordeste, o suprimento alimentar torna-se escasso ou insuficiente para os trabalhos normais da colônia durante o período da “seca”. Atualmente, várias rações comerciais vêm sendo utilizadas como suplemento/suprimento alimentar, todavia com diferenças na palatabilidade, onde é refletido diretamente no consumo. O uso do reflexo da extensão da probóscide (PER) é um dos métodos utilizados no estudo de preferência das abelhas. Testes iniciais com o PER foram realizados no Laboratório Apícola, do Campus IV, UFPB, para avaliar níveis de preferência de ração comercial POLEMEL® para abelhas com diferentes níveis de açúcar e umidade (seca e úmida). Os resultados preliminares reportam haver maior preferência pelas abelhas à ração úmida com altos níveis de açúcar. Esses resultados corroboram com a possibilidade de se disponibilizar uma formulação de dieta mais atrativa e que satisfaça as exigências nutricionais das abelhas, evitando a enxameação em períodos de pouca florada.

**Palavras-Chave:** CONDICIONAMENTO CLÁSSICO – ABELHAS \_ RAÇÃO

<sup>1</sup>PPGZ/CAPES      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.      DE      AGROPECUÁRIA/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/ESTUDANTE DA UFPB

**AVALIAÇÃO DO FARELO DE VAGEM DE ALGAROBEIRA (PROSOPIS JULIFLORA (SW.) D.C.) NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS**

<sup>1</sup>Oliveira, J. N. C.; <sup>2</sup>Silva, J. H. V.; <sup>3</sup>Silva, E. L.; <sup>3</sup>Filho, J. J.; <sup>3</sup>Ribeiro, M. L. G.

Um experimento foi realizado para testar a substituição do milho pelo farelo de algaroba (FA) nos níveis de 0; 5; 10; 15; 20 e 25% na alimentação de codornas japonesas. Foram usadas 216 aves durante a fase de postura, alojadas ao acaso, num delineamento inteiramente ao acaso. Cada tratamento foi constituído por seis repetições de seis aves. O consumo e a massa de ovos do tratamento testemunha foi superior ao do tratamento com 25% de FA. Excluindo-se o tratamento controle, o consumo de ração, produção de ovos e massa de ovos sofreram efeitos quadráticos. Conclui-se que o FA pode ser incluído em até 15% na ração de codornas em substituição ao milho.

**Palavras-Chave:** ALGAROBA, CODORNAS, OVOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB.

<sup>2</sup>PROFESSOR

ORIENTADOR/DAP/UFPB.

<sup>3</sup>COLABORADOR/PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>3</sup>PROFESSORCOLABORADOR/DAP/UFPB.

**EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE LISINA PARA CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) DURANTE A FASE DE POSTURA EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE PROTEÍNA DA RAÇÃO**

<sup>1</sup>Silva, C. M. de O.; <sup>2</sup>Silva, J. H. V.; <sup>3</sup>Ribeiro, M. L. G.; <sup>3</sup>Dantas, M. de O.;  
<sup>3</sup>Silva, E. L.; <sup>3</sup>Filho, J. J.; <sup>3</sup>Chagas, E. L.

O experimento visou estimar as exigências de lisina total e as relações lisina: proteína em codornas japonesas na fase de postura. Foram utilizadas 320 aves de 60 a 148 dias de idade, com peso médio de 178±12 g, alimentadas com 20 e 23% de proteína bruta (PB) e 0,80, 0,95, 1,10, 1,25 e 1,40% de lisina na ração. O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso em esquema fatorial 2X5 (2 níveis de PB X 5 níveis de lisina), com dez tratamentos, cada um com quatro repetições de oito aves. As codornas foram alimentadas à vontade. As variáveis foram estudadas em quatro sub-períodos de 21 dias. Houve efeito quadrático dos níveis de lisina sobre a produção de ovos, sendo a exigência de 1,07% ou consumo de 287 mg de lisina/dia com 20%PB e de 1,15% ou consumo de 321 mg de lisina/dia com 23%PB. O nível de 23%PB aumentou o consumo de ração, produção, peso e massa de ovos e também melhorou a conversão alimentar por massa e dúzia de ovos. As relações lisina: PB não foram alteradas, sendo de 5,3 e 5,0 %, respectivamente, com 20 e 23% de PB na ração. Os resultados do presente estudo sugerem aumento da exigência quantitativa de lisina em codornas em postura, mas não da relação lisina: PB, à medida que a concentração de PB da ração é elevada.

**Palavras-Chave:** CODORNAS, LISINA, OVOS

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO    VOLUNTÁRIO    <sup>2</sup>PROFESSOR    ORIENTADOR/DAP/UFPB.  
<sup>3</sup>COLABORADORES

**EXIGÊNCIA DE PROTEÍNA PARA FRANGOS DE CORTE DE 22 A 42 DIAS DE IDADE**

<sup>1</sup>Rangel, E. A.; <sup>4</sup>Santos, C. da S.; <sup>2</sup>Silva, J. H. V.; <sup>13</sup>Ribeiro M. L. G.; <sup>3</sup>Silva, E. L.; <sup>3</sup>Filho, J. J.

Os níveis de proteína bruta (PB) afetam o potencial genético de produção, qualidade da carcaça e custo de produção de aves. As exigências de frangos de corte em PB vêm sendo alteradas de forma contínua, em virtude dos rápidos ganhos genéticos obtidos a partir dos programas de seleção desta espécie. Um exemplo, há cerca de 30 anos o frango exigia 70 dias para atingir o mesmo peso que hoje é alcançado com 40 dias. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar as exigências em PB de frangos machos de 22 a 42 dias de idade. Foram utilizados 836 aves Arbor Acres, pesando 502 g. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso com doze tratamentos, cada com quatro repetições de 18 aves. As exigências de PB foram estimadas pelo modelo LRP. As rações com 2900 kcal de EM continham 15,43, 17,26, 19,60 e 22,60% PB; com 3100 kcal EM continham 16,49, 18,45, 20,95 e 24,22% PB e com 3300 kcal EM continham 17,55, 19,64, 22,30 e 25,78% PB. Observou-se que as exigências de PB em frangos de corte de 22 a 42 dias de idade variam com a EM da ração e a variável analisada, sendo de 21,2% com 2900 e 3100 kcal EM e 23,7% com 3300 kcal EM para otimizar a CA. Estes valores são inferiores aos estimados pelos pesos de peito e de pernas. Baseado nos resultados deste estudo, conclui-se que as exigências de frangos em PB, de 22 a 42 dias de idade, são maiores que os valores de PB recomendados nas tabelas convencionais ou usados em condições comerciais.

**Palavras-Chave:** DESEMPENHO, FRANGOS, NUTRIÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. <sup>2</sup>ORIENTADOR. <sup>3</sup>COLABORADORES.

**EFEITO DO ANO DO PARTO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Alcoforado, C. A. A. T.; <sup>2</sup>Aguiar, V. A.; <sup>2</sup>Alves, A. J.; <sup>3</sup>Lima, P. J. S.; <sup>3</sup>SILVA, F. S.; <sup>3</sup>Carvalho Júnior, S. B.; <sup>4</sup>Ribeiro, M.N.;

O desempenho de vacas leiteiras está condicionado à estação do ano em que a vaca pariu, dependendo do clima, manejo e alimentação realizados no ano. Neste estudo foram utilizados dados de 71 lactações, de vacas mestiças EUROZEBU, pertencentes ao DZ/CCA/UFPB, em Areia-PB, iniciadas e encerradas entre março de 1997 e fevereiro de 2001. Os animais, foram criados em regime de pasto, suplementados com mistura mineral. O modelo utilizado na análise de variância incluiu o efeito da estação de parto (EP) sobre as características de Produção por lactação (PL), Duração da lactação (DL), Período de serviço (PS), Intervalo entre partos (IEP) e Produção de leite por dia de Intervalo entre partos (PL/IEP). Foram avaliadas as estações seca (primavera-verão) e chuvosa (outono-inverno), sendo empregado o método dos Quadrados Mínimos através do Proc GLM do SAS®. (1996). O efeito da estação do parto não mostrou-se significativo, ao nível de 5% de probabilidade, para as características estudadas.

**Palavras-Chave:** ESTAÇÃO DO PARTO, EFEITOS AMBIENTAIS, VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS

<sup>1</sup>ZOOTECNISTA <sup>2</sup>PROFESSOR DZ/CCA/ UFPB <sup>3</sup>ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA, <sup>4</sup>PROFESSORA DO DZO/ UFRPE

**EFEITO DO ANO DO PARTO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Alcoforado, C. A. A. T.; <sup>2</sup>Aguiar, V. A.; <sup>2</sup>Alves, A. J.; <sup>3</sup>Lima, P. J. S.; <sup>3</sup>SILVA, F. S.; <sup>3</sup>Carvalho Júnior, S. B.; <sup>4</sup>Ribeiro, M. N.

O ano do parto tem sido identificado por vários pesquisadores, como sendo importante fonte de variação na produção de vacas leiteiras. Neste estudo foram utilizados dados de 71 lactações, de vacas mestiças EUROZEBU, pertencentes ao DZ/CCA/UFPB, em Areia-PB, iniciadas e encerradas entre março de 1997 e fevereiro de 2001. Os animais, foram criados em regime de pasto, suplementados com mistura mineral e recolhidos duas vezes ao dia no momento da ordenha. O modelo utilizado na análise de variância incluiu o efeito do ano de parto (AP) sobre as características de Produção por lactação (PL), Duração da lactação (DL), Período de serviço (PS), Intervalo entre partos (IEP) e Produção de leite por dia de Intervalo entre partos (PL/IEP). Foi empregado o método dos Quadrados Mínimos através do Proc GLM do SAS®. (1996), e as médias testadas pelo teste de DUNCAN ao nível de 5% de probabilidade. Os valores médios observados para PL, DL, PS, IEP, PL/IEP, para os anos de 1997 foram: 1987,60 Kg de leite, 299,27 dias, 224,45 dias, 505,91 dias e 3,99 Kg de leite por dia de IEP. Para 1998: 2905,20 Kg de leite, 310,15 dias, 210,80 dias, 497,20 dias e 6,18 Kg de leite por dia de IEP. Para 1999: 3043,70 Kg de leite, 321,50 dias, 204,00 dias, 488,14 dias e 6,47 Kg de leite por dia de IEP e para o ano de 2000: 2772,90 Kg de leite, 291,89 dias, 157,78 dias, 441,11 dias e 6,35 Kg de leite por dia de IEP. O efeito ano de parto foi significativo ( $P < 0,05$ ) para as características PL e PL/IEP.

**Palavras-Chave:** ANO DO PARTO, EFEITO AMBIENTAL, VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS.

<sup>1</sup> ZOOTECNISTA <sup>2</sup>PROFESSOR DZ/CCA/ UFPB <sup>3</sup> ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA, <sup>4</sup>PROFESSORA DO DZO/ UFRPE

**CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO.**

<sup>1</sup>.SILVA, F. S.; <sup>2</sup>Alcoforado, C. A. A. T.; <sup>3</sup>Aguiar, V. A.; <sup>3</sup>Alves, A. J.; <sup>3</sup>Lima, P. J. S.; <sup>3</sup>Carvalho Júnior, S. B.; <sup>3</sup>Ribeiro, M. N.

O estudo de características de importância econômica para produção de leite contribui para avaliar os procedimentos de manejos adotados em rebanhos bovinos. Neste estudo foram utilizados dados de 71 lactações, de vacas mestiças EUROZEBU, pertencentes ao DZ/CCA/UFPB, em Areia-PB, iniciadas e encerradas entre março de 1997 e fevereiro de 2001. Os animais, foram criados em regime de pasto, suplementados com mistura mineral. As estatísticas descritivas foram obtidas pelo Proc GLM do SAS® (1996). Os valores médios observados e respectivos desvio-padrão encontrados para Produção por lactação (PL), Duração da lactação (DL), Período de serviço (PS), Intervalo entre partos (IEP) e Produção de leite por dia de Intervalo entre partos (PL/IEP) foram: 2772,4 ± 1016,49 Kg de leite e 307,35 ± 75,6 dias, 197,37 ± 110,34 dias, 481,52 ± 110,32 dias, 5,98 ± 1,63 Kg de leite/dia de IEP. Mostrando-se as produções satisfatórias nas condições de manejo adotadas. O PS e IEP observados estão bem acima do ideal preconizado pela literatura especializada, talvez em função de deficiência no manejo alimentar das vacas, principalmente nos períodos do pré e pós-parto, interferindo no reinício da atividade cíclica após a gestação.

**Palavras-Chave:** VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS, PRODUÇÃO DE LEITE, REGIME DE PASTO.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. <sup>2</sup>ORIENTADOR.

**EFEITO DO GRUPO GENÉTICO DAS VACAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DE UM REBANHO MESTIÇO LEITEIRO NA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Alcoforado, C. A. A. T.; <sup>2</sup>Aguiar, V. A.; <sup>2</sup>Alves, A. J.; <sup>3</sup>Lima, P. J. S.; <sup>3</sup>SILVA, F. S.; <sup>3</sup>Carvalho Júnior, S. B.; <sup>4</sup>Ribeiro, M. N.

Sistemas de produção de leite com gado mestiço mantido à pasto é condição predominante em grande parte do território nacional. O grau de mestiçagem das vacas tem se mostrado como fonte de variação no desempenho de vacas leiteiras. Neste estudo foram utilizados dados de 71 lactações, de vacas mestiças EUROZEBU, pertencentes ao DZ/CCA/UFPB, em Areia-PB, iniciadas e encerradas entre março de 1997 e fevereiro de 2001. Os animais, foram criados em regime de pasto, suplementados com mistura mineral. O modelo utilizado na análise de variância incluiu o efeito do grupo genético das vacas (GG) sobre as características de Produção por lactação (PL) e Duração da lactação (DL). Foi empregado o método dos Quadrados Mínimos através do Proc GLM do SAS®. (1996), e as médias testadas pelo teste de DUNCAN ao nível de 5% de probabilidade. Os valores médios observados para PL e DL para os animais com composição genética 7/8 Holandês foram: 3998,7 Kg de leite e 392,6 dias; 3/4 Holandês: 3014,2 Kg de leite e 315,17 dias; + 3/4 Pardo Suíço: 2918,3 Kg de leite e 341,25 dias; 3/4 Gir: 2862 Kg de leite e 294,45 dias; 1/2 Holandês: 2839,4 Kg de leite e 294,29 dias; 5/8 Holandês: 2645,7 e 354,17 dias; + 3/4 Jersey: 1999,3 Kg de leite e 300,2 dias; 7/8 Gir: 1618,3 Kg de leite e 208,14 dias. O efeito GG foi significativo ( $P < 0,05$ ) para as características de PL e DL. Apresentando uma maior produção, segundo o teste de DUNCAN, dos animais com 7/8 Holandês.

**Palavras-Chave:** COMPOSIÇÃO GENÉTICA, EFEITOS AMBIENTAIS, VACAS MESTIÇAS LEITEIRAS

<sup>1</sup>ZOOTECNISTA <sup>2</sup>PROFESSOR DZ/CCA/ UFPB <sup>3</sup>ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA, <sup>4</sup>PROFESSORA DO DZO/ UFRPE

**V.03****30****P****PERFIL ESTRUTURAL DO PRIMEIRO RANÁRIO INSTITUCIONAL DO NORDESTE**

<sup>1</sup>Gomes, D.; <sup>1</sup>Silva, I. M. <sup>1</sup>Lúcio, D. A.; <sup>2</sup>Brito, A. M. R. S.; <sup>3</sup>Moura, O. M.; <sup>3</sup>Carvalho, F. A. S.

A UFPB, Campus IV, implanta o Setor de Ranicultura do CFT, caracterizando-se como o primeiro ranário institucional do Nordeste e direcionado para o ensino, pesquisa e extensão. As pesquisas são direcionadas para a busca de tecnologias mais eficientes em toda a cadeia, para serem utilizadas nessa atividade. O Setor de Ranicultura do CFT, assim que concluído será composto do Laboratório de Fertilização e Manutenção de Reprodutores, Girinagem, Recria, Laboratório de Abate e Processamento e do Laboratório de Análises Físico-químicas e Instrumentais. Esse Setor está sendo implantado com a adaptação de três galpões (207m<sup>2</sup> cada) antes destinados à avicultura de corte. Um dos galpões, utilizado na recria e em operação, é composto de quatro baias de 30m<sup>2</sup> cada, com capacidade de alojamento de 1.500 animais por baia, e duas com 13m<sup>2</sup> cada, com capacidade de alojamento para 800 animais por unidade. A produção de carne esperada é de 150kg/mês com produção mensal contínua em caráter experimental e pedagógico. Outro galpão abriga o Laboratório de Fertilização e Manutenção de Reprodutores, Produção de Alimentos, espaço para montagem de experimentos, banheiros e vestiários. Finalmente, o terceiro galpão abriga as instalações de abate e processamento com capacidade de abate de 480 animais/hora. O Laboratório de Abate e Processamento está sendo modelado de acordo com as normas do SIF, e pretende-se com suas instalações atender à demanda de criadores da região circunvizinha.. 1 Monitor(a) 2 Professor Orientador 3 Pesquisador Visitante - CNPq 4 Professor Colaborador

**Palavras-Chave:** RANICULTURA-NORDESTE- ANFIGRANJA.

<sup>1</sup>ALUNOS VOLUNTÁRIOS/ UFPB/ (DCBS) <sup>2</sup>BOLSISTA/PIBIC/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/ UFPB/ DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA RURAL (DTR); <sup>3</sup>PESQUISADOR/ UFPB/ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS E SOCIAIS (DCBS);

**COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DE AMOSTRAS DE VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSAS (DUSICYON VETULUS) DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO.**

<sup>1</sup>Oliveira, A. G. F.; <sup>2</sup>Alves, C. J.; <sup>3</sup>Gomes, A. A. B. <sup>4</sup>Clementino, I. J.;  
<sup>4</sup>Freitas, T. D.

A raiva é caracterizada como uma encefalomielite aguda e incurável causada por um vírus RNA envelopado, do gênero Lyssavirus da família Rhabdovidae. O vírus tem tropismo pelo tecido nervoso e glândulas salivares, sendo eliminado através da saliva de animais portadores ou doentes, dentre os quais estão incluídos herbívoros, humanos, carnívoros (selvagens e domésticos) e morcegos. Este trabalho objetivou estudar amostras de vírus rábico provenientes de raposas (*Dusicyon vetulus*) procedentes do semi-árido brasileiro. As raposas foram obtidas a partir de atropelamentos nas estradas nordestinas. Desses animais foram retiradas as cabeças e conduzidas ao laboratório de Virologia do DMV/CSTR/UFPB. Foram retirados os encéfalos, dos quais, realizavam-se as provas de diagnóstico para raiva e o isolamento viral. Foram usadas as provas de investigação microscópica dos Corpúsculos de Negri (Método de Sellers), inoculação intracerebral em camundongos e Imunofluorescência direta. Durante o período do experimento, foram coletadas 52 amostras de diferentes procedências, obtendo-se dois casos positivos. Pelos resultados encontrados, pode-se afirmar que a raposa habitante do semi-árido brasileiro participa da cadeia de transmissão da raiva, podendo ser um veículo disseminador do vírus para os demais animais da região, incluindo os caprinos e ovinos, principal atividade pecuária do semi-árido, além dos cães e até mesmo o homem.

**Palavras-Chave:** VÍRUS – RAPOSA - RAIVA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DMV/CSTR/UFPB

<sup>3</sup>CO-

ORIENTADOR/DMV/CSTR/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR

**V.04****02****O/P****ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA SPP A PARTIR DE GLÂNDULAS GENITAIS ACESSÓRIAS DE OVINOS DESLANADOS ABATIDO NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB.***<sup>1</sup>Freitas, T. D.; <sup>1</sup>Clementino, I. J.; <sup>1</sup>Oliveira, A. F.; <sup>2</sup>Alves, C. J.*

Dentre as doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais e os homens a leptospirose tem assumido um importante papel, afetando a saúde pública e animal, assim como a economia da produção. A ovinocultura desempenha um importante papel no desenvolvimento econômico e social da região Nordeste. O presente trabalho teve como objetivo a tentativa de isolamento de leptospira spp a partir de glândulas genitais acessórias de ovinos deslanados abatidos no matadouro público de Patos - PB. Foram investigados 50 ovinos utilizando a técnica de diluições seriadas. Os dados obtidos neste trabalho revelaram que, das cem amostras trabalhadas ( cinquenta glândulas vesiculares e cinquenta ampolas do ducto deferente) duas amostras de ampola do ducto deferente revelaram-se positivas. A tentativa de isolamento de leptospira spp a partir glândulas genitais acessórias de ovinos deslanados no semi-árido Nordestino, obteve sucesso. Mas não sabemos se o comportamento e de natureza acidental, entretanto devemos levar em consideração as condições do meio ambiente a prática de manejo e a presença de espécies silvestres. A presença de leptospira spp na ampola do ducto deferente, leva a considerar a importância deste agente no trato urogenital da espécie ovina, podendo atuar como portador e anfitrião desta enfermidade nos rebanhos.

**Palavras-Chave:** LEPTOSPIRA, ISOLAMENTO , OVINO.<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR CSTR/DMV

V.04

03

O/P

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE AGLUTININAS ANTI-LEPTOSPIRAS EM CÃES DE CAÇA***<sup>1</sup>CLEMENTINO, I. J.; <sup>1</sup>FREITAS, T. D.; <sup>1</sup>OLIVEIRA, A. G. F.; <sup>2</sup>ALVES C. J.*

Dentre os animais domésticos, a nível urbano, os cães representam a principal fonte de infecção da leptospirose humana, pois vivem em contato direto com o homem e uma vez infectados podem eliminar leptospiros vivas através da urina durante meses mesmo sem apresentar sinais clínicos da doença. Particularmente, os cães de caça constituem animais de companhia que são utilizados por adeptos da atividade esportiva de caça a procura de espécies silvestres no meio rural, sendo isto, uma prática comum em várias regiões do Brasil. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a presença de aglutininas anti-leptospiros em cães de caça. Foram utilizados na pesquisa 190 cães de caça provenientes de 11 cidades paraibanas, sendo 172 (90,53%) machos e 18 (9,47%) fêmeas com idades variando de 6 meses a 15 anos, que eram criados em sua maioria presos e os principais animais capturados (informes dos proprietários) eram em ordem decrescente de frequência: tatu verdadeiro, tatu peba, tejo, tacaca, tamanduá, raposa etc. Os soros sanguíneos destes cães foram processados pela técnica de Soroaglutinação Microscópica (SAM) no Laboratório de Doenças Transmissíveis/CSTR/UFPB. Das 190 amostras, 17 (8,95%) foram reagentes para sete sorotipos de *Leptospira* patogênicos com destaque para autumnalis, bratislava e australis, com títulos variando de 100 a 1.600. Sendo assim, estes cães podem estar contraindo esta infecção dos animais com os quais entram em contato no ambiente rural e que mesmo não apresentando a doença clínica podem passar a eliminar leptospiros com a urina servindo como fonte de infecção para o homem no ambiente doméstico.

**Palavras-Chave:** CÃES DE CAÇA – AGLUTININAS ANTI-LEPTOSPIRAS – SOROTIPOS

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA/CSTR/UFPB

**EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DO PERÍMETRO IRRIGADO NA ÁREA DE SÃO GONÇALO-PB, SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS COLONOS/IRRIGANTES.**

<sup>1</sup>Nogueira, F. R. B; <sup>2</sup>Paes, J. B; <sup>3</sup>Gomes, R. A; <sup>4</sup>Ramos, D. S.

A política pública de irrigação do semi-árido nordestino tinha como um dos objetivos promover condições e qualidade de vida para os sertanejos, desenvolver a região e evitar o êxodo rural. Diante disso procurou-se analisar o processo de organização social e política do PISG (Perímetro Irrigado de São Gonçalo), a partir das associações de moradores das agrovilas, da relação entre os colonos e a CAMISG (Cooperativa Mista dos Irrigantes de São Gonçalo) e entre os colonos e o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Na metodologia foram utilizadas as seguintes técnicas: histórias de vidas, entrevistas abertas devidamente gravadas e transcritas, fotodocumentação e observação direta. Das entrevistas participaram: colonos mais antigos, filhos de colonos que possuíam lotes, funcionários do DNOCS e líderes das organizações sociais. Ao fim, concluímos que a falta de organização social e política dos colonos tem levado à decadência econômica do PISG, conseqüentemente à exclusão social, e a diminuição da qualidade dos indicadores de condições de vida.

**Palavras-Chave:** CONDIÇÃO VIDA – PERÍMETRO IRRIGADO \_ AGRICULTURA FAMILIAR

<sup>1</sup>ALUNO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁR- CSTR/UFPB, BOLSISTA PIBIC/CNPQ-VIGÊNCIA 2000/200 <sup>2</sup>PROFESSOR DOUTOR DO DEF/CSTR/UFPB - ORIENTADOR PIBIC/CNQ <sup>3</sup>PROFESSORA MESTRE DCB/CSTR/UFPB – CO-ORIENTADORA PIBIC/CP <sup>4</sup>PROFESSOR DOUTOR DO DEF/CSTR/UFPB - COLABORADOR

**INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR SOLANUM PANICULATUM (JURUBEBA) EM BOVINOS**

<sup>1</sup>Guilherme, R. F.; <sup>2</sup>Barbosa, R. C.; Lima, E. F.; Neto, S. A. G.; <sup>3</sup>Medeiros, R. M. T.; <sup>4</sup>Tabosa, I. M.; <sup>5</sup>Barros, S. S.; Riet-Correa, F.

Espécies de Solanum, algumas conhecidas por jurubeba causam degeneração cerebelar em bovinos. O objetivo deste trabalho foi comprovar se *S. paniculatum*, causa, também, degeneração cerebelar em bovinos. Foram utilizados 2 bovinos, de aproximadamente 2 anos de idade. A planta foi administrada diariamente, por fistula ruminal, em doses de 5g/kg de peso vivo por dia. O Bovino 1 recebeu 510g/kg em 102 dias e o Bovino 2 recebeu 470g/kg durante 94 dias. O Bovino 1 apresentou sinais de deficiência cerebelar 102 dias após o início da ingestão e o 2 aos 74 dias. Os sinais clínicos foram crises epileptiformes induzidas quando se levantava a cabeça do animal por um minuto. Os animais caíam com rigidez do pescoço e cabeça, extensão dos membros, nistagmo, opistótono e tremores musculares. Quando em estação apresentavam-se com os membros afastados e ao caminhar apresentava hipermetria e ataxia. Após as crises os animais apresentavam-se aparentemente normais. Os animais foram sacrificados para estudo das lesões macroscópicas e histológicas. As principais lesões localizaram-se no cerebelo. Os animais apresentavam vacuolização de células de Purkinje e presença de esferóides axonais na camada granulosa do cerebelo, substância branca da medula cerebelar, ponte e bulbo. Conclui-se que *S. paniculatum* causa, experimentalmente, o quadro clínico e patológico descrito nas intoxicações por *S. fastigiatum* var. *fastigiatum*, *S. kwebense*, e *S. dimidiatum*.

**Palavras-Chave:** SOLANUM-DEGENERAÇÃO CEREBELAR-BOVINOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>VOLUNTÁRIO/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CLÍNICA VETERINÁRIA/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE CLÍNICA VETERINÁRIA/UFPB <sup>5</sup>COLABORADORES/DEPTO. DE M.VETERINÁRIA/UFPEL

**FREQÜÊNCIA DA PEDICULOSE (BOVICOLA CAPRAE EWING, 1936) (MALLOPHAGA: TRICHODECTIDAE) EM CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB**

<sup>1</sup>Filgueira, H. C; <sup>2</sup>Santos, A. C. G; <sup>3</sup>Bakke, O. A.

O *Bovicola caprae* piolho mastigador que se alimenta de células de descamação do epitélio da pele, causando irritação, prurido, perda de peso e queda na produção. A pesquisa teve como objetivo verificar a frequência dos malófagos *B. caprae* nos caprinos abatidos no Matadouro Público de Patos-PB. Foram examinados 720 caprinos, SRD, idade variada e de ambos os sexos, provenientes da mesorregião do sertão paraibano, período de agosto/99 a julho/01. As amostras foram coletadas de três regiões do corpo do animal (maxilar, dorso e glúteo), onde os malófagos (ovos, ninfas, adultos) foram coletados, através da raspagem da pele, área de 2cm de raio, com auxílio de lâmina de bisturi nº24, acondicionados em frascos de vidro contendo álcool a 70% e em seguida levados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária/CSTR/UFPB para processamento. Dos 19.174 malófagos coletados, 70,86% (ovos); 19,96% (ninfas); 5,87% (fêmeas) e 3,31% (machos). Os malófagos foram encontrados em maior frequência na região maxilar (36,74%); seguida do glúteo (35,87%) e dorso (27,39%). A prevalência para o caprino macho (95,54%) e fêmea (91,87%). A intensidade média de infestação foi de 28,97 (machos) e 25,0 (fêmeas). Para os caprinos positivos, a amplitude de infestação variou de 1-295 (fêmeas) e 1-294 (machos). Os caprinos não apresentaram uma associação do malófago em relação ao sexo ( $P > 0,05$ ). Não houve influência do clima em relação à densidade da população de malófagos.

**Palavras-Chave:** CAPRINO - BOVICOLA CAPRAE - FREQUÊNCIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.

DE

MEDICINA

VETERINÁRIA/CSTR/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO.

ENGENHARIA

FLORESTAL/CSTR/UFPB

**PLASMODIUM (NOVYELIA) JUXTANUCLEARE (VERSIANI & GOMES, 1941) (EUCOCCIDIA: PLASMODIDAE) EM AVES DOMÉSTICAS DE FUNDO DE QUINTAL NO SERTÃO PARAIBANO**

<sup>1</sup>Rodrigues, A. L.; <sup>2</sup>Santos, A. C. G.; <sup>3</sup>Bakke, O. A.

O Plasmodium (Novyelia) juxtannucleare, protozoário pertencente ao grupo dos pequenos plasmódios das aves, determinante da “Malária Aviária” que cursa com um quadro de anemia progressiva, febre, inapetência, distúrbio neurológicos (sonolência, parestesia das pernas, tremores). A pesquisa teve como objetivo de identificar o protozoário, considerando-se a faixa etária e sistema de criação (isolado e misto) em aves domésticas de fundo de quintal. Foram utilizadas 720 amostras de aves domésticas distribuídas em dois grupos: Grupo A (360 aves isoladas) e Grupo B (360 aves de criação mista). E, dentre a esses grupos 180 aves com faixa etária ( $\leq 7$  meses) e 180 ( $> 7$  meses) de idade. Foi realizado esfregaço do sangue periférico, corado pelo Giemsa e observados em microscópio e imersão de 1000x. As formas eritrocíticas e as exoeritrocíticas intracelulares (SFM) parasitadas foram quantificadas em dez campos microscópicos. Dentre as aves pesquisadas, conforme o sistema de criação, não foi verificado uma associação das aves com o protozoário ( $P > 0,05$ ). No entanto, a variação da densidade parasitária e da parasitemia por P. juxtannucleare foi igual para ambos os sistemas (1-6; 0,01-0,06, respectivamente). A prevalência de positividade foi de 14,72% (misto) e 13,89% (isolado). Quanto aos meses pesquisados (agosto/00 a julho/01); idade das aves comparadas ao sistema de criação, não houve associação com o protozoário ( $P > 0,05$ ). Os trofozoítas na corrente sangüínea diminuíram quando o IP (%) se elevou (Grupo B) e o contrário para o Grupo A.

**Palavras-Chave:** AVES – PLASMODIUM (NOVYELIA) JUXTANUCLEARE – SISTEMA DE CRIAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DETO. MEDICINA VETERINÁRIA/CSTR/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. ENGENHARIA FLORESTAL/CSTR/UFPB

**EFEITO DO ESTADO FISIOLÓGICO E HORÁRIO DO DIA SOBRE O COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE CABRAS DA RAÇA MOXOTÓ NO SEMI-ÁRIDO.**

<sup>2</sup>GERALDO NETO, S. A.; <sup>1</sup>SOUZA, B. B.; <sup>2</sup>TAVARES, G. P.; <sup>3</sup>ALVES, G. K. C.; <sup>3</sup>SILVA, H. G.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito da gestação (G) e de turno (T) sobre a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), movimentos ruminais (MR) e temperatura retal (TR) de cabras da raça Moxotó, no Semi-árido. Foram utilizadas 32 (trinta e duas) cabras, em DIC, com dois tratamentos: T1= Cabras gestantes e T2= Cabras Não-gestantes, alojadas em piquetes semi-sombreados, onde receberam água e alimentos ad libitum. Os valores do Índice de temperatura do globo e umidade (ITGU) calculados para os turnos manhã e tarde foram: 81 e 82, respectivamente. Os valores médios observados para os parâmetros: FC, FR, MR e TR foram: 91 bat./min.; 47 mov./min; 3 mov./2min. e 39,43 °C, respectivamente. Não se verificou efeito significativo ( $P>0,05$ ) de G nem de T sobre a FC, FR e MR. Houve efeito significativo ( $P<0,05$ ) de T apenas para a TR, tendo o turno da tarde superado o da manhã (39,60 vs 39,26 °C). Concluiu-se que os caprinos da raça Moxotó apresetam um elevado grau de adaptabilidade às condições Semi-áridas.

**Palavras-Chave:** CAPRINOS MOXOTÓ RESPOSTAS FISIOLÓGICAS ESTRESSE CALÓRICO

<sup>1</sup>ORIENTADOR DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA CSTR/UFPB <sup>2</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MED. VETERINÁRIA/VOLUNTÁRIO

**DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORTO TÉRMICO PARA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

<sup>2</sup>BENICIO, T. M. A.; <sup>1</sup>SOUZA, B. B.

Objetivou-se com o presente trabalho determinar o índice de conforto térmico do município de Patos-PB, no período de janeiro de 2000 a outubro de 2001, através do índice de temperatura e umidade (THI), determinado pela fórmula  $[THI = 0,72(T_{bs} + T_{bu}) + 40,6]$  onde  $T_{bs}$  = temperatura do bulbo seco e  $T_{bu}$  = temperatura do bulbo úmido. Os dados foram obtidos nos registros da Estação meteorológica desse município. Utilizou-se, um DIC, no esquema fatorial 3 x 2 (3 Épocas (E): E1 = dezembro a maio; E2 = junho a agosto e E3 = Setembro a novembro x 2 Turnos: Manhã e tarde). Houve efeito significativo ( $P < 0,01$ ) de turno e de época sobre THI; no turno da tarde o THI foi superior ao da manhã (79,71 vs 75,78). Com relação às épocas verificou-se que a E2 apresentou menor THI ( $P < 0,01$ ) em relação a E1 e E3 (76,24 vs 78,08 e 78,38), respectivamente. De acordo com os resultados encontrados concluiu-se que o índice de temperatura e umidade THI, no município de Patos-PB, encontra-se na faixa de alerta, requerendo providências no sentido de amenizar os efeitos do calor sobre os animais, tais como exploração de animais mais tolerantes às temperaturas elevadas, instalações adequadas.

**Palavras-Chave:** CONFORTO TÉRMICO THI ESTRESSE CALÓRICO

<sup>1</sup>ORIENTADOR DMV/CSTR/UFPB <sup>2</sup>ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA/ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA

**EFEITO DA ÉPOCA DO ANO E HORÁRIO DO DIA SOBRE OS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO**

<sup>2</sup>TAVARES, G. de P.; <sup>1</sup>SOUZA, B. B.; <sup>2</sup>GERALDO NETO, S. A.; <sup>3</sup>SILVA, H. G.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito da época (E) do ano e de turno (T) sobre a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), movimentos ruminais (MR) e temperatura retal (TR) de cabras da raça Moxotó, no Semi-árido. Foram utilizadas 20 (vinte) cabras não-prenhes, em DIC, no esquema fatorial 2 x 2; 2 épocas (fria: julho a agosto; quente: setembro a outubro) vs 2 turnos (manhã e tarde), alojadas em piquetes semi-sombreados, onde receberam água e alimentos ad libitum. O ITGU calculado para os turnos manhã e tarde foram: época fria (81 e 82); época quente (82 e 87), respectivamente. Com os resultados obtidos, verificou-se que houve interação ( $P < 0,01$ ) entre T e E, para a TR e FR. Para a FC houve efeito significativo ( $P < 0,01$ ) apenas de E; para MR não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ) de E nem de T. Apenas na época quente as médias da FR e a TR verificadas à tarde foram superiores ( $P < 0,05$ ) as observadas pela manhã, cujas médias foram (52 e 28 mov./min. e, 39,61 e 39,34°C), respectivamente. Concluiu-se que a concepção de que a temperatura retal e a frequência respiratória são mais elevadas no turno da tarde em relação ao da manhã não é válida para qualquer época do ano.

**Palavras-Chave:** CAPRINOS BIOCLIMATOLOGIA PARÂMETROS FISIOLÓGICOS

<sup>1</sup>ORIENTADOR DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA CSTR/UFPB <sup>2</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MED. VETERINÁRIA/VOLUNTÁRIO

**EFEITO DA ÉPOCA DO ANO SOBRE OS PARÂMETROS SANGÜÍNEOS DE CAPRINOS MOXOTÓ**

<sup>1</sup>SOUZA, B. B.; <sup>2</sup>SILVA, R. M. N.; <sup>2</sup>ARCOVERDE, M. C. P.; <sup>3</sup>SANTOS, S. B.; <sup>3</sup>GERALDO NETO, S. A.; <sup>3</sup>BENICIO, T. M. A.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de época do ano sobre os parâmetros: Eritrócitos (Erit), hemoglobina (Hb), Hematócrito (Ht), volume globular médio (VGM), hemoglobina globular média (HGM) e a concentração de hemoglobina globular média (CHGM) de cabras da raça Moxotó, no Semi-árido. Foram utilizadas 20 (vinte) cabras não-prenhes, em DIC, com 2 (dois) tratamentos: T1= Época fria (julho a agosto) e T2= Época quente (setembro a outubro); alojadas em piquetes semi-sombreados, onde receberam água e alimentos ad libitum. Os valores médios do ITGU calculados para os turnos manhã e tarde foram: época fria (81 e 82); época quente (82 e 87), respectivamente. Na época quente os parâmetros Hb, Ht, Erit e CHGM foram superiores ( $P < 0,05$ ) aos da época fria. Para os parâmetros VGM e HGM não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ). As médias observadas foram: Hb (9,20 e 11 g/dl); hematócrito (25,70 e 28,60 %); eritrócitos ( $13,095$  e  $15,820 \times 10^6/\text{mm}^3$ ); VGM (18,30 e 19,70  $\mu\text{m}^3$ ); HGM (6,80 e 7,00  $\mu\text{g}$ ) e CHGM (35,00 e 38,20 %), para as épocas fria e quente, respectivamente. Concluiu-se que a hemoglobina, hematócrito, eritrócitos e a concentração de hemoglobina globular média são indicadores auxiliares para a determinação do grau de adaptabilidade dos caprinos ao calor.

**Palavras-Chave:** CAPRINOS MOXOTÓ RESPOSTAS FISIOLÓGICAS ESTRESSE CALÓRICO

<sup>1</sup>ORIENTADOR DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA CSTR/UFPA <sup>2</sup>PROFESSORES DO DMV/CSTR/UFPA <sup>3</sup> BOLSISTA PIBIC/ CNPQ/UFPA <sup>4</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MED. VETERINÁRIA/VOLUNTÁRIO

**EFEITO DA GESTAÇÃO SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CAPRINOS**

<sup>1</sup>SOUZA, B. B.; <sup>2</sup>SILVA, H. G. <sup>2</sup>SILVA, R. M. N.; <sup>2</sup>ARCOVERDE. M. C. P.; <sup>3</sup>ARAÚJO, M. M.; <sup>3</sup>GERALDO NETO, S. A.; <sup>4</sup>BENICIO, T. M. A.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito da gestação sobre os parâmetros sanguíneos: Eritrócitos(ERIT), hemoglobina(HB), Hematócrito (HT), volume globular médio (VGM), hemoglobina globular média (HGM) e a concentração de hemoglobina globular média (CHGM) de cabras da raça Moxotó, no Semi-árido. Os valores médios do Índice de temperatura do globo e umidade (ITGU) calculados para os turnos manhã e tarde foram: 81 e 82, respectivamente. Foram utilizadas 16 (dezesesseis) cabras, em DIC, com dois tratamentos: T1= Cabras gestantes e T2= Cabras Não-gestantes, alojadas em piquetes semi-sombreados, onde receberam água e alimentos ad libitum. Não se verificou efeito significativo ( $P>0,05$ ) da gestação sobre os parâmetros HB, HT, VGM, HGM E CHGM, cujas médias observadas foram: 9,31 g/dl; 26,43 %; 19,62  $\mu$ 3; 6,75  $\mu$ g e 34,75 %, respectivamente. Para Eritrócitos houve efeito significativo ( $P<0,05$ ), tendo as cabras gestantes apresentado média superior às não-gestantes (14,28 vs 12,71 x 106/mm<sup>3</sup>). Concluiu-se que o número de eritrócitos em cabras foi afetado com a gestação.

**Palavras-Chave:** CAPRINOS BIOCLIMATOLOGIA HEMATOLOGIA

<sup>3</sup>BOLSISTA PIBIC/ CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA CSTR/UFPB <sup>3</sup>PROF. DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA <sup>3</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MÉD. VETERINÁRIA/ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO

**DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE BOVICOLA OVIS LINNEO, 1758 EM OVINOS DESLANADOS NO SERTÃO PARAIBANO.**

<sup>1</sup>Santos, S. B.; <sup>1</sup>Araújo-Lima, R. C.; <sup>2</sup>Santos, A. C. G.

A pesquisa teve como objetivo de verificar a frequência, dinâmica e estrutura da população de malófagos *Bovicola ovis* em ovinos deslanados abatidos no Matadouro Público de Patos-PB. Foram examinados 240 animais, SRD, de ambos os sexos e idade variada. Os malófagos foram coletados mensalmente, através de raspagem da pele, área de 2cm, com lâmina de bisturi, nº 24 e acondicionados em frascos de vidro, contendo álcool a 70%, levados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária/CSTR/UFPB, onde foram quantificados e identificados. Dos 240 ovinos examinados, 60% estavam parasitados pelo *B. ovis*, apresentando maior frequência nos meses de agosto/00 (85%); setembro/00 (85%); janeiro/01 (85%) e fevereiro/01 (85%). Foram coletados 826 malófagos, a maior frequência média ocorreu nos meses de junho/00 (42,2); agosto/00 (68,8); setembro/00 (42,4); dezembro/00 (33,6) e janeiro/01 (39,2); enquanto a menor em outubro/00 (7,2) e abril/01 (4,0). Dentre os estádios de vida dos malófagos foi verificado que os ovos (335) e ninfas (311) foram os mais frequentes do que as fêmeas (80) e os machos (100). Quanto à dinâmica da população, os ovinos fêmeas apresentaram uma prevalência de 48,10% e os machos de 65,83%. A intensidade média e amplitude de infestação foi 6,42 (1-87) e 5,49 (1-64), para fêmeas e machos, respectivamente. Conclui-se que os ovinos fêmeas são mais parasitados do que os machos, visto que não são descartadas com tenra idade.

**Palavras-Chave:** OVINO -BOVICOLA OVIS -DINÂMICA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS LPV/CSTR/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA/CSTR/UFPB

**ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE CYSTICERCUS TENUICOLLIS (PALLAS, 1766) EM CAPRINOS NO SERTÃO PARAIBANO.**

<sup>1</sup>Araújo-Lima, R. C.; <sup>1</sup>Santos, S. B.; <sup>2</sup>Santos, A. C. G.

*Cysticercus tenuicollis* (forma larvar) acometem os caprinos localizando-se nas serosas peritoneal, visceral, mesentério e fígado, tendo como hospedeiro definitivo os cães que apresentam a forma adulta (*Taenia hydatigena*) no intestino delgado. Com objetivo de realizar uma análise morfométrica e identificar os cisticercos em caprinos abatidos no Matadouro Público de Patos-PB. Foram examinadas 240 vísceras de caprinos, através de inspeção visual para detectar a presença dos cisticercos, sendo colhidos com pinças de dissecação e de campo, acondicionados em frascos de vidro boca larga, contendo solução de Railliet-Henry, em seguida levados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária/CSTR/UEPB, os quais foram quantificados, pesados em balança analítica, mensurados através de paquímetro (altura e largura). Após a medição os cisticercos foram agrupados de acordo com o seu tamanho em pequenos ( $\leq 3,0g$ ); médios ( $>3,0g$ ) e grandes ( $>10g$ ); os quais foram evaginados e montados entre lâmina e lamínula para identificação do escólex da *T. hydatigena*. Das 240 vísceras, 109 (45,41%) apresentavam-se positivas para o *C. tenuicollis*. Foram colhidos 209 cisticercos, onde a intensidade média do parasitismo mostrou-se elevada nos meses de julho/00 (2,33); setembro/00 (3,18), fevereiro/01 (2,0) e maio/01 (2,0). O peso médio dos cisticercos variou de 5,25g a 12,04g. As médias dos cisticercos pequenos, médios e grandes foram 1,62g; 5,39g e 16,76g, respectivamente, verificando-se diferença estatística significativa ( $P < 0,05$ ).

**Palavras-Chave:** CAPRINO- CYSTICERCUS TENUICOLLIS- MORFOMETRIA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS/UEPB/CSTR/UEPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. MEDICINA VETERINÁRIA/CSTR/UEPB

**INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR MASCAGNIA RÍGIDA EM COELHOS NA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Neto, S. A. G., <sup>1</sup>Barbosa, R. C.; <sup>1</sup>Lima, E. F.; <sup>2</sup>Medeiros, R. M. T.; <sup>3</sup>Riet-Correa, F.

O objetivo deste trabalho foi reproduzir a intoxicação por *M. rigida* em coelhos e comprovar se a planta coletada em locais onde ocorrem surtos da doença, na Paraíba, é mais tóxica que a planta coletada em locais onde não ocorreram mortes súbitas. A planta foi coletada em dois locais. Uma no Município de Lagoa Nova, onde haviam ocorrido mortes súbitas em um rebanho de 129 bovinos, dos quais 40 apresentaram sinais clínicos de quedas com tremores musculares, sendo que 20 morreram e os demais se recuperaram. O outro foi São José do Bonfim. As folhas de *M. rigida* foram secadas à sombra e posteriormente, trituradas, diluídas em água e administradas por sonda gástrica a coelhos. A planta coletada onde tinha ocorrido o surto foi administrada a grupos de 2 coelhos nas doses de 5, 2,5 e 1,25 g/kg de peso vivo. Os coelhos que receberam 5 e 2,5g/kg morreram entre 3h 24min e 15h 50min após a administração. Os sinais clínicos caracterizaram-se por movimentos violentos e incontroláveis seguidos por queda com dispnéia, gritos e morte em 1-3 min. A planta coletada em São José do Bom Fim foi administrada nas doses de 1,25; 2,5; 5,0; 10,0 e 20,0g/kg de peso vivo, Somente um animal que ingeriu 20g/kg da planta morreu 3 h e 25 min após a última administração. Neste experimento comprovou-se que *M. rigida* causou a morte de bovinos do município de Alagoa Grande, e que um dos fatores que determina a ocorrência dos surtos é a toxicidade da planta que varia entre diferentes locais.

**Palavras-Chave:** INTOXICAÇÃO – MORTE SÚBITA – MASCAGNIA RÍGIDA.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS, CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS VII, PATOS. <sup>3</sup>FACULDADE DE VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, 96010-900, RS.

**INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR IPOMOEA ASARIFOLIA EM CAPRINOS NO NORDESTE BRASILEIRO**

<sup>1</sup>Barbosa, R. C.; <sup>2</sup>Lima, E. F.; Neto, S. A. G.; Guilherme, R. F.; <sup>3</sup>Medeiros, R. M. T.; <sup>4</sup>Tabosa, I. M.; <sup>5</sup>Barros, S. S.; Riet-Correa, F.

*Ipomoea asarifolia* causa intoxicação em ruminantes. A intoxicação é semelhante à intoxicação por *I. fistulosa* que causa uma doença do armazenamento de oligossacarídeos. O objetivo deste trabalho foi reproduzir a intoxicação por *I. asarifolia* e verificar se a planta causa doença do armazenamento. Em um experimento folhas frescas de *I. asarifolia* foram administradas, diariamente, a dez caprinos em doses diferentes por 7 a 125 dias. Nove caprinos tiveram sinais clínicos 4 -38 dias após a ingestão, 5 morreram ou foram submetidos à eutanásia 8-56 dias após o início da ingestão. Os demais se recuperaram. O animal que ingeriu a menor dose que foi 2,5g/kg de peso vivo não apresentou sinais clínicos. O caprino que ingeriu 5g/kg apresentou os sinais 23 dias após o início da ingestão. A administração foi suspensa por 4 dias; o animal se recuperou, voltando a ingerir a planta, a 5g/kg por mais 98 dias e não apresentou sinais clínicos. Os animais que consumiram 2,5 e 5g/kg passaram a consumir 10g/kg e apresentaram sinais clínicos após 11 e 13 dias de ingestão, respectivamente. Continuaram a consumir a planta por 21 e 27 dias e recuperaram-se 4 e 9 dias após o final da ingestão. Os sinais clínicos foram, pelos arrepiados, depressão, apatia, tremores musculares, perda de peso, ataxia, hipermetria e diminuição do apetite. Não foram observadas lesões macroscópicas, histológicas nem ultraestruturais. Conclui-se que *I. asarifolia* não causa doença do armazenamento e sim uma doença tremorgênica.

**Palavras-Chave:** IPOMOEA-INTOXICAÇÃO-CAPRINOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>VOLUNTÁRIO/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CLÍN. VETERINÁRIA/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE CLÍN. VETERINÁRIA/UFPB <sup>5</sup>COLABORADORES/DEPTO. DE M.VETERINÁRIA/UFPEL

**INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR PASSIFLORA SP. (MARACUJÁ DE ESTALO) EM CAPRINOS E ANIMAIS DE LABORATÓRIO**

<sup>1</sup>Lima, E. F.; <sup>1</sup>Barbosa, R. C.; <sup>1</sup>Neto, S. A G.; <sup>2</sup>Medeiros, R. M. T.; <sup>3</sup>Tabosa, I. M.; <sup>3</sup>Riet-correa, F.

Passiflora sp. é uma planta encontrada no Sertão da Paraíba, conhecida popularmente como maracujá de estalo. Criadores da região suspeitam que ela causa abortos em caprinos. Com o objetivo de comprovar a toxicidade da Passiflora sp. a planta fresca foi administrada, na dosagem de 40g/kg e 10g/kg, através de sonda gástrica a duas cabras Moxotó, prenhes. A cabra que consumiu 40g/kg morreu 15 minutos após o término da administração da planta apresentando tremores musculares, opistótono e nistagmo. O outro animal não apresentou sinais clínicos e, posteriormente, pariu, normalmente, dois cabritos fracos que morreram na segunda semana de vida. Em face da toxicidade observada com a dose de 40g/kg foram realizados experimentos com animais de laboratório. Passiflora sp. foi administrada por gavagem a quatro coelhos, quatro ratos e quatro camundongos. Dois animais de cada espécie receberam 20 e 30 g/kg de peso vivo, respectivamente. Dois coelhos, um rato e um camundongo que consumiram 30g/kg morreram entre 30min e 12 h após a administração. Clinicamente observaram-se tremores musculares e morte rápida. Macroscopicamente observou-se congestão do fígado. Não foram observadas lesões significantes nos exames histológicos. Os resultados mostram que a Passiflora sp. não causou efeitos abortivos nos caprinos, mas causou intoxicação aguda seguida de morte em caprinos e em animais de laboratório nas doses de 40 e 30g/kg, respectivamente.

**Palavras-Chave:** INTOXICAÇÃO – PLANTAS TÓXICAS – PASSIFLORA SP.

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIOS. <sup>2</sup>ORIENTADORA: DCV, UFPB. <sup>3</sup>COLABORADOR: DCV, UFPB. <sup>4</sup>COLABORADOR:DCV, UFPEL.

**TOXICIDADE PERINATAL DE ASPIDOSPERMA PYRIFOLLUM (APOCINACEAE) EM RATOS**

<sup>1</sup>Amorim, S. L.; <sup>2</sup>Medeiros, R. M. T.; <sup>3</sup>Riet-Correia, F.

Infusão da entrecasca do *Aspidosperma pyrifollum* (pereiro) é comumente usado pelos produtores na Paraíba como antiparasitário. No entanto, alguns produtores relatam o fato desta infusão causar abortos ou malformações esqueléticas em caprinos. As malformações associadas ao consumo da planta caracterizam-se, principalmente, por flexão dos membros anteriores. Com o objetivo de verificar se *A. pyricollum* é uma planta abortiva e/ou teratogênica, seis ratas Wistar, prenhes foram divididas em três grupos (G) iguais: O G1 recebeu 5% de pereiro seco na ração; o grupo G2 recebeu 4g/kg de peso vivo da planta fresca em forma de gavagem e o G3 (controle) recebeu ração isenta de pereiro. A planta foi administrada do 6º ao 15º dia de prenhez (período de organogênese). No 21º dia de gestação foi realizada a cesariana. O peso dos fetos e o peso das placentas dos animais tratado com o pereiro na ração foram significativamente menores que àqueles do grupo controle. O grau de ossificação dos animais tratados com pereiro na ração foi significativamente diferente daquele do grupo controle. Nos dois grupos experimentais foram observadas anomalias e/ou malformações esqueléticas, o que não se observou nos animais do grupo controle. Estes resultados sugerem que o *A. pyrifollum* possui efeitos fetotóxicos e teratogênicos para ratos.

**Palavras-Chave:** PEREIRO - RATAS – TERATOGENICO

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO DE MEDICINA VETERINÁRIA/UFPB

V.05

01

O/P

**DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) – SERRAPILHEIRA.**

<sup>1</sup>SILVA, G. A.; <sup>1</sup>MAIA, E. L.; <sup>2</sup>SOUTO, J. S.; <sup>2</sup>SANTOS, R. V.; <sup>2</sup>ARAÚJO, G. T.

A decomposição da serrapilheira é uma das principais formas de transferências de nutrientes para o solo, constituindo um processo de fertilização natural. O presente trabalho desenvolvido em área do CNPA/EMBRAPA, no município de Patos (PB), teve como objetivo avaliar a velocidade de decomposição do material orgânico (serrapilheira), mediante a determinação das taxas de decomposição e atividade dos microorganismos através da medição da respiração edáfica. O experimento, instalado em dezembro/2000, obedeceu a um DBC, com 4 repetições. Os tratamentos consistiram da incorporação ao solo dos seguintes resíduos: algaroba, leucena, jurema-preta, nim, tamboril, mororó, sabiá e jucá. Os resíduos foram acondicionados em litterbags, com peso inicial de 20g e incubados a 15cm de profundidade até 5 meses. A cada 15 dias, após a instalação do experimento, determinou-se a respiração edáfica, diurna e noturna, colocando-se a solução de KOH 0,5N para absorver o CO<sub>2</sub>. As amostras foram tituladas com HCl 0,1N. Observou-se que os resíduos de sabiá apresentaram a maior taxa de decomposição em relação as demais espécies. Devido a maior resistência a decomposição da serrapilheira de jucá, recomenda-se a sua incorporação em solos degradados no semi-árido paraibano. Os tratamentos em que incubaram-se serrapilheiras de algaroba e tamboril apresentaram maior e menor produção de CO<sub>2</sub> no período estudado, respectivamente.

**Palavras-Chave:** SERRAPILHEIRA – DECOMPOSIÇÃO – RESPIRAÇÃO EDÁFICA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES/DEPTO DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB.

V.05

02

O/P

**DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - ESTERCOS**

<sup>1</sup>MAIA, E. L.; <sup>1</sup>SILVA, G. A.; <sup>2</sup>SOUTO, J. S.; <sup>3</sup>SANTOS, R. V.; <sup>3</sup>ARAÚJO, G. T.

A adição de resíduos animais contribuem para obter benefícios nas características do solo. Com o objetivo de avaliar a velocidade de decomposição de material orgânico (esterços), mediante a determinação das taxas de decomposição e avaliação da atividade microbiana através da medição da respiração edáfica. O experimento foi instalado em campo, no mês de dezembro, em área experimental do CNPA/EMBRAPA. Utilizou-se um delineamento em blocos casualizados, em arranjo fatorial 4x2, com 4 tipos de esterços (asinino, bovino, caprino e ovino) e duas profundidades de enterrio (0,0cm e 10,0cm). Estes materiais foram colocados em sacola de nylon, contendo em cada 20g de material seco. A princípio foi efetuado o enterrio dos esterços e, mensalmente, retirou-se uma sacola de cada tratamento onde avaliou-se a taxa de decomposição pelo método de pesagem, e a cada 15 dias determinou-se a respiração edáfica diurna e noturna, até o 6º mês. A metodologia utilizada baseou-se no princípio de que o CO<sub>2</sub> liberado por uma área do solo é absorvido por uma solução de KOH 0,5N e titulado com HCl 0,1N. Observou-se que o esterco asinino apresentou maior resistência a decomposição, indicando um alto efeito residual. No período estudado, a decomposição dos esterços foi mais rápida quando enterrados à 10,0cm de profundidade. Quanto a produção de CO<sub>2</sub>, foi mais intensa no período noturno.

**Palavras-Chave:** ESTERCO- DECOMPOSIÇÃO - RESPIRAÇÃO EDÁFICA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

**RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR SAIS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO. SELEÇÃO DE CLONES DE CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE L.)**

<sup>1</sup>Araujo, J. L.; <sup>2</sup>Santos R. V.; <sup>3</sup>Souto, J. S. <sup>3</sup>Leite, E. M.

No Brasil as áreas salinas localizam-se na região Nordeste ou mais especificamente nos perímetros irrigados encontrados no polígono das secas, que perfazem uma área de 57% da área total da região semi-árida. Uma das alternativas para a recuperação dessas áreas consiste no emprego de corretivos e/ou a seleção de espécies vegetais tolerantes as condições adversas ao seu desenvolvimento. Desse modo objetiva-se avaliar o efeito do gesso agrícola nas características químicas de solos salino-sódicos e o comportamento de mudas de cajueiro anão-precoce cultivadas nesse ambiente. Os tratamentos compreenderam: 2 níveis de gesso (0 e 100% da necessidade máxima), solos de 5 diferentes setores/lotos do perímetro irrigado de São Gonçalo (7/1, 8/1, 9/1, 9/3 e 10/3), 1 clone (CP 06) e 3 repetições, totalizando 30 parcelas. Após 15 dias de incubação dos vasos (10 kg de solo) com o corretivo, e após a lavagem do solo (150%CC), observou-se uma redução de CE1:5, PST, Na e pH, e aumentos significativos de Ca + Mg e H + Al nos solos. As mudas foram produzidas em viveiro e transplantadas para o solo salino, quando permaneceram 120 dias. Verificou-se que as mudas do cajueiro apresentaram vários sintomas de deficiências nutricionais. Os setores/lotos 8/1 e 9/3 foram os que mais responderam a aplicação do gesso, apresentando maior crescimento em altura e maior produção de material vegetal seco onde foi aplicado o corretivo.

**Palavras-Chave:** SALINIDADE SOLO CAJUEIRO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO      DE      ENGENHARIA  
FLORESTAL/UFPB      <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO      DE      ENGENHARIA  
FLORESTAL/UFPB

**RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR SAIS NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO –FERTILIZANTES EM SOLOS SALINIZADOS CULTIVADOS COM MILHETO**

<sup>1</sup>Lopes, L. I.; <sup>2</sup>Santos, R. V.; <sup>3</sup>Perez, S. C. F.; <sup>3</sup>Souto, J. S.; <sup>3</sup>Sales, F. C. V.

A salinidade e a sodicidade são condições do solo que ocorrem principalmente nas regiões áridas e semi-áridas do mundo. No Brasil essas áreas se encontram na região nordeste, mais precisamente em perímetros irrigados, devido sua intensa exploração agrícola, manejo inadequado, excesso de sais e de sódio trocável, alto pH, reduzindo a disponibilidade de nutrientes e limitando o crescimento das plantas. Objetivando recuperar essas áreas avaliou-se o efeito de corretivos e fertilizantes fosfatados na cultura do milho. O trabalho foi desenvolvido em um solo salino-sódico, com os tratamentos presença e omissão do gesso, 3 fontes de fósforo (P), o superfosfato simples, ácido fosfórico e fosfato de potássio, cada uma com 4 doses (00, 50, 100, 150 mg/kg) e 3 repetições na cultura do milho. Pelos resultados, sem considerar fontes de P e doses de gesso, observou-se regressão linear significativa para os efeitos de dose de P quanto a produção do material vegetal fresco do milho. Fixando o fator gesso e as fontes de P observou-se que houve um aumento significativo na produção do material vegetal fresco e seco na presença de gesso e do superfosfato simples. Quando se aplicou gesso houve uma grande dispersão dos teores de P na parte aérea do milho. E independente das doses de P aplicadas as maiores produções de material vegetal fresco e dos teores de P na parte aérea do milho ocorreram na ausência do gesso.

**Palavras-Chave:** MILHETO, FERTILIZANTES, SALINIDADE.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB ORIENTADOR/DEF/UFPB COLABORADORES/DEF/UFPB.

**EFEITO DE CORRETIVOS NO CRESCIMENTO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS CULTIVADAS EM SOLO SALINO-SÓDICO.**

<sup>1</sup>LEITE; E. M.; <sup>2</sup>SANTOS; R. V.; <sup>3</sup>SOUTO; J. S.; <sup>3</sup>ARAÚJO, J. L.

A salinização e sodificação dos solos têm proporcionado severas limitações no crescimento vegetal, aumentando assim áreas com restrições às explorações agrícolas na região Nordeste, especificamente nos perímetros irrigados. O presente trabalho teve como objetivo estudar o efeito de ácido sulfúrico e gesso, no crescimento de plantas cultivadas em um solo salino-sódico, e selecionar espécies vegetais que se adequem ao ambiente salino. O solo de origem aluvial foi coletado do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, na profundidade 0-40cm, seco, destorroado, peneirado e homogeneizado. Em seguida o solo foi colocado em vasos 2,5L, seguindo-se a lavagem e posterior semeadura. O experimento foi instalado em casa-de-vegetação no CSTR/UFPB. Avaliou-se a tolerância de 5 espécies, em 4 tratamentos em solo normal, em solo salino-sódico, em solo salino-sódico com ácido sulfúrico e salino-sódico com gesso, com 3 repetições, no total de 60 vasos. As espécies utilizadas foram lab-lab (*Dolichos lab-lab*), feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), capim buffel (*Cenchrus ciliaris*), capim urocloa (*Urochloa mosambicensis*) e capim elefante (*Pennisetum purpureum*). Observou-se que o feijão-de-porco teve aumento na concentração de matéria vegetal quando adicionados os corretivos, principalmente o ácido sulfúrico. E entre as gramíneas, o capim urocloa e o capim buffel apresentaram maior produção de biomassa.

**Palavras-Chave:** SALINIDADE- CORRETIVOS- PLANTAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORES/ DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

**AVALIAÇÃO DO SILÍCIO COMO AMENIZADOR DOS EFEITOS DA SALINIDADE SOBRE A NUTRIÇÃO MINERAL E CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MORINGA(MORINGA OLEIFERA LAM.), SESBÂNEA(SESBANEA SSP. L.) E MILHETO(PENNNISTUM TYPHOIDES BURN.) E DA INCORPORAÇÃO DE BIOMASSA SOBRE OS ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO EPRODUÇÃO VEGETAL.**

<sup>1</sup>Caldas, A. L.; <sup>2</sup>Miranda, J. R. P.; <sup>3</sup>Marinho, I. V.

A condução do experimento foi composta de cultivos em casa de vegetação do Departamento de Engenharia Florestal/CSTR/UFPB, Campus VII – Patos-PB, que teve como objetivo determinar a eficiência do silício em elevar a tolerância das plantas à salinidade usando o silicato de cálcio como fonte de silício. Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, em esquema fatorial 3 x 3, cujo primeiro fator refere-se às espécies (moringa, sesbânea e milheto), e o segundo às doses de silício (0, 0,5 e 1,0 mol m<sup>-3</sup>), repetidos 4 vezes. Ao final do cultivo as plantas foram coletadas e separadas em raízes e parte aérea. Observou-se que o silício não exerceu efeito sobre o acúmulo da matéria seca nas plantas de sesbânea e milheto. Embora tenha sido observada uma tendência das plantas acumularem mais matéria seca na presença de 0,5 mol m<sup>-3</sup> de silício. Por outro lado o acúmulo de matéria seca pelas plantas de moringa foi maior quando cresceram na ausência do silício (testemunha).

**Palavras-Chave:** SILÍCIO-TOLERÂNCIA-SALINIDADE-

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB;  
<sup>3</sup>COLABORADOR/ESTUDANTE DE ENGA. FLORESTAL/UFPB.

**SILÍCIO COMO AMENIZADOR DO ESTRESSE SALINO SOBRE A NUTRIÇÃO MINERAL E A PRODUÇÃO DE BIOMASSA POR PLANTAS DE MORINGA (MORINGA OLEIFERA LAM.), LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCHEPALA L.) SORGO (SORGHUM BICOLOR ) E CAPIM CORRENTE (ERIOCHLOA FUSCA L.)**

<sup>1</sup>Apolinário, M. A.; <sup>2</sup>Miranda, J. R. P.

Os dados referentes ao acúmulo de matéria seca pelas plantas de sorgo, leucena, moringa e capim corrente, encontram-se dispostos no quadro 1. Observa-se que apenas as plantas de sorgo foram capazes de crescer e acumular matéria seca. Apesar disso, não foi possível aplicar o teste de médias, devido ao elevado número de parcelas perdidas, provocado provavelmente, pelo efeito tóxico dos sais sobre as sementes e suas consequências no processo de germinação, bem como pelo elevado grau de dispersão do solo, que dificultou a absorção de água pelas sementes e as trocas gasosas. Contudo, pode-se observar que a produção de matéria seca pelo sorgo, tendeu a diminuir com a elevação dos níveis de silício, contrariando dessa maneira os dados disponíveis na literatura.

**Palavras-Chave:** SILÍCIO-TOLERÂNCIA-SALINIDADE-

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB;

V.05

08

O/P

**FORMAÇÃO DE UM POMAR DE SEMENTES POR MUDAS DE FAVELEIRA (CNODOSCLUS PHYLLACANTUS) SEM ESPINHOS***<sup>1</sup>Nobre, A. P.; <sup>2</sup>Arriel, E. F.; <sup>3</sup>Santos, D. R.; Araújo, L. V. C.; Bakke, O. A.*

A faveleira (*Cnodosculus phyllacantus*) é uma espécie pertencente a família das Eufobiáceas, se caracteriza por seu porte arbóreo (3 a 5 m) e natureza xerófila. É utilizada como alternativa para a produção de óleo comestível e de farinha de alto valor protéico na alimentação humana (Lima, 1989) e na alimentação animal. Porém seu manejo e exploração é dificultado pela presença de espinhos cáusticos. O objetivo do trabalho foi selecionar plantas sem espinhos utilizando-as para formação de um pomar e, melhorar o entendimento da herança genética desta característica. Estudou-se a existência de variação quantitativa dos espinhos em progênies de meios irmãos, descendentes de matrizes com e sem espinhos. Foram feitas observações em mudas descendentes de três matrizes sem espinhos e três com espinhos. As sementes foram pré-germinadas em areia lavada e esterilizada, transferidas para tubetes de polipropileno e, após 30 dias transplantadas para sacos de polipropileno com capacidade para 4,0 dm<sup>3</sup> de substrato. O estudo foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC), como proposto por Banzatto & Kronka (1992), com 27 repetições. Entre as 886 mudas produzidas, apenas 0,68% (seis mudas), não apresentaram espinhos, sendo estas, introduzidas a campo do Núcleo de Pesquisas do Semi-Árido do CSTR, formando o pomar de descendentes inermes. Após 180 dias, observou-se menor número de espinhos nas mudas provenientes das matrizes inermes. O crescimento inicial entre as faveleiras com e sem espinhos não apresentou diferença entre si.

**Palavras-Chave:** FAVELA – HERANÇA GENÉTICA – SELEÇÃO<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB<sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

V.05

09

O/P

**RESISTÊNCIA NATURAL DE NOVE ESPÉCIES DE MADEIRA DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO A FUNGOS XILÓFAGOS EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO**<sup>1</sup>Morais, V. M.; <sup>2</sup>Paes, J. B.

A vegetação do semi-árido é composta de uma variedade de espécies madeiras, que apresenta potencial pouco conhecido cientificamente. A pesquisa teve os objetivos de avaliar a resistência natural de nove madeiras de ocorrência no semi-árido brasileiro a fungos xilófagos, em condições de laboratório e comparar a resistência das madeiras com a densidade e com o teor de substâncias extraídas em água quente. As madeiras estudadas foram a algaroba (*Prosopis juliflora*), angico (*Piptadenia macrocarpa*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*), cássia (*Senna siamea*), craibeira (*Tabebuia aurea*), cumarú (*Amburana cearenses*), ipê (*Tabebuia impetiginosa*) e o pereiro (*Aspidosperma pyriforme*). De cada espécie foram retirados corpos-de-prova de 2,54 x 2,00 x 0,64 cm, com a maior dimensão na direção das fibras, em quatro posições na direção medula-casca da árvore. As amostras foram submetidas por 14 semanas, à ação dos fungos xilófagos *Postia placenta* e *Neolentinus lepideus*. A resistência das madeiras, com exceção da algaroba e angico (*P. placenta*), cássia (*P. placenta* e *N. lepideus*) e craibeira (*N. lepideus*), foi afetada pela posição na direção medula-casca, sem estar relacionada à densidade das madeiras ensaiadas. As madeiras de cássia e ipê e as madeiras de cerne de braúna e aroeira foram as mais resistentes aos fungos testados. As diferenças entre a resistência natural das madeiras, exceto para a aroeira e braúna, não esteve associada à concentração de extrativos em água quente presente no lenho de cada espécie.

**Palavras-Chave:** MADEIRAS DO SEMI - ÁRIDO – RESISTÊNCIA NATURAL – FUNGOS XILÓFAGOS<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

**AValiação DE PARâMETROS DE CRESCIMENTO DE JUREMA-PRETA (MIMOSA HOSTILIS, BENTH) SEM ACÚLEOS E CARACTERIZAÇÃO DO SEU ESTADO NUTRICIONAL**

<sup>1</sup>Leite, J. A. N.; <sup>2</sup>Araújo, L. V. C.; <sup>3</sup>Arriel, E. F.; <sup>3</sup>Souto, J. S.; <sup>3</sup>Bakke, O. A.

Dentre as espécies vegetais que ocorrem no semi-árido nordestino, uma das mais frequentes é a jurema-preta (*Mimosa hostilis* Benth), denominação vulgar de três espécies de *Mimosa*. A *M. hostilis* Benth, é uma leguminosa que apresenta alto grau de resistência à seca, no entanto esta espécie apresenta acúleos que dificultam o seu manejo. O objetivo deste estudo foi caracterizar o seu estado nutricional, estudar as fases fenológicas, as dimensões do fruto e avaliar o crescimento inicial de mudas sem acúleos. O experimento foi instalado no Núcleo de Pesquisa para o Semi-árido (NUPEÁRIDO/UFPB), num plantio da espécie e no viveiro do Campus VII. A coleta de dados referentes às fases fenológicas foram realizadas entre os meses de ago/2000 a jul/2001. Com relação aos dados do crescimento inicial das mudas, estes foram coletados entre os meses de maio a jun/2001. Analisando os resultados obtidos, quanto ao estado nutricional, observou-se que este apresentou aumento nos teores de N e K no período de maior precipitação (jan-jun/2001). Quanto a fenologia, a espécie apresentou floração e frutificação do período de junho a novembro/2000, mudança foliar nos meses de dez/2000 a maio/2001. A jurema-preta apresentou uma média de 4 sementes por fruto, um comprimento médio, das vagens, de 2,83cm e diâmetro de 6,3mm. Quanto ao crescimento inicial em altura e diâmetro, estes não apresentaram diferenças significativas.

**Palavras-Chave:** ACÚLEOS-LEGUMINOSA-FENOLOGIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENG. FLORESTAL

<sup>3</sup>COLABORADORES/DEPT. DE ENG. FLORESTAL

**TOLERÂNCIA A SALINIDADE DO UMBUZEIRO NA FASE DE CRESCIMENTO INICIAL.**

<sup>1</sup>Paulo, M. C. S.; <sup>2</sup>Queiroz, J. E.; <sup>3</sup>Viegas, R. A.; <sup>3</sup>Cunha, M. C. L.; <sup>3</sup>Sanpaio, O. B.

A prática da irrigação na região semi-áridos, é de extrema importância. O uso de águas de má qualidade na irrigação vem prejudicando o cultivo de várias espécies de plantas. Tendo em vista esse problema, o trabalho teve como objetivo avaliar a tolerância a salinidade da espécie *Spondias tuberosas*. O experimento foi conduzido com água do açude jatobá (testemunha), sendo adicionados sais de NaCl, CaCl<sub>2</sub>, MgCl<sub>2</sub>, nas proporções de 70, 20 e 10% respectivamente, para obtenção dos seguintes valores de condutividade elétrica (CE) 0.3 (testemunha); 0.5; 1.0; 2.0 e 4.0 dS ml. Foram avaliadas as concentrações de Na<sup>+</sup>, de K<sup>+</sup> e de Cl<sup>-</sup>, em tecidos de folhas e raízes, bem como a atividade de redutase de nitrato (RN) e aminoácidos livres totais nas folhas. Os resultados mostram que as concentrações de Cl<sup>-</sup> e de Na<sup>+</sup>, tanto na parte aérea quanto nas raízes, apresentaram tendência de acréscimo com o aumento de (CE) da água de irrigação. As concentrações de K<sup>+</sup>, contrariamente, apresentaram tendência a reduzir nas folhas e nas raízes com o aumento da (CE). A atividade de RN, nas folhas, exibiu uma forte redução no maior valor de (CE), a atividade de RN foi reduzida aproximadamente 30% comparativamente à testemunha, enquanto que as concentrações de aminoácidos livres foram, aproximadamente 58% maior. Os resultados sugerem que a salinidade afetou significativamente a assimilação de N. Ademais, observou-se senescência precoce induzida pela salinidade.

**Palavras-Chave:** SENESCÊNCIA, ESTRESSE SALINO, SPONDIAS TUBEROSAS.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPG/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORES/DEPTO. DE ENGENHARIA FLORESTAL/UFPB

**DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS SEMENTES DA MUNGUBA (PACHIRA AQUÁTICA ) E DO BABAÇÚ (ORBIGNYA SPECIOSA ) E CARACTERIZAÇÃO DE SEUS ÓLEOS.**

<sup>1</sup>PORTO, L. R.; <sup>2</sup>BORA, P. S.

O Brasil apresenta uma enorme diversidade de palmeiras onde a maioria dos seus frutos tem um elevado potencial oleaginoso ainda não estudado. A munguba (*Pachira aquática*) e o babaçú (*Orbignya speciosa*) pertencem às famílias da Bombacaceae e Palmae respectivamente. O objetivo deste trabalho é determinar as composições químicas das semente de munguba e babaçú e caracterizar seus óleos. Os frutos da munguba (*Pachira aquática*) e do babaçú (*Orbignya speciosa*) foram colhidos respectivamente em árvores distintas da cidade de João Pessoa, Paraíba, e da cidade de Imperatriz, Maranhão, secos em estufa a 50°C por 48h e triturados. A composição química dos frutos e as propriedades física e químicas do óleo foram determinadas de acordo com a AOAC (1990), e a preparação de ésteres metílicos segundo Hartman & Lago (1973). As composições químicas revelaram que os frutos estudados apresentaram alto rendimento lipídico, resultando 60,71% para a munguba e 55,23% para o babaçú. As propriedades físicas e químicas apresentaram os seguintes valores: densidade específica: 0,92; 0,84; índice de acidez 1,399; 6,42; índice de saponificação: 274,45, 176,9; índice de peróxido: 45,8; 1,86 e índice de iodo: 78,67; 104,55 para os óleos dos frutos do babaçú e munguba respectivamente. A análise cromatográfica de ácidos graxos do óleo da munguba apresentou 64,28% de saturados; 21,42% de monoinsaturados e 14,28% de poliinsaturados e do babaçú apresentou 77,77% de saturados; 11,11% de monoinsaturados e 11,11% de poliinsaturados.

**Palavras-Chave:** ÁCIDOS GRAXOS - MUNGUBA- BABAÇÚ

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/UFPB

V.06

02

O/P

**ESTUDO SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE FRUTOS DE ALGUMAS VARIEDADES DE PALMEIRAS DO MARANHÃO E CARACTERIZAÇÃO DE SEU ÓLEO**<sup>1</sup>Barbosa, R. P.; <sup>2</sup>Bora, P. S.

Oenocarpus disthicus mart. e Attalea maripa mart. são espécies que pertencem a família das palmáceas são caracterizadas como palmeiras. O trabalho teve como objetivo estudar a natureza física, a composição química (lipídeos, fibras, proteínas, umidade, resíduo mineral fixos e carboidratos) de tais espécies, analisar suas propriedades físico-químicas (acidez, saponificação, iodo, peróxido e densidade) e composição dos ácidos graxos por cromatografia gasosa com a finalidade da utilização dos seus óleos na alimentação humana, estas amostras foram coletadas no município de Codó- MA, pesadas, medidas (comprimento e diâmetro) separou-se a polpa e a amêndoa e foram secadas em estufa a 55-60°C durante sete horas, triturada em moinho martelo e acondicionadas em recipientes térmicos sob refrigeração . O óleo foi extraído pelo método de Soxhlet, seguindo a A.O A.C. e analisado de acordo com as normas técnicas e analíticas do instituto Adolfo Lutz..

**Palavras-Chave:** OENOCARPUS – ATTALEA – ÓLEOS.<sup>1</sup>.PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>.BORA, P.S./ DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/ UFPB

**ESTUDOS SOBRE A COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEO DE FRUTOS DE ALGUMAS VARIEDADES DE PALMEIRAS.**

<sup>1</sup>MESQUITA, I. V.; <sup>2</sup>BORA, P. S.

O Brasil apresenta uma enorme diversidade de palmeiras onde a maioria dos seus frutos tem um elevado potencial oleaginoso ainda não estudado. A palmeira juçara (*Euterpe edulis*) e a palmeira imperial (*Roystonea princeps*) pertencem a família das Palmáceas. Este trabalho objetiva analisar o óleo extraído dos frutos das palmeiras e a qualidade das tortas visando o seu aproveitamento como matéria-prima na industrialização de outros produtos. Os frutos da palmeira juçara foram colhidos na cidade universitária, em frente ao RU e os frutos da palmeira imperial foram coletados no Parque Arruda Câmara, próximo ao centro da cidade, secos em estufa a 60°C e triturados. A composição química dos frutos foi determinada de acordo com a AOAC (1990), as propriedades física e químicas do óleo segundo PEARSON'S CHEMICAL ANALYSIS OF FOODS (1981) e a preparação de ésteres metílicos segundo Hartman & Lago. A composição química revelou que os frutos estudados apresentaram baixo rendimento lipídico, reportando 14,64% e 4,29% para os frutos da imperial e juçara respectivamente. As propriedades física e químicas apresentaram os seguintes valores: densidade relativa: 0.91; 0.89; índice de acidez 6.08; 10.3; índice de saponificação: 212.25, 210.8; índice de peróxido. 21.22, 0.0(zero) e índice de iodo: 48.66, 27.9 para os óleos dos frutos da palmeira imperial e juçara respectivamente. A análise cromatográfica de ácidos graxos do óleo dos frutos da palmeira imperial apresentou 54,7% de saturados; 36,4% de monoinsaturados e 10,5% de poliinsaturados e da juçara apresentou 69,2% de saturados; 19,9% de monoinsaturados e 10,8% de poliinsaturados.

**Palavras-Chave:** ÓLEOS VEGETAIS- PALMEIRA- COMPOSIÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/UFPB

**INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS NA POLPA DE CAJÁ (SPONDIAS MOMBIN)**

<sup>1</sup>OLIVEIRA, G. S; <sup>2</sup>NARAIN, N.

O cajá (*Spondias mombin* L.) pertence à família das Anacardiaceae, que inclui 73 gêneros e 600 espécies. Um dos importantes objetivos de pesquisa em sabor é o isolamento e identificação de compostos voláteis, responsáveis pelo aroma característico dos frutos. A extração dos constituintes voláteis foi realizada utilizando-se o aparelho de LIKENS & NICKERSON (1964) através da destilação e extração simultânea (DES), variando o peso da polpa (100, 150 e 200g) e o tipo de solvente (hexano e pentano-éter (2:1). Os extratos obtidos de cada extração foram concentrados com um fluxo direto de gás nitrogênio e em seguida injetados e analisados no cromatógrafo gasoso HP-5890 série II (Hewlett Packard) de alta resolução, acoplado a um detector de ionização de chama (FID). A separação ocorreu em coluna capilar de sílica fundida (HP-INNOWax). Nos cromatogramas obtidos concluiu-se que a melhor condição de extração foi a que adicionamos 100mL de água em 100g de polpa, utilizando 20mL do solvente hexano em um tempo de extração de 80min. Foram separados 250 constituintes voláteis, dentre estes 33 compostos foram identificados. As principais classes dos compostos foram de ésteres, álcoois, cetonas, pirazinas, álcool, aromáticos, aldeídos, furanos e terpenos. Os compostos majoritários, representando maior área, foram: etil valerate (6,80%), n-butanol (5,74%), 2-acetil-furan (4,35%), furfúril-álcool (4,36%), e 2-octeno (3,41%).

**Palavras-Chave:** CAJÁ- VOLÁTEIS- CROMATOGRAFIA GASOSA DE ALTA RESOLUÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/ UFPB

**INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS DO ABACATE (PERSEA AMERICANA)**

<sup>1</sup>Castro, V. V.; <sup>3</sup>Galvão, M. S. <sup>2</sup>Narendra, N.

Entre as diversas polpas de frutas tropicais e sub-tropicais, a polpa de abacate caracteriza pelo ponto de vista volátil ou aromático. Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo identificar os compostos voláteis da polpa de abacate dos cultivares Barker, Collinson e Furtuna, largamente produzida na região Nordeste do País. A extração dos componentes voláteis foi realizada através da destilação e extração simultânea (DES) utilizando o aparelho LINKENS & NICKERSON (1964). Nos experimentos variou-se o tempo da extração, o solvente, fixando-se o peso da polpa, o volume de água e o volume do solvente. Os diversos extratos foram concentrados com um fluxo direto de gás nitrogênio, para em seguida serem analisados no cromatógrafo gasoso HP-5890 série II (Hewlett Packard) de alta resolução, acoplado com o detector de ionização de chama (FID). A separação ocorreu em coluna capilar de sílica fundida (HP-INNOWax), do tipo polar. A identificação de compostos voláteis foi realizada através da injeção de padrões, dos índices de retenção e pela semelhança dos espectros. Verificou-se o melhor resultado pelo uso de solvente (mistura de pentano-éter 2:1) e a extração sendo de 80 min. Quando houve a separação de 84 substâncias voláteis da polpa do cultivar Barker. Vinte e cinco compostos voláteis foram identificados entre os diversos cultivares. A maioria dos compostos voláteis presentes na polpa de abacate pertenceram às classes dos aldeídos, ésteres, álcoois, cetonas e compostos aromáticos. Os principais compostos identificados foram pentanal, etil-acetato, 2,5-dimetilfurano, hexanal, o-xileno, 2-butanol e 2-nonenal.

**Palavras-Chave:** ABACATE – COMPOSTOS VOLÁTEIS – CROMATOGRAFIA GASOSA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ENGENHEIRA DE ALIMENTOS/ DEPTO. DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/UFPB <sup>2</sup>ORIENTAODR/DEPTO. DE TECNOLOGIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS/UFPB

**INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO SOBRE OS COMPOSTOS VOLÁTEIS NA POLPA DE UMBU (SPONDIAS TUBEROSA)**

<sup>1</sup>SANTOS, M. S. P.; <sup>2</sup>NARAIN, N.

Entre as frutas tropicais e subtropicais cultivadas na Região Nordeste, as frutas do gênero *Spondias* são bastante apreciadas, embora nenhuma delas seja sistematicamente cultivada. O objetivo deste trabalho foi identificar os compostos voláteis presentes na polpa de umbu. A extração dos constituintes voláteis foi realizada variando o peso da polpa (100, 150 e 200g) e o tipo de solvente (hexano e pentano-éter 2:1) e utilizando-se o aparelho de Likens & Nickerson (1964). A análise dos compostos voláteis foi realizada em cromatógrafo gasoso HP-5890 da série II (Hewlett Packard) de alta resolução, acoplado com o detector de ionização de chama (FID). A separação ocorreu em coluna capilar de sílica fundida (HP-INNOWax), do tipo polar, empacotada com polietinoglicol. Nos cromatogramas obtidos concluiu-se que a melhor condição de extração foi a que adicionamos 100 g de polpa, 200 mL de água, utilizando 20 mL do solvente hexano em um tempo de extração de 80 min, detectando-se 198 picos. A identificação dos compostos voláteis foi realizada por comparação de tempo e índices de retenção dos padrões autênticos. As principais classes de compostos identificados na polpa de umbu pertenceram aos álcoois, aromáticos, aldeídos, ésteres, cetonas e terpenos. Os compostos majoritários identificados foram: 1-hexen-3-ol (10,83%); etil-benzeno (8,82%); penten-3-ol (5,18%); 2 nonanol (2,66%); 4-acetylmethylcyclohexeno (3,26%); 2-butanol (2,66%); 2,3-butanodiol (2,08%); 1,2-propanodiol (1,98%) e 1,2-dimetilbenzeno (1,96%). : início à 30°C por 5min, um aumento de 7oC/min até 100oC, onde foi mantido por 5min, após teve um aumento de 1oC/min até 130oC e posterior aumento de 10oC/min até 195oC, onde foi mantido por 18min. A identificação dos compostos voláteis foi realizada por comparação de tempo e índices de retenção dos padrões autênticos injetados nas mesmas condições, como também pela comparação de espectros. De acordo com os cromatogramas obtidos, verificou-se que a extração com o solvente hexano revelou um efeito positivo na resposta enquanto o tempo de extração não influenciou. A melhor condição de extração foi a que utilizou 100g de polpa diluída em 200mL de água, utilizando 20 mL de hexano como solvente durante 80 min, onde houve a detecção de 251 compostos voláteis, entre os quais 173 compostos voláteis foram identificados. As principais classes de compostos

**EFEITO DA EMBALAGENS PLÁSTICA E VIDRO SOBRE A VIDA-DE-PRATELEIRA DA MANTEIGA DA TERRA.**

<sup>1</sup>Bezerra, R. C.; <sup>2</sup>Travassos, A. E. R.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>3</sup>Santos E. P.;  
<sup>4</sup>Santos, J. G.; <sup>1</sup>Matos, B. F.

A manteiga da terra é um produto, típico da região Nordeste, elaborado a partir do creme de leite por aquecimento a alta temperatura. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito das embalagens de polietileno e de vidro sobre a vida de prateleira da manteiga da terra, na presença e ausência de luz. A manteiga da terra foi processada e embalada no Setor de Indústria de Rurais/UFPB/CFT. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Alimentos/UFPB, através de um delineamento inteiramente casualizado. As manteigas foram armazenadas em salas totalmente ausente de luz, e metade em sala com presença de luz 24h por dia, durante 90 dias a + 20°C. As avaliações ocorreram em intervalos de 15 dias quanto, índice de peróxido, beta-caroteno, rancidez, acidez, pH e aparência geral (escala= 9-excelente a 1-inaceitável), onde o limite de aceitação foi estipulada a nota 5. Observou-se para as duas embalagens na presença da luz uma alteração da cor de amarelo claro para amarelo esbranquiçado ao final do armazenamento, e na ausência da luz ocorreu predominância da cor inicial da manteiga. A rancidez foi perceptível a partir do 15º dia nas manteigas na presença da luz e aos 30º dia na ausência da luz, para as duas embalagens. A oxidação da manteiga foi mais significativa para as amostras expostas a luz, avançando a medida que aumentava os dias de armazenamento, sendo que, aos 75 dias, ambas apresentaram o mesmo índice de oxidação. A manteiga da terra na ausência da luz aumentou a vida de prateleira para as duas embalagens estudadas. Diante dos dados obtidos sugere-se que a manteiga da terra seja embalada preferencialmente em embalagens de cor âmbar.

**Palavras-Chave:** MANTEIGA DA TERRA, EMBALAGENS, VIDA ÚTIL

<sup>1</sup>CURSO DE TÉCNICO AGROINDÚSTRIA, CFT/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR- DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>DTR/CFT-UFPB; <sup>4</sup>CURSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS CFT/UFPB.

**QUEIJO DE COALHO CONDIMENTADO COM DIFERENTES CULTIVARES DE PIMENTA**

<sup>1</sup>Ferreira, F. W. R. <sup>2</sup>Travassos, A. E. R.; <sup>3</sup>Martins, L. P.; <sup>3</sup>Santos, E. P.; <sup>3</sup>Moreira, R. T.; <sup>4</sup>Santos, J. G.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a aceitação do queijo de coalho condimentado com diferentes cultivares de pimenta. As pimentas de três cultivares, de nomes vulgares, cumaru (I), dedo de moça (II) e amarela (III), foram colhidas em propriedades localizada no município de Bananeiras-PB, e transportado para o Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos/UFPB, e submetidos ao tratamento pós-colheita. As pimentas foram trituradas separadamente em liquidificador, e secas em estufas a 65 °C durante 15 horas. Foram utilizados três concentrações (0,2; 0,4 e 0,6 %) das três cultivares de pimentas, e adicionados a massa do queijo para em seguida serem prensados e armazenados a 10 °C durante 4 dias. Foram realizados avaliações quanto ao pH, acidez, extrato seco total e umidade. As avaliações microbiológicas quanto a contagem total e bolores e leveduras. As avaliações sensoriais quanto ao teste de aceitação dos teores de condimentos, avaliados por 20 provadores não treinados. Verificou-se diminuição nos valores de pH dos queijos condimentados, e mais significativo para o queijo com pimenta (I); Ocorram poucas variações na acidez, e variações significativas de umidade e extrato seco total para os tratamentos estudados; Nas avaliações microbiológicas os queijos apresentaram-se dentro dos padrões da legislação vigente; Os queijos condimentados com 0,2% de pimenta das três cultivares tiveram índice de aceitação superior a 70 %, e o teor de condimento de 0,6 % foi considerado forte pelos consumidores, principalmente para a pimenta da cultivar (III). Diante dos dados obtidos, o queijo de coalho condimentado com pimenta torna-se mais uma alternativa para os consumidores de queijos tipo picantes.

**Palavras-Chave:** QUEIJO DE COALHO, CONDIMENTO, PIMENTA

<sup>1</sup>CURSO DE TÉCNICO TEGROINDÚSTRIA, CFT/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR- DTR/CFT-UFPB; <sup>3</sup>DTR/CFT-UFPB; <sup>4</sup>CURSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS CFT/UFPB.

**MICROALBUMINÚRIA COMO PREDITOR DE NEFROPATIA DIABÉTICA EM DIABETES INSULINO-DEPENDENTE (TIPO 1)**

<sup>1</sup>Rocha, S. P. V.; <sup>2</sup>Cunha, M. A. L.; <sup>3</sup>Filizola, R. G.; <sup>3</sup>Saraiva, K. D.;  
<sup>3</sup>Rocha, E. T. J.

A nefropatia diabética é uma complicação tardia do diabetes mellitus, freqüentemente associada a um quadro de hipertensão arterial. Microalbuminúria é a excreção de albumina na urina entre 30 e 300 mg/24 horas, correspondendo à fase inicial da nefropatia. O objetivo do presente estudo é identificar a prevalência de microalbuminúria nos pacientes com diabetes mellitus tipo 1, correlacionando-a com a idade, duração e grau de controle da doença e presença de hipertensão arterial sistêmica. Foram atendidos, no Ambulatório de Endocrinologia do HULW e no Serviço de Diabetes e Hipertensão Ephigênio Barbosa, 160 pacientes diabéticos, sendo 17 do tipo 1 e os demais do tipo 2. Foi extraída amostra de sangue venoso, para dosagens bioquímicas e coletada urina de 24 horas, para a dosagem da microalbuminúria. A amostra final constou de 09 pacientes, sendo 03 (33%) do sexo feminino e 06 (67%) do sexo masculino. Os resultados foram analisados pelo Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS). Cinco pacientes (56%) apresentaram microalbuminúria, 03 (33%) normoalbuminúria, e 1 (11%) macroalbuminúria. Não houve significância na correlação da microalbuminúria com a duração da doença, pressão arterial e glicemia. Por outro lado, houve correlação entre microalbuminúria e hemoglobina glicosilada. Este estudo mostrou a importância da dosagem da microalbuminúria no diabetes mellitus tipo 1, sugerindo que a mesma seja incluída no acompanhamento destes pacientes, uma vez que nesta fase é possível atenuar a progressão da doença renal, controlando a glicemia e a pressão arterial.

**Palavras-Chave:** DIABETES MELLITUS- NEFROPATIA- MICROALBUMINÚRIA

<sup>1</sup>PBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS HULW/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE MEDICINA INTERNA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/ GRADUANDO EM MEDICINA/ UFPB

**SAÚDE CARDIOVASCULAR EM MULHERES MENOPAUSADAS, CAMPINA GRANDE – PB, 1999**

<sup>1</sup>Lima, L. P.; <sup>1</sup>Figueirêdo, G. S.; <sup>3</sup>Assis, M. J. M.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.

Mais de 60% das mulheres com idade acima de 65 anos têm pressão arterial elevada. Este estudo transversal abrangeu 171 mulheres lavadeiras, lotadas em ambientes públicos municipais de Campina Grande – PB, assistidas pela Secretaria do Trabalho e Ação Social. Estão ou passaram pelo climatério 60%. Um total de 47,8% das menopausadas sofrem de sintomas climatéricos, bem como, um em cada cinco mulheres no menacme( $p=0,01$ ). A exposição heredofamiliar à hipertensão é semelhante entre os grupos de mulheres menopausadas e no menacme( $p=0,79505$ ), todavia os índices de portadoras atuais difere( $p<,00001$ ). Cerca de 43,1% das menopausadas visitaram o cardiologista, embora 26,2% das outras o tenham feito( $p=0,02626$ ). Destas 6,2% consultam-se frequentemente, e entre as climatéricas 33,9%( $p=0,00316$ ). Segundo o IMC (Índice de Massa Corpórea), entre as menopausadas 42,6% têm peso normal, e no menacme 66,1%( $p<0,01$ ). Pode-se afirmar que a Síndrome do Climatério não afeta exclusivamente o bem estar de mulheres no período pós-menopausal. A hipertensão relaciona-se em alto grau com pacientes pós-menopausa. Observa-se aumento de obesas e sobrepeso, e do diabetes entre menopausadas. Como a idade média das mulheres à cessação das menstruações é de 50 a 51 anos e com a expectativa de vida na mulher é de cerca de 70 anos, cerca de um terço de sua vida ocorre após o término da função reprodutiva. Então, depreende-se a importância da assistência geriátrica preventiva e pública.

**Palavras-Chave:** HIPERTENSÃO ARTERIAL, CLIMATÉRIO, SAÚDE DA MULHER

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB

V.07

03

O/P

**CLASSIFICAÇÃO ANATÔMICA E EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO NO ESTADO DA PARAÍBA***<sup>1</sup>Nóbrega, A. E. S.; <sup>2</sup>Nunesmaia, H. G.; <sup>3</sup>Ataíde, S. A.*

O Câncer de Mama é uma das mais importantes causas de mortalidade por neoplasia maligna nas mulheres. Embora o Câncer de Mama seja considerado uma doença única, na realidade é uma doença com muitas variações, diferindo na sua história natural, comportamento clínico e prognóstico. Muitos fatores já foram identificados como relacionados com a incidência do Câncer de Mama, caracterizando a complexa etiologia multifatorial dessa neoplasia. O objetivo principal do presente estudo foi o de classificar por diagnóstico histopatológico e localização anatomotopográfica as pacientes submetidas a tratamento radioterápico. A amostra foi constituída de 241 mulheres com Câncer de Mama submetidas a radioterapia no Hospital Napoleão Laureano nos anos de 1998 a 2000. Após a seleção dos probandos foram coletados dados gerais de natureza epidemiológica e laboratoriais. O conjunto de dados foram submetidos a análise estatística descritiva. Os dados mostraram que o Câncer de Mama apresentou uma maior frequência na mama direita (51%). Verificou-se que independente da lateralidade da mama acometida, o Câncer de Mama foi mais freqüente no quadrante superior externo (41,3%), seguido do quadrante superior interno (20,2%), e menos freqüente no quadrante inferior externo (4,6%). Quanto ao diagnóstico histopatológico o Carcinoma ductal infiltrante (86,2%) representou a quase totalidade dos casos. Estes resultados são importantes para o diagnóstico e para o planejamento de medidas medico-preventivas.

**Palavras-Chave:** CÂNCER DE MAMA, EPIDEMIOLOGIA, TOPOGRAFIA<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL/UFPB<sup>3</sup>COLABORADOR/SERVIÇO DE RADIOTERAPIA/HNL

**CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA-EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Santos, K. R. R. A.; <sup>2</sup>Nunesmaia, H. G. S.; <sup>3</sup>Stuart Leal, C.

O Câncer de Mama constitui o câncer mais freqüente que acomete o sexo feminino na maioria das populações, tendo significativa mortalidade e muitos fatores instituídos na sua complexa etiologia multifatorial. O presente estudo teve como objetivo caracterizar variáveis genéticas e epidemiológicas de probandos com diagnóstico firmado de Câncer de Mama no Estado da Paraíba. A amostra foi constituída por 274 pacientes atendidas no Hospital Napoleão Laureano, Hospital de Referência de Câncer no Estado da Paraíba (João Pessoa – PB), no decorrer dos anos de 1998 a 2000. Dados de natureza epidemiológica (faixa etária do diagnóstico, grupo racial, história familiar de câncer e diagnóstico histopatológico) foram obtidos e analisados de forma estatística descritiva. Observou-se que a faixa etária situada entre 41 e 60 anos correspondeu a 49,41% dos casos, enquanto que a situada abaixo de 40 anos correspondeu a 11,98%, tendo a idade de 50 anos como a mais afetada (5,11%) no momento do diagnóstico. Observou-se ainda que, na população estudada, o grupo racial caucasóide representou 82,04% dos casos, enquanto que a população mestiça, 14,63% dos casos e a população negróide, 3,33% dos casos. A análise da história familiar de câncer revelou que, em 47,61% das 84 pacientes avaliadas nesta variável, ela estava presente. Com relação ao diagnóstico histopatológico, o Carcinoma Ductal Infiltrante correspondeu a 87,76% dos diagnósticos identificados.

**Palavras-Chave:** CÂNCER DE MAMA-VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS-VARIÁVEIS GENÉTICAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO.

MATERNAL-INFANTIL/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/ MASTOLOGISTA DO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

**V.07****05****O/P****EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO, PREVALÊNCIA E COMORBIDADE***Barbosa, G. A.; Duarte, I. L.; Rique, M. C.*

A investigação sobre os transtornos de Ansiedade na infância e adolescência (TA) é relativamente recente, tendo sido objeto de várias pesquisas. Os TA são os transtornos de maior importância em termos de prevalência no campo da psicopatologia infantil, devido sua alta prevalência. O objetivo deste estudo foi validar um instrumento estandardizado para TA com fins de uso em nosso meio. A amostra está composta por 538 escolares do sexo feminino com idade compreendida entre 7 a 11 anos, com uma média de 8,77 anos e DP 1.14, de escolas públicas de João Pessoa, selecionadas aleatoriamente. Os dados desta análise permitiram identificar, com saturações satisfatórias, igual ou superior a 0,30, 26 dos 38 itens que compõem o instrumento original, com um alpha de Cronbach de 0,82. O ponto de corte (cut-off) foi de 34 e o instrumento mostrou-se válido para estudos de screening na população infantil para os TA. Esperamos que outros estudos similares sejam realizados para confirmação desta investigação.

**Palavras-Chave:** ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA; EPIDEMIOLOGIA; PSIQUIATRIA INFANTIL

PIBIC CNPQ / UFPB GENÁRIO ALVES BARBOSA / DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA / SETOR DE PSIQUIATRIA / UFPB

**V.07****06****O/P****EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO, PREVALÊNCIA E COMORBIDADE***Barbosa, G. A.; Duarte, I. L.; Rique, M. C.*

A investigação sobre os transtornos de ansiedade na infância e adolescência (TA) é relativamente recente, tendo sido objeto de várias pesquisas. Estes transtornos são os de maior importância em termos de prevalência dentro da psicopatologia da infância e adolescência, afetando cerca de 10% desta população (Anderson, 1994). O Objetivo deste estudo foi validar um instrumento estandardizado para TA com fins de uso em nosso meio. A amostra foi composta de 452 pais respondentes, cujas crianças eram escolares, numa faixa etária de 7 a 11 anos em escolas públicas de João Pessoa. Os resultados mostram que do instrumento original composto por 38 itens, 32 apresentaram saturações satisfatórias, isto é, igual ou maior que 0,30, com índice de consistência interna, o alpha de Cronbach 0,85. O ponto de corte (cut-off) adotado, tendo-se como critério metodológico mais ou menos 2 DP foi de 38. Concluímos ser o presente instrumento válido para estudos de screening na população infantil.

**Palavras-Chave:** ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA; EPIDEMIOLOGIA; PSIQUIATRIA INFANTIL

PIBIC CNPQ / UFPB GENÁRIO ALVES BARBOSA / DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA / SETOR DE PSIQUIATRIA / UFPB

**V.07****07****O/P****AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB.**

<sup>1</sup>Estrela, G. B. Q.; <sup>2</sup>Oliveira, M. M. <sup>3</sup>Araújo, R. M. S.; Medeiros, J. G. M.; Melo, C. F. T.; Leite, M. M.; Wanderley, M. A. P.

**INTRODUÇÃO:** Um curso de qualidade e atualizado mediante os novos desafios tecnológicos e científicos da contemporaneidade exige uma nova competência do professor. A avaliação, com o diagnóstico da situação atual aponta caminhos para mudanças. Analisar o desempenho docente propicia condições para novas posturas metodológicas, tanto no que se refere às técnicas quanto aos conteúdos utilizados no cotidiano da sala de aula.

**OBJETIVO:** Avaliar o desempenho do professor nas disciplinas do Departamento de Medicina Interna a partir da percepção do aluno.

**PROCEDIMENTO:** Participaram do estudo alunos regularmente matriculados nos turnos da manhã e tarde, entre o segundo e o décimo período, que responderam a um questionário contendo 22 itens referentes à(s) disciplina(s) cursada(s) no semestre anterior. Foram aplicados 547 questionários permitindo uma avaliação individualizada de cada professor das diferentes disciplinas, pois cada um deles poderia receber nota de um a dez nos 22 itens. As notas apresentadas na escala obedeceram aos seguintes conceitos: fraco (notas 1, 2, 3, 4); regular (5 e 6); bom (7); muito bom (8 e 9); ótimo (10). **RESULTADOS:** Os resultados iniciais apresentados mostram uma visão geral do desempenho docente no Departamento de Medicina Interna, com valores percentuais distribuídos de acordo com as notas, por conceito e por item avaliado.

**Palavras-Chave:** AVALIAÇÃO- DOCENTE - ENSINO-APRENDIZAGEM

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTA-DORA/DEPT DE MEDICINA INTERNA / CCS/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES

**SENSIBILIDADE IN VITRO DO STAPHYLOCOCCUS AUREUS, PSEUDOMONA AERUGINOSA, ESCHERICHIA COLI E KLEBSIELLA SP AO PERMANGANATO DE PÓTASSIO, ÁCIDO ACÉTICO, HIPOCLORITO DE SÓDIO E ÁLCOOL IODADO**

<sup>1</sup>Cariri, G. A.; <sup>2</sup>Ramos, P. A. L.; <sup>3</sup>Leal, C. F. A.

Devido ao amplo emprego de substâncias para a promoção da antissepsia, estas devem ser estudadas quanto a eficiência e o real valor anti-séptico. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência do Permanganato de Potássio, Ácido Acético, Hipoclorito de Sódio e do Álcool Iodado contra *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* e *Klebsiella sp*. As cepas bacterianas foram obtidas de culturas puras junto ao laboratório de microbiologia do HUAC. De cada cultura obtém-se suspensões bacterianas em solução de cloreto de sódio a 0,85%, cuja avaliação quantitativa é padronizada utilizando-se o tubo número 3 da escala de Macfarland, que estima o número de 900 milhões de bactérias por ml. Seguida a padronização, os anti-sépticos são adicionados a cada tubo de ensaio nas proporções de 1/2, 1/3 e 1/4, onde a porção crescente corresponde a suspensão bacteriana. Para cada amostra bacteriana é utilizado um tubo controle (C). Os tubos de ensaio permanecem à temperatura ambiente por 3 minutos e em seguida realizam-se as semeaduras em meio de cultura Müller-Hinton sólido. Após incubação a 37°C durante 24 horas, os meios de cultura são analisados quanto ao crescimento ou não de colônias bacterianas, sendo classificados em função da exuberância do crescimento comparativamente ao tubo controle (C) em: N (inexistência de crescimento), 1+, 2+, 3+ e 4+. Os resultados obtidos mostram a eficácia do Hipoclorito de Sódio e Álcool Iodado e ineficiência do Permanganato de Potássio e Ácido Acético.

**Palavras-Chave:** ANTI-SÉPTICO - BACTÉRIAS - FERIDAS

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DCBS/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/ DCBS/UFPB

**DIREITOS DO IDOSO E EXERCÍCIO DE CIDADANIA**

<sup>1</sup>Moreira, R. S. P.; <sup>2</sup>Lima, C. B.

Ser idoso significa experienciar condições estigmatizantes de dupla aposentadoria: do serviço e da vida. Procurando averiguar até que ponto a sociedade conhece os direitos dos idosos e seu significado como instrumento de prática da cidadania este estudo teve os objetivos de apreender o nível de conhecimento de estudantes universitários sobre os direitos do idoso e analisar as sua implicação na prática da cidadania, no campo da saúde. Foram realizadas cem entrevistas semi-estruturadas com estudantes universitários de vários cursos, da cidade de J. Pessoa-PB, Os dados coletados foram agrupados e categorizados com temas semânticos. Como resultados obtivemos categorias como: tipos de direitos; conhecimento /desconhecimento sobre os direitos do idoso; significados de cidadania; relação direito/cidadania. Observamos que os entrevistados não relacionavam direitos com cidadania, o que demonstrou uma visão distanciada da concebida no direito: a prática da cidadania a partir dos direitos dos cidadãos.

**Palavras-Chave:** DIREITOS DO IDOSO – CIDADANIA - SAÚDE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA/UFPB.

**AValiação DO MÉTODo MãE-CANGURU: ACEITAÇÃO MATERNA, LAÇOS PSICO-AFETIVOS, TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E INTERCORRÊNCIAS**

<sup>1</sup>Gadella, C. M.; <sup>2</sup>Medeiros Filho, J. G.

O método mãe-canguru tornou-se uma prática médica disseminada em vários países; constitui uma alternativa ao cuidado tecnológico, destinada ao prematuro estável clinicamente, cujo único problema seja a autorregulação da temperatura corporal. Objetivamos, com esse estudo, a normatização e avaliação da eficácia, segurança e tolerância do método canguru; especificamente, nos propomos à avaliação das seguintes variáveis: aceitação materna do método, laços psico-afetivos no binômio mãe-filho, tempo de internação hospitalar e intercorrências surgidas com o recém-nascido durante a execução do método. Assim, foram seguidos 148 binômios e as variáveis do estudo foram colhidas, durante visitas à enfermaria canguru, através de entrevista com as mães, de observação direta da relação entre mãe e filho e de consultas aos prontuários. Houve 100% de satisfação materna com o método e alta frequência de aparecimento dos laços psico-afetivos; a média de internação hospitalar obtida foi de 11 dias e as intercorrências foram mínimas. Dessa forma, os resultados apontam o tipo de assistência canguru como um meio seguro e eficaz no cuidado do recém-nascido de baixo peso (RNBP), não comportando risco adicional de morbimortalidade, e sim melhorando a qualidade da estabilização clínica do recém-nascido através de um cuidado humanizado.

**Palavras-Chave:** RNBP - MãE-CANGURU - PELE-A-PELE

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTA-DOR/ DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL/ UFPB

**AValiação DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DO BEBÊ NO PROGRAMA MÃE-CANGURU**

<sup>1</sup>Medeiros Filho, J. G.; <sup>2</sup>Rached, S. L. S.; <sup>3</sup>França, I. B. S.; <sup>4</sup>Mendes, G. A. C.; <sup>5</sup>Gadella, C. M.

A implantação do estudo das medidas antropométricas, com sua avaliação pondo-estatural, no Programa Mãe Canguru, traz grandes benefícios no acompanhamento do desenvolvimento das crianças, auto-avaliação do método e comparação com estudos de outros centros. Os objetivos foram verificar o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos, tomando-se como referência as medidas antropométricas (peso, comprimento/estatura e perímetro craniano). O estudo foi realizado de setembro de 2000 a agosto de 2001, onde foram avaliados 245 recém-nascidos, sendo incluído todo aquele pré-termo, com peso igual ou inferior a 2000 gramas, ou inadequado para a idade gestacional, sem nenhuma patologia, possuindo uma boa sucção e deglutição. Os dados foram levantados através da pesagem e medição diária dos bebês. Como resultados temos que dos 245 recém-nascidos, 121 são do sexo feminino e 124 do masculino. A média de idade gestacional na admissão foi de 33,8 semanas e de alta hospitalar de 40 2/7 semanas, com uma média de internação de 11 dias. O peso na admissão foi de aproximadamente 1542 gramas e na alta de 1687 gramas, com ganho ponderal diário de 13,71 +/- 3,8 gramas por dia. O incremento do perímetro cefálico foi de 1,15 +/- 0,5 cm ao mês e do comprimento/estatura de 1,43 +/- 1,2 cm ao mês. A morbidade ficou em torno de 18% e a mortalidade em 7,3%. Concluímos que os resultados encontrados foram altamente satisfatórios, pois estão compatíveis com os de outros centros nacionais e internacionais.

**Palavras-Chave:** PROGRAMA MÃE- CANGURU – MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS – GANHO PONDERAL

<sup>1</sup>PIBIC/UFPB /CNPQ <sup>2</sup>JOÃO GONÇALVES DE MEDEIROS FILHO/ DEPARTAMENTO MATERNO- INFANTIL/UFPB

**ESTUDA DA VALORIZAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INTERNADOS POR DOENÇAS CRÔNICAS EM UMA CLÍNICA MÉDICA**

<sup>1</sup>Moreira, I. F.; <sup>2</sup>Sousa, R. L.; <sup>3</sup>Medeiros, J. G. M.

A importância clínica e epidemiológica da depressão no paciente idoso é reconhecida cientificamente, porém ainda há pouca atenção à presença de sintomatologia depressiva nessa clientela na prática clínica geral. Os objetivos deste trabalho são: (1) estimar a frequência pontual de sintomatologia depressiva em idosos internados por doenças crônicas; e (2) verificar a valorização dessa sintomatologia na clínica médica (CM) do HULW/UFPB. Realizou-se estudo transversal através de entrevistas baseadas na Escala de Depressão Geriátrica (EDG-30) com 100 idosos internados na referida unidade de internação. A triagem dos casos suspeitos de depressão (nota de corte: 10) foi confrontada com os dados médicos registrados. As opiniões médicas sobre o problema pesquisado também foram obtidas através de questionário semi-estruturado. Os escores da EDG-30 variaram de 0 a 24 pontos ( $11,2 \pm 1,4$ ), com maior magnitude nas mulheres; 50% dos pacientes relatavam sintomatologia depressiva clinicamente significativa, porém esta não foi valorizada de forma evidente pelos médicos, que admitiram não abordar sistematicamente sintomas dessa natureza na evolução clínico-hospitalar do idoso. Tais dados indicam uma não-valorização de sintomas depressivos em idosos hospitalizados nas enfermarias da CM do HULW e corroboram a hipótese sobre “morbidade oculta” na semiologia médica do doente geriátrico.

**Palavras-Chave:** DEPRESSÃO NO IDOSO - DOENÇA CRÔNICA - CLÍNICA MÉDICA.

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC-CNPQ-UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA <sup>3</sup>COLABORADOR

**CONDIÇÕES DE PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Moreira, S.; L.; <sup>2</sup>Silva, A. O.

O estudo sobre as condições de realização de pesquisa na UFPB pode informar aspectos úteis à compreensão do papel das representações sociais na dinâmica da adoção de posturas defensivas de alunos e professores frente à atividade de pesquisar. Para tanto realizamos este estudo envolvendo componentes informacional e atitudinal das representações sociais, com ênfase nas opiniões, no nível de conhecimento, nas formas de engajamento em pesquisas e nas condições de trabalho. O objetivo é descrever e compreender as relações entre aspectos relacionados com a falta de condição de trabalho e o preparo profissional para realizar essa atividade. Aplicamos uma entrevista semi-estruturada com 300 sujeitos distribuídos em três grupos: 100 estudantes de graduação, 100 estudantes de pós-graduação e 100 professores. Os dados coletados foram tratados pelo software de análise quantitativa de dados textuais (ALCESTE), que através de uma classificação hierárquica descendente organizou os dados em função das variáveis sócio-demográficas. Os dados foram interpretados e analisados a luz da teoria das representações sociais.

**Palavras-Chave:** TRABALHO – PESQUISA – REPRESENTAÇÃO SOCIAL

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTODE ENF. SAÚDE PÚBLICA E PSQUIATRIA.

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.**

<sup>1</sup>Moreira, R. V.; <sup>2</sup>Silva, A. O.

Com o objetivo de analisar as representações sociais que estudantes de graduação, pós-graduação e professores constroem sobre pesquisa na UFPB, realizamos esta pesquisa com 300 sujeitos (100 estudantes de graduação; 100 estudantes de pós-graduação e 100 professores) do Campus I, na cidade de J. Pessoa, PB, organizados em três grupos. Utilizamos para coleta de uma entrevista semi-estruturada. O material textual obtido nas respostas foi submetido ao programa informático ALCESTE. Isto permitiu um aprofundamento das concepções e experiências dos sujeitos com pesquisa na medida em obtivemos dados sobre posicionamentos (atitudes) frente à pesquisa e opiniões compartilhadas sobre oportunidades e dificuldades de se realizar pesquisas. Os resultados mostraram que 300 sujeitos apresentaram uma atitude desfavorável à pesquisa e uma variação de conteúdos representacional associando à pesquisa como prática acadêmica discriminatória, que serve a uma minoria acadêmica.

**Palavras-Chave:** 1MOREIRA, R. V.; 2 SILVA, A. O.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTODE ENF. SAÚDE PÚBLICA E PSQUIATRIA.

**CONCEPÇÕES SOBRE PESQUISA UNIVERSITÁRIA.**

<sup>1</sup>Martins, C. G. R; <sup>2</sup>Silva, A. O.

A organização da pesquisa na universidade se dá através de várias estratégias, dentre elas: composição e participação de grupos de pesquisas em diferentes áreas de domínio, por meio de estudos críticos bibliográficos, vivência e troca de experiência entre orientador e orientando. Para tanto esta pesquisa teve o objetivo de verificar as representações sociais sobre pesquisa elaboradas por estudantes de graduação, pós-graduação e professores. O estudo foi realizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba com trezentos sujeitos (cem estudantes de graduação; cem de pós-graduação e cem professores). Utilizou-se para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada contemplando dados sobre variáveis sócio-demográficas e questões para apreensão de representações sociais. A análise dos dados foi realizada através da técnica de Análise de conteúdo em dados qualitativos utilizando-se o software ALCESTE 4.5. Foram isolados quatro corpus de análise, com a presença de temas interpretados e discutidos a luz da teoria das representações sociais.

**Palavras-Chave:** PESQUISA – REPRESENTAÇÃO SOCIAL – CONHECIMENTO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTODE ENF. SAÚDE PÚBLICA E PSQUIATRIA.

**PERFIL AUXOLÓGICO NA UNIDADE DA CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC).**

<sup>1</sup>Eufrazino, C. S. S.; <sup>2</sup>Medeiros, P. F. V.; <sup>3</sup>Nepomuceno, F. G.; <sup>3</sup>Rulim, M. A. B.

O crescimento humano é um processo dinâmico, devendo ser avaliado desde a concepção até a idade adulta. Distúrbios do crescimento podem ocorrer tanto para mais como para menos, porém baixa estatura é sem dúvida o problema mais freqüente entre os distúrbios de crescimento e um dos maiores motivos da procura aos consultórios de pediatria. Os objetivos do trabalho são: identificar os pacientes com crescimento deficiente e encaminhá-los ao ambulatório de endocrinologia pediátrica; comparar o perfil de crescimento dos pacientes pediátricos do HUAC com o padrão NCHS e traçar o perfil de crescimento dos pacientes atendidos na Unidade da Criança do HUAC. Foram submetidas à aferição antropométrica 1898 crianças, destas 49,6% eram do sexo masculino e 50,4% do sexo feminino, 71,07% eram procedentes de Campina Grande, enquanto 28,93% eram de outras localidades e do total de crianças medidas 10,2% estavam abaixo do quinto percentil do gráfico do NCHS, sendo encaminhadas ao ambulatório especializado. O gráfico comparativo entre HUAC e NCHS através das variáveis: sexo e idade em padrão duodecimal e altura obtida das crianças estudadas mostrou que aproximadamente até os 8 anos de idade as curvas de crescimento eram compatíveis e a partir daquela idade, o padrão de curva encontrado é inferior ao padrão americano NCHS.

**Palavras-Chave:** BAIXA ESTATURA – PERFIL AUXOLÓGICO – GRÁFICO COMPARATIVO NCHS X HUAC

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE SAÚDE MATERNO INFANTIL/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ ACADÊMICO CURSO DE MEDICINA/ UFPB – CAMPUS II

**PERFIL AUXOLÓGICO NA UNIDADE DA CRIANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO**

*<sup>1</sup>Fagundes, H. P. <sup>1</sup>Eufrazino, C. S. S. <sup>2</sup>Medeiros, P. F. V. <sup>3</sup>Nepomuceno, F. G. <sup>3</sup>Rulim, M. A. B.*

A principal característica da infância é que ela é um período de crescimento, sendo este um processo multifatorial e complexo, podendo sua alteração ser a primeira manifestação de doenças endócrinas e não-endócrinas. Identificar crianças com baixa estatura (abaixo do 5º percentil do NCHS), bem como os fatores que influenciam na gênese e/ ou ampliação deste problema pediátrico são os objetivos deste estudo. Este foi conduzido na Unidade da Criança do Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande –PB, sendo a amostra composta por crianças ( maior ou igual a 3 anos) com percentil abaixo do 5º do NCHS. As crianças eram encaminhadas ao ambulatório de pediatria, onde era aplicado questionário dirigido, bem como feita a solicitação de exames laboratoriais e radiológicos. Crianças do sexo masculino, brancas, com início de deambulação tardio, que vivenciavam conflitos familiares, portadoras de patologias crônicas, com renda familiar menor ou igual a um salário-mínimo e que apresentavam idade óssea igual ou superior à cronológica se mostraram em maior número e/ou com pior prognóstico em relação à estatura final. É de fundamental importância a geração de programas que visem a detecção precoce da baixa estatura, contribuindo para o declínio dos prejuízos econômicos, sociais e psicológicos por parte das crianças acometidas .

**Palavras-Chave:** INFÂNCIA CRESCIMENTO BAIXA ESTATURA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES / DEPTO. DE MEDICINA INTERNA, SOCIAL E PREVENTIVA

**TELARCA PRECOCE: PERFIL CLÍNICO, RADIOLÓGICO E LABORATORIAL**

<sup>1</sup>Araújo, D. V.; <sup>2</sup>Lopes, J. R. A.; <sup>3</sup>Medeiros, P. F. V.; <sup>4</sup>Alves Neto, J.; <sup>5</sup>Diniz, M. C. V.

A Telarca Precoce (TP) é uma variante do desenvolvimento puberal, caracterizada pelo aparecimento das mamas antes dos 8 anos de idade e ausência de outros sinais de maturação sexual. Contudo, em alguns casos, a TP pode ser sinal de início de Puberdade Precoce Verdadeira, o que torna indispensável a distinção entre essas duas entidades pelas implicações terapêutica e prognóstica próprias de cada uma. O presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos clínicos, radiológicos e laboratoriais da TP. Em 4 anos de pesquisa, foram avaliadas 55 meninas na faixa etária de 6 meses a 7 anos e meio. A incidência predominou entre 6 meses e 2 anos de idade (75%). A TP apresentou-se bilateralmente em 89% das pacientes, com caráter regressivo em 55,4%. A idade óssea foi compatível com a idade cronológica em 87% dos casos, mostrando-se avançada em 13%. O comprimento uterino variou de 1,7 a 3,4cm, estando dentro dos valores normais. Sete meninas apresentaram cistos ovarianos com tamanho igual ou inferior a 0,7cm na 1ª avaliação, constatando-se regressão dos mesmos posteriormente. Os valores de FSH e LH mostraram-se pré-púberes (com predomínio de FSH sobre LH) em 13/13 pacientes. Observou-se a presença de efeito estrogênico nas células da vagina em 17 meninas, com os valores mínimo e máximo de células superficiais de 5% e 80%, respectivamente. Este estudo confirma que a TP é uma condição benigna dos primeiros dois anos de vida, autolimitada e sem repercussões sistêmicas. Contudo, comprovou-se presença de efeito estrogênico nas células vaginais, provavelmente devido à ativação parcial e transitória do eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal.

**Palavras-Chave:** TELARCA PRECOCE- PUBERDADE PRECOCE VERDADEIRA- ESTUDO PROSPECTIVO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ALUNA VOLUNTÁRIA <sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL/ UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO/ UFPB <sup>5</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE/ UFPB

**OCORRÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS**

<sup>1</sup>Lemos, A. N. V. R.; <sup>2</sup>Modesto, J.; <sup>3</sup>Medeiros, J. G.; <sup>4</sup>Komatsu, A. A.; <sup>5</sup>Montenegro, D. A.

A retinopatia da prematuridade (RP) é uma doença fibro-vascular vaso-proliferativa bilateral da retina periférica, observada em neonatos prematuros que pode regredir ou deixar seqüelas, desde uma miopia até uma cegueira total. Estudos quanto à sua história natural revelam uma alta incidência em bebês prematuros nascidos com peso inferior a 2000 gramas. A maioria dos casos de retinopatia da prematuridade apresenta a doença em seus estágios iniciais (graus I e II) que, geralmente, regredem espontaneamente. Entretanto, a progressão da retinopatia da prematuridade para os graus IV e V é devastadora para a visão destas crianças e todos os esforços devem ser empenhados para que tal situação não aconteça. O objetivo deste trabalho foi determinar incidência da RP nos pacientes pré-termo com peso ao nascer menor ou igual a 1500 gramas, submetidos à oxigenioterapia que passaram pelos setores de Neonatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley e da Maternidade Cândida Vargas. Neste estudo foram avaliados 40 olhos em um período de 12 meses através de oftalmoscopia binocular indireta encontrando-se os seguintes resultados: 18 olhos apresentaram vascularização completa correspondendo a 45% dos olhos estudados; 22 olhos apresentaram algum grau de RP correspondendo a 55% dos olhos estudados, sendo doze olhos em estágio 1, nove olhos em estágio 2 e um olho em estágio 3. Dois olhos com RP estágio 2 apresentaram papiledema e, e dois olhos com vascularização completa apresentaram aspecto “sal e pimenta”, este sugerindo infecção congênita. Concluímos através deste trabalho que a retinopatia da prematuridade é uma afecção de caráter multifatorial como afirmaram Davies (1990), Kallina(1990), Batton(1992) e Gallo(1993) em seus estudos, sendo a oxigenioterapia, o baixo peso ao nascimento e a idade gestacional precoce os pilares para seu aparecimento.

**Palavras-Chave:** PREMATUROS - RECÉM NACIDOS - RETINOPATIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPT DE MEDICINA INTERNA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPT. MATERNO-INFANTIL/UFPB <sup>4</sup>VOLUNTÁRIA/ACAD. DE  
MEDICINA UFPB <sup>5</sup>COLABORADOR/HOSP UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

**ISOLAMENTO DE LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA DO TRATO URINÁRIO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

<sup>1</sup>Diniz Filho, M. M. P.; <sup>2</sup>Modesto Filho, J.; <sup>3</sup>Oliveira, N. M. C.; <sup>4</sup>Lima, E. O.; <sup>5</sup>Moreira, M. F.

O Diabetes mellitus é uma doença crônico-degenerativa cujos portadores apresentam maior incidência de infecções específicas em relação à população geral. No período compreendido entre agosto de 1999 e julho de 2001, foi investigada a presença de leveduras em urina (candidúria) e sua identificação em 68 pacientes diabéticos, que utilizam o Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Foram avaliados laboratorialmente, através de coleta para cultura, isolamento e identificação de leveduras do gênero *Candida*, utilizando-se o meio de cultura Ágar Sabouraud Dextrose com cloranfenicol e identificação através de provas morfológicas e bioquímicas. O estudo revelou que a frequência de leveduras isoladas em pacientes diabéticos foi de 20,6% de um total de 68 amostras estudadas, e a candidúria foi mais frequentemente observada em diabéticos do tipo 2. *C. albicans* constituiu a espécie com maior frequência de isolamentos(85,7%), seguida de *C. tropicalis*(14,3%). Quanto às características dos pacientes com candidúria com aqueles nos quais não foram isoladas leveduras, não se observou diferença marcante na média de glicose sanguínea. Conclui-se que a prevalência de *Candida* spp é alta no trato urinário, e mesmo na ausência de queixas clínicas, a infecção acomete cerca de um em cada cinco diabéticos.

**Palavras-Chave:** DIABETES - INFECÇÃO URINÁRIA - CANDIDA SPP

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE MEDICINA INTERNA/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

<sup>4</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

<sup>5</sup>COLABORADORA/HULW/UFPB

**EFEITO DO INÍCIO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL SOBRE A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA**

<sup>1</sup>Pinto, T. C.; <sup>2</sup>Modesto, J. F.; <sup>3</sup>Bezerra, A. N.; <sup>3</sup>Farias, M. B.; <sup>4</sup>Vasconcelos, T. H. C.

A osteoporose é uma patologia caracterizada principalmente pela ausência do hormônio estrogênio. A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) apresenta efeitos benéficos definidos na redução das características osteoporóticas. O estudo objetiva avaliar a influência do início da TRH sobre a variação da Densidade Mineral Óssea (BMD) de Coluna Lombar(CL) e Colo Femoral(CF) em mulheres pós-menopausadas, comparando-as a mulheres pós-menopausadas sem TRH. Analisaram-se 73 mulheres divididas em 3 grupos: Grupo I= início da TRH simultânea à menopausa (n=21); Grupo II= início da TRH posterior à menopausa (n=24); e Grupo III= sem TRH (n=28). A BMD foi avaliada utilizando-se aparelho de Densitometria Óssea DPX-L, e o estudo estatístico foi realizado nos softwares EPI-INFO e SPSS. Nos resultados, observou-se que a época de início e o tempo de uso da TRH teve influência na massa óssea, na CL e CF, pois se verificou uma BMD, em média, maior no Grupo I do que no Grupo II, em estudo comparativo, mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Por outro lado, a análise de variância da BMD dos Grupos I e III, mostrou que a BMD do Grupo I é maior ( $p < 0,01$ ) que a do G III, confirmando a eficácia da TRH sobre a manutenção de massa óssea, após a menopausa. Ao analisar a BMD dos grupos II e III comparativamente, também se verifica que essa BMD é maior ( $p < 0,01$ ) no Grupo II do que no G III. De acordo com os resultados, pôde-se verificar a eficácia da TRH em mulheres menopausadas para manutenção da massa óssea, sendo o seu melhor resultado quando iniciada simultaneamente à menopausa, do que quando iniciada algum tempo após a menopausa, ressaltando o valor de iniciar a TRH mais precocemente.

**Palavras-Chave:** REPOSIÇÃO HORMONAL – OSTEOPOROSE – MENOPAUSA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE MEDICINA INTERNA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE MEDICINA INTERNA/UFPB <sup>4</sup>COLABORADORA/  
DEPTO. NUTRIÇÃO/ UFPB

**RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Saraiva, K. D.; <sup>2</sup>Filizola, R. G.; <sup>3</sup>Cunha, M. A. L.; <sup>3</sup>Rocha, S. P. V.

A doença macrovascular constitui-se em importante causa de morbimortalidade na atualidade, sabendo-se que o Diabetes Mellitus, contribui como fator de risco cardiovascular equivalente (RCV). O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil de RCV dos pacientes atendidos no ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley a partir de outubro/2000, através do Pacote estatístico para Ciências Sociais (SPSS) e do prontuário eletrônico exclusivo para os pacientes diabéticos (SIAD), desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Tecnologia em Engenharia Biomédica (NETEB) da UFPB. Foram estudados 164 pacientes, 103 do sexo feminino e 61 do sexo masculino, dos quais, 16,3% do sexo masculino e 55,3% do sexo feminino apresentam sobrepeso ou obesidade, sendo respectivamente do sexo masculino e feminino, 26,2% e 67% com distribuição andróide; 48,54% das mulheres e 37,7% dos homens são hipertensos (PA  $\geq 140 \times 90$  mmHg). Quanto ao perfil lipídico, 61,7% têm níveis séricos de colesterol  $\geq 200$  mg/dl, 81% apresentam níveis de LDL  $\geq 100$  mg/dl, 13% têm níveis de HDL  $< 35$  mg/dl e 29% possuem níveis de triglicérides  $> 200$  mg/dl. A maior parte destes pacientes, 56%, apresentam glicemia de jejum  $> 160$  mg/dl. Nossos resultados permitem-nos concluir, que a população de diabéticos no nosso estudo apresenta altos índices de RCV (distribuição andróide de tecido adiposo, hipertensão arterial, mau controle metabólico e Dislipidemia).

**Palavras-Chave:** DIABETES MELLITUS – RISCO - ALTO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA / DEPTO. DE MEDICINA INTERNA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR

**SAÚDE DA MULHER: HIPERTENSÃO ARTERIAL, OBESIDADE E TABAGISMO**

<sup>1</sup>Maior, G. I. S.; <sup>1</sup>Figueirêdo, G. S.; <sup>3</sup>Assis, M. J. M.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.

Sedentarismo, maus hábitos alimentares, estresse emocional, tabagismo, etilismo e hipercolesterolemia contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial (HA). Este projeto visa determinar influência deste fatores de risco na HA, no gênero feminino. A idade média foi de 47,4(+22,6) anos, onde 71,7% são hipertensos. Divididas, obtivemos: no grupo sem antecedente familiar HÁ("GSA") subdividiu-se em tabagistas de cigarro industrial("GSA1"), de cigarro de palha("GSA2") e não tabagistas("GSA3"); noutro extremo, o grupo com antecedente familiar hipertensivo("GCA"), representado por tabagistas ("GCA1", "GCA2", "GCA3"). No GCA1, entre as pacientes com peso normal("PN"), 92,9% HA e 7,1% são normotensas("NT"), e para as mulheres com sobrepeso ou obesidade("SP"), 100% têm HA( $p=0,69627$ ). No GCA2, entre as PN 25% tem HA e 75% não, e com SP, 68,4% e 31,6%( $p<0,01$ ). No GSA1 em ambas os grupos de PN e SP têm HA(em 25% e 81,3%, respectivamente)( $p=0,00729$ ). Em GSA2, 100% são portadoras de HA. No GSA3, PN são 100% NT; e para SP 100% têm HA( $p=0,00815$ ). No GCA3, nas pacientes com PN, 100% são NT; já com SP, 88,2% têm HÁ( $p<0,00001$ ). Neste íterim, nesta amostra de público feminino de baixa renda, observa-se que o aumento da massa corpórea(>25Kg/m<sup>2</sup>) esta relacionado estatisticamente com a hipertensão arterial, em frequência modulada pela dos fatores tabagismo e historia familiar. A pressão sangüínea é um traço complexo determinado pela interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais.

**Palavras-Chave:** HIPERTENSÃO ARTERIAL, TRABALHO, SAÚDE DA MULHER

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB

**VARIZES SÃO REFLEXO DA SAÚDE: PERFIL DE TRABALHADORAS INFORMAIS EM CAMPINA GRANDE – PB, 1999**

*4Pires, M. A. H.; 1Figueirêdo, G. S.; 1Maior, G. I. S.; 3Assis, M. J. M.; 2Garcia, G. G. G.*

As varizes não são apenas um problema estético, mas uma questão de saúde. O estudo transversal a respeito do estilo de vida de portadoras de veias varicosas, entre trabalhadoras informais de Campina Grande–PB. Entrevistadas 171 mulheres, com 86% têm veias varicosas(45,2% exacerbadas). Dividindo-se a amostra de acordo com os fatores obesidade, tabagismo, uso de AO(anticoncepcional oral), obtém-se: no grupo de não usuárias de AO(“GNAO”) subdividiu-se em tabagistas de cigarro industrial (“GNAO1”), de cigarro de palha(“GNAO2”) e não tabagistas(“GNAO3”); noutro extremo, o grupo de usuárias de AO(“GAO”) representa entrevistadas tabagistas (nesta ordem:“GAO1”,“GAO2”,“GAO3”). No GNAO1, as pacientes com PN(peso normal), 35,8% NV(varizes normais) e apenas 7,1% têm VE(variz exacerbada), enquanto que SP(sobrepeso), 25% são NP e 75% VE(p=0,00233). No GNAO2, entre as PN, 66,7% são VE e 33,3% VM(variz moderada), enquanto que com SP, 69,2% e 30,8% (p=0,87658). O GAO1 em ambas os grupos de PN e SP todas têm varizes(entre VE e VM)(p=0,0008). Em GAO2, nas com PN, 60% NV, e nas com SP, 42,9% NV(p=0,05424). No GAO3, as entrevistadas com PN, 47,1% NV, 23,5% VM e 29,4% VE; em contrapartida, para o SP, 28,6% VM e 71,4% VE(p=0,0088). A mesma relação significativa estatisticamente repete-se entre grupos de portadoras e não de veias varicosas para o IMC, com diferença de 47,1% entre PN e SP (p=0,00288). Nesta amostra, os fatores anticonceptivos orais de alta dosagem, tabagismo e sobrepeso/obesidade são itens responsáveis pelo aumento do índice portadoras exacerbadas. As varizes são um comprometimento vascular sério, que reflete tanto predisposição genética quanto inadequação a estilo de vida.

**Palavras-Chave:** VARIZES, TRABALHO INFORMAL, SAÚDE DA MULHER

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>4</sup>PROBEX/PRAI/UFPB

**O DÉFICIT DE ATENÇÃO NAS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB**

<sup>1</sup>VERAS, R. M; <sup>2</sup>BARBOSA, G. A.

O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade caracteriza-se por um grupo de sintomas que envolvem: déficit de atenção; impulsividade; hiperatividade; instabilidade psicomotora; comportamentos anti-sociais e desobediência. O objetivo do trabalho é investigar o déficit de atenção nas crianças portadoras do TDAH. A amostra representativa foi de 10 crianças portadoras do transtorno atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB, analisadas através do AC- Bateria Vetor. Observou-se que todas as crianças apresentaram o distúrbio de atenção, resultando consequentemente numa dificuldade no aprendizado.

**Palavras-Chave:** TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE – DÉFICIT DE ATENÇÃO - APRENDIZADO

<sup>1</sup>UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEP. DE MEDICINA / UFPB

**MEDICINA POPULAR: USO DE EXTRATOS ETNOBOTÂNICOS NO CONTROLE HEMOSTÁTICO.**

<sup>1</sup>Assis, A. L. B. P.; <sup>2</sup>Dias, J. C. V.; <sup>3</sup>Medeiros, C. L. C.; <sup>4</sup>Figueiredo, G. S.  
<sup>5</sup>Viana, D. de L.; <sup>6</sup>Barbosa, A. P. de L.

A prevenção das hemorragias, que muito causam morbidade e mortalidade tem sido alvo de pesquisas bem como a procura de drogas que tenham efeito contrário ou seja antiemostático. Empiricamente muitas plantas através do conhecimento popular, tem sido utilizado através de gerações principalmente como anti-hemorrágicos sem nenhuma comprovação científica. O objetivo geral deste trabalho é procurar evidências pelo menos no que concerne a uma das etapas da hemostase, formação do coágulo, que comprovem ou não as propriedades atribuídas a estes vegetais. Baseado em um modelo experimental que utilizava sangue humano e extrato vegetal empregou-se a determinação do tempo de coagulação deixando-se sempre um tubo de ensaio com sangue de controle. Os extratos eram associados ao experimento após a diluição, obtendo-se concentração final de 50% e 10% da solução original. Das plantas testadas a *Albizia inopinata* mostrou prolongamento do tempo de coagulação, entretanto em relação a atividade hemostática não se mostrou resultado significativo com os demais extratos testados.

**Palavras-Chave:** COAGULAÇÃO EXTRATOS VEGETAIS USO EMPÍRICO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE CCBS /UFPB <sup>3</sup>DEPTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE CCBS /UFPB

**ADESÃO DOS PACIENTES HIV POSITIVOS AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL**

<sup>1</sup>Lima, S. R.; <sup>2</sup>Braga, J. M. L.; <sup>3</sup>Andrade, C. E. M.

A AIDS é uma doença crônica e incurável, cuja adesão pode ser prejudicada por diversos fatores: 1. ligados as drogas anti-retrovirais, como efeitos colaterais, posologia complicada; 2. ao constrangimento social; 3. ao preconceito do próprio paciente. O objetivo do trabalho é identificar tais fatores correlacionando-os com variáveis como tempo de tratamento, sexo e idade. Foram aplicados questionários aos pacientes em atendimento no ambulatório do hospital de referência em DST/AIDS da Paraíba, Hospital Clementino Fraga, que estavam em tratamento com os anti-retrovirais a pelo menos um mês. As entrevistas foram realizadas no período de 20 de maio a 20 de junho de 2001, durante o turno da manhã, mediante consentimento formalizado por um termo assinado pelo paciente. De uma maneira geral, mais de 50% dos pacientes referiram intolerância ao tratamento. Os pacientes com mais de 40 anos apresentaram uma maior intolerância ao tratamento bem como um menor índice de adesão. A intolerância ao tratamento também foi maior nos pacientes com menos de 12 meses de tratamento.

**Palavras-Chave:** AIDS – ADESÃO - TRATAMENTO

<sup>1</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB

<sup>2</sup>COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB

**AValiação DO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO PELOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EM DST E AIDS (SODA) DO GRUPO EROS**

<sup>1</sup>Araújo, H. F.; Trajano, G. J. de P; <sup>2</sup>Lima, S. R.

A AIDS, alterou profundamente a sociedade e a prática médica contemporânea. A camisinha, por enquanto, é o único meio efetivo que conhecemos para evitar a AIDS no relacionamento sexual. O SODA, do grupo Eros, tem como clientela a comunidade universitária que procuram o serviço para a aquisição do preservativo masculino. Propomo-nos a avaliar o uso do códon masculino pelos usuários do SODA. Este trabalho é um estudo transversal no qual foi aplicado um questionário aos usuários que procuraram o serviço entre os meses de Março e Junho de 2001. Em relação a frequência, verificou-se que 62,04% referiam usar o preservativo em todas as relações sexuais. Em respeito as situações de não uso, 50,0% relatam não usar com parceiros fixos e que consideram confiáveis. Com respeito ao motivo de uso, 95,7% referem utilizá-lo como forma de prevenção de DST e AIDS. Quanto a escolha do parceiro com quem utilizar, 68,9% relatam usar com todos os parceiros. Todos os participantes usam preservativo na prática sexual vaginal e 62,2% para sexo anal. Sobre os fatores desfavoráveis, 48,8% referem desconforto e 44,2% diminuição do prazer; 18,6% “quebra do clima” e 13,9% resistência do parceiro. Em relação aos fatores favoráveis 40,0% relatam facilidade de aquisição e 27,5% prolongamento do tempo do ato sexual. Conclui-se que a fácil aquisição e a prevenção são os principais fatores favoráveis ao uso, enquanto o desconforto e a diminuição do prazer constituem-se os seus principais fatores desfavoráveis...

**Palavras-Chave:** AIDS – PRESERVATIVO – UTILIZAÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE/ UFPB

**PERCEPÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O ANTRAZ.**

<sup>1</sup>Moreira, S. A. S. P.; <sup>2</sup>Silva, A. K. V.; <sup>3</sup>Oliveira; F. B.; <sup>4</sup>Silva, A. O.

Apesar da informação constante na mídia sobre o Antraz particularmente, o seu impacto como arma biológica não deixa de causar grande expectativa em todos nós. Supomos existir diferentes modos de percebê-la, que se diferenciam em níveis diversificados. Neste sentido este estudo procura verificar a percepção que estudantes da área de saúde tem sobre o Antraz. Realizamos 50 entrevistas com estudantes da área de saúde de diferentes cursos (medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, fisioterapia), no Campus I, da UFPB. Realizamos uma análise parcial dos dados em que observamos diferentes formas dos sujeitos estudados perceberem o Antraz: positivas, negativas e neutras. Destacamos exemplos como: arma, maldição, sensacionalismo, uma bactéria comum. Por se tratar de uma análise preliminar pretendemos ampliar a amostra e aprofundar a análise.

**Palavras-Chave:** ANTRAZ – PERCEPÇÃO SOCIAL –COMUNICAÇÃO

<sup>1</sup>ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA/UFPB <sup>2</sup>ESTUDANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA EESER <sup>3</sup>ORIENTADOR/CAMPUS V CAJAZEIRAS/UFPB <sup>4</sup>.COLABORADORA /DEPART. DESPP/CCS.

**PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 ATENDIDOS NO PAM DE JAGUARIBE**

<sup>1</sup>Modesto, T. C. C.; <sup>2</sup>Modesto-Filho, J.; <sup>3</sup>Gorenstin, M. L. C. P.; <sup>3</sup>Farias, M. B.; <sup>3</sup>Figueiredo, A. S.; <sup>3</sup>Diniz-Filho, M. M. P.; <sup>3</sup>Almeida, T. L. C.

O Serviço de Diabetes do PAM de Jaguaribe é um dos centros de referência para o acompanhamento e tratamento desta patologia na Paraíba e objetiva garantir assistência especializada a estes pacientes. Atualmente, há 4.270 diabéticos cadastrados, dos quais retiramos uma amostra de 164 pacientes. Destes, 72% residem em João Pessoa e 28% provém de outros municípios. Quanto ao sexo, 41,2% são homens e 58,8% mulheres, cujas idades médias oscilam em torno de 54,7 anos e 59,3 anos, respectivamente. Desta amostra, apenas 8,5%, 29,6% e 11,2% estavam com glicemias de jejum, pós-prandiais e hemoglobinas glicosiladas com níveis normais. O índice médio de Controle Glicêmico foi de 1,26, enquanto o IMC médio foi de 28,6 kg/m<sup>2</sup> para ambos os sexos, com cerca de 70,2% dos pacientes apresentando IMC acima de 25 kg/m<sup>2</sup>. No perfil lipídico, encontrou-se 33,6% de pacientes com hipercolesterolemia e 35,5% com hipertrigliceridemia. A Prevalência de H.A. foi de 55,1%, sendo que, deste percentual, apenas 26,1% faziam tratamento. Isoladamente, para a terapêutica do diabetes, a glibenclamida foi a droga mais utilizada (44,8%), seguida de insulina (23,4%); cerca de 17,7% faziam combinações medicamentosas. Enfim, foi verificado que a grande maioria dos pacientes não está nos limites recomendados pela Sociedade Brasileira de Diabetes, sendo de suma importância analisarmos as falhas para corrigi-las e, futuramente, apresentarmos dados mais favoráveis.

**Palavras-Chave:** DIABETES MELLITUS TIPO 2 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – TRATAMENTO DM TIPO 2

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEP. DE MEDICINA INTERNA/UFPB <sup>3</sup>MÉDICA/PAM DE JAGUARIBE <sup>3</sup>MÉDICA/PAM DE JAGUARIBE/ <sup>3</sup>COLABORADOR/DEP. DE MEDICINA INTERNA/UFPB

**INTENCIONALIDADE REPRODUTIVA DOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DE JOÃO PESSOA -PB**

<sup>1</sup>Nóbrega, F. P. M.; <sup>2</sup>Machado, M. A.; <sup>3</sup>Nunesmaia, H. G. S.

A atividade sexual na adolescência vem se iniciando-se em idades cada vez mais precoces, gerando conseqüências indesejáveis como DSTs, gravidez não planejada, abortos e malformações congênitas. O objetivo do presente estudo é avaliar a intencionalidade reprodutiva em estudantes pré-universitários de João Pessoa. Tal informação poderá servir de base para o planejamento de estratégias educacionais e ações médico - preventivas, reduzindo assim, a incidência de gravidez não planejada e de suas conseqüências médicas. A amostra foi constituída de estudantes pré-universitários de instituições de ensino público e privado de João Pessoa - PB, aos quais foi aplicado um questionário contendo variáveis de identificação e específicas sobre intencionalidade reprodutiva. Os resultados mostram que: a) Em relação ao número de filhos, 81% dos homens intencionaram ter de 2 a 3 filhos, enquanto que 87% das mulheres intencionam 2 a 3 filhos; b) Em relação à idade de início da vida reprodutiva, 84% dos homens intencionaram iniciá-la entre 21 a 30 anos, enquanto que 92% das mulheres intencionam iniciá-la entre 21 e 30 anos; c) Em relação à possibilidade de ter filhos em relação consanguínea, 30% dos homens e 26% das mulheres foram favoráveis. Os resultados quanto à idade de início da vida reprodutiva e ao número de filhos pretendidos foram adequados, mas estão em desacordo com o observado na população geral. Quanto à possibilidade de ter filhos através de relacionamento consanguíneo, os valores são considerados muito altos, além de estarem muito acima da proporção de casamentos consanguíneos da população geral, a qual é estimada em 2%.

**Palavras-Chave:** ADOLES-CÊNCIA -GRAVI-DEZ - MEDICI-NA PREVEN-TIVA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA <sup>2</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>3</sup>ORIENTA-DOR/DEPTO. MATERNO-INFANTIL/ UFPB

**DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES**

<sup>1</sup>Soares, T. S.; <sup>2</sup>Braz, R. A.; <sup>3</sup>Figueiredo, P. R. L.; <sup>4</sup>Moraes, R. R.

A doença de Legg-Calvé-Perthes (DLCP) é uma osteocondrite de etiologia desconhecida, caracterizada por uma necrose avascular da cabeça femoral em crescimento. É uma patologia rara (1:10000) e acomete, preferencialmente, meninos entre 4 e 8 anos de idade. O paciente, geralmente, refere dor localizada na virilha e claudicação. Pode ocorrer, e é freqüente, apenas dor indefinida na coxa e no joelho, sem dor no quadril. O exame físico demonstra uma moderada limitação de todos movimentos do quadril, com dor e espasmo se o movimento for forçado. Além disso, pode ocorrer deformidade fixa em flexão, teste de Trendelenburg positivo e atrofia dos músculos proximais da coxa. Radiologicamente, a imagem característica é o núcleo femoral fragmentado, que, em fases mais avançadas, deixa a cabeça femoral aplainada, achatada, caracterizando a coxa plana. Várias classificações foram propostas, sendo úteis para avaliar tratamento, cura e prognóstico da DLCP. Recentemente, foi introduzida uma classificação, que tem como base a preservação da altura do pilar lateral da epífise femoral, que quando íntegra, protege a cabeça do fêmur do estresse, minimiza o colapso e subsequente a deformidade. O tratamento tem como objetivo eliminar a instabilidade do quadril, restaurar e manter os movimentos dessa articulação, além de prevenir colapso da cabeça femoral, mantendo-a o mais esférico e congruente possível. Pode-se optar pela simples observação do paciente, uso de aparelhos gessados ou órteses ou, ainda, tratamento cirúrgico.

**Palavras-Chave:** DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES –OSTEOCONDRITE

<sup>1</sup>ORIENTADOR/DEPTO CIRURGIA/UFPB<sup>2</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO<sup>3</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA<sup>4</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO

**AVALIAÇÃO SEMIOLÓGICA DA DOR ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DE MCGILL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSOS E ADULTOS JOVENS**

<sup>1</sup>Sousa, R. L.; <sup>2</sup>Silva, L. M.; <sup>3</sup>Filho, E. N. F.; <sup>3</sup>Nogueira, G. F. P.; <sup>3</sup>Cavalcanti, M. T.; <sup>3</sup>Freire, E. M.

Embora a dor seja uma experiência subjetiva que não pode ser medida de forma direta, existem instrumentos de avaliação clínica que ajudam o paciente a comunicar a qualidade e intensidade desse sintoma. No Brasil, o Questionário de McGill sobre Dor (QDM) tem sido utilizado desde 1997 em pesquisas sobre dor com pacientes de diferentes faixas etárias, mas ainda não há estudos comparativos entre idosos e adultos. Objetivo: Comparar o relato de dor em idosos e adultos jovens através do QDM. Metodologia: Foram realizadas entrevistas estruturadas através do QDM com idosos (acima de 60 anos) e adultos (18 a 40 anos) portadores de dor persistente, em serviços de atendimento ambulatorial, hospitalar e asilar. As medidas do QDM nos grupos e subgrupos foram comparadas através do teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis a 5%. Resultados: Os escores do QDM no grupo de idosos (n=82) foram significativamente menores que dos adultos (n=38) quanto a: número de descritores escolhidos (P=0.001), Índice de Dor (P=0.0001) e dimensões sensitiva (P=0.001), afetiva (P=0.01) e avaliativa (P=0.01) do relato de dor. Conclusões: A aplicação do QDM evidenciou diferenças na intensidade e qualidade do relato de dor pelo idoso em relação ao adulto jovem, corroborando estudos prévios que indicam que a dor apresenta características semiológicas diferenciadas na velhice.

**Palavras-Chave:** AVALIAÇÃO DA DOR. EXAME CLÍNICO. QUESTIONÁRIO DE MCGILL.

ORIENTADORA(<sup>1</sup>)CCS-DMI  
COLABORADORES(<sup>3</sup>)CCS

ESTAGIARIO

VOLUNTÁRIO

(<sup>2</sup>)CCS

**ABORDAGEM GERIÁTRICA EM CLÍNICA MÉDICA:  
CONTRIBUIÇÃO DIAGNÓSTICA DA ANAMNESE EM 100  
IDOSOS ATENDIDOS NO HULW-UFPA**

<sup>1</sup>Gonçalves, C. E. F.; <sup>1</sup>Oliveira, S. D. G.; <sup>2</sup>Sousa, R. L.

A elaboração da anamnese requer uma abordagem ampliada no paciente idoso, pois suas peculiaridades clínicas escapam à norma semiológica geral. O objetivo deste trabalho é avaliar a contribuição da anamnese realizada nas enfermarias de clínica médica do HULW/UFPA na detecção de problemas geriátricos. Foram realizadas entrevistas com 100 idosos internados nas referidas enfermarias e revisões dos seus prontuários médicos. Um formulário de 12 itens (ou “problemas geriátricos” de acordo com Cançado [1999]) foi usado como padrão para estimar a acurácia da anamnese, expressa em razão de probabilidade (RP) a 5%. O número médio de itens registrados foi 2,14; em 14% não havia registro dos itens pesquisados; 4 a 6 itens foram registrados em 16%; e em apenas 3% foram mencionados mais de 6. Observou-se acurácia da anamnese em 33% dos itens: uso prévio de medicamentos (RP 5,0; P=0.02), antecedente de quedas (RP 5,1; P=0.02), limitações motoras (RP 5,0; P=0.02) e falta de apoio social (RP 4,6; P=0.04). Os dados observados mostram que muitos problemas típicos do idoso deixaram de ser registrados na anamnese de rotina da clínica médica do HULW, comprometendo a contribuição diagnóstica da observação clínica. A adoção sistemática de uma norma semiológica ampliada para atender às necessidades da clientela idosa poderia minimizar a subnotificação de muitos dos seus problemas.

**Palavras-Chave:** EXAME CLÍNICO - IDOSOS - CLÍNICA MÉDICA.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. <sup>2</sup>ORIENTADORA.

**CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM JOÃO PESSOA-PARAÍBA**

*<sup>1</sup>Oliveira, S. D. G.; <sup>1</sup>Gonçalves, C. E. F., <sup>2</sup>Sousa, R. L.*

O estudo da capacidade funcional do idoso ganha especial relevância como atual problema de pesquisa em epidemiologia clínica. Neste sentido, enfatiza-se a importância da avaliação funcional do idoso portador de doenças crônico-degenerativas. O objetivo do presente trabalho é avaliar a capacidade funcional do paciente idoso em unidade de internação de hospital terciário em João Pessoa/PB. Realizou-se estudo transversal através da avaliação de 100 idosos hospitalizados na Divisão de Clínica Médica do HULW/UFPB, adotando-se um esquema descritivo baseado na “Classificação de Deficiências e Incapacidades” da Organização Mundial da Saúde (mobilidade, independência física para os atos comuns da vida diária, capacidade de auto-orientação e apoio social). De acordo com esse modelo, limitações motoras foram observadas em 74% dos pacientes: 20% não conseguiam andar, vestir-se ou banhar-se sem ajuda; 7% não podiam mudar de posição no leito; 8% não conseguiam alimentar-se e apresentavam imobilidade absoluta. Falta de apoio familiar foi encontrada em 48% dos casos, e alteração na capacidade de auto-orientação em 7%. Tais achados apontam para a necessidade de medidas de prevenção terciária destinadas ao idoso atendido na clínica médica do HULW, para minimizar complicações decorrentes da incapacidade funcional no curso do tratamento hospitalar.

**Palavras-Chave:** INCAPACIDADE FUNCIONAL. IDOSO. DOENÇA CRÔNICA.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADORA.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA:  
CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE SUA DOENÇA E  
TRATAMENTO NO HULW/UFPB**

*<sup>1</sup>Neto, E. M. V. S.; <sup>1</sup>Almeida, T. L. da C.; <sup>2</sup>Sousa, R. L.*

Uma das mudanças mais importantes no paradigma da atenção à saúde no final do século XX foi a valorização do direito do paciente à informação de acordo com preceitos da Educação em Saúde. No entanto, ainda são raros os trabalhos sobre essa temática, sobretudo no contexto da hospitalização. O objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento do paciente sobre sua doença e tratamento ao final de uma internação no HULW/UFPB. Foram entrevistados 59 pacientes internados no HULW, no dia da sua alta hospitalar, através de formulário com questões sobre a própria doença, tratamento e seguimento pós-alta. Conhecimento do diagnóstico foi revelado por 82% dos pacientes; 26% sabiam a possível causa da sua doença; 44% conheciam o nome dos medicamentos usados, 58% sabiam como usá-los e 50% como agiam; 8% foram informados sobre eventuais efeitos colaterais; 56% tiveram retorno clínico marcado e 25% receberam algum tipo de orientação médica para após a alta. Conhecimento do diagnóstico foi relativamente alto na amostra, contudo informações sobre fatores determinantes da doença, tratamento e seguimento foram insuficientes, indicando a necessidade de ações educativas em saúde para melhorar o conhecimento do doente internado no HULW e assim, aumentar suas possibilidades de seguir meios de prevenção terciária após a terapêutica hospitalar.

**Palavras-Chave:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE. PREVENÇÃO TERCIÁRIA. RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. <sup>2</sup>ORIENTADORA.

**PREVALÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE ALANINA-AMINOTRANSFERASE EM PACIENTES ANTI-HCV POSITIVOS DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

<sup>1</sup>*Amorim, P. D.*; <sup>1</sup>*Duques, P.*; <sup>1</sup>*Araújo, R. S. A.*; <sup>2</sup>*Amorim, M. F. D.*;  
<sup>3</sup>*Amorim, W.P. D.*; <sup>3</sup>*Silva, P. M. F.*; <sup>3</sup>*Nascimento, J. A.*

O baixo percentual de elevação da enzima hepática alanina-aminotransferase (ALT) em indivíduos candidatos à doação de sangue reagentes para o anti-HCV tem comprovado que os testes utilizados nos hemocentros para o diagnóstico sorológico de hepatite C são de alta sensibilidade. Objetivos. Determinar a prevalência da alteração de ALT em indivíduos candidatos à doação de sangue reagentes para o anti-HCV, do Hemocentro de João Pessoa–PB. Metodologia. Foi realizada análise retrospectiva de prontuários de candidatos à doação de sangue no período de 1995 a 1999 para obtenção dos seguintes parâmetros: positividade para o método de enzima-imunoenensaio de 3ª geração para anti-HCV (Detect® para anti-HCV, versão 3.0), nível de ALT, idade e sexo. Resultados. Um total de 458 pacientes foram reativos para o anti-HCV, sendo 99,2% do sexo masculino e 0,8% do feminino. A idade média foi de 34 anos (DP=9,05). Destes, 8,08% (n=37) possuíam ALT alteradas e 91,92% (n=421) não apresentavam alteração desta enzima hepática. Conclusões. O alto percentual de pacientes reagentes para o anti-HCV sem anormalidades de ALT (91,92%), confirma a alta sensibilidade do método utilizado para triagem neste Hemocentro e aponta para a necessidade de realização de um teste confirmatório e o encaminhamento destes pacientes para serviços de atendimento especializados. Alegue-se também que a real prevalência de candidatos à doação anti-HCV positivos esteja sendo superestimada.

**Palavras-Chave:** HEMOCENTRO - ANTI-HCV - ALANINA-AMINOTRANSFERASE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup><sup>1</sup>COLABORADOR/HULW/UFPB      <sup>3</sup><sup>2</sup>COLABORADORA/HEMOCENTRO-PB  
<sup>3</sup><sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ESTATÍSTICA/UFPB

**PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES PORTADORES DE VARIZES ESOFÁGICAS E/OU GASTROPATIA PORTAL HIPERTENSIVA**

<sup>1</sup>*Amorim, P. D.*; <sup>1</sup>*Duques, P.*; <sup>1</sup>*Araújo, R. S. A.*; <sup>1</sup>*Amaral, C. C.*; <sup>2</sup>*Amorim, M. F. D.*; <sup>3</sup><sup>1</sup>*Amorim, W.P. D.*; <sup>3</sup><sup>2</sup>*Nascimento, J. A.*

A hipótese de que a hipertensão portal está associada à infecção por *Helicobacter pylori* tem sido amplamente testada. Objetivos. Determinar a prevalência e o grau de associação da infecção por *H. pylori* em pacientes com diagnóstico endoscópico de varizes esofágicas e/ou gastropatia portal hipertensiva. Metodologia. 3193 prontuários de pacientes sintomáticos que realizaram esofagogastroduodenoscopias no período de abril de 1996 a setembro de 1999 foram analisados retrospectivamente. A determinação da infecção por *H. pylori* foi realizada através do teste da urease. O teste Qui-Quadrado foi o método empregado para testar a hipótese de associação entre as variáveis. Resultados. 0,75%(n=24) eram portadores de varizes esofágicas, 0,16%(n=5) eram portadores de gastropatia portal hipertensiva e 0,22%(n=7) apresentavam ambos os diagnósticos. Obteve-se uma prevalência de 45,9%(n=11), 40%(n=2) e 42,9%(n=3) para os grupos de indivíduos infectados pelo *H. pylori* e portadores de varizes esofágicas, gastropatia portal hipertensiva e ambos os diagnósticos, respectivamente, quando comparados com os não-infectados. Não houve associação entre a infecção pelo *H. pylori* e os diagnósticos endoscópicos. Conclusões. A frequência de indivíduos infectados pelo *H. pylori* e portadores de diagnósticos endoscópicos compatíveis com hipertensão portal comparada com a de indivíduos não infectados indica que não existiu associação entre as duas variáveis na população estudada.

**Palavras-Chave:** H. PYLORI – HIPERTENSÃO PORTAL

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup><sup>1</sup>COLABORADOR/HULW/UFPB      <sup>3</sup><sup>2</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE  
ESTATÍSTICA/UFPB

**PREVALÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE ALANINA-AMINOTRANSFERASE EM PACIENTES HBSAG E/OU ANTI-HBC POSITIVOS DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

<sup>1</sup>Amorim, P. D.; <sup>1</sup>Duques, P.; <sup>1</sup>Araújo, R. S. A.; <sup>2</sup>Amorim, M. F. D.; <sup>3</sup>Amorim, W.P. D.; <sup>3</sup>Silva, P. M. F.; <sup>3</sup>Nascimento, J. A.

A alanina-aminotransferase (ALT) em níveis anormalmente elevados representa um marcador bioquímico de lesão hepatocitária. Objetivos. Correlacionar os níveis de ALT com os marcadores sorológicos do vírus da hepatite B HBsAg e anti-HBc isoladamente, e com ambos associados, em indivíduos candidatos à doação de sangue do Hemocentro de João Pessoa, Paraíba. Metodologia. Foi realizada análise retrospectiva de prontuários de candidatos à doação de sangue no período de 1995 a 1999 para obtenção dos seguintes parâmetros: positividade para o HBsAg, anti-HBc, nível sérico de ALT, idade e sexo. Resultados. De um total de 309.031 doadores de sangue, 97,8% eram do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino. Destes, 0,05%(n=148) foram positivos para ambos os marcadores, onde 4,73%(n=7) possuíam ALT alterada e 95,27%(n=141) ALT normal; 0,07%(n=229) foram positivos somente para o HBsAg, dos quais 2,18%(n=5) possuíam ALT alterada e 97,82% (n=224) ALT normal; 1,04% (n=3219) foram positivos apenas para o anti-HBc, sendo 2,45%(n=79) com ALT alterada e 97,55%(n=3140) ALT normal. Conclusão. A frequência dos pacientes com ambos os testes positivos e níveis de ALT anormalmente elevados é aproximadamente o dobro do observado no grupo de pacientes com apenas um só marcador sorológico positivo, podendo expressar maior atividade de agressão hepatocitária nestes casos.

**Palavras-Chave:** ALANINA-AMINOTRANSFERASE- HBSAG - ANTI-HBC

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup><sup>1</sup>COLABORADOR/HULW/UFPB      <sup>3</sup><sup>2</sup>COLABORADORA/HEMOCENTRO-PB  
<sup>3</sup><sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ESTATÍSTICA/UFPB

**PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DO VÍRUS DA HEPATITE B EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

<sup>1</sup>Amorim, P. D.; <sup>1</sup>Duques, P.; <sup>1</sup>Araújo, R. S. A.; <sup>2</sup>Amorim, M. F. D.; <sup>3</sup>Amorim, W.P. D.; <sup>3</sup>Silva, P. M. F.; <sup>3</sup>Nascimento, J. A.

A população de doadores de sangue tem servido para nortear a prevalência sorológica das hepatites B e C. Os marcadores sorológicos HBsAg e anti-HBc em doadores de sangue do Hemocentro de João Pessoa, Paraíba, ainda não tinha sido estimado. Objetivos. Determinar a prevalência de pacientes reativos para o HBsAg, anti-HBc e a associação destes marcadores em candidatos a doação de sangue do Hemocentro de João Pessoa, Paraíba, no período de 1995 a 1999. Material e métodos. Foi realizada análise retrospectiva de 309.031 prontuários de candidatos à doação de sangue no período de 1995 a 1999, testados pelo método imunoenzimático (ELISA) para o HBsAg (Hepanostika® HBsAg Uni-Form II) e para o anti-HBc (Hepanostika® anti-HBc Uni-Form). Resultados. De um total de 309.031 doadores de sangue, 97,8% eram do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino. A idade média dos doadores foi de 36,39 anos (DP=9,7). Destes, 3.596 foram reativos para pelo menos um dos marcadores sorológicos para hepatite B, Do total de doadores, 0,12% foram positivos para o HBsAg e 1,09% para o anti-HBc. Verificou-se que 0,05% (n=148) foram positivos para ambos os marcadores, 0,07% (n=229) positivos somente para o HBsAg e 1,04% (n=3219) foram positivos somente para o anti-HBc. Conclusão. A prevalência dos marcadores sorológicos HBsAg e anti-HBc em doadores de sangue do presente estudo é baixa com relação aos encontrados em alguns Hemocentros do país.

**Palavras-Chave:** PREVALÊNCIA - HEPATITE B - HEMOCENTRO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB

<sup>3</sup><sup>1</sup>COLABORADOR/HULW/UFPB      <sup>3</sup><sup>2</sup>COLABORADORA/HEMOCENTRO-PB

<sup>3</sup><sup>3</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ESTATÍSTICA/UFPB

**V.08****01****O/P****POSICIONAMENTO ÉTICO DE PESQUISADORES NA FASE EMPÍRICA DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS, SEGUNDO A RESOLUÇÃO 196/96***<sup>1</sup>Silva, S. K. J.; <sup>2</sup>Costa, S. F. G.*

A ética preocupa-se em despertar, entre os pesquisadores, a necessidade de assumirem uma conduta responsável, particularmente nas investigações que envolvem seres humanos. Este estudo, de natureza exploratória, tem como objetivo investigar as recomendações éticas que o pesquisador observa, segundo a Resolução 196/96, na fase empírica da pesquisa. Foi desenvolvido no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley e nos demais ambientes em que os pesquisadores, participantes do estudo, estavam em atividades no Campus I da Universidade Federal da Paraíba. A amostra constitui-se de trinta pesquisadores, colegiados interdisciplinares, considerando-se os seguintes critérios: aceitar participar do estudo; está em atividade assistencial, docente ou discente; ter seu projeto avaliado pelo Comitê acima referido. Para acessar as informações, utilizou-se um questionário, contendo questões subjetivas e objetivas acerca da temática sob investigação. Os dados foram agrupados em categorias temáticas estabelecidas a priori, considerando-se o objetivo do estudo, sendo analisados qualitativamente. Essa análise, que permitiu a compreensão do posicionamento dos pesquisadores na fase empírica da pesquisa, consiste na seleção dos participantes norteada pela autonomia e por especificidades do método científico e pelo posicionamento ético do pesquisador, na coleta de dados.

**Palavras-Chave:** ÉTICA - PESQUISA – RESOLUÇÃO 196/96<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEMCA/UFPB

**A BIOÉTICA E A PESQUISA ENVOLVENDO GRUPOS VULNERÁVEIS – RESOLUÇÃO N° 196: OBSERVÂNCIAS ÉTICAS NA ELABORAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

<sup>1</sup>Nóbrega, D. R. L.; <sup>2</sup>Costa, S. F. G.

A reflexão bioética no campo da investigação científica envolvendo seres humanos, tem como princípio fundamental o respeito à dignidade da pessoa humana. Este trabalho de natureza exploratória, teve como objetivo identificar as recomendações éticas para pesquisa envolvendo grupos vulneráveis, segundo a resolução 196/96, que o pesquisador participante do estudo leva em consideração ao elaborar o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram da investigação 30 pesquisadores que desenvolveram estudos com grupos vulneráveis no âmbito do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Para viabilizar a coleta de dados foi elaborado um questionário contendo questões inerentes ao objetivo proposto. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, conforme similaridade do significado simbólico, gerando assim, categoria: posicionamento ético dos pesquisadores na elaboração do termo de consentimento livre e esclarecido e duas sub-categorias: consentimento consolidado pela garantia de direitos plenos do participante, que compreendeu os discursos que abordavam os direitos, inclusive de informações claras e acessíveis do ser pesquisado e consentimento como meio de informação acerca da pesquisa que incorporou os depoimentos onde os pesquisadores utilizam o termo de consentimento como meio de informações para esclarecer, apenas os passos metodológicos e/ou operacionais da investigação.

**Palavras-Chave:** BIOÉTICA – PESQUISA – RESOLUÇÃO 196

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEMCA/UFPB

**PROTÓCOLOS DE PESQUISA APROVADOS PELO CEP/HULW – UFPB: PERÍODO DE 1997 – 2001**

<sup>1</sup>Felismino, H. P.; <sup>2</sup>Costa, S. F. G.

As diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, destacam a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) . Esse Comitê não deve apenas limitar-se à aplicação de uma resolução ou regulamento, mas promover a reflexão ética entre seus membros e pesquisadores, quanto às observâncias éticas, na condução de estudos, envolvendo seres humanos, em particular, em grupos vulneráveis. Nesse contexto, o CEP tem analisado sistematicamente, entre outros, os protocolos de estudos pertinentes a pessoas vulneráveis. Este estudo, do tipo documental, objetiva catalogar as pesquisas, realizadas no período de março de 1997 a julho de 2001, considerando o quântico, o curso em que os pesquisadores estão inseridos e o grupo vulnerável sob investigação. Os dados coletados, a partir dos documentos mencionados, após abordagem quantitativa, nos permitiu-nos chegar aos seguintes resultados: desenvolvimento, no período de 1997 a 2001, de 132 pesquisas, das quais, seis foram realizadas em 1997; 32, em 1998; 29, em 1999; 45 em 2000 e 20, em 2001. Quanto aos cursos realizados pelos pesquisadores, observou-se que o Curso de Medicina teve maior participação, em suas pesquisas com 51 projetos, seguido por Enfermagem – 24, Nutrição – 13, Serviço Social - 12, Farmácia – 8, fisioterapia – 08, Odontologia – 06, Psicologia – 05 e Biologia – 01. Quanto aos grupos vulneráveis, sob investigação, destacaram-se: pacientes – 75 projetos, crianças – 18, recém-nascidos – 08, gestantes – 09, idosos – 09, adolescentes – 08, puérperas – 04 e estudantes – 02.

**Palavras-Chave:** PESQUISA – GRUPOS VULNERÁVEIS – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEMCA/UFPB

**HISTÓRIA DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA NA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Albuquerque, K. W.; <sup>2</sup>Lima, C. B.; <sup>3</sup>Carvalho, E. V.

Pesquisa realizada visando compor a História da Enfermagem na Paraíba, desenvolvida mediante análise documental. Os primeiros passos foram dados por um pequeno grupo de enfermeiras “diplomadas”, com a criação da Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat e da UFPB. A primeira foi autorizada pela Portaria Ministerial N° 368/58, reconhecida pelo Decreto N° 23/61. O curso de nível superior nesta instituição foi criado em regime seriado, permanecendo até 1971, passando ao regime de crédito, com quatro anos de duração e oito períodos letivos. A segunda foi criada pela Lei N° 855/53 (Curso Auxiliar de Enfermagem), sendo transformado em curso superior pelo Decreto N° 1.064/54. A Lei N° 3.855/60 federalizou a Universidade da Paraíba que passou em seguida pela reforma cêntrica, na qual o curso de enfermagem foi transformado em departamento pertencente ao Centro de Ciências da Saúde. O curso de enfermagem da UFPB passou por três reformas. Em 1974 o currículo foi organizado em ciclo básico e profissional. Em 1977 foram criadas as habilitações em enfermagem médico-cirúrgica, obstétrica, saúde pública e licenciatura em enfermagem. Em 1982 o currículo foi organizado em duas partes, habilitação geral (parte I) e as habilitações já existentes (parte II). Atualmente integra a estrutura do curso de enfermagem na UFPB uma escola técnica, que oferece curso de enfermagem em nível médio; dois departamentos (Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração, e Enfermagem Psiquiátrica e Obstétrica) que oferecem cursos de graduação em enfermagem, contribuindo com expressiva parcela de formação no mercado de trabalho regional e nacional, pós-graduação lato sensu, com diferentes cursos de especialização para enfermeiros e demais profissionais da área de saúde, contribuindo para a qualificação profissional, visando à saúde e qualidade de vida da população e um curso de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado, com áreas de concentração em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem de Saúde Pública, com mais de duas décadas de experiência, Contribuindo com a produção científica, o aprimoramento e organização de métodos de ensino e assistência, promovendo a ciência da enfermagem, qualificando os profissionais desta área e contribuindo para o desenvolvimento social e a melhoria na saúde e qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** HISTÓRIA ENFERMAGEM PARAÍBA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEMCA/CCS /UFPB <sup>3</sup>DEMCA/CCS /UFPB

**CONDIÇÃO DO IDOSO ALBERGADO E AS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA.**

<sup>1</sup>Carvalho, E. V.; <sup>2</sup>Lima, C. B.; <sup>3</sup>Albuquerque, K. W.; <sup>3</sup>Albuquerque, C. W.

Na trajetória da humanidade, independentemente da vontade de cada um, todas as pessoas chegarão ao envelhecimento, exceto os casos fortuitos. Sob esta perspectiva, o processo de envelhecimento pode ser conceituado como um fenômeno biopsicossocial que atinge o homem e sua existência na sociedade, tendo sido definida pela ONU como idosa a população com idade a partir de 60 anos. Por tratar-se de uma faixa crítica, este estudo foi desenvolvido com objetivos de: Identificar os cuidados prestados aos idosos, o grau de escolaridade dos mesmos e das pessoas que deles cuidam e analisar os resultados sob a perspectiva do exercício da cidadania. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em albergues na cidade de João Pessoa-PB. A amostra constou de 60 idosos, com 63,3% do sexo masculino, e por 37 pessoas que trabalham naquelas instituições. Os dados foram coletados mediante entrevistas semi-estruturadas, e a análise foi feita a partir do material produzido nas entrevistas, com o apoio da técnica de análise de discurso, subsidiada em Bardin (1978). Não se tem dados que expliquem a concentração do sexo masculino naquelas instituições, porém entendemos que o fato articula-se com características inerentes ao sexo masculino em nossa sociedade: maior dependência quanto a hábitos alimentares, de higiene pessoal e dificuldade de convivência. Os idosos do sexo masculino apresentavam-se mais tristes e angustiados que as mulheres, justificando sua angústia pela ociosidade. As atividades ali desenvolvidas destinam-se prioritariamente às mulheres. A maior concentração deu-se na faixa etária entre 60 e 70 anos, quando as pessoas ainda poderiam estar em atividades, o que pode estar relacionado com a ideologia da mais valia, cujas implicações estão implícitas no fenômeno da aposentadoria. A amostra compõe-se de 63,3% de solteiros, em sua maioria analfabetos o que evidencia a importância da instituição Família. Na categoria Escolaridade, as duas maiores expressões referem-se a analfabetos e pessoas com o 1º grau incompleto. Consideramos que a situação do idoso na sociedade atual exige que o Estado reveja as políticas sociais, particularmente, as de educação e saúde, e procure melhorar as condições do país para receber uma legião de pessoas idosas.

**Palavras-Chave:** IDOSO SAÚDE CIDADANIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEMCA/CCS /UFPB <sup>3</sup>DEMCA/CCS /UFPB  
<sup>3</sup>DEMCA/CCS /UFPB

**V.08****06****O/P****CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM SAÚDE MENTAL  
SUBSTITUTIVOS AO MODELO MANICOMIAL DE JOÃO PESSOA  
- PB***<sup>1</sup>PEREIRA, K. K. G.; <sup>2</sup>OLIVEIRA, F. B.*

Historicamente, a assistência psiquiátrica em João Pessoa-PB, como em outras cidades do país, foi e continua a ser predominantemente “hospitalocêntrica” concentrando três hospitais psiquiátricos no atendimento ao paciente. Neste modelo o médico detém o processo de atendimento: estabelece o diagnóstico, a prescrição e o tratamento. Os demais profissionais são tidos como colaboradores do projeto terapêutico. A crítica ao modelo hospitalocêntrico surgiu, na Paraíba, no final dos anos 80, com mobilização dos profissionais de saúde mental no engajamento da reforma psiquiátrica, e nos anos 90, com o surgimento de novos serviços. A partir desses aspectos explicitados, busca-se nesse estudo descritivo exploratório, caracterizar um desses novos serviços – o Hospital-Dia de João Pessoa-PB. Utilizou-se como estratégias de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a observação participante. Foram entrevistados dez profissionais. Os dados coletados foram submetidos a leituras e releituras focalizando a dinâmica de funcionamento dessa instituição, transitando entre o empírico e o teórico, baseado na desinstitucionalização italiana. Constatou-se que o Hospital-Dia encontra-se em processo de construção e, embora funcione dentro de um modelo tradicional de psiquiatria – Complexo Juliano Moreira – está ancorado na reforma psiquiátrica, com trabalho interdisciplinar, realização de visitas domiciliares, desenvolvimento de atividades grupais, visando, sobretudo, a reabilitação e a ressocialização do paciente.

**Palavras-Chave:** REFORMA PSQUIÁTRICA, REABILITAÇÃO, RESSOCIALIZAÇÃO.

1PIBIC/CNPQ/UFPB 2ORIENTADORA/EEMLEB/UFPB.

**V.08****07****O/P****SISTEMA MANUAL DE REGISTRO NO PRONTUÁRIO:  
POSICIONAMENTO DE ENFERMEIROS DO SETOR PRIVADO***<sup>1</sup>Paiva, A. F. A.; <sup>2</sup>Santos, S. R.*

O estudo objetivou identificar os fatores ligados à visão dos enfermeiros sobre o sistema manual de registro em enfermagem. A metodologia constou de um estudo exploratório descritivo, cujo instrumento foi um questionário com duas partes: dados demográficos e uma escala com 05 pontos de medida, aplicado aos enfermeiros dos hospitais privados de João Pessoa/PB. Os dados foram analisados à luz da estatística descritiva e da análise fatorial. Nos resultados identificamos cinco componentes: 1 – Considerando necessário o uso de um sistema de classificação associado ao processo de enfermagem; 2 – Demonstrando insegurança quanto ao uso de sistemas de informação; 3 - Reconhecendo a necessidade de utilizar um sistema de informação automatizado; 4 – Evidenciando insatisfação com o sistema manual de registro; e, 5 – Demonstrando as correlações existentes entre registro, sistemas de informação e assistência de enfermagem. Concluímos que os enfermeiros estão insatisfeitos com o sistema de registro manual.

**Palavras-Chave:** SISTEMA DE INFORMAÇÃO – REGISTRO DE ENFERMAGEM – PRONTUÁRIO DO PACIENTE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB<sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA E ADMINISTRAÇÃO/UFPB

**VISÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O SISTEMA MANUAL DE REGISTRO NO PRONTUÁRIO**

<sup>1</sup>Lima, J. P.; <sup>2</sup>Santos, S. R.

O estudo objetivou apontar os componentes relacionados ao modelo de sistema manual de registro de informação, conforme a visão dos enfermeiros de serviços públicos. A metodologia constou de um estudo exploratório descritivo, cujo instrumento utilizado foi um questionário composto de duas partes: dados demográficos e uma escala com 05 pontos de medida, aplicado na população de enfermeiros dos hospitais públicos da cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram analisados à luz da estatística descritiva e da análise fatorial. O resultado encontrado identificou cinco componentes: Componente 1 - Demonstrando pouco conhecimento sobre sistemas de informação; Componente 2 - Sentindo necessidade de um sistema de informação automatizado em Enfermagem; Componente 3 - Sentindo insatisfação com o sistema manual de registro do cuidado de enfermagem; Componente 4 – Demonstrando dificuldades no uso dos diagnósticos de Enfermagem; e, Componente 5 – Preocupando-se com o desenvolvimento do processo de Enfermagem. Concluímos que os enfermeiros encontram-se insatisfeitos com o sistema de registro manual e estão assumindo uma nova postura profissional em relação ao sistema de informação, sendo favoráveis as mudanças tecnológicas.

**Palavras-Chave:** SISTEMA DE INFORMAÇÃO – REGISTRO DE ENFERMAGEM – PRONTUÁRIO DO PACIENTE

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA E ADMINISTRAÇÃO/ UFPB

V.08

09

O/PI

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DIABÉTICO - SUS***<sup>1</sup>PAULINO, V. C.; <sup>1</sup>SOUSA, E. G.; <sup>1</sup>VILELA, A. S. D.; <sup>2</sup>SILVA, M. I. T.*

A atenção ao diabético exige interesse e conhecimento do paciente e do profissional de saúde, para participarem de um processo educativo que reduza a morbimortalidade por Diabetes Mellitus, através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse sentido, o estudo objetiva verificar a prática pedagógica dos instrutores, do Programa Nacional de Educação e Controle do Diabetes Mellitus (PNECDM), e o conhecimento da clientela do PNECDM sobre seus problemas de saúde. O estudo do tipo exploratório foi desenvolvido em quatro instituições de saúde, vinculadas ao SUS, na cidade de João Pessoa - PB, junto a 11 instrutores e 15 usuários pertencentes ao PNECDM. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista com questões relacionadas à forma do instrutor proporcionar informações educativas à sua clientela e aos assuntos de interesse do usuário. A análise baseada em BARDIN (1991) obedeceu aos passos da pré-análise, categorização, codificação e inferências. As falas do instrutor foram agrupadas em 4 categorias e 12 subcategorias. As falas do usuário foram agrupadas em 4 categorias e 16 subcategorias. Em relação ao instrutor, os resultados mostraram, predomínio de falas nas subcategorias orientação teórica, com 72 falas, orientação teórico-prática e partindo da realidade do diabético com 33 e 27 falas, respectivamente. Quanto ao usuário, predominaram as subcategorias procedimentos técnicos sem orientação, com 14 falas; sintomas de perda hídrica e de controle através de dieta com 11, cada uma, e conceito popular de diabetes e sintomas diversos com 8 falas cada. Os instrutores do PNECDM fazem uso de abordagens de ensino variadas. Os usuários necessitam de informações sobre a doença.

**Palavras-Chave:** PRÁTICA PEDAGÓGICA- PNECDM - CLIENTELA<sup>1</sup>BOLSISTAS PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA E ADMINISTRAÇÃO

**V.08****10****O/P****A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - PACS***<sup>1</sup>SOUSA, E. G.; <sup>1</sup>PAULINO, V. C.; <sup>1</sup>VILELA, A. S. D.; <sup>2</sup>SILVA, M. I. T.*

Comunitários de Saúde - PACS foi criado pelo MS para atender no contexto da atenção primária de saúde ao grupo materno-infantil, hoje uma estratégia para o PSF. O Enfermeiro destaca-se por exercer a função de Instrutor/Supervisor dos Agentes Comunitário de Saúde. O estudo objetivou verificar a prática pedagógica dos instrutores do PACS e o conhecimento da clientela sobre seus problemas de saúde. O estudo do tipo exploratório, foi desenvolvido em três centros de saúde na cidade de João Pessoa- PB, junto a 6 enfermeiros-instrutores e 10 usuários pertencentes ao PACS. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista com questões relacionadas à forma como o instrutor proporciona informações educativas à sua clientela e aos assuntos de interesse do usuário. A análise baseada em Bardin (1991) obedeceu aos passos da pré-análise, categorização, codificação e inferências. As falas do instrutor foram agrupadas em 3 categorias: orientação, treinamento e outras descrições e as do usuário em 4: doença, prevenção, tratamento e outras descrições. Em relação ao instrutor os resultados mostraram predomínio de falas na subcategoria orientação aplicando a Pedagogia Problematizadora. Quanto ao usuário, houve predomínio das subcategorias prevenção através de exames e doenças cardíacas. Conclui-se que os instrutores do PACS fazem uso do ensino problematizador e os usuários necessitam de informações sobre doenças e sua prevenção.

**Palavras-Chave:** PRÁTICA PEDAGÓGICA-PACS – CLIENTELA<sup>1</sup>BOLSISTAS PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA E ADMINISTRAÇÃO

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS INSTRUTORES E CONHECIMENTO DA CLIENTELA DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO IDOSO**

*<sup>1</sup>VILELA, A. S. D.; <sup>1</sup>PAULINO, V. C.; <sup>1</sup>SOUSA, E. G.; <sup>2</sup>SILVA, M. I. T.*

O Programa de Atenção ao Idoso - PAI foi criado pelo MS para proporcionar ao idoso independência e autonomia, com envelhecimento saudável e condições sociais dignas, através de ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos diversos níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde-SUS. O estudo objetiva verificar a prática pedagógica dos instrutores do Programa de Atenção ao Idoso e o conhecimento da clientela sobre seus problemas de saúde. O estudo, do tipo exploratório, foi desenvolvido em um centro de saúde na cidade de João Pessoa- PB, com 5 profissionais e 10 usuários pertencentes ao PAI. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista com questões relacionadas à forma como o instrutor proporciona informações educativas à sua clientela e aos assuntos de interesse do usuário. Os dados coletados foram analisados mediante procedimentos da técnica de análise de conteúdo temática, baseada em BARDIN, 1991. As falas em relação ao instrutor foram agrupadas em uma categoria (Informação dada pelo profissional de saúde) e 3 subcategorias, e quanto ao usuário em 5 categorias (Doença, Prevenção, Tratamento, Sedentário e Outras Descrições) e 19 subcategorias. A categoria I - Informação dada pelo profissional de saúde aponta para uma prática educativa diversificada por parte dos profissionais participantes do estudo, evidenciando-se na subcategoria It, o predomínio do ensino teórico, na subcategoria Itp, o ensino teórico e prático e na sub-categoria Ir, o ensino oriundo da realidade. Os dados relacionados às falas do idoso revelam a necessidade de conhecimento sobre problemas relacionados às Categorias D – Doença, P – Prevenção e T – Tratamento. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de um programa preventivo que envolva o trabalho específico de vários profissionais na assistência ao idoso, visando proporcionar-lhe bem-estar físico e auto-independência. Isto inclui o desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, alimentação, exercícios físicos e lazer, bem como o controle de doenças, através de uma abordagem problematizadora de ensino, buscando a transformação da realidade da vida pessoal e coletiva.

**Palavras-Chave:** PRÁTICA PEDAGÓGICA- PAI – CLIENTELA

IBOLSISTAS, PIBIC/CNPO, LIEPB, 3ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENFERMAGEM

**PLANEJAMENTO GERENCIAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.**

<sup>1</sup>Rocha, A.; <sup>3</sup>Sousa; M. A. O. L.; <sup>3</sup>Silva, E. J; <sup>3</sup>Vasconcelos, V. T.;  
<sup>2</sup>Alvarenga, J. P. O.

O presente estudo objetivou elaborar um planejamento a partir de dados relacionados à clientela, estrutura física, e ao pessoal de enfermagem em exercício de suas atividades. Planejamento é um método de trabalho que visa atender necessidades da instituição e da clientela, classifica-se em estratégico, tático e operacional KURCGANT (1991). O estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa foi realizado no Hospital Universitário, localizado em João Pessoa – PB, entre novembro /99 e maio /2000. Os dados obtidos no livro de registro e prontuário dos pacientes, foram processados através das fórmulas: MP= total de pacientes dias/ totais de pacientes saídos; POH= total de pacientes dias x 100/ número de leitos dia; IR= total de pacientes saídos/ total de leitos. Para dimensionar o pessoal de enfermagem utilizou-se a resolução 189/96 COFEN. Os resultados preliminares evidenciaram 145 admissões, 104 altas, 20 transferências, 19 óbitos, MP= 1,05, POH= 0,27%, IR= 3,85. O número de pessoal de enfermagem mostrou-se insuficiente, de acordo com o preconizado pelo COFEN. A escassez de material permanente revelou descasos na instituição. Este diagnóstico possibilitou elaborar um planejamento gerencial, o qual concluímos ser de fundamental importância para a prática administrativa na enfermagem.

**Palavras-Chave:** ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM- DIAGNÓSTICO SITUACIONAL- PLANEJAMENTO GERENCIAL

<sup>3</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/ UFPB  
<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENFERMAGEM MÉDICO – CIRÚRGICO E ADMINISTRAÇÃO/ UFPB

V.09

01

O/P

**ESTUDO DA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE REFEIÇÕES HOSPITALARES À BASE DE VEGETAIS CRUS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PERIGO E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE***<sup>1</sup>Mendes, M. L. M; <sup>1</sup>Santos, D. de M; <sup>2</sup>Conceição, M. L.; <sup>3</sup>Arcoverde, V.*

A análise dos perigos e pontos críticos de controle (APPCC) é um sistema que busca a qualidade dos alimentos por meio de sua inocuidade. Este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar os pontos críticos de controle (PCCs) do processo de produção de refeições à base de vegetais crus em uma unidade hospitalar de João Pessoa - PB, através do APPCC. Elaborou-se o fluxograma (Schilling, 1995) de três (03) saladas cruas (de pepino, bicolor e tricolor). Em amostras destes produtos mensurou-se o pH e a acidez em solução normal (Adolfo Lutz 1985 / Ranganna 1979), quantificando-se também a temperatura e umidade relativa ambiental (Rossi 1987). Os PCCs encontrados para as três saladas foram a desinfecção e lavagem, o descascamento, o corte e o armazenamento provisório em câmara fria. O pH médio da salada de pepino cru foi de 6,57, o da salada bicolor foi de 6,41 e o da salada tricolor foi de 5,44. A acidez em solução normal para as referidas saladas foi de 0,004%, 0,010% e 0,007%, respectivamente. A temperatura ambiental média na câmara 1 foi de 10,670C, na área de pré-preparo foi de 28,60C e na câmara 2, foi de 130C, enquanto a umidade relativa foi de 86,67%, 67% e 90%, respectivamente. Concluiu-se, a partir dos resultados, que faz-se necessário reavaliar e reestruturar o processo produtivo, a fim de torna-lo mais produtivo, seguro e eficaz.

**Palavras-Chave:** APPCC/ INOCUIDADE/ VEGETAIS CRUS<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB   <sup>2</sup>ORIENTADORA / DEPTO DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA / DEPTO DE NUTRIÇÃO / UFPB

**AValiação HigIÊNcIo-SANItÁRIA DE REFEIÇÕES PRONTAS SERVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA UFPB, CAMPUS I, JOÃO PESSOA**

<sup>1</sup>Ferreira, D. A.; <sup>2</sup>Santos, C. P.; <sup>2</sup>Figueiredo, S. A.; <sup>3</sup>Araújo, I. M. L.;  
<sup>2</sup>Conceição, M. L.

As refeições prontas são produtos de amplo consumo, porém seu envolvimento em doenças de origem alimentar é visto como problema de saúde pública. Este trabalho objetivou avaliar as condições higiênico-sanitária de refeições prontas servidas nos estabelecimentos comerciais da UFPB, João Pessoa. As determinações microbiológicas incluíram a Contagem de bactérias aeróbias mesófilas (CPP), *Staphylococcus aureus*, pesquisa de Coliformes totais e fecais e *Salmonella*, seguindo VANDERZANT & SPLITTSTOOSER, 1992). Das 43 unidades identificadas como barracas, cantinas e trayler, 18(%) comercializavam refeições/lanches, cujo serviço variavam entre o prato feito e self-service. Das 18 unidades, 09(50%) tiveram seus produtos analisados. A CPP na feijoada simples variou de 10 a 3 x 10<sup>8</sup> UFC/g, no arroz cozido de 10 a 1,44x 10<sup>5</sup> UFC/g, no macarrão ao molho de 10 a 3,64 x 10<sup>7</sup> UFC/g, nos pratos a base de carnes de 10 a 7 x 10<sup>3</sup> UFC/g e nas saladas de 10 a 2,52 x 10<sup>6</sup> UFC/g. A contagem *S. aureus* nestes produtos oscilou de 10 a 5 x 10<sup>5</sup> UFC/g, com o macarrão ao molho apresentando o maior nível de contaminação. O maior índice de amostras (55,55%) com coliformes totais foi detectado nas saladas. Apenas 01(2,78%) salada apresentou coliformes fecais e 02(5,56%) *Salmonella*. Conclui-se que os produtos apresentaram baixo nível de contaminação fecal e por *Salmonella*, porém a presença de *S.aureus* realça manipulação insatisfatória.

**Palavras-Chave:** DETERMINAÇÕES MICROBIOLÓGICAS-REFEIÇÕES-ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC / CNPQ <sup>2</sup>ESTUDANTE COLABORADOR; <sup>3</sup>ORIENTADOR/ DEPT. NUTRIÇÃO/UFPB; <sup>2</sup>COLABORADOR/ DEPT. NUTRIÇÃO/UFPB

V.09

03

O/P

**ASPECTOS HISTOLÓGICOS DAS CÉLULAS DO FÍGADO DE RATOS “WISTAR” SUPLEMENTADOS COM MULTIMISTURA***Pedrosa, D. C.; Costa, M. J. C.; Silva, J. A. N.; Costa, F. E. C.; Frazão, M. F.*

Este trabalho visa reunir subsídios científicos quanto às propriedades da multimistura. A amostra foi constituída por 50 ratos “WISTAR” machos, divididos em 5 grupos de 10 animais: (a) grupo I controle (ração a base de caseína 10,14%); (b) grupo II, depletado controle; (c) o grupo III, depletado, alimentado com uma ração contendo percentual semelhante a da dieta de uma creche do Município de João Pessoa e 1,2g de multimistura; (d) grupo IV, depletado, foi alimentado semelhantemente, sendo como 2,4g de multimistura por animal; (e) o grupo V, também depletado, foi alimentado com uma ração experimental contendo composição percentual semelhante a da dieta da creche. No final do período experimental os animais foram sacrificados e retirado o fígado, que foi fixado em formaldeído a 10%, e processados para inclusão em parafina. As secções obtidas foram coradas visando-se uma caracterização geral das células com Hematoxilina Eosina; com Azul de Toluidina pH 2,5 e pH 4, para a detecção de polissacarídeos ácidos e Xilydina Ponceau pH 1,7, para detecção de proteínas totais. Foram observados resultados da ação expoliativa que a desnutrição causa no organismo, visualizando-se um citoplasma pouco corado evidenciando a ausência de RNAr, RNAm e outros fatores, responsáveis pelo acúmulo de proteínas. Logo o uso de suplementos alimentares, como por exemplo a multimistura, deveria ser eficaz na reversão dessas alterações.

**Palavras-Chave:** MULTIMISTURA, RATOS, HISTOQUÍMICA

PIBIC/CNPQ/UFPB	ORIENTADOR/DEPTO.	DE	NUTRIÇÃO/UFPB
COLABORADOR/DEPTO.	DE	BIOLOGIA	MOLECULAR/UFPB
COLABORADOR/DEPTO.	DE	BIOLOGIA	MOLECULAR/UFPB
COLABORADOR/DEPTO.	DE NUTRIÇÃO/UFPB		

**ESTUDO DO IMPACTO DAS DIETAS SUPLEMENTADAS COM MULTIMISTURA SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM FASE PRÉ-ESCOLAR**

<sup>1</sup>SOARES, G. F. de S.; <sup>2</sup>COSTA, M. J. de C. <sup>3</sup>OLIVEIRA, S. M. S.; OLIVEIRA, K. V. de S.; LIMA, A. A. F.; COSTA, A. L. de P.; RIVERA, M. A. A.

No Brasil ,a alimentação alternativa se constitui um conjunto de práticas alimentares que valoriza determinados alimentos amplamente consumidos e incentiva o uso de alimentos não convencionais como a multimistura.O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da suplementação da dieta com multimistura , sobre o estado nutricional de crianças em fase pré-escolar.O presente trabalho trata de um estudo de acompanhamento longitudinal , tipo duplo cego , com duração de dois meses por creche e composto de dois grupos : intervenção e controle , realizado com 280 crianças.As creches municipais sorteadas aleatoriamente foram: Arruda Câmara,Custódia Nóbrega,Antônio Varandas e Adalgisa Vieira.O padrão de referência utilizado foi NCHS.Para o cálculo dos índices antropométricos utilizou-se o módulo EPINUT , do programa EPI INFO 6.02.Para avaliar a homogeneidade dos grupos no início do estudo , bem como analisar a eficácia da intervenção , foi empregada a comparação de médias através do teste “T”(ANOVA)quando apropriado.Quanto ao estado nutricional das crianças antes da suplementação,segundo o indicador PESO/ ALTURA – ZPA , verificou-se que 5,70% estão com excesso de peso (ZPA>+2), 94,8% estão na faixa de normalidade e 2,1% com déficit de peso(ZPA<-2).Ao se avaliar desnutrição crônica ALTURA /IDADE –ZAI a prevalência de eutrofia foi de 94,7% e 5,7% com déficit estatural após a suplementação , a maioria das crianças continuou na faixa de normalidade 95,3%.Conclui-se que não houve diferença significativa entre as variáveis antropométricas antes e após a suplementação com multimistura..

**Palavras-Chave:** MULTIMISTURA - SUPLEMENTAÇÃO- ESTADO NUTRICIONAL

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB

**AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Oliveira, K. V. de S.; <sup>2</sup>Costa, M. J. de C.; <sup>3</sup>Ximenes, R. M. O. T.; Lima, A. A. F.; Costa, A. L. de P.; Soares, G. S. F.; Rivera, M. A. A.

Estudos realizados a nível nacional demonstram que a população infantil atravessa uma fase de transição nutricional, indicando a necessidade de preocupação por parte dos especialistas em Saúde Pública de elaborar estratégias direcionadas para a redução da prevalência de Desnutrição como também para evitar o aumento da prevalência da obesidade. Diante do exposto, propomo-nos a avaliar o estado nutricional das crianças menores de cinco anos atendidas no HULW da UFPB. Os indicadores para a avaliação foram: Dados Sócio –Econômicos, indicando uma maior frequência de desnutrição em crianças cujos pais recebiam uma renda inferior a dois salários mínimos e cujas mães apresentavam baixa escolaridade; Antropometria, caracterizado por um percentual elevado de desnutrição (8,2%) segundo A/I, como também uma alta frequência de obesidade em relação ao P/I (6,8%) e P/A (10,4%), comparada com a de desnutrição, 5,2% e 3,5%, respectivamente ; Avaliação Bioquímica, indicando que 46% das crianças eram anêmicas, 92% tinham baixas concentrações de hematócrito e 24% de hemácias; Consumo Alimentar, com redução na ingestão de energia à medida que aumentava a idade das crianças (4 a 6 anos a faixa mais atingida). Em relação a ingestão de ferro, foi insuficiente, principalmente entre 0 a 5 meses e de 5 meses a 1 ano. Assim, o nutricionista e equipe de saúde devem direcionar estratégias de intervenção para reduzir os índices de Desnutrição, Obesidade e Anemia, além de evitar o surgimento de outras patologias.

**Palavras-Chave:** ESTADO NUTRICIONAL – CRIANÇAS - AMBULATÓRIO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORAS/DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**ESTUDO DO POTENCIAL HIPOCOLESTERO-LÊMICO DE UM DESIDRATADO DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) QUANTO AO TEOR DE PECTINA.**

<sup>1</sup>Melo, A. L. S.; <sup>2</sup>Asciutti Moura, L. S.; <sup>3</sup>Figueiredo, A. K. G.; <sup>3</sup>Silva, K. R. A.; <sup>4</sup>Gonçalves, M. C. R.; <sup>4</sup>Conceição, M. L.; <sup>5</sup>Barbosa Filho, J. M.

No início do século XX, foi confirmado que a berinjela comum, escura, ingerida líquüefeita crua e com casca é muito eficiente no tratamento da hipercolesterolemia, cabendo a Roffó (1943), na Argentina, demonstrar pela primeira vez, em animais e humanos, a eficácia desse vegetal. A partir daí, a berinjela vem sendo indicada no tratamento de pacientes hipercolesterolêmicos por ser um vegetal que apresenta um considerável teor de fibras solúveis, além de ser bastante consumido no Brasil. Considerando o exposto, a proposta do presente subprojeto é estudar a melhor forma (in natura ou desidratada) do fruto da berinjela a ser utilizada no estudo clínico de seu efeito hipolipemiante em pacientes com dislipidemias. Os vegetais, obtidos em um ponto comercial da cidade, foram lavados, cortados, triturados, pesados, colocados em tabuleiro e levados para uma estufa a 105°C por um período de aproximadamente 14 horas. Após moagem e peneiramento, foi obtido um pó fino, no qual foram realizadas análises físico-químicas e quantificação de pectina, segundo Rangana (1979). Os valores médios do teor de pectina da berinjela in natura e da desidratada encontrados foram respectivamente: 0.22g e 1.02g correspondendo a 1.12% e 6.14% da amostra. Portanto, a melhor forma para utilização desse vegetal é a desidratada por apresentar uma maior concentração de fibras solúveis e melhor forma de ingestão pois pode ser misturado a outros alimentos. Os estudos clínicos serão realizados, posteriormente, para se determinar as dosagens terapêuticas apropriadas.

**Palavras-Chave:** BERINJELA -HIPER-COLESTE-ROLEMIA - PECTINA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ESTAGIÁRIA DO CURSO DE NUTRIÇÃO/UFPB <sup>4</sup>COLABORADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB <sup>5</sup>COLABORADOR/LAB. DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA/UFPB

V.09

07

O/P

**TEOR DE PECTINA EM UM CONCENTRADO DE MELANCIA (CITRULLUS VULGARIS SHRAD) DESTINADO AO TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIAS.**

<sup>1</sup>Figueiredo, A. K. G.; <sup>2</sup>Asciutti Moura, L. S.; <sup>3</sup>Silva, K. R. A.; <sup>3</sup>Melo, A. L. S.; <sup>3</sup>Gonçalves, M. C. R.; <sup>3</sup>Conceição, M. L.

Poucas enfermidades foram tão estudadas durante as últimas décadas quanto a doença arterial coronariana (DAC) e os fatores de risco a ela relacionados, sendo a hipercolesterolemia um dos principais. As fibras solúveis (Pectina) encontradas na maçã, laranja, berinjela, feijões, aveias, etc. têm demonstrado potencial efeito hipocolesteremiante. Considerando que a melancia apresenta também fibras solúveis, com ação hipoglicemiante já comprovada, surge indício de sua utilização na queda dos níveis de colesterol e triglicerídios. Baseado nesses fatos, o presente trabalho tem por objetivo elaborar um concentrado de melancia (*Citrullus vulgaris* Shrad), que seja viável para a realização do estudo clínico com pacientes portadores de dislipidemias, a partir do seu teor de pectina. Os frutos foram adquiridos em estabelecimento comercial conhecido e submetidos à cocção até a sua concentração. A pectina foi dosada através da saponificação com álcali e precipitação com pectato de cálcio em uma solução ácida e adição de cloreto de cálcio, segundo RANGANA (1979). Após as análises, o fruto in natura apresentou os seguintes valores médios referentes aos teores de pectina encontrados na polpa, entrecasca e polpa + entrecasca, 0,28%, 0,80% e 0,21%, respectivamente; o produto concentrado obtido, cuja cor, aroma e sabor se mostravam agradáveis apresentou 0,67g de pectato de cálcio, correspondendo a 1,34% do concentrado. O processo de concentração da melancia proporcionou a obtenção de maiores teores de pectina se comparado ao fruto in natura, sendo portanto uma melhor opção para redução do colesterol em pacientes hipercolesterolêmicos. Os estudos clínicos serão realizados posteriormente para comprovar sua eficácia.

**Palavras-Chave:** PECTINA – MELANCIA – HIPERCOLESTEROLEMIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ /UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR /ESTAGIÁRIA / CURSO DE NUTRIÇÃO/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE EQUIPAMENTOS, SUPERFÍCIES, ÁGUA E MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM ALGUNS ESTABELECIMENTOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB: CONDIÇÃO ATUAL E PROJEÇÃO DE MELHORAMENTOS.**

*<sup>1</sup>Melo, L. N.; <sup>2</sup>Silva, C. A.; <sup>3</sup>Souza, C. P.*

A identificação de microrganismo não só é importante pelo fato de alguns serem patógenos e/ou potencialmente patogênicos, mas, também por serem indicadores de contaminação e de condutas inadequadas de higienização e manipulação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a situação de equipamentos, superfícies, água e manipuladores, em alguns estabelecimentos na cidade de João Pessoa-PB. O material destinado para análise foi adquirido em diversos postos de comercialização de alimentos, sendo transportado ao laboratório sob refrigeração, e as análises realizadas num período máximo de duas horas. A metodologia aplicada tem como intuito, detectar a presença de microrganismos aeróbios mesófilos e/ou anaeróbios facultativos viáveis; bolores e leveduras; coliformes totais e fecais; E. coli; e S. aureus. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que os maiores níveis de contaminação de coliformes totais e fecais encontra-se em manipuladores e superfícies de pré-preparo. Com relação a mesófilos se destaca as amostras de equipamentos e superfícies de pré-preparo. Já as amostras referentes a contagem de bolores e leveduras, os maiores níveis de contaminação foram verificados em maipuladores e equipamentos.

**Palavras-Chave:** MICROBIOLOGIA – SUPERFÍCIES - MANIPULADORES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>COLABORADOR/PÓS-GRADUAÇÃO

NUTRIÇÃO

<sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB

V.09

09

O/P

**ESTABELECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ÁGUA E ALIMENTOS CONSUMIDOS IN NATURA COMO VEÍCULOS POTENCIAIS NA TRANSMISSIBILIDADE DE HELICOBACTER PYLORI: IMPACTO INICIAL E PROJEÇÃO FUTURA.***<sup>1</sup>Rocha, B. L.; <sup>2</sup>Gomes, F.P.; <sup>3</sup>Souza, C.P.*

O *Helicobacter pylori* é um bacilo microaerófilo gram negativo que tem a capacidade de colonizar a superfície das células epiteliais e as criptas da mucosa gástrica humana. A infecção por ele causada é a segunda maior do mundo. O objetivo do trabalho foi estabelecer a associação entre água e alimentos consumidos in natura como veículos potenciais na transmissão do *Helicobacter pylori*. O material destinado para análise foi adquirido em diferentes pontos de venda e transportados sob refrigeração ao laboratório. Transferiu-se 0,1 ml da amostra homogeneizada para o meio Belo Horizonte (B.H.), incubado a 37°C, verificando o crescimento de microrganismos a cada 48 (quarenta e oito) horas durante oito dias. As colônias típicas apresentam-se pequenas e de coloração dourada. O diagnóstico foi confirmado pela visualização de bacilos gram negativos de morfologia típica (método de gram). De acordo com o resultado obtido não foi observado o crescimento de colônias típicas de *Helicobacter pylori*.

**Palavras-Chave:** MICROBIOLOGIA - HELICOBACTER PYLORI – ALIMENTOS IN NATURA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADORA,EX-BOLSISTA PIBIC,GRADUADA EM NUTRIÇÃO <sup>3</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**AValiação microbiológica da alimentação enteral produzida e administrada em uma unidade hospitalar de João Pessoa-PB**

<sup>1</sup>LIMA, W. L. F.; <sup>2</sup>SILVA, J. A.; <sup>3</sup>SILVA, C. C. de M.; <sup>4</sup>CUNHA, A. R. H.; <sup>5</sup>CONCEIÇÃO, M. L.

A dieta enteral, para ser considerada uma modalidade terapêutica eficiente, necessita de um rigoroso controle microbiológico, uma vez que os pacientes não estão em condições imunológicas adequadas e conseqüentemente susceptíveis a infecções bacterianas. Com o objetivo de avaliar as condições microbiológicas de dietas enterais, desenvolveu-se um estudo em uma unidade hospitalar de João Pessoa, onde foram analisadas 22 amostras de dietas enterais artesanais. As análises foram direcionadas à pesquisa de microrganismos indicadores de contaminação, que incluíram contagem padrão em placas de bactéria aeróbias mesófilas, bolores e leveduras, *Staphylococcus aureus* e número mais provável (NMP) de coliformes fecais. Os dados obtidos mostraram que, para os microrganismos mesófilos, houve variação de  $2,0 \times 10^3$  a  $1,2 \times 10^6$  UFC/ml. Já para os bolores e leveduras, detectou-se contagens que oscilaram de  $1,9 \times 10^3$  a  $3,3 \times 10^5$  UFC/ml. Considerando o NMP de coliformes totais e fecais, observou-se índices de contaminação por coliformes totais em todas as amostras avaliadas, porém não foi detectado coliformes fecais em nenhuma das amostras. E no que se refere às contagens de *S. aureus*, detectou-se que apenas duas das amostras analisadas continham *S. aureus*. Diante desses resultados, sugere-se uma revisão de todo o processo produtivo, com a elaboração de normas que permitam padronizar desde a adequação das instalações até a qualificação de pessoal

**Palavras-Chave:** ALIMENTAÇÃO ENTERAL - AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA - MICRORGANISMOS

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB  
<sup>3,4,5</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE JOÃO PESSOA -PB**

<sup>1</sup>Silva, C. C. de M.; <sup>2</sup>Silva, J. A.; <sup>3</sup>Lima, W. L. F.; <sup>4</sup>Conceição, M. L.

A alimentação enteral tem como finalidade o aporte de nutrientes ao aparelho digestivo de pacientes que não estejam em condições de fazê-lo de maneira fisiológica. E por se tratar de uma modalidade terapêutica eficiente, necessita que seus componentes estejam criteriosamente definidos, uma vez que são administrados à pacientes incapacitados de uma digestão normal e que necessitam de um percentual de macronutrientes adequado à sua necessidade. Então deve-se haver um controle na preparação das dietas artesanais, a fim de oferecer aos indivíduos submetidos a esse tipo de dieta a proporção adequada de nutrientes. Com base nesse referencial teórico, buscou-se avaliar a qualidade físico-química da alimentação enteral utilizada em uma Unidade Hospitalar de João Pessoa – PB. Foram coletadas amostra das dietas para Jejunostomia, Pneumopata, Hiperprotéica, Diabético e Coquetel albuminoso, em que foram realizadas análises de umidade, resíduo mineral fixo, proteínas, lipídeos, com a determinação de carboidratos e do Valor Energético Total (VET). O resultados das análises físico-químicas realizadas, quando comparados com as formulações fornecidas pelo Hospital, apresentaram-se na maioria das dietas com diferença nos teores de nutrientes, podendo ter sido causada por erros durante a preparação das mesmas. Diante a esses resultados sugere-se que sejam estabelecidas condições mínimas necessárias para se alcançar um produto seguro em relação aos seus componentes nutritivos.

**Palavras-Chave:** ALIMENTAÇÃO ENTERAL - COMPOSIÇÃO CENTESIMAL - CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO      DE      NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO DE NUTRIÇÃO/UFPB    <sup>4</sup>COLABORADORA/DEPTO DE NUTRIÇÃO/UFPB

**ANÁLISE DO TRATAMENTO COM IODO RADIOATIVO (I131) EM PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO POR DOENÇA DE BASEDOW-GRAVES: ESTUDO RETROSPECTIVO.**

<sup>1</sup>Morais, G. R.; <sup>2</sup>Vasconcelos, T. H. C.; <sup>3</sup>Filho, J. M.

Entre as diversas causas de hipertireoidismo, a Doença de Basedow-Graves (DBG) representa a etiologia mais comum. Ocorre em cerca de 0,5% da população, sendo cinco vezes mais comum em mulheres. É uma doença auto-imune de causa desconhecida, seu tratamento pode ser feito clinicamente com medicamentos, através da cirurgia ou com o uso do iodo radioativo (RAI). O objetivo deste trabalho foi analisar retrospectivamente o tratamento da DBG com iodo radioativo, observando sua eficácia e seus possíveis efeitos adversos. Separamos e analisamos 37 prontuários de pacientes que foram submetidos a tratamento com o iodo radioativo, coletando dados como dose de RAI, exames laboratoriais (T3, T4 e TSH) antes e depois do uso do RAI, tempo de evolução para hipotireoidismo e estágio atual da doença. Houve predomínio do sexo feminino (94,6%) e a idade média foi de 37,9 anos. Com os dados coletados separamos os pacientes em dois grupos. O grupo 1 (G1) com uma dose média de RAI de 6,6 mCi e o grupo 2 (G2) com uma dose média de 9,1 mCi. Observamos que no G2 a porcentagem de pacientes que evoluiu para hipotireoidismo foi maior e em um menor tempo após o RAI, isto é, a porcentagem de pacientes que permaneceram em hipertireoidismo foi maior no G1. Portanto, concluímos que o tratamento da DBG com RAI foi mais eficaz no G2 em que a dose de RAI foi maior, porém, ainda insuficiente, comprovando os achados na literatura que preconizam uma maior dose de RAI para um maior índice de sucesso no tratamento da DBG, podendo chegar a 12 mCi como uma dose ideal.

**Palavras-Chave:** HIPERTIREOIDISMO – DOENÇA DE BASEDOW-GRAVES – IODO RADIOATIVO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ / UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPTO DE NUTRIÇÃO / UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR / DEPTO DE MEDICINA INTERNA / UFPB

**ESTUDO DAS CORRELAÇÕES ENTRE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES MENOPAUSADAS.**

<sup>1</sup>Coelho, F. R. A.; <sup>2</sup>Vasconcelos, T. H. C.; <sup>3</sup>Quirino, M. A. B.

Nas últimas décadas, a osteoporose vem sendo reconhecida como um dos graves problemas mundiais de saúde pública. A osteoporose é uma doença caracterizada por baixa massa óssea e deteriorização da microarquitetura do tecido ósseo, com aumento da fragilidade e maior risco de desenvolver fraturas. O surgimento da menopausa nas mulheres exige atenção especial, principalmente no sentido de detectar este fenômeno em sua fase inicial. O Estudo tem como objetivo correlacionar a Densidade de Massa Óssea com Avaliação Nutricional, em mulheres menopausadas. Foram estudadas 50 mulheres menopausadas, 21 hysterectomizadas (Grupo 1) e 29 não hysterectomizadas (Grupo 2). Foi realizada avaliação da gordura corporal através de medidas antropométricas (IMC) e de Bioimpedância Elétrica. Nesta, o Grupo 1 apresentou valores mais elevados que o Grupo 2. Analisando os coeficientes de correlação entre os indicadores de Osteoporose e as variáveis estudadas, vimos que o Trocânter apresentou valores mais elevados principalmente quanto à menarca, peso, massa magra e gordura corporal na amostra geral. Nosso estudo demonstra que o peso corporal influencia todos os sítios de forma diferente; quanto maior a idade da menarca, maior a perda óssea na velhice; a gordura corporal influencia mais positivamente a região do Trocânter, sendo assim, o Trocânter é o sítio que mais resiste a perda de massa óssea e é o menos sensível ao exercício.

**Palavras-Chave:** DENSIDADE MINERAL ÓSSEA- COMPOSIÇÃO CORPORAL- MENOPAUSA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE FISIOTERAPIA/UFPB

**ESTUDO DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS NA ALDEIA S.O.S DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

<sup>1</sup>Araújo, I. M. L.; <sup>2</sup>Conceição, M. L.; <sup>3</sup>Silva, A. C. G.; <sup>4</sup>Dantas, J. A.; <sup>5</sup>Silva, A. R.

As Aldeias Infantis SOS recebem crianças que, por perda dos pais ou qualquer outro motivo, não podem ser mantidas no seio da família natural. É um centro educativo espalhado por mais de 125 países em número de 1000 unidades. A Aldeia SOS do Município de João Pessoa é constituída por 12 casas-lares com 7 crianças em média, por casa, e uma “Mãe-Social”. O presente trabalho visa traçar o perfil nutricional de crianças e adolescentes desta instituição. O exame antropométrico inclui parâmetros de peso corporal, estatura e idade cronológica, sendo realizado em 79 crianças e adolescentes, dos quais 41(52%) do sexo masculino e 38 (48%) do sexo feminino, com idade média de 11 anos e 4 meses. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado a interação dos indicadores Peso/Idade e Altura/Idade, de acordo com o padrão de referência do NCHS, segundo o indicador P/I verificou-se uma grande prevalência de crianças eutróficas(88,6%) e que cerca de aproximadamente 10% apresentaram baixo peso para a idade cronológica e apenas 1,7% sobrepeso. Em relação ao indicador A/I, o grupo apresentou em sua maioria um desenvolvimento adequado(75,95%) da altura para a idade, 10,13% apresentaram-se em grupo de vigilância para baixa estatura, enquanto 13,92% já estavam com déficit de estatura para idade. Apesar da maioria das crianças e adolescentes apresentarem eutróficas tanto em relação ao indicador P/I e A/I, ainda existem crianças com déficit pondero-estatural sério, necessitando de orientação nutricional.

**Palavras-Chave:** EXAME ANTROPOMÉTRICO - INDICADORES -PERFIL NUTRICIONAL

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO /UFPB <sup>3</sup>PROFESSOR/DEPTO. DE NUTRIÇÃO/ UFPB <sup>1</sup>ALUNO COLABORADOR/UFPB <sup>4</sup>ALUNO COLABORADOR/UFPB <sup>5</sup>ALUNO COLABORADOR/UFPB

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DA ESCOLA HILDEBRANDO SILVA DO MUNICÍPIO DE CABEDELÓ-PB, 2001.**

*<sup>1</sup>Silva, V. M. C. de M.; <sup>1</sup>Silva, C. C. de M.; <sup>2</sup>Vasconcelos, A. C. C. P*

O presente trabalho se propôs a avaliar o estado nutricional das crianças matriculadas na Escola Hildebrando Silva no município de Cabedelo – Pb, através da análise das características da merenda escolar oferecida e da avaliação antropométrica das crianças. Foram estudadas 41 crianças entre 6 e 10 anos, sendo 46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino. Na avaliação antropométrica foram utilizados os indicadores peso/altura (P/A) e altura/idade (A/I), utilizando como população padrão o NCHS. Para a análise da Merenda Escolar utilizou-se as preparações oferecidas à referida população pela escola, e a adequação média de calorias e proteínas seguiu as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar. De acordo com os resultados, verificou-se que segundo o indicador P/A 7,3% das crianças apresentavam sobrepeso, 75,6% estavam adequadas e 17,1% apresentavam déficit de peso, e segundo o indicador A/I 68,3% apresentavam-se adequadas enquanto que 31,7% estavam sob risco de deficiência e com deficiência estatural. As preparações oferecidas na Merenda Escolar estavam em sua totalidade inadequadas quanto aos valores de caloria e proteína. Diante destes resultados é importante ressaltar que o estado nutricional deficiente pode acarretar sérios problemas para o desenvolvimento sadio dos escolares, ficando cada vez mais evidente a necessidade de uma alimentação adequada, ou seja seguindo as bases da nutrição.

**Palavras-Chave:** CRIANÇAS – MERENDA ESCOLAR – AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

<sup>1</sup>ESTÁGIARIAS VOLUNTÁRIAS DN/CCS <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DO BAIRRO DO GROTÃO, JOÃO PESSOA – PB, 2001**

<sup>1</sup>Mendes, M. L. M.; <sup>1</sup>Azevedo, K. V.; <sup>2</sup>Vasconcelos, A. C. C. P.

A alimentação e a nutrição são requisitos básicos para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Este trabalho foi desenvolvido a fim de investigar as condições nutricionais de crianças entre 6 e 10 anos de idade da Escola Municipal Tharcilla Barbosa da Franca, Grotão, João Pessoa – PB. Inicialmente realizou-se a avaliação antropométrica de setenta (70) crianças da referida escola, através da utilização dos indicadores altura/idade (A/I) e peso/altura (P/A), por desvio-padrão e utilizando-se como referência o padrão do NCHS (WHO, 1995). Em seguida, avaliou-se o consumo alimentar das referidas crianças, por meio da análise calórica e protéica das treze (13) refeições usuais do cardápio da merenda escolar, comparando-se os resultados com as recomendações do Programa Nacional de Merenda Escolar (PNAE). De acordo com a antropometria, para o A/I 74,3% das crianças estavam normais, 18,6% e 7,1% tinham déficit moderado e leve, respectivamente. No que se refere ao P/A, 74,3% das crianças estavam normais, 18,6 e 2,9% tinham déficit nutricional leve e moderado, respectivamente. Enquanto, 4,3% estavam com excesso de peso. Quanto ao consumo alimentar, 62% das refeições não ofereciam a quantidade de proteínas recomendada pelo PNAE e 85% não atingiam as calorias propostas pelo mesmo. Os resultados mostram déficits nutricionais expressivos, tanto no que diz respeito à antropometria infantil, como à alimentação oferecida aos alunos, o que gera conseqüências negativas ao seu crescimento e desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** ESTADO NUTRICIONAL/ MERENDA ESCOLAR/ANTROPOMETRIA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO DE NUTRIÇÃO/UFPB

**AValiação DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO PRÉ-  
PREPARO DE REFEIÇÕES FORNECIDAS PELO RESTAURANTE  
UNIVERSITÁRIO, UFPB - CAMPUS I, JOÃO PESSOA**

<sup>1</sup>Baía, S. R. D.; <sup>1</sup>Mendes, M. L. M.; <sup>2</sup>Lacerda, C. E. A.

A utilização correta dos alimentos é uma ciência e uma arte. Com base nisto, há atualmente uma grande preocupação em se aproveitar o máximo dos alimentos, diminuindo seu desperdício a níveis mínimos. O presente trabalho teve por objetivo determinar o desperdício de alimentos por meio do fator de correção e do percentual de desperdício na U.A.N. do Restaurante Universitário da UFPB, Campus I – João Pessoa. Inicialmente foram selecionados dezessete (17) alimentos utilizados no cardápio diário e, então, obteve-se o peso bruto e o peso líquido de cada um destes alimentos. De posse destas informações, o percentual de desperdício e o fator de correção foram calculados e comparados com Teixeira & Luna (1996) e Dutra (2000), respectivamente. De acordo com os resultados obtidos para o percentual de desperdício, 53% dos alimentos estudados apresentaram-no maior do que a referência e 47% o apresentaram menor que a mesma. Para o fator de correção, 65% dos alimentos apresentaram valores maiores do que a referência e apenas 35 % apresentaram estes valores menores. Com base nestes resultados, concluiu-se que a maioria dos alimentos estudados no Restaurante Universitário estava com um grau de desperdício acima do recomendado. Cabe aos profissionais responsáveis por esse serviço pôr em prática ações que visem um maior aproveitamento dos alimentos, com redução efetiva do desperdício dos mesmos.

**Palavras-Chave:** ALIMENTOS – DESPERDÍCIO – PRÉ-PREPARO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB.

**CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MATERNIDADE CÂNDIDA VARGAS - JOÃO PESSOA - PB, 2001.**

<sup>1</sup>Oliveira, K. V. de S; Lima, J. M.; <sup>2</sup>Vieira, R. K. de A.

O aleitamento materno (AM) é a melhor maneira de alimentar o lactente nos primeiros meses de vida, dada a sua composição química e imunológica e a influência da lactação materna sobre a relação afetiva mãe e filho, a fim de manter a saúde e a nutrição na infância. O estudo se propôs a avaliar o conhecimento sobre AM entre as puérperas da Maternidade Cândida Vargas e os profissionais de saúde do Banco de Leite. O estudo é do tipo transversal e descritivo, com uma amostra de 101 puérperas e 12 profissionais, realizado no período de Maio à Agosto de 2001, utilizando um questionário contendo perguntas sobre AM. Em relação às puérperas, 100% afirmaram que o leite materno (LM) é importante; 85,1% disseram que o colostro deve ser dado ao bebê; 80,2% sabiam que não é necessário introduzir outros alimentos quando está amamentando exclusivamente e 95,1% responderam que o bebê deve ser amamentado em regime de livre demanda. Entretanto, 20,8% disseram pelo menos duas vantagens do AM; 61,4% afirmaram o período correto para amamentar exclusivamente; 38,6% sabiam que não existe leite fraco e 12,9% responderam pelo menos uma situação em que a mãe não pode amamentar o bebê. Em relação aos profissionais, todos responderam satisfatoriamente, com exceção sobre as vantagens do LM, onde 58,3% referiram pelo menos duas vantagens deste alimento. Portanto, é de suma importância investir na educação, competindo aos profissionais de saúde o papel de liderança para que a prática do aleitamento materno seja mantida e estimulada..

**Palavras-Chave:** ALEITAMENTO MATERNO- PUÉRPERAS – PROFISSIONAIS DE SAÚDE

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB

**IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CABEDELÓ/PB.**

<sup>1</sup>Lucindo, R. K. S.; Baía, S. R. D; <sup>2</sup>Vieira, R. K. de A.

Dentro de seus princípios, o Programa de Saúde da Família (PSF) é centrado numa equipe multiprofissional, sendo possível nesse enfoque, identificar a relevante inserção do nutricionista junto à equipe de atenção básica do PSF. Diante do exposto, o presente estudo teve como finalidade de demonstrar a importância do nutricionista no PSF do Município de Cabedelo – PB. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2001, através de um questionário, totalizando uma amostra de 92 entrevistados, sendo 50 pessoas das Comunidades Renascer II e Poço e 42 profissionais de saúde das 13 Unidades do PSF deste município. O estudo foi do tipo transversal e descritivo, sendo obtidos os seguintes resultados: com relação à comunidade entrevistada, a maioria referiu como principais atribuições do nutricionista a orientação alimentar e a pesagem e medição de crianças. No que se refere às nutricionistas, 50,0% referiu como principais dificuldades na realização das atividades a falta de material e de espaço físico. Dentre as facilidades encontradas, as mais citadas foram a valorização da nutrição por parte da equipe, e a procura e aceitação por parte da comunidade. Em relação aos demais profissionais de saúde do PSF, 30,5% afirmou que a importância do nutricionista no PSF se deve a redução do trabalho dos demais profissionais, além de completar a equipe com suas ações específicas. Espera-se que, a exemplo do município de Cabedelo, outros municípios se conscientizem da importância deste profissional na equipe do PSF, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-Chave:** SAÚDE DA FAMÍLIA - NUTRICIONISTA - EQUIPE DE SAÚDE

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO- UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/ UFPB

V.10

01

O/P

**PACIENTES COM DOENÇAS SISTÊMICAS DE ORIGEM AUTO-IMUNE/DERMATOLÓGICA- INCIDÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS.**

<sup>1</sup>*Komatsu, A. A.; Costa, L. J.; Sampaio, M. C. C.; Gomes, K. L.; Freire, D. R. Q.*

Esse trabalho propõe-se a avaliar a prevalência das manifestações bucais das doenças sistêmicas de origem auto-imune em pacientes do ambulatório de Dermatologia do Hospital Lauro Wanderley e Clínica de Semiológica Odontológica/UFPB. Os dados foram obtidos mediante análise dos pacientes atendidos, os quais foram submetidos a anamnese e exame físico das estruturas bucais. Os dados foram cadastrados em fichas clínicas e, posteriormente, submetidos à análise estatística específica para o estudo. Dos 23 pacientes analisados, 14 apresentavam manifestações bucais, sendo que, em 29% destes, essa foi a manifestação primária da doença, sendo que . 86,9% eram do sexo feminino e 13,1%, do sexo masculino. Dentre os pacientes selecionados, 13 eram fumantes e quanto à faixa etária, a prevalência foi maior nos pacientes com idades entre 21 e 30 anos, representando 22% do total. Conclui-se deste trabalho que, em nosso meio, há uma prevalência considerável de doenças auto-ímmunes com graus de morbidade variáveis, em que as manifestações bucais desempenham um papel fundamental devido a sua alta frequência. Além disso, tais manifestações favorecem o diagnóstico precoce da doença, pois, em um número significativo de pacientes, ocorrem primariamente a outras manifestações sistêmicas. Dessa forma, a necessidade da identificação de qualquer alteração nos tecidos bucais de portadores de doenças auto-ímmunes merece ser enfatizada.

**Palavras-Chave:** DOENÇAS AUTO-IMUNES- PÊNFIGOS- DOENÇAS DERMATOLÓGICAS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

**CARIOGENICIDADE DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA EM CRECHES E ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Gonçalves, V. B.; <sup>1</sup>Cavalcanti, C. L.; <sup>2</sup>Valença, A. M. G.; <sup>3</sup>Cavalcanti, A. L.; <sup>4</sup>Vieira, R. K. A.

O presente se propôs a determinar a cariogenicidade da merenda escolar oferecida a crianças de 2 a 6 anos da Paraíba, e verificar a prevalência de cárie entre estas crianças. A amostra constou de 17 creches e escolas públicas situadas em 12 cidades paraibanas, totalizando 1309 crianças examinadas. A experiência de cárie (EC) foi avaliada por uma única examinadora, sendo determinados os líquidos mais consumidos e estes foram submetidos à avaliação do pH. No tratamento estatístico utilizou-se a análise descritiva e o teste não paramétrico do X<sup>2</sup>. Constatou-se que a EC entre meninos e meninas foi similar ( $p > 0,05$ ), havendo um aumento significativo da prevalência de cárie com o avançar da idade ( $p < 0,05$ ). Dentre os constituintes da dieta líquida os sucos foram os mais ácidos. Conclui-se que é expressiva a EC entre as crianças examinadas, não sendo esta influenciada pelo gênero, mas pela idade e é freqüente a ingestão de alimentos ácidos. É necessária a implementação de medidas de prevenção e controle da cárie em crianças paraibanas, e o estabelecimento de dietas saudáveis é uma das estratégias a serem adotadas

**Palavras-Chave:** CÁRIE DENTÁRIA – CARIOGENICIDADE - MERENDA ESCOLAR

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB <sup>4</sup>COLABORADORA/CURSO DE NUTRIÇÃO/UFPB

**VALOR NUTRICIONAL DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA EM CRECHES E ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Cavalacnti, C. L.; <sup>1</sup>Gonçalves, V. B.; <sup>2</sup>Valença, A. M. G.; <sup>3</sup>Vieira, R. K. A.;  
<sup>4</sup>Cavalcanti, A. L.

O objetivo deste estudo foi analisar as características da merenda escolar oferecida a crianças de 2 a 6 anos, na rede pública de ensino, de 12 cidades do estado da Paraíba, quanto ao valor energético total, macronutrientes, vitaminas e minerais e avaliar o estado nutricional destas crianças, segundo o padrão de referência NCHS. A amostra foi composta por 1235 crianças. Após a análise do cardápio, constatou-se que a dieta ingerida é quantitativa e qualitativamente insuficiente em muitos princípios nutritivos, especialmente em níveis energéticos, o consumo de lipídeos está abaixo da faixa normal e é insuficiente em cálcio, Vitamina A, B1, B2 e B3. Observou-se que, segundo o indicador peso/idade, 16 (1,30%) apresentava-se obesa, 1134 (91,82%) mostraram-se eutróficas e 85 (6,88%) portavam desnutrição. Conclui-se que, muito embora seja baixa a prevalência da desnutrição, o crescimento e o desenvolvimento dessas crianças poderiam ser prejudicados pela dieta inadequada, devendo a merenda escolar ser calculada e orientada por uma equipe de nutricionistas..

**Palavras-Chave:** NUTRIÇÃO; DIETA; MERENDA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/CURSO DE NUTRIÇÃO/UFPB  
<sup>4</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB

**CLÍNICA INTEGRADA: É POSSÍVEL PROMOVER SAÚDE BUCAL NUMA CLÍNICA DE ENSINO ODONTOLÓGICO?**

*<sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.*

A Disciplina de Clínica Integrada é responsável pela sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de modo que sua aplicação seja capaz de atender a todas as necessidades de atenção odontológica dos pacientes, sejam elas educativas, preventivas ou curativas. Entretanto, não foram encontradas na literatura pesquisas avaliando o grau de satisfação destas necessidades ou o impacto sobre a saúde bucal. O objetivo deste estudo foi avaliar a atenção odontológica prestada pela Disciplina de Clínica Integrada da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB), no primeiro semestre de 2000. Compuseram este trabalho 116 (49,7%) dos pacientes da DCI, sendo 66 da lista de espera (Situação Espera - SE) e 50 da relação de tratamentos concluídos (Situação Alta - SA). Foram coletados dados sobre a condição de saúde bucal referentes aos Índices CPO-D, CPI e IHO-S. Os resultados mostraram para o IHO-S maior prevalência do grau satisfatório em SA com 47,9% e regular em SE, com 59,1%. Para o CPI, a maior prevalência para ambos os grupos foi da condição hígido, com 39,2% (SE) e 45,5% (SA). No CPO-D a prevalência de dentes hígidos foi de 41,7 para ambos os grupos. As diferenças entre os grupos, para os diferentes índices, não foram significantes estatisticamente ao Teste do Qui-quadrado e “t” de Student. O grau de semelhança encontrada permitiu concluir que a ação odontológica da DCI não produz impacto sobre a saúde bucal de seus pacientes.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL – ENSINO ODONTOLÓGICO – CLÍNICA INTEGRADA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**DIAGNÓSTICO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

*<sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.*

Este estudo objetivou verificar a condição de saúde bucal dos pacientes da Disciplina de Clínica Integrada da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB). Como metodologia empregou-se a abordagem indutiva, com procedimento descritivo e técnica de observação direta intensiva com o exame clínico. Participaram como amostra 281 (80%) pacientes atendidos nos períodos 2000.2 e 2001.1. Foram utilizados os indicadores de saúde bucal preconizados pelo Ministério da Saúde para o 3º Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira no ano de 2000. Os resultados obtidos indicaram: a) 58 (20,5%) possuíam de 0 a 7 dentes hígidos e 215 (76,6%) possuíam de 8 a 24; b) 32 (11,3%) pacientes necessitavam de tratamento em até 9 dentes e 240 (85,5%) em 10 a 28 dentes; c) 96 (34,1%) pacientes necessitam de tratamento protético no arco superior e 186 (66,1%) no arco inferior; d) a condição de saúde periodontal por sextante variou de 24,5% a 50,2% dos pacientes; e) 113 (40,2%) pacientes apresentavam apinhamento na região de incisivos; f) 1,22 foi a média encontrada para O Índice de Higiene Oral Simplificado. Concluímos que: 1) a condição de saúde bucal dos pacientes da DCI/UFPB é compatível com a realidade nacional, para os mesmos grupos sociais; 2) parte das necessidades de tratamento encontradas pode ser atendida na DCI/UFPB.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL – CLÍNICAS DE ENSINO – CLÍNICA INTEGRADA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

DCOS/CCS/UFPB

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ENDOCARDITE INFECCIOSA ENTRE ALUNOS DE ODONTOLOGIA.**

<sup>1</sup>Bonzi, A. B.; <sup>2</sup>Vasconcelos, L. C.; <sup>3</sup>Cunha, P. A. A.; <sup>3</sup>Barreto, R. de C.; <sup>3</sup>Pereira, G. A. S.; <sup>3</sup>Melo, N. M. C.; <sup>3</sup>Santos, M. A. F.; <sup>3</sup>Veloso, D. J.; <sup>3</sup>Padilha, W. W. N.

A Endocardite Infecciosa (EI) apresenta aspectos comuns à prática médico-odontológica, entretanto, a participação do odontólogo é fundamental na prevenção desta cardiopatia. Este estudo objetivou a identificação do grau de conhecimento sobre EI de alunos de dois cursos de graduação em odontologia do Estado da Paraíba. A metodologia compreendeu uma abordagem indutiva com procedimento estatístico-comparativo e técnica de observação intensiva indireta, tendo como instrumento um questionário interrogando sobre: procedimentos odontológicos que podem causar EI; aspectos morfológicos e patologias predisponentes; profilaxia e sugestões para melhorar a prática profissional. A amostra foi composta por 156 alunos, sendo 111 do Curso A (CA) e 45 do Curso B (CB). Os resultados obtidos estão apresentados em percentuais. Tinham conhecimentos sobre o que é EI (CA 90,9% - CB 95,5%); consideram a EI uma patologia grave (CA 98,1% - CB 100%); tinham conhecimento que procedimentos odontológicos poderiam causar EI (CA 76,5% - CB 84,4%); quais procedimentos poderiam causar EI, mais frequentes (CA exodontia 24,2% - CB cirurgia e periodontia 23,8%); procedimentos profiláticos mais recomendados (CA e CB profilaxia antibiótica 36,7% e 63,9% respectivamente); consideram as informações obtidas como suficientes para a prática profissional (CA 5,4% e CB 12,1%). Concluiu-se que o grau de conhecimento sobre EI entre alunos das duas instituições é satisfatório.

**Palavras-Chave:** ENDOCARDITE INFECCIOSA – ENSINO ODONTOLÓGICO – SAÚDE BUCAL.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DCOS/CCS/UFPB

**AVALIAÇÃO DA MANUTENÇÃO DA VIDA ÚTIL DE PRÓTESES TOTAL EM UMA COMUNIDADE DE JOÃO PESSOA – PB**

<sup>1</sup>Machado, R. G.; <sup>2</sup>Queiroz, M. V. F.; <sup>3</sup>Santos, R. C.; <sup>3</sup>Mendonça, V. B. A.

As próteses dentárias muco-suportadas podem ocasionar alterações ao meio bucal, principalmente quando confeccionadas de maneira inadequada. As lesões bucais surgem em decorrência de fatores como má adaptação, tempo de uso e higienização deficiente, que favorece a propagação de microorganismos, principalmente fungos. Neste trabalho, objetivamos sistematizar informações sobre o uso de dentaduras, identificando fatores que se relacionam ao estado de conservação das mesmas. A amostra foi constituída de 50 indivíduos usuários de Prótese Total, procedentes da Comunidade Brasília de Palha - João Pessoa, cuja faixa etária variou entre 21 a 80 anos. O sexo feminino representou 92% da amostra, com prevalência para a faixa etária de 31 a 40 anos. Quanto ao nível de renda, 54% recebem até 01 (um) salário mínimo, e com relação ao nível de escolaridade, 72% têm 1º grau incompleto. Do tempo de uso da prótese, 28% utilizam a mais de 20 anos e 32% confeccionaram a prótese atual a mais de 5 anos. Com respeito a higienização, 74% utilizam a limpeza mecânica com pasta e escova dental e 70% responderam que procuraram apenas o protético para confecção da dentadura. Estes resultados sugerem a necessidade de orientação do paciente quanto a construção, uso adequado e durabilidade das próteses.

**Palavras-Chave:** PRÓTESE TOTAL USO DE PRÓTESE CONFEÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPP  
<sup>3</sup>COLABORADORES. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPP

**CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA DA UFPB SOBRE MATERIAIS RESTAURADORES FLUORETADOS**

*<sup>1</sup>Souza, R. O. A.; <sup>1</sup>Pessoa, C. N.; <sup>2</sup>Valença, A. M. G.*

O presente trabalho objetivou avaliar o conhecimento dos graduandos de Odontologia da UFPB, quanto aos materiais restauradores fluoretados (ionômero convencional-IC, ionômero resinoso-IR, compômero-CO, resina-RE e amálgama-AM). Selecionou-se uma amostra estratificada representativa (n= 38) dos graduandos do quarto ao oitavo períodos. O instrumento de coleta de dados constou de questionário contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram submetidos ao teste exato de Fisher. Observou-se que o IC era conhecido por 100% dos acadêmicos, seguido do CO (97%), IR (66%), RE (37%) e AM (24%). As atividades de estágio, extensão, pesquisa e monitoria não influenciaram no conhecimento dos graduandos e apenas a monitoria esteve relacionada a um maior conhecimento quanto ao IR ( $p<0,01$ ) e o AM ( $p<0,05$ ). Observou-se um maior conhecimento do IR naqueles graduandos de períodos mais avançados. Conclui-se que AM, RE e o IR são materiais ainda pouco conhecidos quando comparados ao IC e ao CO, fazendo-se necessária a introdução de conteúdos que possibilitem um maior conhecimento daqueles materiais restauradores fluoretados.

**Palavras-Chave:** MATERIAIS DENTÁRIOS – FLUORETOS – ENSINO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB

**HIGIENE ORAL E PREVALÊNCIA DE GENGIVITE ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS**

<sup>1</sup>Vasconcelos, A. K. M.; <sup>1</sup>Beltrão, E. M.; <sup>2</sup>Valença, A. M. G.; <sup>3</sup>Cavalcanti, A. L.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a higiene oral e a prevalência de gengivite em pacientes de 2 a 12 anos atendidos na Clínica de Odontopediatria da UFPB. A amostra foi composta de 85 prontuários odontológicos dos quais 38 (44,7%) pertenciam ao sexo masculino e 47 (52,3%) ao feminino. Na avaliação da higiene bucal utilizou-se o IHO-S, agrupado em: a) 0-1,0 – boa higiene; b) 1,1-2,0 - higiene regular; c) 2,1-3,0 – higiene deficiente. A presença de gengivite foi detectada através de sangramento gengival à sondagem. Verificou-se que 43 (50,6%) dos pacientes apresentavam boa higiene oral, 35 (41,8%) regular e 7 (8,2%) apresentavam higiene oral deficiente, não sendo estes achados influenciados pela idade ( $X^2= 0,33 - p>0,05$ ). A gengivite esteve presente em 55 (64%) dos casos, havendo um predomínio desta patologia entre as crianças mais velhas, entretanto esta diferença não mostrou-se estatisticamente significativa ( $X^2=0,64- p>0,05$ ). Conclui-se ser necessária a adoção de medidas educativas e preventivas que possibilitem a adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal.

**Palavras-Chave:** HIGIENE ORAL; SANGRAMENTO; PREVENÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIAS VOLUNTÁRIAS <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA OFERECIDA PELA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.**

<sup>1</sup>Wanderley, J. N. B.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Pereira, G. A. S.; <sup>3</sup>Barreto, R. de C.

O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade do funcionamento da disciplina de Clínica Integrada da UFPB. A metodologia empregada foi a abordagem indutiva com procedimento estatístico descritivo e técnica de pesquisa documental, tendo como base de dados as fichas clínicas referentes aos semestres de 1999.1 e 2000.1. A amostra foi de 520 (86,7%) fichas. Os resultados indicaram: a) 3.421 consultas e 4.170 procedimentos realizados; b) média de procedimentos por consulta – 1,2 p/c; c) 1.973 (47,3%) procedimentos conclusivos e 483 (11,9%) temporários; d) 2.953 (70,8%) procedimentos curativos e 767 (18,4%) preventivos; e) entre os procedimentos curativos 1.861 (44,6%) foram restaurações, 497 (11,9%) raspagens, 80 (1,9%) exodontias, 65 (1,6%) endodontias; f) entre os preventivos 331 (43,1%) foram profilaxias, 267 (34,8%) aplicações de flúor, 117 (15,2%) selantes e 52 (6,8%) foram instruções de higiene oral; g) 216 (41,5%) pacientes tiveram alta, 178 (34,2%) abandonaram, 126 (24,2%) tiveram o tratamento interrompido com o final do semestre e h) 119 (23%) fichas continham plano de tratamento. Conclui-se pela ocorrência do predomínio da atenção curativa, com alta taxa de evasão e baixa produtividade que, entretanto, é oferecida a atenção integral, abrangendo as diversas áreas da odontologia.

**Palavras-Chave:** ATENÇÃO ODONTOLÓGICA - CLÍNICA INTEGRADA - ENSINO ODONTOLÓGICO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**EFEITO DA PROFILAXIA COM JATO DE BICARBONATO DE SÓDIO SOBRE A MICROBIOTA SALIVAR.**

<sup>1</sup>Pessoa, C. N.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Pereira, G. A. S.

Este trabalho objetivou avaliar os efeitos da profilaxia com jato de bicarbonato de sódio sobre o diagnóstico de risco bacteriológico e o auto cuidado realizado por meio do NO CARIES®. Empregou três amostras de saliva obtidas de 10 estudantes de odontologia, que possuíam todos os dentes, não usavam aparelhos ortodônticos, nem faziam uso de antibióticos. As amostras foram coletadas nos seguintes tempos T1- imediatamente antes da profilaxia; T2 – cinco minutos após a profilaxia e T3- uma semana após a profilaxia. Além da saliva foram também coletados índices de IHOS nos tempos T1 e T3. Foram seguidos os seguintes critérios do fabricante: D- sem infecção e boa higiene; B- sem infecção e má higiene; C- com infecção e boa higiene; A- com infecção e má higiene. Os resultados indicaram em T1- 7 indivíduos em A, 1 em C e 2 em D. Já em T2 – 4 indivíduos em A, 1 em B e 5 em D; e em T3 – 7 indivíduos em A, 1 em B e 2 em C. O IHOS médio dos tempos T1 e T3 foi respectivamente 0,49 e 0,48. Considerando cada paciente em específico foram observadas cinco reduções do nível mais alto (em T1) para o mais baixo em T2 com retorno ao mais alto em T3. Após 7 dias (T3) cinco indivíduos retornaram ao nível inicial, e três estavam em condição pior. A análise estatística das diferenças entre T2 e T3 foi significativa ( $p < 0,01$ ). Conclui-se que a profilaxia realizada com jato de bicarbonato de sódio foi efetiva na redução dos níveis de *S. mutans* e *N. bucalis* e a efetividade obtida com a profilaxia não se manteve após sete dias.

**Palavras-Chave:** MICROBIOLOGIA BUCAL - BICARBONATO DE SÓDIO - PROFILAXIA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

DCOS/CCS/UFPB

**PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA EM JOÃO PESSOA, PB, NO ANO DE 2000.**

<sup>1</sup>Meireles, S. S.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Tomaz, C. K. A.; <sup>3</sup>Sampaio, T. P. D.; <sup>3</sup>Castro, R. D.

Estudos realizados em levantamentos epidemiológicos tem mostrado que a cárie pode instalar-se precocemente na cavidade oral das crianças, tornando-se um grave problema de Saúde Pública, à medida que sua evolução à perda dos dentes. O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever a prevalência de cárie por meio do CPO-D e Ceo, e da placa bacteriana pelo IHO-S em crianças da Escola Comunitária Maria de Nazaré, no ano de 2000, em João Pessoa, Pb. Os dados foram coletados por graduandos de odontologia da UFPB participantes do Projeto de Extensão “Atenção Primária à Saúde na Favela de Funcionários II - Componente Saúde Bucal” desenvolvido na comunidade. O exame bucal foi realizado na própria escola e com luz natural, numa amostra de 56 escolares entre 2 e 12 anos. Sete (12,5%) crianças estavam livres de cáries e o maior CPO-D foi de 3,0 para a idade de 10 anos, enquanto que o menor foi de 0,23 para os 5 anos. O maior Ceo foi de 7,0 e o menor de 2,0 para as idades de 3 e 2 anos respectivamente. O IHO-S variou entre 1,20 e 2,66. Os dados obtidos permitiram concluir que ocorre naquela escola alta prevalência de cárie em todas as idades, e condições insatisfatória de higiene bucal. Justificando deste modo a intervenção desenvolvida por meio de escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor.

**Palavras-Chave:** EPIDEMIOLOGIA – CÁRIE DENTÁRIA - PREVENÇÃO

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIA PROBEX/UFPB <sup>2</sup>DEPTO. ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR GRADUANDO ODONTOLOGIA/UFPB

**VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE MICRORGANISMOS EM TUBETES DE RESINA UTILIZADOS NA CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.**

<sup>3</sup>Melo, R. T. V.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Pereira, G. A. S.

O estudo se propôs a verificar a presença de microrganismos em tubetes de resina utilizados na Clínica Integrada do Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB. Utilizou-se como metodologia a abordagem indutiva, com procedimento descritivo e técnica laboratorial. Do universo de 40 tubetes em uso, examinou-se em amostragem por conveniência 10% (n=04): Tubete 1- TPH Spectrum, Dentsply; Tubete 2 – Fill Magic, Vigodent; Tubete 3 – TPH Spectrum, Dentsply e Tubete 4 – Fill Magic, Vigodent. De cada tubete foram feitas 2 coletas com microbrush autoclavado, a 1ª da camada superficial de resina na saída do tubete e a 2ª do exterior do tubete, sendo semeadas separadamente em metades de uma placa de Petri, contendo Ágar Mueller Hinton. Para controle deslizou-se um microbrush autoclavado em uma placa com o meio utilizado. As placas foram incubadas em estufa a 37 °C. As leituras foram realizadas com 24 e 48 horas, observando-se o crescimento microbiano e registrando-se separadamente. Os resultados indicaram crescimento positivo para a parte externa dos tubetes 1 e 4 com 24 horas, e para os demais com 48 horas. Os cultivos referentes às superfícies de resina não apresentaram crescimento em nenhum tubete com 24 horas, e em apenas um com 48 horas. Concluiu-se que os cuidados atuais no modo de guarda e/ou manuseio dos tubetes são insuficientes para evitar sua contaminação.

**Palavras-Chave:** RESINA COMPOSTA – BIOSSEGURANÇA – CLÍNICA INTEGRADA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**REPRESENTAÇÃO DA ANATOMIA DA MANDÍBULA DO IDOSO:  
A EXPLICAÇÃO DOS TEXTOS DE ENSINO.**

<sup>3</sup>Véras Neto, L.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.

A mandíbula do idoso vem sendo representada, em livros textos de anatomia, como tendo características próprias, únicas, com rebordo alveolar desdentado, liso, irregular e atrofiado. O presente trabalho tem como objetivo descrever e identificar as freqüências das explicações para a representação da mandíbula do idoso como sendo uma mandíbula edêntula. Como metodologia empregou-se a abordagem indutiva, com procedimentos estatístico e comparativo, e como técnica de pesquisa a documentação direta. A amostra foi composta de 17 fontes com publicação em países europeus, e da América do Sul e Central, publicados entre os anos de 1904 e 1998. Os resultados indicaram que para 16 fontes (94,11%) a forma é atribuída à idade e à perda dos dentes; e em 1 fonte (5,88%) não são apresentadas explicações. Dentre aqueles que relacionam a forma à perda dentária, 1 (6,25%) a atribui a processos infecciosos (cárie), os demais (93,75%) não apresentam justificativa para a perda dentária. Concluiu-se que a forma anatômica da mandíbula é apresentada nos textos de ensino médico e odontológico de forma descontextualizada e imprecisa quanto as causas da perda dentária.

**Palavras-Chave:** ANATOMIA - MANDÍBULA - ENSINO ODONTOLÓGICO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/  
DCOS/CCS/UFPB

**CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROJETO ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ (2000-2001)**

<sup>1</sup>Sampaio, T. P. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Tomaz, C. K. A.; <sup>3</sup>Oliveira, M. V. M.; <sup>3</sup>Oliveira, R. V. D.

Este estudo objetivou determinar: a) os índices CPO-D+ ceo-d e IHO-S, inicial (I) e final (II), em crianças assistidas durante 17 meses por um projeto de educação e prevenção em saúde bucal; b) a prevalência de gênero e faixa etária; c) o número de aplicações de flúor/criança; d) o percentual de permanência de crianças no projeto. A metodologia foi indutiva, com procedimento comparativo – descritivo e técnica de observação indireta, por meio de análise de fichas clínicas. A amostra foi de 100 crianças da Comunidade Maria de Nazaré (CMN) em João Pessoa (Pb), onde 42 são alunos da escola da CMN (Grupo A) e 58 não-alunos (Grupo B). Os resultados mostraram: a) Grupo A: CPO-D (I)=5,64 e CPO-D (II)=8,59; IHO-S (I)=2,21 e IHO-S (II)= 1,93. Grupo B: CPO-D (I)=4,04; IHO-S (I)= 2,06. b) maior prevalência do sexo masculino (54,77%) no Grupo A e do sexo feminino (60,34%) no Grupo B.; c) realizou-se 8,11 aplicações de flúor/criança no Grupo A e 4,75 no Grupo B. d) Grupo A: 39 crianças (93%). Grupo B: 3 crianças (5%). Observou-se uma pequena redução no IHO-S do Grupo A, sugerindo necessidade de rever as estratégias de atuação. Observou-se aumento do CPO-D neste grupo e valores mais elevados deste índice em relação ao Grupo B. O maior número de aplicações de flúor / criança do Grupo A em relação ao Grupo B, justifica-se pelo fato das crianças estarem matriculadas na escola atendida pelo projeto, facilitando a assiduidade às atividades.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL; COMUNIDADE; PREVENÇÃO.

<sup>1</sup>BOLSISTA PROBEX/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR /DEPT. ODONTOLOGIA SOCIAL/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/GRADUANDO ODONTOLOGIA/UFPB

**REPRODUTIBILIDADE DE TESTE SALIVAR PARA RISCO DE CÁRIE**

<sup>1</sup>Sampaio, T. P. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Cazal, C. C.; <sup>3</sup>Santos Filho, L.;  
<sup>3</sup>Leite, J. C. L.

Este estudo avaliou a reprodutibilidade (RE) e o nível de concordância interexaminador (CoIn) do teste salivar colorimétrico qualitativo No Caries®, em condições normais de uso. Este produto fornece dois tubos-teste, um para *S. mutans* e outro para *N. bucalis*, empregando-os em conjunto para a elaboração do diagnóstico final, seguindo um escore de três cores. Utilizou-se 11 amostras de saliva não estimulada, manipuladas de acordo com as orientações do fabricante. Construiu-se a partir de uma mesma amostra de saliva dois diagnósticos (x e x'). Os resultados foram lidos por 5 examinadores de forma independente e cega. No total obteve-se 55 pares de diagnósticos, onde verificou-se RE satisfatória em 20 pares, perfazendo 36,36% da amostra, com coeficiente Kappa de 0,022 à 0,275, indicando concordância fraca à sofrível, com  $p=0,05$ . Para análise da CoIn utilizou-se o Teste de Friedman, com nível de significância de 5%, cujo valor alcançado de 9,25 aceita a hipótese  $H_0$  (todos os examinadores concordam entre si). Concluiu-se que: a) a RE foi insatisfatória; b) a variabilidade em função do leitor é desprezível, sendo um parâmetro seguro. Sugere-se um novo estudo acerca da RE do produto, visto que condições não esclarecidas corretamente pelo fabricante possam ter interferido nos resultados.

**Palavras-Chave:** SALIVA – RISCO DE CÁRIE – MICROBIOLOGIA

<sup>1</sup>BOLSISTA PROBEX/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ODONTOLOGIA SOCIAL /UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DE CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.**

<sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Ribeiro, M. G.

Objetivou-se neste estudo avaliar a atenção odontológica prestada pela Disciplina de Clínica Integrada (DCI) da Universidade Federal da Paraíba, no semestre de 2000.2. Usou-se uma abordagem indutiva, com procedimentos estatístico e comparativo, e como técnica a observação direta intensiva. Participaram deste trabalho 159 (67,6%) dos pacientes da DCI, sendo 74 da lista de pacientes não tratados (Situação de Espera - SE) e 83 da relação de tratamentos concluídos (Situação Alta - SA). Empregou-se o CPO-D preconizado pelo Ministério da Saúde para o SB2000. Os resultados indicaram: CPO-D médio; em SE - 16,05 e SA - 17,22 e prevalência média de dentes hígidos em SE - 11,7 e SA - 12,6. Analisando-se a decomposição do CPO-D encontrou-se: média de dentes cariados, SE - 12,0 e SA 12,6; média de dentes restaurados em SE - 8,3 e SA - 9,6; média de dentes perdidos em SE e SA - 6,7. Quanto à necessidade de tratamento por elemento dentário encontrou-se em valores médios para cada grupo: sem necessidade em SE - 18,7 e SA - 20,3; necessidade de restauração em SE - 2,3 e SA - 2,6; necessidade de exodontias em SE - 0,2 e SA - 0,1; necessidade de remineralização em SE - 1,6 e SA - 1,9. As diferenças entre os grupos não foram significantes aos testes do Qui-quadrado e “t” de Student. Concluiu-se, pelo grau de semelhança encontrado, que a ação odontológica da DCI não produz impacto sobre a saúde bucal de seus pacientes.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL – CLÍNICA INTEGRADA – ENSINO ODONTOLÓGICO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS PAINÉIS APRESENTADOS EM ENCONTRO CIENTÍFICO ODONTOLÓGICO.**

*<sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>1</sup>Tomaz, C. K. A.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.*

Neste estudo objetivou-se identificar aspectos metodológicos dos painéis expostos em encontro científico odontológico brasileiro de âmbito regional. Como metodologia empregou-se uma abordagem indutiva, com procedimentos comparativo e estatístico, com técnica de observação direta intensiva sistemática. Do universo de 128 painéis, examinou-se em amostragem por conveniência 81,25% (n=104). O referencial teórico foi apoiado em Lakatos & Marconi, Atlas, SP, 1991. Para a análise os trabalhos foram organizados em dois grupos: GG - trabalhos de graduandos e GP - trabalhos de profissionais e/ou professores. Os trabalhos foram classificados pela apresentação ou não dos seguintes itens: método de abordagem, método de procedimento, técnica de pesquisa, universo estudado e amostragem. Os resultados indicaram: a) o método de abordagem foi indicado em 16 (12,5%) dos painéis; b) o método de procedimento foi apresentado em 27 (21,09%); c) a técnica foi indicada em 18 (14,06%); e) o universo foi explícito em 16 (12,5%); e) a amostragem foi apresentada em 15 (11,72%). A comparação entre GG e GP indicou resultados semelhantes estatisticamente quanto à indicação da abordagem, da técnica, do universo e da amostragem, e diferentes para o procedimento ( $p=0,05$ ), segundo o Teste Qui-quadrado. Concluiu-se que: 1) a apresentação dos aspectos metodológicos foi incompleta; 2) o nível de formação do expositor não interferiu na apresentação das metodologias.

**Palavras-Chave:** METODOLOGIA CIENTÍFICA – ENSINO ODONTOLÓGICO – PESQUISA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**INDICADORES DE SAÚDE BUCAL X NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO EM PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA DA UFPB.**

*<sup>1</sup>Almeida, R. V. D.; <sup>1</sup>Gaião, L.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.*

Este estudo objetivou relacionar indicadores de saúde bucal do paciente da Disciplina de Clínica Integrada (DCI) da UFPB com o perfil sócio-econômico. Adotou-se a abordagem indutiva, com procedimentos estatístico-comparativo e técnica de observação direta intensiva, utilizando-se um formulário e exame clínico. Empregou-se uma amostra de 147 (63,3%) pacientes do semestre 2000.2, adotando-se os índices: CPO-D, Índice Periodontal Comunitário (CPI) e Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S). Os pacientes foram distribuídos segundo o nível sócio-econômico: GA (maior nível) e GB (menor nível). Os resultados indicaram predominância do gênero feminino em 52 (76,4%) e 64 (81%) para GA e GB. A situação de emprego mostrou-se positiva em 32 (47%) e 33 (41,7%), não possuindo renda individual 35 (53,8%) e 44 (56,4%) pacientes do GA e GB, respectivamente. A escolaridade mais freqüente foi o 2º completo com 25 (36,7%) para GA e 1º incompleto com 28 (35,4%) para GB. Encontrou-se CPO-D médio de 16 para GA e 17,1 para GB. O IHO-S mais prevalente no GA foi Bom em 33 (48,7%) e Intermediário no GB em 40 (50,6%). O CPI mostrou valores de higidez em 9 (13,6%) e 4 (5%) e de doença em 46 (69,6%) e 74 (93,6%) para GA e GB respectivamente. Não foi observada significância estatística entre GA e GB (testes do Qui-quadrado e “t” de Student). Concluiu-se que os indicadores de saúde bucal dos pacientes da DCI independem do nível sócio-econômico.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL – CLÍNICA INTEGRADA – ENSINO ODONTOLÓGICO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS CONES DE GUTA-PERCHA.**

<sup>1</sup>Tomaz, C. K.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Lira, C. C.; <sup>3</sup>Santos Filho, L.

Este estudo objetivou a verificação in vitro da atividade antimicrobiana, do estado de esterilidade dos cones na embalagem original do fabricante e da possibilidade de inibição do crescimento bacteriano, de três marcas de cones de guta-percha endodônticos encontrados no mercado brasileiro. A metodologia empregada foi a abordagem indutiva com procedimento estatístico e comparativo. Foram realizados quatro testes. No teste 1(T1) verificou-se a condição de esterilidade dos cones em sua embalagem original; no teste 2(T2) verificou-se a contaminação dos cones expostos ao meio ambiente de clínica odontológica; no teste 3(T3) verificou-se a capacidade de esterilização dos cones após seu manuseio, em função do tempo e no teste 4(T4) verificou-se a capacidade de inibição do crescimento bacteriano por meio da formação de halo de inibição. Nos testes 2, 3 e 4 foram empregados bastões de vidro estéreis como controle. Os resultados obtidos foram: T1 – todas as marcas estavam estéreis na embalagem original; T2 – todas as marcas contaminaram à exposição; T3- as três marcas apresentaram sinais de auto-esterilização parcial com 8h de tempo de contato e total com 24h de tempo de contato; T4- inibição de crescimento para *Staphylococcus aureus* pelas três marcas. Conclui-se que as três marcas apresentaram desempenho semelhante em termos de atividade antimicrobiana.

**Palavras-Chave:** MICROBIOLOGIA, ENDODONTIA E CONES DE GUTTA-PERCHA.

ESTAGIÁRIO            VOLUNTÁRIO.            ORIENTADOR            /DCOS/CCS/UFPB.  
COLABORADOR/DCOS/CCS/UFPB

**ESTUDO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ-(COMPONENTE SAÚDE BUCAL)”.**

<sup>1</sup>Tomaz, C. K. A.; <sup>2</sup>Padilha, W. W. N.; <sup>3</sup>Sampaio, T. P. D <sup>3</sup>Leite, E. M. C.;  
<sup>3</sup>Maia, R. M. F.

O objetivo desse trabalho é descrever as atividades realizadas no Projeto de Extensão “Atenção Primária à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré-(Componente Saúde Bucal)”, durante o período compreendido entre abril de 2000 à outubro de 2001. A metodologia empregada foi a abordagem indutiva com procedimento descritivo, com técnica observação indireta, dos seguintes documentos: fichas clínicas e cadernos de campo. Tendo iniciado em 15 de abril de 2000, com 36 acadêmicos de odontologia, ocorreram 22 abandonos, e atualmente encontram-se 14 participantes, desenvolvendo as seguintes atividades: a)Escola comunitária - Exames clínicos(Ceo, CPO-D e IHO-S), fluorterapia, escovação supervisionada, instrução de higiene oral, técnica restauradora atraumática (ART), vídeo educativo e peça teatral; Exodontias e restaurações no Posto de Saúde Ernani Sátiro; b)Comunidade(sábados) - Exames clínicos, fluorterapia(ATF), escovação supervisionada(E.S.), instrução de higiene oral, peças teatrais, escovódromo e exodontias. Os resultados mostraram que na escola foram atendidas 75 crianças, ocorrendo 34 abandonos. Já na comunidade foram atendidas 29 crianças. Foram realizadas 126 visitas, dentre estas, 70 aos sábados, ou seja, visitas domiciliares. Em média cada aluno acompanha 3 famílias. Na escola foram feitos 384 ATF, 247 E.S., 74 exames e IHO-S. Já na comunidade 31ATF, 31 E.S., 14 exames e IHO-S. Concluímos que as atividades propostas pelo Projeto tem sido bem desenvolvidas pelos integrantes do mesmo, beneficiando a comunidade em questão.

**Palavras-Chave:** SAÚDE BUCAL, ATENÇÃO PRIMÁRIA E ENSINO ODONTOLÓGICO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB  
DCOS/CCS/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADOR/DCOS/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/

**PROCESSOS PROLIFERATIVOS NÃO NEOPLÁSICOS DECORRENTES DO USO DE PRÓTESES TOTAL**

<sup>1</sup>Mendonça, V. B. A.; <sup>2</sup>Santos, R. C.; <sup>3</sup>Queiroz, M. V. F.; <sup>3</sup>Machado, R. G.

A prótese dentária muco-suportada parcial ou total, em decorrência da má adaptação ou frente á utilização contínua e prolongada, constitui-se em agente físico irritante aos tecidos bucais, levando-os a uma reação crônica caracterizada pela formação de processos proliferativos não neoplásicos como hiperplasia fibrosa inflamatória e/ou papilomatosa do palato. Esta última tem íntima relação com os recursos utilizados para retenção da prótese, especificamente a câmara de sucção, que determina a forma e contorno da lesão. Embora não haja evidência de transformação maligna, esta requer atenção e tratamento adequado. Neste contexto, o correto planejamento e construção das prótese associado ao atendimento especializado são aspectos fundamentais na prevenção destas iatrogenias. Este trabalho enfoca o número de casos de hiperplasias apreciados na disciplina de Prótese Total, justificando a evidente necessidade de melhor avaliação quanto aos princípios de confecção e uso adequado das dentaduras.

**Palavras-Chave:** PROCESSOS PROLIFERATIVOS HIPERPLASIAS PRÓTESE TOTAL

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPB GRADUANDO EM ODONTOLOGIA

**INVESTIGAÇÃO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA E ANÁLISE MICOLÓGICA DOS MOLDES DENTÁRIOS UTILIZADOS PARA A OBTENÇÃO DO MODELO DE GESSO**

<sup>1</sup>Mendonça, V. B. A.; <sup>2</sup>Santos, R. C.; <sup>3</sup>Queiroz, M. V. F.; <sup>3</sup>Machado, R. G.;  
<sup>3</sup>Carvalho, M. F. F. P.

Atualmente, as doenças infecto-contagiosas de importância para a odontologia têm sido alvo de interesse constante, notadamente no que diz respeito às medidas de controle destas, cuja profilaxia impõe princípios e cuidados específicos. Alguns critérios de desinfecção devem ser obrigatoriamente empregados quando do manuseio do molde dentário para obtenção do modelo de gesso, a fim de evitar contaminação por microrganismos, inclusive fungos. Assim, propusemo-nos verificar o comportamento e conhecimento dos protéticos quanto as medidas de biossegurança que devem ser empregadas nos laboratórios, considerando a possível contaminação do molde dentário como aspecto importante neste contexto. Para tanto procedeu-se a aplicação de questionários junto aos Protéticos nos respectivos laboratórios, buscando verificar a conduta destes no que se refere ao emprego de medidas profiláticas quando do manuseio do molde dentário para a confecção do modelo de gesso. Posteriormente, intentando verificar a presença de fungos, utilizou-se de swabs para coleta de amostra da superfície do molde correspondente a área do palato, esta foi semeada em meio de cultura próprio visando identificar as espécies fúngicas. Evidencia-se a necessidade de maior esclarecimento por parte dos protéticos, assim como é visível a necessidade de meios profiláticos específicos, uma vez que todos os profissionais mais envolvidos na confecção de uma prótese podem estar expostos às infecções.

**Palavras-Chave:** PRÓTESE TOTAL BIOSSEGURANÇA DESINFECÇÃO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES. DEPTO. DE ODONT. REST / UFPB DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS GRADUANDO EM ODONTOLOGIA

V.11

01

O/P

**REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER E DISTRIBUIÇÃO DE CASOS NA PARAÍBA***<sup>1</sup>NASCIMENTO, A. M. F. R; <sup>2</sup>NASCIMENTO, J. A.*

O Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Hospital Napoleão Laureano (HNL) do ano de 1997 foi concluído seguindo normas de registro da CID-O Segunda edição e seguindo a Ficha de Registro de Tumor indicada pelo programa PRO-ONCO para o Brasil. Foram analisados 3240 prontuários e destes, 1542 casos foram considerados aptos para o RHC. Os resultados foram tabulados com a utilização do software EPIINFO 2000 de domínio público no site [www.cdc.org](http://www.cdc.org). O software TABWIN também de domínio público encontrado no mesmo site forneceu os meios computacionais para a elaboração da distribuição dos casos de Câncer mostradas para os municípios do Estado da Paraíba. A Epidemiologia do Câncer no Estado da Paraíba possui um perfil que embora seja obtido com os registros hospitalares do HNL, podem despertar estudos que levem ações de saúde pública. Por exemplo: o elevado número de Câncer de Pele registrado especialmente no sexo masculino e o Câncer bucal que em geral é tratado no HNL em estadio muito avançado . A geografia do RHC atendido no HNL se distribui de acordo com o tamanho da população comprovando o esperado: maior população do município implica em maior número de casos registrados.

**Palavras-Chave:** REGISTRO CÂNCER ESTADIO<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE ESTATÍSTICA/UFPB

**DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRA-GRÁTIS DE FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS: UMA INVESTIGAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

<sup>1</sup>Silva, M. V. B.; <sup>2</sup>Gadella, N. R. A.; <sup>3</sup>Arruda, I. G; <sup>3</sup>Oliveira, R. A .G.;  
<sup>3</sup>Diniz, M. F. F. M.

Os antimicrobianos, encontram-se entre as drogas mais mal divulgadas e mal prescritas de todas as drogas conhecidas .Uma forma do seu uso inadequado é a distribuição na forma de amostra-grátis .Foram selecionadas cinco clínicas ( 22 consultórios) do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley /UFPB, com o objetivo de avaliar a distribuição de amostra-grátis do ponto de vista legal, ético e de saúde pública, e os dados obtidos através da aplicação de um questionário aos médicos selecionados. O artigo 13 da consulta pública nº 5/2000 da ANVISA determina que as empresas não poderão distribuir amostra-grátis à título de propaganda. Os resultados obtidos corroboram os dados da literatura de que a quantidade do fármaco é insuficiente para o tratamento completo,pois em princípio a amostra –grátis seria para que o médico pudesse comprovar a eficácia do medicamento . Acredita-se assim, que a sua real finalidade é fazer propaganda do medicamento. Foram distribuídas amostra –grátis de : penicilinas(23,07%), cefalosporinas(11,54%), quinolonas(26,92%), azalídios(15,38%), macrolídios(3,84%), lincosamina(3,84%) e sulfas(15,38%), cujas reações adversas para o usuário podem ser graves, e cujo uso inadequado pode levar ao aparecimento de cepas resistentes. Conclui-se que amostra-grátis tem de grátis apenas o nome e que tratando-se de antimicrobianos, um complexo grupo de medicamentos do ponto de vista toxicológico, representa um grande problema de saúde pública.

**Palavras-Chave:** AMOSTRAGRÁTIS- ANTIMICROBIANO-PROPAGANDA

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>VOLUNTÁRIA <sup>3</sup>VOLUNTÁRIA <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTODE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

V.11

03

O/P

**INVESTIGAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POR MOTORISTAS PROFISSIONAIS DA UFPB CAMPUS I E RISCO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL**

<sup>1</sup>Arruda, I. G.; <sup>2</sup>Gadelha, N. R. A.; <sup>3</sup>Silva, M. V. B. , <sup>4</sup>Oliveira, R. A. G.;  
<sup>5</sup>Diniz, M. F. F. M.

Muitos medicamentos utilizados para patologias triviais como manifestações alérgicas ,processos inflamatórios , irritação ocular e outros , facilmente adquiridos nas farmácias sem prescrição médica podem desencadear reações adversas sobre a visão e sistema nervoso central. O objetivo do trabalho foi investigar o uso de medicamentos por motoristas profissionais da UFPB Campus I ( n =38) na tentativa de detectar os possíveis riscos no desempenho de sua função .Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários a 31(81,5%) motoristas , sexo masculino, nos seus locais de trabalho. Setenta e quatro por cento dos entrevistados estavam na faixa etária entre 40 –59 anos ,época em que já se observa envelhecimento sobre a função ocular. Do total 38,8% não haviam feito qualquer avaliação oftalmológica nos últimos dois anos. Trinta e nove por cento (12) dos motoristas , haviam feito uso dos medicamentos nos últimos quinze dias da investigação ,sendo 50 % sem prescrição médica , destes os mais consumidos foram analgésico(49,9%) e descongestionantes oculares (24,9%) medicamentos que podem interferir na visão e sobre o sistema nervosos central

**Palavras-Chave:** MEDIACA MENTOS-MOTORIS TAS-SEGURANÇA NO TRABALHO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>VOLUNTÁRIA <sup>3</sup>VOLUNTÁRIA <sup>4</sup>COLABORA DORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS /UFPB <sup>5</sup>ORIENTADORA / DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**ALCOOLISMO: DIFERENÇAS ENTRE OS DISCURSOS DOS CONSUMIDORES E ABUSADORES**

<sup>1</sup>Figueirêdo, G. S.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.

Visando avaliar o perfil mítico entre consumidores moderados e exagerados de bebidas alcoólicas, entrevistou-se 259 acadêmicos matriculados e freqüentes nos cursos das áreas de saúde, tecnológica e humanas da Universidade Federal da Paraíba (Campus II). A coleta dos dados realizou-se em um formulário de pesquisa, em modelo diretivo. Com idade média de 21,6(+2,9)anos, 63,8% são consumidores de bebidas alcoólicas, onde 15,9% são consumidores exagerados(“CE”) e 48% moderado(“CM”). Concordam que a ingestão alcoólica prejudica o desempenho intelectual 27,8% dos CE e 8,4% CM (p=0,0056). A afirmativa de que se o álcool facilita os relacionamentos amorosos foi confirmada por 27,8% CE e 32,5% CM (p=0,61103). Quando apresentados à definição de alcoolismo segundo a OMS, 19% dos CE afirmaram se enquadrar como toxicômanos (p=0,00347). Nesta amostra, observa-se que, a incidência de uso entre estes universitários é muito alto (6:10). Os consumidores exagerados consideram mais freqüentemente os prejuízos intelectuais do que aqueles em consumo moderado. Ademais, embora a quase absoluta maioria do público não se considere dependente da droga, os consumidores exagerados enquadram-se em maior freqüência no padrão de farmacodependência. A toxicomania alcoólica é atualmente um grave problema de saúde pública, que além de contar com a desatenção das campanhas de assistência à saúde pública, é enfatizada exaustivamente pelos meios de comunicação, é chamada pela população geral de “hábito social”.

**Palavras-Chave:** ALCOOLISMO, MITO, UNIVERSITÁRIOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB

V.11

05

O/P

**SAÚDE, TRABALHO E CONDIÇÃO FEMININA: HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO***<sup>1</sup>Silva, F. F. L.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.*

Ao perceber-se a relevância de estudos que integram a mulher enquanto ser biológico, psicológico, social, ser feminino – defrontamo-nos inevitavelmente com a questão do gênero, como pedra de toque das relações humanas. Por este viés é que objetivamos inferir relações entre saúde, trabalho e condição feminina, num feedback, que coloca as mulheres pesquisadas (submetidas à sobrecarga de trabalho e difíceis condições de vida) em um risco maior de adquirirem inúmeras patologias de influência ambiental. População constituída por lavadeiras de cinco Lavanderias Públicas Municipais da cidade de Campina Grande - PB, submetidas à dupla jornada de trabalho – representou a amostra. Utilizamos entrevistas semi-diretivas, em seus locais de trabalho, em pelo menos dois contatos com cada participante, quinze ao todo. A sobrecarga de trabalho a que são submetidas se insere num contexto de matrifocalidade, no qual a mulher, a mãe, é foco de coalizão afetiva, de tomada de decisões e, cada vez mais, centro de uma coalizão econômica. Relacionamentos fincados na submissão são questionados e se vislumbra a construção de um novo paradigma para as relações de gênero. Estabelecendo um diálogo entres os conhecimentos médico, psicológico e social, torna-se plausível uma compreensão da saúde em toda a sua complexidade, o que pode possibilitar, à posteriori, uma intervenção mais completa

**Palavras-Chave:** SAÚDE, TRABALHO, CONDIÇÃO FEMININA<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA CCBS/UFPB

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS E OUTRAS PATOLOGIAS: AVALIAÇÃO DE RISCOS E BENEFÍCIOS**

<sup>1</sup>Tôrres, A. R.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.

Apesar de o uso milenar as plantas medicinais não estão desprovidas de efeitos tóxicos especialmente quando administradas às crianças. Este estudo teve como objetivo investigar os riscos e benefícios do uso de plantas medicinais em crianças e elaborar um manual para os profissionais da área de saúde. Neste trabalho foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada com os acompanhantes das crianças internas no Hospital Infantil Arlinda Marques (HIAM), na cidade de João Pessoa/Paraíba. A amostra foi constituída de 132 mães (ou responsáveis) que acompanharam seus filhos em atendimento hospitalar. Abrangeu crianças de ambos os sexos, na faixa etária de zero a 12, cujos acompanhantes voluntariamente quiseram participar da pesquisa como entrevistado. As patologias mais referidas pelos acompanhantes foram: pneumonia (38%), afecções renais (12%), infecções não especificadas (10%), infecções intestinais (7%) e as neoplasias (5%). Constatou-se que os profissionais de saúde (70,83%) não estão sendo informados a sobre o uso de plantas medicinais em seus pacientes pediátricos. As plantas usadas antes do diagnóstico hospitalar foram: Colônia (*Alpinia speciosa* Schum.), cebola branca (*Allium cepa* L.), alho (*Allium sativum* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã da folha grande (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr.), eucalipto (*Eucalyptus* sp) e espinho de cigano (*Acanthospermum hispidum* DC.). Conclui-se, que a utilização de plantas medicinais em crianças, possui seus riscos e benefícios e que os profissionais de saúde poderiam adotar como prática profissional a inclusão de seu uso na anamnese.

**Palavras-Chave:** PLANTAS MEDICINAIS CRIANÇAS RISCOS E BENEFÍCIOS

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA/UFPB

**MEDICINAS NÃO CONVENCIONAIS NA ONCOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DOS PACIENTES E PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE.**

<sup>1</sup>Coriolano, A. T.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.

O uso de plantas medicinais de forma racional e apoiada em estudos científicos poderia contribuir para o tratamento de pacientes com câncer cujos objetivos foram investigar o uso espontâneo de plantas medicinais e/ou outras terapias em portadores de neoplasias, internos e/ou em tratamento ambulatorial nos hospitais Lauro Wanderley e Padre Zé e detectar o grau de conhecimento e de aceitação destas terapias pelos profissionais de saúde. Foram entrevistados 40 pacientes. Ao se abordar o uso de plantas medicinal durante o tratamento convencional 47,5% afirmou fazer uso de alguma planta. As mais citadas foram: alho (*Allium sativum* L.), aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), cajueiro roxo (*Anacardium occidentale* L.), ipê-roxo ou pau d'arco (*Tabebuia avelanadae* Lor. Ex. Grise). Apenas 4 pacientes (21,05%) informaram aos médicos sobre o uso de plantas. Foram entrevistados 45 profissionais; 77,78% afirmaram conhecer alguma terapia não convencional para o tratamento do câncer, mas, somente 31,11% deles incluem na anamnese a investigação sobre o uso de terapias não convencionais. Constatou-se o uso de plantas em pacientes entrevistados. Portanto, faz-se necessário um aprofundamento de estudos científicos desta prática quanto aos benefícios e riscos de seu uso. Quanto à equipe é relativamente pequeno o número de profissionais envolvidos com as terapias não convencionais. Espera-se ter estimulado a notificação das mesmas e contribuído para novas pesquisas no campo das neoplasias.

**Palavras-Chave:** MEDICINAS NÃO CONVENCIONAIS, ONCOLOGIA, PLANTAS MEDICINAIS

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA/UFPB

**V.11****08****O/P****ANÁLISE DO SIGNIFICADO DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DA FAMÍLIA PARA OS MORADORES DA COMUNIDADE***<sup>1</sup>Oliveira, J. S.; <sup>2</sup>Vasconcelos, E. M.; <sup>3</sup>Xavier, A. N. R.*

O Projeto de Extensão Educação Popular e Atenção à Saúde na Família é realizado em uma favela de João Pessoa – PB, tomando por base a Educação Popular. Conta, atualmente, com a participação de 92 estudantes de cursos das áreas de Saúde e Humanas, tornando-se assim possível trabalhar a interdisciplinaridade no grupo. A necessidade de aprimoramento de nossa intervenção nos fez questionar, a partir da óptica dos moradores, nossa atuação junto à comunidade, colhendo críticas e sugestões. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer os caminhos, possibilidades e dificuldades de ações comunitárias em saúde, a partir da visão dos moradores da Comunidade Maria de Nazaré, onde se desenvolve o Projeto. A coleta de dados foi realizada através de anotações, no diário de campo, de relatos colhidos durante as visitas e reuniões com participantes do projeto e da pesquisa, além de entrevistas semi-estruturadas sobre o nível de aceitação, expectativas, casos de rejeição, mudanças trazidas à comunidade, principais pontos negativos, críticas e sugestões da comunidade em relação ao Projeto. Esta pesquisa muito tem ajudado no entendimento das armadilhas, possibilidades e dificuldades que surgem em atividades de extensão realizadas por estudantes em projetos de saúde comunitária. A população assistida tem muito o que dizer sobre os caminhos de atuação técnica nos diversos campos profissionais da saúde.

**Palavras-Chave:** COMUNIDADE – EDUCAÇÃO POPULAR – SAÚDE.<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/ UFPB<sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/ UFPB

**ANÁLISE DO SIGNIFICADO DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO POPULAR E A ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA PARA OS MORADORES DA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ**

<sup>1</sup>Barroso, R. M. L.; <sup>2</sup>Vasconcelos, E. M.; <sup>3</sup>Ribeiro, K. S. Q. S.; <sup>4</sup>Câmara, E. C.; <sup>4</sup>Mangueira, J. O.; <sup>4</sup>Moraes, L. C. S. L.

A Educação Popular foi sistematizada por Paulo Freire e trouxe para o setor saúde a valorização da diversidade e heterogeneidade dos grupos sociais, o compromisso com classes menos favorecidas e o diálogo entre o saber popular e o científico, estabelecendo relações mais humanizadas e favorecendo um cuidado integral e equidade no direito à saúde. Embasado pela proposta da Educação Popular e confiante no modelo do Programa de Saúde da Família é que vem sendo desenvolvido o Projeto de Extensão Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família desde de 1997 na Comunidade Maria de Nazaré na cidade de João Pessoa com ações preventivas, principalmente, e curativas, através de uma prática interdisciplinar e humanizada. Partindo do princípio da ação-reflexão-ação é que propôs-se a investigação dos caminhos, possibilidades e dificuldades das ações comunitárias de saúde. Optando pela pesquisa qualitativa, foram entrevistados 01 agente e 06 líderes comunitários. O instrumento de coleta de dados constituiu-se num roteiro de entrevista de estrutura semi-aberta sendo as entrevistas registradas em gravador. O diário de campo também reuniu dados pertinentes à pesquisa. Com a finalização da análise dos dados percebeu-se que o projeto enfrenta diferentes movimentos de participação e interesses. O conceito de saúde precisa ser redefinido por estudantes que ainda vêem o paciente como um portador de determinada doença e não como um ser social inserido numa realidade econômica, cultural e religiosa com alegrias e tristezas; também pela comunidade que continua a valorizar intervenções assistencialistas assistencialistas em detrimento de ações preventivas.

**Palavras-Chave:** EDUCAÇÃO POPULAR – INTERDISCIPLINARIDADE – LÍDERES COMUNITÁRIOS.

<sup>1</sup>BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB <sup>3</sup>COORIENTADORA DEPTO. DE FISIOTERAPIA /UFPB <sup>4</sup>. ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS / DEPTO. DE FISIOTERAPIA/ UFPB.

**A PARTICIPAÇÃO E O GRAU DE ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DO SETOR DE SAÚDE EM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

<sup>1</sup>Sassi, A. P.; <sup>2</sup>Vasconcelos, E. M. <sup>3</sup>Padilha, W. W. N.

Diversos trabalhos, inseridos na perspectiva de mudanças na realidade social e orientados pela Educação Popular e Saúde, estão sendo realizados na Universidade Federal da Paraíba. Dentre esses, o “Projeto de Extensão Educação Popular e Atenção à Saúde da Família”. Esse Projeto, que atua na Comunidade Maria de Nazaré, próxima ao Conjunto dos Funcionários III em João Pessoa, é um dos maiores programas de extensão da UFPB, contando com a participação de cerca de 89 estudantes. Devido a essa abrangência, surgiu a iniciativa de se realizar um estudo enfocando a percepção dos estudantes em relação ao trabalho em extensão comunitária. Esta pesquisa apresenta como objetivos: identificar o entendimento dos estudantes sobre Educação Popular, que é o embasamento teórico de atuação do Projeto; saber se a Universidade contribui para o aprendizado em Educação Popular e se a prática na extensão pode influenciar no futuro profissional; analisar a importância atribuída ao trabalho multiprofissional e/ou interdisciplinar; investigar causas de desistência ou abandono do Projeto por parte dos acadêmicos. Foi aplicado um questionário, a fim de se conhecer o perfil dos estudantes participantes do Projeto de Extensão. Após isso, realizaram-se entrevistas, que foram gravadas e transcritas, com integrantes efetivos e alunos que não fazem mais parte do grupo. Observou-se a predominância de relatos assistencialistas, ou seja, alguns estudantes vão para a comunidade com a visão de que os moradores são necessitados e, portanto, dependem de sua ajuda. Isso vai de encontro ao que preconiza a Educação Popular.

**Palavras-Chave:** EXTENSÃO – EDUCAÇÃO POPULAR – TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB    <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL/UFPB

**OS IDOSOS E AS PLANTAS MEDICINAIS: RECUPERANDO O SABER ETNOFRAMACOLÓGICO NA PARAÍBA.**

<sup>1</sup>BEZERRA, F. M.; <sup>2</sup>SÁ, L. D.; <sup>3</sup>BARRETO, A. J. R.; <sup>3</sup>LOPES; A. M. C.;  
<sup>4</sup>LIMA, E. O.

A etnofarmacologia, como ramo da etnobiologia, segundo estudiosos, trata de estudar o complexo conjunto de relações de plantas e animais com sociedades humanas do presente e do passado. O presente trabalho trata de apresentar um pouco do saber entofarmacológico do idoso paraibano, principalmente, no que concerne, ao preparo e uso de plantas medicinais. Para sua realização nos apoiamos na nos procedimentos da pesquisa etnográfica, uma vez recomendada por estudiosos da etnobotânica. As informações foram coletadas mediante a técnica de entrevista orientada para pesquisa etnográfica. Os participantes dessa pesquisa são idosos residentes em cidades do Sertão da Paraíba, reconhecidos, em suas comunidades, pelas artes da benzeção e cura. Como resultado, informamos que as formas de preparo e uso de remédios caseiros, preparados com vegetais, são repassadas pela tradição, uma vez que a oralidade vem prescrevendo-os através dos séculos. De foram curiosa, o preparo inclui, dentre outros aspectos, uma relação estreita com fenômenos da natureza, a influência da fé e uma numerologia ancestral, de modo a determinar a suposta eficácia do medicamento.

**Palavras-Chave:** PARAÍBA- IDOSOS - ETNOFARMACOLOGIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADORA/DESPP/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA//DESPP/CCS/UFPB <sup>4</sup>COLABORADORA DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**PRÁTICAS TRADICIONAIS DE SAÚDE NA CIDADE DA PARAHYBA, 1889-1930**

<sup>1</sup>VALE, A. M. G.; <sup>2</sup>SÁ, L. D.; <sup>3</sup>LOPES, A. M. C.

Os fenômenos inerentes à saúde e à doença são também considerados objetos da história. Essa pesquisa, exploratória, faz parte do projeto “História da saúde e da doença na Parahyba: Em busca de fragmentos”, e objetiva resgatar documentos referentes às práticas tradicionais de saúde na cidade da Parahyba de 1889 a 1930. As informações, transcritas na íntegra das fontes originais, conservando inclusive a grafia da época, foram retiradas de jornais, almanaques e revistas, demais outros. De outubro de 2000 a julho de 2001, foram recuperados 85 documentos que versam sobre as diversas práticas terapêuticas tradicionais, como: aplicação, por barbeiros, de ventosos e sanguessugas, preparados medicinais de plantas, homeopatia, terapia naturista e hidrosudoterapia, selecionados e agrupados levando-se em consideração o ano e os temas. Os dados encontrados revelam que no final do século XIX e início do século XX, na cidade da Parahyba, eram encontradas práticas tradicionais de cura, cuja base teórica correspondia aos seculares pressupostos hipocrático e galênico.

**Palavras-Chave:** PRÁTICAS TRADICIONAIS – PARAHYBA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB

<sup>2</sup>ORIENTADORA/DESPP/CCS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/DESPP/CCS/UFPB

**O OBITUÁRIO INFANTIL NA CIDADE DA PARAHYBA, 1913-1918.**

<sup>1</sup>SILVEIRA, K. B. S.; SÁ, <sup>2</sup>L. D.; <sup>3</sup>SILVA; V. C.

A saúde e a doença, uma vez consideradas objetos históricos, servem de elementos essenciais para ampliar os conhecimentos sobre uma população em determinado tempo. Este estudo integra o projeto “História da Saúde e da doença na Paraíba: em busca de fragmentos” e tem como objetivo resgatar informações referentes às doenças registradas como causa de mortalidade infantil, na cidade da Parahyba, ocorridas no corte histórico de 1913 a 1918. Para a sua realização, utilizamos os Livros de Assentamento de Óbitos disponíveis no Arquivo Geral da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba. Os dados coletados manualmente e transcritos na íntegra, foram agrupados em planilhas, nas quais estão assentadas as moléstias causadoras das mortes nos anos pesquisados. Observa-se que a mortalidade na infância era um aspecto que merecia preocupação por parte das autoridades médicas e da administração. Dentre as causas de significativa mortalidade as enterites são as mais citadas. Seguindo-se a estas destacam-se as infecções respiratórias, a denominada de “fraqueza congênita” e “dentição” as febres e as infecto-contagiosas, principalmente a varíola e a meningite.

**Palavras-Chave:** OBITUÁRIO INFANTIL - SAÚDE PÚBLICA - PARAHYBA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DESPP/CCS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/MESTRADO DE ENFERMAGEM/CCS/UFPB

**ESTUDO RETROSPECTIVO ACERCA DOS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DENTRO DO ESTADO DA PARAÍBA, SEGUNDO NOTIFICAÇÃO DO CEATOX-HULW, NO PERÍODO DE 1995 A 2000**

*<sup>1</sup>Rolim, K. A. D.; <sup>1</sup>Almeida, T. L. da C.; <sup>1</sup>Filho, J. H. F. C. B.; <sup>2</sup>Dias, E. P. de F.*

O Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba é o serviço de referência para os casos de intoxicações agudas no Estado, como em casos de tentativa de suicídio. Neste trabalho, é descrito o panorama das tentativas de suicídio notificados ao CEATOX, observando as diversas variáveis, num estudo retrospectivo com os dados catalogados entre os anos de 1995 a 2000. Foram analisadas as variáveis sexo e idade do paciente, substância utilizada, circunstância e local de ocorrência da intoxicação e o tempo decorrido entre o acidente tóxico e o atendimento. Das 178 notificações referentes a tentativas de suicídio, 63% foram do sexo feminino e 37% masculino; 94,4% obtiveram alta hospitalar, enquanto 10 ocorrências obtiveram êxito letal. As ocorrências na capital somam 62,3% e 37,7% no interior. O intervalo etário iniciou a partir dos 11 anos indo além dos 64 anos de idade (6 casos), estabelecendo-se entre 11 e 30 anos a incidência de 68,7%. As substâncias mais utilizadas foram, respectivamente, os raticidas (32,4%) e os medicamentos (19,5%), seguidos dos inseticidas domésticos e agrícolas. A concentração dos indivíduos constantes das notificações é o feminino, entre 11-30 anos de idade, residentes na capital, que fizeram uso de raticidas e/ou medicamento com maior frequência. O uso de raticidas, medicamentos e inseticidas, principalmente pelo seu uso irrestrito e o fácil acesso, potencializa as ocorrências fatais ao ser humano. Há a necessidade real de maior controle na comercialização destas substâncias.

**Palavras-Chave:** TENTATIVA DE SUICÍDIO - INTOXICAÇÃO AGUDA - CENTRO DE TOXICOLOGIA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADORA

**AGENTES TÓXICOS MAIS UTILIZADOS EM SUICÍDIOS NOTIFICADOS AO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DA PARAÍBA - CEATOX/PB.**

*<sup>1</sup>Filho, J. H. F. C. B.; <sup>1</sup>Almeida, T. L. da C.; <sup>1</sup>Rolim, K. A. D.; <sup>2</sup>Dias, E. P. de F.*

As tentativas de suicídio registradas no CEATOX/PB – Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba – correspondem a principal ocorrência de intoxicação aguda notificadas. Neste estudo, foi feito um levantamento dos casos de suicídio que obtiveram êxito, tentando identificar os agentes tóxicos mais utilizados e a idade, o sexo e a procedência das vítimas. A análise foi retrospectiva e descritiva a partir dos arquivos do CEATOX, no intervalo de seis anos consecutivos (1995-2000). No período, foram observados 178 casos, onde 9 ocorrências evoluíram a óbito. Dos nove casos, o sexo masculino correspondeu a 6 casos, sendo 3 do sexo feminino. No interior do Estado ocorreram 8 casos, com 6 ocorrências em centros urbanos. A idade concentrou-se entre 11 e 67 anos. As substâncias do grupo dos carbamatos (utilizados como raticidas) constituíram a principal substância utilizada, seguida pelos inseticidas fosforados de uso doméstico e/ou agrícola. Apesar da baixa notificação, os dados encontrados neste Centro de Toxicologia são semelhantes a Centros da mesma natureza em todo o Brasil, o que nos permite inferir a um maior controle dessas substâncias, dificultando sua acessibilidade a crianças, adolescentes e indivíduos com distúrbios emocionais.

**Palavras-Chave:** SUICÍDIO – AGENTES TÓXICOS - CENTRO DE TOXICOLOGIA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADORA

**MAPEAMENTO DOS 3411 CASOS DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NOTIFICADOS AO CEATOX/HULW NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.**

<sup>1</sup>Macêdo, C. F.; <sup>1</sup>Figueiredo, P. R.; <sup>1</sup>Almeida, T. L. da C.; <sup>1</sup>Gomes, V. V.;  
<sup>2</sup>Dias, E. P. de F.

Em toda a região Nordeste, o acidente escorpiônico predomina entre todas as notificações ao CEATOX. Nesse estudo, foi averiguado a incidência e prevalência dos acidentes escorpiônicos na cidade de João Pessoa, fazendo a correspondência à divisão demográfica por bairros, no período compreendido entre os anos de 1994 e 2000. A análise, retrospectiva foi realizada através dos dados obtidos nos arquivos de notificação deste Centro. Foram catalogadas as notificações que continham dados padronizados para essa finalidade, sendo excluídos os casos ocorridos em outros municípios. Foram encontradas 3411 ocorrências, sendo 74 casos notificados em 1994 (2,17%); 251 em 1995 (7,36%); 301 em 1996 (8,82%); 656 em 1997 (19,23%); 570 em 1998 (16,71%); 809 em 1999 (23,72%); e 750 em 2000 (21,99%). Os bairros com maior notificação de casos foram Mangabeira (434), Castelo Branco (232), Cruz das Armas (218), Cristo Redentor (190) e Jaguaribe (176), correspondendo a 1250 (35%) do total. Os bairros tidos como mais urbanizados registraram um total de 143 casos (4,2%) no mesmo período, entre eles, o Cabo Branco (22), Tambaú (24), Manaira (76) e Bessa (21). As peculiaridades sócio-econômicas e demográficas dessas áreas ratificam os resultados encontrados, contudo a incerteza quanto à área de cobertura real de informações para a prevenção, conduta e fiel notificação por parte da vítima são pontos críticos a serem considerados para uma melhor vigilância destes acidentes. Pela vida biológica do escorpião e frequência destas ocorrências, é possível concluirmos que os acidentes escorpiônicos constituem risco em potencial à população, em toda João Pessoa.

**Palavras-Chave:** ACIDENTE ESCORPIÔNICO. DIVISÃO DEMOGRÁFICA. JOÃO PESSOA-PB.

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO-CEATOX-PB.HULW.

<sup>2</sup>ORIENTADORA-

COORDENADORA CEATOX-PB.HULW.

**PREVALÊNCIA DA SINTOMATOLOGIA DO DISTÚRBO DO ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINA GRANDE – PB, 2001**

<sup>3</sup>Tabosa, M.; <sup>1</sup>Figueirêdo, G. S.; <sup>2</sup>Barbosa, Â. M. G.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.

Intrinsecamente, o estresse psíquico tem em sua origem fatores de contexto, vulnerabilidades individuais e fatores estressantes ligados ao ambiente cotidiano. O estudo transversal, em abordagem quanti-qualitativa, teve como objetivo avaliar os principais sinais e sintomas relacionados ao estresse atual. Representou-se como o público alvo, acadêmicos freqüente e matriculados nos cursos da Universidade Federal da Paraíba (Campus II). Foram realizadas 118 entrevistas, 89,83% com estresse sintomático. Entre os sintomas ditos agudos, ocorreram tensão e rigidez musculares (28,30%) mais freqüentemente, ausência de salivação (25,42%), insônia (19,49%), sudorese excessiva (16,10%), entre outros abaixo da média do grupo. Com o padrão intermediário, observou-se que mais da metade (52,54%) referiram fixação a assuntos preocupantes, tendo casos de lapsos de memória (38,13%) e indecisão (29,66%). Segundo análise do último mês, o leque de sintomas referidos foram ansiedade (38,13%), irritabilidade aguçada (29,67%), perda do humor (25,42%), episódios longos de raiva (23,73%), períodos de depressão ou apatia (20,34%). Nesta amostra, observa-se que existem freqüências aumentadas de acometimento mental do estresse, além do aspecto comportamental envolvido, experimentada provavelmente pelo fato da população em estudo ser representada por indivíduos em constante estado de requisição de recursos mentais e maior possibilidade de fadiga e exaustão. Todavia, esta não é objetivo desta exploração.

**Palavras-Chave:** ESTRESSE, UNIVERSITÁRIOS, SINTOMATOLOGIA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB

**CÂNCER DE PRÓSTATA: CONHECER É PREVENIR**

<sup>1</sup>Mathia, R. L.; <sup>3</sup>Figueirêdo, G. S.; <sup>2</sup>Barbosa, Â. M. G.; <sup>2</sup>Garcia, G. G. G.

Para reduzir as altas taxas de incidência e mortalidade do câncer de próstata vêm sendo desenvolvidos programas de prevenção e diagnóstico precoce. Esta pesquisa baseia-se em entrevistas realizadas com indivíduos do sexo masculino, associados das Sociedades de Amigos de Bairro (SAB) da cidade de Campina Grande-PB. A partir da questão sobre o nível de preocupação com o câncer próstata, distribuiu-se os entrevistados em dois grandes grupos: índice positivo ou negativo de preocupação. O grupo que nunca fez uma visita ao urologista tem 35,2% menos preocupados do que os freqüentadores ( $p=0,00002$ ), e entre estes, os que o fazem apenas por casualidade e usualmente mostram 40,9% e 73,1% de estressados com a doença, respectivamente ( $p=0,00546$ ). A avaliação de conhecimento originou três grupos: 0-4 pontos (37,5%); 5-6 (32,4%) e 7-10 (30,1%). Assim, os percentuais de preocupados nos grupos é 30,3%, 38,6% e 58,5%, seqüencialmente ( $p=0,00705$ ). Observa-se, nesta amostra, que os indivíduos com conhecimento específico, os que têm por hábito realizar consultas urológicas e freqüentemente, que já obtiveram informações sobre a doença e ativamente, são em maior freqüente os preocupados com o câncer de próstata, significativamente. Ademais, para a conquista da prevenção primária (saúde preventiva), é que se institui que os programas de prevenção ao câncer de próstata devem se desenvolver no âmbito da educação para a saúde.

**Palavras-Chave:** CÂNCER PROSTÁTICO, MITO, PREVENÇÃO

<sup>1</sup>PROBEX/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA SOCIAL E PREVENTIVA/CCBS/UFPB

**PLANTAS MEDICINAIS NA TERAPIA DA AIDS**

<sup>1</sup>Moura, M. D.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.; <sup>2</sup>Diniz, M. F. F. M.; <sup>2</sup>Araújo, E. C.;  
<sup>2</sup>Barbosa-Filho, J. M.

A proliferação da infecção pelo HIV e as limitações da terapia disponível atualmente tornaram necessário o surgimento de novas drogas para o tratamento da AIDS. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, até o fim da década, existirão mais de 40 milhões de pessoas infectadas e 2 milhões de pessoas morrendo de AIDS a cada ano. Com o objetivo de contribuir neste campo de estudo, foi feita uma revisão da literatura sobre plantas e moléculas quimicamente definidas, de origem natural, com atividade na terapia da AIDS. São discutidos alguns aspectos das pesquisas mais recentes envolvendo drogas com propriedade anti-HIV a partir de produtos naturais. As palavras chaves para este levantamento feito no Biological Abstracts, Chemical Abstracts e no Banco de Dados NAPRALERT, foram: AIDS e Natural products. As revistas científicas especializadas citadas no resumo foram posteriormente consultadas. Constatou-se que dos 26 extratos de plantas que foram avaliados especificamente na terapia da AIDS, 23 mostraram-se ativos. As plantas foram tabeladas por ordem alfabética de seus nomes científicos, família, parte utilizada, tipo de extrato, resultado e referência bibliográfica. Todos os extratos foram avaliados em humanos. Pelos dados encontrados percebe-se que há uma necessidade de continuar investigando a busca de novos produtos de origem natural que possam contribuir para uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes com AIDS.

**Palavras-Chave:** AIDS –NATURAL PRODUCTS

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIOVOLUNTÁRIOS<sup>2</sup>ORIENTADORES/D.C.F./ PET - FARMÁCIA

**SUBSTÂNCIAS COM ATIVIDADE EM NEOPLASIAS DA PRÓSTATA**

<sup>1</sup>Moura, M. D.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.; <sup>2</sup>Diniz, M. F. F. M.; <sup>2</sup>Barbosa-Filho, J. M.

O Câncer é hoje um grave problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, independente de classe social, religião ou raça. Para os homens merece destaque especial o câncer de próstata, responsável pelo terceiro lugar em taxa de mortalidade e a primeira em incidência. A descoberta de novas drogas, com baixos custos, efeitos colaterais menos radicais e eficácia no tratamento de neoplasias da próstata é uma busca permanente da comunidade científica. Com o objetivo de promover subsídios para os que buscam dados sobre produtos naturais para tal neoplasia, além de incentivar a produção de novas pesquisas, foi feito um levantamento da literatura relacionado com a aplicação dos produtos naturais inibidores de neoplasias da próstata. A palavra chave foi “prostate”, levantamento feito no Biological Abstracts, Chemical Abstracts e no Banco de Dados NAPRALERT. As revistas científicas especializadas citadas nos resumos foram posteriormente consultadas. Observou-se que das 36 substâncias de origem natural pesquisadas, 21 mostraram-se ativos na inibição de neoplasias da próstata sendo 12 testados em humanos. O maior número de substâncias está na classe dos flavonoid (08). Conclui-se que são poucas as pesquisas neste campo, apesar da imensa riqueza que ainda resta em nosso planeta.

**Palavras-Chave:** CÂNCER – PROSTATE – NATURAL PRODUCTS

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO <sup>2</sup>ORIENTADOR/D.C.F./ PET - FARMÁCIA

**PERFIL DAS CONDIÇÕES BÍOSSOCIAIS DA COMUNIDADE SANTA CLARA**

<sup>1</sup>Costa, T. V.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.; <sup>3</sup>Carlos, A. S.; <sup>3</sup>Sena, E. G.; <sup>3</sup>Cunha, L. C.

A comunidade Santa Clara está localizada no Conjunto Residencial Castelo Branco I, no município de João Pessoa – Paraíba. É habitada por, aproximadamente, 200 famílias de baixo poder aquisitivo, as quais são acompanhadas por uma única agente comunitária de saúde. O trabalho ora apresentado tem como objetivo traçar o perfil biossocial da comunidade citada. Os dados utilizados foram obtidos das fichas de cadastramento do PACS e através de visitas domiciliares na própria comunidade. Foram analisadas as fichas de todas as famílias cadastradas, que resultaram em um total de 200 fichas. Os parâmetros avaliados foram: (1) destino do lixo; (2) destino de fezes e urina; (3) tipo de moradia; (4) meios de comunicação; (5) número de cômodos por residência; (6) local ao qual recorrem em caso de doença; (7) distribuição da população por sexo e idade; (8) taxa de analfabetismo dos moradores. Entre os resultados obtidos destacam-se os seguintes: (1) destino do lixo: coletado 85,5%, queimado/enterrado 1,55%, céu-aberto 12,95%; (2) destino de fezes e urina: sistema de esgoto 14,22%, fossa 68,52%, céu-aberto 17,26%. Todos os resultados serão expostos na forma de gráficos e/ou tabelas. Várias falhas na estrutura da comunidade foram detectadas, incluindo-se a dificuldade de acesso ao local, sistema de esgoto deficiente e ausência de escolas e postos de saúde. Foi concluído que as condições biossociais da comunidade oferece riscos à saúde e à qualidade de vida de seus moradores, podendo ser campo de atuação para a área de saúde coletiva.

**Palavras-Chave:** COMUNIDADE SANTA CLARA, BÍOSSOCIAL, ESTATÍSTICA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE FISILOGIA E PATOLOGIA/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES

**PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO – PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE SEUS USUÁRIOS.**

<sup>1</sup>GADELHA, C. S.; <sup>2</sup>ANDRADE, I. A.; <sup>2</sup>TARGINO, M. V. P.; <sup>2</sup>SANTOS, S. F.; <sup>2</sup>BARBOSA, F. P. T.; <sup>3</sup>GONÇALVES, M. C. R.; <sup>4</sup>FERNANDES, M. G. M.; <sup>3</sup>ASCIUTTI-MOURA, L. S.

O processo de envelhecimento vem ocorrendo de forma rápida no nosso país, e este fato constitui um importante problema político-social, pois o aumento do número de idosos leva conseqüentemente a necessidade de se conhecer mais sobre temas ligados à Terceira Idade. Diante do exposto, o Grupo de Estudos em Pesquisa e Saúde do Idoso (GEPSEI), idealizou e criou o Programa de Atendimento ao Idoso -PROAI, em 1994, no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, sendo multiprofissional e multidisciplinar. Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil do seu usuário. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no Serviço de Arquivo Médico e Estatística do HULW, a partir da compilação de dados contidos nos prontuários dos pacientes de 1994 a 2000, analisados no SPSS. Dos 595 pacientes, 155 (26,1%) eram do sexo masculino e 440 (73,9%) do sexo feminino. O PROAI atende idosos oriundos, na sua maioria, do Município de João Pessoa ( 61,4%). A maioria é analfabeta (28,6%). Este estudo colocou em evidência as doenças crônico-degenerativas (53,7%). Mais da população estudada (71,8%) referia independência. A avaliação nutricional mostrou que 38,7% dos idosos apresentavam excesso de peso e 28,8% obesidade. Com base nos resultados, o PROAI busca através de ações de saúde, atenuar os problemas causados pelas doenças crônico-degenerativas que, apesar de incuráveis o indivíduo pode controlá-la e ter uma vida normal quando bem orientado.

**Palavras-Chave:** ENVELHECIMENTO, ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL, DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIADM/ CCS <sup>2</sup>ESTAGIÁRIAS VOLUNTÁRIASDN/ CCS  
<sup>3</sup>PROFESSORAS ORIENTADORAS/ DN/CCS <sup>4</sup>PROFESSORA ORIENTADORA/ DENCA/ CCS

**FITOTERÁPICOS: UM RESGATE DAS FORMAS E FÓRMULAS FARMACÊUTICAS UTILIZADAS NO NORDESTE.**

<sup>1</sup>Medeiros, K. C. P; <sup>2</sup>Batista, L. M.; Oliveira, R. A G.

O uso de plantas medicinais faz parte de um legado cultural deixado pelos nossos antepassados e que perdura até os dias atuais como forma de tratamento alternativo. A fitoterapia enquanto método terapêutico envolve um conjunto de técnicas que partindo da matéria-prima de origem vegetal resulta na produção dos medicamentos fitoterápicos. Cresce cada dia mais a implantação da Fitoterapia nos Serviços Públicos de Saúde e os farmacêuticos enfrenta algumas dificuldades na manipulação desses fitoterápicos. Esse trabalho tem como objetivo resgatar “formas e fórmulas farmacêuticas fitoterápicas” utilizadas na prática dos profissionais de saúde no Nordeste do Brasil como forma de disponibilizar essas informações para os profissionais interessados. Esse levantamento foi realizado através de consulta as Farmacopéias Brasileiras de 1º, 2º e 3º edição, formulários, guias fitoterápicos, internet e banco de dados. Foram selecionadas 15 espécies de plantas que são cultivadas no Nordeste que têm ensaios pré-clínicos e/ou clínicos, utilizados sob prescrição médica. São elas: *Lippia sidoides* Shum.; *Allium sativum* L.; *Myracrodrum urundeuva* Fr. All; *Aloe vera* L.; *Justicia pectoralis* vr.; *Symphytum officinale* L.; *Amburana cearensis* A. Smith; *Acanthosperpermun hispidum* D.C.; *Mikania glomerata* Spreng.; *Mentha x villosa* Hudds.; *Plectranthus barbatus* Benth.; *Passiflora edulis* Sims.; *Ageratum conyzoides* L.; *Phyllanthus niruri* L.; *Conyza Bonariensis*. Esse trabalho resgatou as formas e fórmulas farmacêuticas fitoterápicas e poderá contribuir para o resgate da manipulação no exercício da profissão farmacêutica.

**Palavras-Chave:** FITOTERÁPICOS – FORMAS - FÓRMULAS

<sup>1</sup>BOLSISTA DO PET-FARMÁCIA SESU/MEC/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICA/UFPB.

**PRODUTOS NATURAIS COM ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA**

<sup>1</sup>Sousa, L. G. P.; Lima, K. M.; <sup>2</sup>Oliveira R. A. G.; Barbosa-Filho, J. M.;  
<sup>3</sup>Diniz, M. F. F. M.

A utilização de produtos de origem vegetal na medicina popular é registrada desde os tempos mais remotos da civilização. A distribuição geográfica das helmintíases é cosmopolita, com mais de dois milhões de pessoas afetadas e um grave problema de saúde pública no Nordeste, havendo necessidade de se buscar novos medicamentos mais acessíveis. Com o objetivo de contribuir neste campo de estudo foi feito um levantamento na literatura (Biological Abstracts, Chemical Abstracts, livros, literatura on line e artigos consultados) da atividade anti-helmíntica de produtos naturais (extratos de plantas, frações semi-purificadas e moléculas quimicamente definidas). A palavra chave para esta revisão foi anti-helmíntica. Constatou-se que foram avaliados 106 extratos de plantas das quais 60 se mostraram ativas, entre elas *Allium sativum* L, *Artemisia vulgaris* L, *Chenopodium ambrosioides* L, *Cucurbita máxima* L, *Cucurbita pepo* L, 42 inativas e 4 fracamente ativas. Os dados foram tabelados colocando-se as plantas por ordem alfabética de seus nomes científicos, famílias, partes usadas, doses, tipo de extrato, animal ensaiado, via de administração, país de origem e referência bibliográfica. Examinando-se a relação de substância analisadas constatou-se que 22 foram ativas, 5 fracamente ativas e apenas 6 inativas. Apesar da imensa riqueza natural que impera em nosso planeta e da grande biodiversidade que ainda existe em nosso país conclui-se que são escassos os registros de pesquisas em busca de novas terapias para as helmintíases mais recorrentes no mundo.

**Palavras-Chave:** PRODUTOS NATURAIS - ATIVIDADE - ANTI - HELMÍNTICA.

<sup>1</sup>BOLSISTA DO PET-FARMÁCIA SESU/MEC/UFPB; <sup>2</sup> ORIENTADORA/DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICA/UFPB.; <sup>3</sup> COLABORADOR/DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICA/UFPB.

**PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS  
COMERCIALIZADOS NOS ESTABELECIMENTOS  
FARMACÊUTICOS DE JOÃO PESSOA – PB.**

<sup>1</sup>. *Carvalho, A. C. B.; Medeiros, K. C. P.; Figueiredo, C. A. V.;* <sup>2</sup>*Diniz, M. F. F. M.; Oliveira, R. A. G.*

A fitoterapia passa a ocupar um espaço cada vez mais abrangente na área da saúde pública como método terapêutico mais acessível à população. O objetivo deste trabalho é definir o perfil dos medicamentos fitoterápicos comercializados nas farmácias de João Pessoa/PB. Para isso, foram aplicados questionários em 27 estabelecimentos farmacêuticos, enfocando: composição, forma farmacêutica, fonte de aquisição, controle de qualidade, condições de armazenamento e demanda. Em seguida, foram feitas as análises quantitativas e qualitativas das informações obtidas. Foi contabilizado 107 fitoterápicos comercializados nas farmácias analisados; destes, 4% são de manipulação, 4% homeopáticas, 4% produtos naturais e 88% drogarias. Nesse contexto, verificou-se que os fitoterápicos mais comercializados foram Ginkgo biloba (cápsula) com 77,7%, Guaraná (cápsula e pó) com 70,37% e Maracujina (solução) com 66,66%. O controle de qualidade dos fitoterápicos é feita em 66,7% das farmácias, a verificação da validade e o controle das características organolépticas foram os itens mais citados; 66,7% das farmácias selecionam seus fitoterápicos pela demanda; 88% são armazenados em prateleiras e somente 11,2% fazem estoque. Com isto, concluiu-se que o medicamento mais comercializado é o Ginkgo biloba; a maioria dos fitoterápicos é obtida de laboratórios; o controle de qualidade é feito em número apreciável; a seleção é feita pela demanda e não há estoque destes medicamentos.

**Palavras-Chave:** EVENTOS - PET - FARMÁCIA

<sup>1</sup>BOLSISTA DO PET- FARMÁCIA/SESU/MEC/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB.

V.12

01

O/P

**“DINÂMICA COMPETITIVA NO FUTEBOL DE ALTA  
COMPETIÇÃO E A TEORIA DA PERIODIZAÇÃO DO TREINO”***<sup>1</sup>Amorim, G. F.; <sup>2</sup>Silva, F. M.*

O esporte contemporâneo necessita de uma constante atualização nos processos de preparação dos atletas de alto nível, principalmente quando levamos em consideração que a Teoria do Treinamento Desportivo elaborada pelo russo LéV Matvéiev, foi criada há décadas num contexto sócio - político - econômico totalmente distinto das condições e realidades enfrentadas pelos atletas de alta competição da atualidade. Sem desconsiderar a referida Teoria e suas principais tendências, mas no sentido de fornecer subsídios que possam contribuir para o processo de revisão da mesma, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo contribuir para uma maior aproximação entre a teoria e a prática do treinamento. Nesse sentido, procurou-se reconstruir a dinâmica competitiva de seis equipes do futebol de alta competição, nas temporadas nacionais e internacionais de 1996, 1997 e 1998, através de informações relativas ao número de gols marcados e sofridos e resultados obtidos. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e submetidos à Análise de Variância de Pareto com a finalidade de comparar e analisar as relações entre os mesmos. Os resultados obtidos indicaram que as equipes com menor número de jogos na temporada conseguiram melhores resultados frente àquelas com maior frequência de jogos entre as competições. Tal constatação reforça as idéias defendidas por LéV Matvéiev, ao considerar de suma importância um maior período de repouso entre os jogos para que se possa atingir os objetivos almejados.

**Palavras-Chave:** PERIODIZAÇÃO; TREINAMENTO; TREINO.<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR /DEPTO. DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFPB.

**DESPORTO DE CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO SOBRE INICIAÇÃO, RESULTADOS E EVASÃO.**

<sup>1</sup>Silva, C. S. A.; <sup>2</sup>Silva, F. M.

A elevada importância da prática desportiva associada ao aumento de competições e à especialização do desporto faz com que crianças e jovens sejam inseridos mais cedo nos desportos. No que pese os estudos sobre o assunto, as dúvidas persistem. O trabalho aqui apresentado procurou identificar as idades recomendadas pela literatura especializada para a iniciação desportiva e as idades em que as crianças na cidade de João Pessoa estão sendo iniciadas no desporto, bem como, analisar a relação entre a idade de iniciação e os resultados desportivos. Neste sentido foi realizada uma pesquisa envolvendo 43 treinadores/professores, 73 atletas e 20 ex-atletas de modalidades individuais. Uma pesquisa bibliográfica revelou que para estas modalidades, as recomendações para a iniciação estão na faixa dos 8-12 anos. Entretanto, através de questionários aplicados a professores e treinadores constatamos que esta iniciação vem ocorrendo dos 5-10 anos. Em relação a idade de iniciação e os resultados desportivos, constatamos que a média de tempo para obtenção dos melhores resultados é de 4,26 anos. Esses resultados apontam uma divergência entre as idades de iniciação recomendadas pelos estudiosos e as idades em que a mesma vem ocorrendo, revelando também, que a medida que diminui a idade de iniciação, aumenta o tempo para a obtenção dos melhores resultados.

**Palavras-Chave:** CRIANÇAS -DESPORTO - INICIAÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPTO. DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPB

**ESTÉTICA DO DESPORTO: SIGNIFICADOS E FORMAS DE EXPRESSÃO – A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ARQUITETURA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E FILOSOFIA DA UFPB.**

<sup>1</sup>Ferreira, K. T. M.; <sup>2</sup>Martins, I. M. L.

Atualmente, o pressuposto de que existe uma associação entre desporto e estética é compartilhado por autores que se dedicam à estudar a relação entre esses fenômenos, a exemplo de Marques (1993), Parry (1989), Takács (1989). Com base neste entendimento, este estudo objetivou identificar o significado, as formas de expressão, os conceitos e as categorias definidoras da estética do desporto, além dos valores e motivos que perpassam essa prática social. Para operacionalização da pesquisa foram aplicados questionários a 125 acadêmicos dos Cursos de Graduação em Ed. Física, Ed. Artística, Arquitetura e Filosofia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Os resultados obtidos indicaram a convergência de entendimentos sobre o significado e as características representativas da estética. A Ginástica Artística, seguida pela Ginástica Rítmica Desportiva se apresentaram como os desportos com maior propriedade estética. Já o Boxe e o Sumô foram indicados como aquelas práticas desportivas desprovidos de propriedades estéticas. A luta Livre e o Boxe foram identificados como os desportos mais violentos e igualmente se apresentaram como desprovidos de estética. Tomando por base os dados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que o grupo estudado embora tenha a estética como objeto de estudo, nas suas diferentes vertentes, possui uma percepção subjetiva da estética.

**Palavras-Chave:** ESTÉTICA DESPORTO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFPB

**ÉTICA DO DESPORTO: SIGNIFICADOS E FORMAS DE EXPRESSÃO - A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, FILOSOFIA E ARQUITETURA DA UFPB.**

<sup>1</sup>Silva, P. A.; <sup>2</sup>Martins, I. M. de L.

A ética no desporto é o espaço de reflexão e estudos dos atos desportivos, tendo como principal objetivo o de analisar e avaliar o desporto como um lugar de moralidade na vida da sociedade, sendo tema de estudos importantes a exemplo de Bento (1998), Santin (1998) e Beresford (1998). Partindo deste pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em relação à: conceitos e categorias da ética; sentido, entendimento, valores e motivos que perpassam a ética desportiva. Metodologicamente o estudo foi realizado através de pesquisa de natureza exploratória, com aplicação de questionários a um total de 126 alunos dos Cursos de Graduação em Arquitetura, Educação Física, Educação Artística e Filosofia do Campus I da UFPB. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes identifica ética desportiva com o conjunto de princípios morais que regem a prática do desporto. A falta de respeito às regras do jogo foi apontada como a mais grave e o desporto foi considerado como portador de mensagens éticas por ensinar a respeitar normas e regras existentes no jogo, refletindo no comportamento do indivíduo dentro da sociedade. A conclusão deste estudo permite afirmar que, apesar dos estudantes possuírem vivências e experiências diversificadas, além dos enfoques sobre Ética serem diferentes nos seus respectivos Cursos, a percepção sobre as categorias analisadas não apresenta variação significativa entre o grupo pesquisado.

**Palavras-Chave:** ÉTICA MORAL DESPORTO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

V.12

05

O/P

**ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – ESTUDO  
EPIDEMIOLÓGICO (PROSPECTIVO) EM UNIDADES DE  
TERAPIA INTENSIVA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA- PARAÍBA***<sup>1</sup>Costa, C. K. L.; <sup>2</sup>Lucena, N. M. G.; <sup>3</sup>Costa, W.*

Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um processo patológico que acomete um ou mais vasos sanguíneos intra ou extracranianos , provocando deficiências nas funções neurológicas e lesões celulares. Este é a continuidade de um projeto que consiste em levantar dados epidemiológicos relativos ao paciente, ao AVC e à assistência fisioterapêutica nas UTIs de hospitais da cidade de João Pessoa. Optamos pelo método exploratório e a abordagem quantitativa, através de estudo documental. A coleta de dados constou de duas visitas semanais às UTIs dos hospitais CENTROCOR, São Vicente de Paulo e HU. Como instrumento de medida utilizamos uma ficha padrão com consulta direta nos prontuários dos pacientes acometidos de AVC e complementado com informações dos familiares e da equipe médica. Analisamos 208 pacientes. Mediante a análise dos dados preliminares, concluímos que não há diferença significativa para os sexos feminino (52,8%) e masculino (47,2%) . O AVC é mais freqüente na faixa etária superior a 60 anos de idade (73,9%) . O lobo esquerdo é mais insidioso (45%) que o direito (44%) . A maioria dos pacientes com AVC (70,5%) tem sido assistida pelo fisioterapeuta ainda na UTI, mas 36,7% dos pacientes, na fase aguda, tem recebido apenas tratamento fisioterapêutico respiratório. O número de óbitos é bastante significativo (38,5%). Os dados da pesquisa são preliminares e precisam ser concluídos para obtermos uma casuística mais representativa do AVC em nosso meio.

**Palavras-Chave:** ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ESTUDO  
EPIDEMIOLÓGICO, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

<sup>1</sup>BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE FISIOTERAPIA/UFPB  
<sup>3</sup>COORDENADOR/ DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/UFPB

**MOTRICIDADE EM PRÉ-ESCOLARES – AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS**

<sup>1</sup>Fonsêca, A. V.; <sup>2</sup>Lucena, N. M. G.; <sup>3</sup>Cardia, M. C. G.; Carneiro, L. T.;  
<sup>4</sup>Souza, R. N.; <sup>5</sup>Carneiro, L. T.; <sup>6</sup>Quirino, R. N.

A atividade motriz, na idade escolar, recobra sua importância de uma maneira muito particular em relação às demais aprendizagens. É nesta etapa que as capacidades motoras adquirem maior eficácia e quando se evidencia claramente a necessidade de planejamento da educação psicomotora. Este estudo tem como objetivo verificar se existem alterações relevantes da motricidade em crianças na idade pré-escolar de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, observando as possíveis influências do desenvolvimento motor sobre o desenvolvimento global nas escolas de João Pessoa, visando identificar o perfil psicomotor da população estudada. Neste sentido elaboramos uma pesquisa de natureza exploratória com abordagem quantitativa, ex-post-facto. Como instrumento de medida utilizamos o exame psicomotor de Picq e Vayer da primeira infância que investiga a coordenação visomanual, a coordenação dinâmica, equilíbrio, organização perceptiva e linguagem. Nesta primeira fase foi realizado um Plano-Piloto constituído de pré-teste que teve como objetivo treinar os pesquisadores na aplicação dos testes e para isto foi realizado o erro inter-intra observador utilizando uma população similar ao objeto deste estudo. A amostra foi constituída de 71 crianças na idade de 2 a 5 anos pertencentes à Creche-Escola Sempre-Viva UFPB e Externato Santa Dorotéia, mediante “Termo de consentimento livre e esclarecido” assinado pelos responsáveis. A análise dos resultados preliminares, demonstrou que de uma maneira geral, não houve discrepância significativa entre a idade cronológica e a idade motora das crianças da faixa etária avaliada.

**Palavras-Chave:** PSICOMOTRICIDADE – PRÉ-ESCOLARES – EXAME PSICOMOTOR

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA/ UFPB <sup>3</sup>COORDINADORA/ DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA /UFPB <sup>4,5</sup>ALUNAS COLABORADORAS/UFPB <sup>6</sup>PROF. COLABORADOR/ DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA/ UFPB



**INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE SOLANUM PALUDOSUM MORIC. (SOLANACEAE): ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS EXTRATOS ETANÓLICO E METANÓLICO**

<sup>1</sup>Silva, J. L. V.; <sup>2</sup>Silva, B. A.; <sup>3</sup>Cavalcante, F. A.; <sup>3</sup>Macêdo, L. S.; <sup>3</sup>Duarte, J. C.; <sup>3</sup>Silva, T. M. S.

Solanum paludosum se apresenta na forma de arbusto, cujo nome popular é “jurubeba roxa”. Objetivando investigar e comparar os efeitos dos extratos etanólico (SP EtOH) e metanólico (SP MeOH), obtidos das partes aéreas desta espécie, em órgãos isolados (aorta de rato, útero de rata, traquéia e íleo de cobaia), foram avaliados os parâmetros de contrações isométrica e isotônica, e de relaxamento. Aorta: os extratos, até 500 µg/mL, não apresentaram efeito relaxante significativo. Útero: SP EtOH e SP MeOH antagonizaram as contrações induzidas por ocitocina (CI50 = 74,1 e 60,0 µg/mL, respectivamente) e por carbacol (CI50 = 25,5 e 51,4 µg/mL, respectivamente). Traquéia: SP EtOH e SP MeOH relaxaram o tônus espontâneo (CE50 = 188,5 e 18,4 µg/mL, respectivamente) e inibiram a contração induzida por carbacol (CI50 = 134,1 e 48,6 µg/mL, respectivamente). Íleo: SP EtOH e SP MeOH antagonizaram as contrações induzidas por carbacol (CI50 = 174,3 e 74,8 µg/mL, respectivamente) e por histamina (CI50 = 224,1 e 70,9 µg/mL, respectivamente). O fato dos extratos relaxarem a traquéia e o íleo pré-contraídos é sugestivo de bloqueio de canais de cálcio operados por voltagem (VOCCs), e isto já foi confirmado para SP MeOH em íleo de cobaia (SILVA et al., XVI FeSBE, 2001). Conclui-se que SP EtOH e SP MeOH apresentam efeito espasmolítico não seletivo sobre os órgãos testados, porém o SP MeOH é mais potente, e exerce este efeito em íleo devido, em parte, a inibição do influxo de Ca<sup>2+</sup> através dos VOCCs.

**Palavras-Chave:** SOLANUM PALUDOSUM- ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA- EXTRATOS ETANÓLICO E METANÓLICO

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DCF/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/DFP/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE QUÍMICA/UFRRJ

**INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE SOLANUM PAIBANUM AGRA (SOLANACEAE) E DE PIPER CALDENSE C. DC. (PIPERACEAE).**

<sup>1</sup>Oliveira, J. P.; <sup>2</sup>Silva, B. A.; <sup>3</sup>Lima, J. T.; <sup>3</sup>Ribeiro, L. A. A.; <sup>3</sup>Silva, T. M. S.; <sup>3</sup>Chaves, M. C. O.

Não existe nenhum relato na literatura sobre a atividade farmacológica das espécies *Solanum paraibanum* e *Piper caldense*. Objetivando investigar um possível efeito espasmolítico dos extratos etanólicos obtidos do caule destas espécies (SPB-EtOH e PC-EtOH) em vários órgãos isolados (aorta de rato, útero de rata, íleo e traquéia de cobaia), as contrações isométricas foram monitoradas com um transdutor de força acoplado a um fisiógrafo e as isotônicas registradas em um quimógrafo. Aorta: PC-EtOH e SPB-EtOH inibiram as contrações tônicas induzidas por fenilefrina (0,3 µM) na presença (CI50 = 388,7 e 706 µg/mL, respectivamente) e na ausência (CI50 = 250,7 e 519 µg/mL, respectivamente) de endotélio funcional. Útero: PC-EtOH e SPB-EtOH inibiram as contrações fásicas induzidas tanto por ocitocina (CI50 = 122 e 56 µg/mL, respectivamente) como por carbacol (CI50 = 65,2 e 79,9 µg/mL, respectivamente). Íleo: SPB-EtOH inibiu as contrações tônicas induzidas por 1 µM de acetilcolina (CI50 = 15,5 µg/mL) e de histamina (CI50 = 51,5 µg/mL), e KCl 40 mM (CI50 = 86,5 µg/mL); antagonizou as contrações fásicas induzidas por acetilcolina (CI50 = 220,8 µg/mL) e por histamina (CI50 = 211,8 µg/mL). Os extratos não tiveram efeito significativo em traquéia. PC-EtOH e SPB-EtOH apresentam efeito espasmolítico não seletivo. PC-EtOH é mais potente que SPB-EtOH em aorta de rato, o que não ocorreu em útero de rata. Em íleo de cobaia o efeito espasmolítico de SPB-EtOH parece envolver bloqueio do influxo de cálcio via canais de cálcio operados por voltagem.

**Palavras-Chave:** SOLANUM PARAIBANUM – PIPER CALDENSE – ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DCF/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE QUÍMICA/UFRRJ <sup>3</sup>COLABORADORA/DCF/LTF/UFPB

**ESTUDO DA POSSÍVEL ATIVIDADE ANTIPARKINSONIANA DE SUBSTÂNCIAS NATURAIS E SINTÁTICA EM CAMUNDONGOS**

<sup>1</sup>Falcão, A. C. G. M.; <sup>2</sup>Almeida, R. N.; <sup>3</sup>Oliveira, T. M. L.; <sup>3</sup>Moraes, L. C. S. L.

A atual terapêutica empregada no Mal de Parkinson além de apresentar um restrito número de medicamentos também limita-se a amenizar os sintomas da doença, o que tem levado diversos pesquisadores a buscar novas alternativas. Nesse sentido o presente estudo objetivou avaliar a possível atividade antiparkinsoniana do extrato das folhas da *Parkinsonia aculeata* (EFPa), da iangambina (IGB) e de uma substância pura sintética (SP), no modelo animal da Catalepsia. Os grupos foram avaliados quanto ao tempo de permanência do animal na barra (seg) aos 30, 60, 120 e 180 min., após os tratamentos sendo utilizados camundongos swiss machos (N=10 por grupo). O EFPa nas doses de 200 (ip) e 400 mg/kg (vo), obteve respectivamente os resultados: 24,2±19,7 e 199,0±36,2; 247,9±22,1 e 182,7±28,7; 199,7±29,0 e 225,9±25,6; 196,5±30,7 e 243,2±22,8, enquanto o padrão (D,L-dopa), 52,7±29,8; 55,8±25,0; 75,5±28,9; 202,3±27,0. O EFPa nas doses de 400 (ip) e 800 mg/kg (vo) e o SP, 200 (ip) e 400 mg/kg (vo) apresentaram resultados semelhantes. A IGB, nas doses de 62,5 (ip) e 125 mg/kg (vo) apresentou respectivamente os resultados: 59,2±27,2 e 170,2±26,8; 156,3±24,4 e 182,8±35,2; 204,6±23,6 e 190,7±30,5; 235,8±22,3 e 248,4±17,9 enquanto o padrão (BPD), 0,0±0,0; 1,5±1,5; 35,5±29,7; 33,5±18,7. A partir desses dados, pôde-se concluir que o EFPa, a IGB e a SP não apresentaram alterações comportamentais semelhantes a de drogas antiparkinsonianas.

**Palavras-Chave:** PARKINSONIA ACULEATA - MAL DE PARKINSON - ATIVIDADE ANTIPARKINSONIANA

<sup>1</sup>EX-BOLSISTA PIBIC/CNPQ <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPT. FISILOGIA E PATOLOGIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/BOLSISTA PIBIC/CNPQ <sup>3</sup>COLABORADORA/DOCTORANDA-LTF/UFPB

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DAS SEMENTES DA DIOCLEA GRANDIFLORA EM ROEDORES**

<sup>1</sup>Oliveira, F. de S.; <sup>2</sup>Almeida, R. N.; <sup>3</sup>Barbosa, M. D. de S.; <sup>4</sup>Almeida, E. R.

Atualmente o tratamento da dor tem sido motivo de preocupação em numerosos estudos, pois apesar da variedade de substâncias e do avanço do desenvolvimento das terapias de seu controle, ainda há uma necessidade urgente de analgésicos potentes e destituído de efeitos colaterais graves. Nesse contexto insere-se o estudo do extrato das sementes da *Dioclea grandiflora* (ESDg), objetivando avaliar o seu potencial analgésico, já que este vegetal, conhecido popularmente como Mucunã, é usado no tratamento das litíases renal e prostática. Foram utilizados ratos Wistar e camundongos Swiss machos (N=10 para cada grupo) em duas metodologias. No teste da formalina, das duas observações, a segunda mostrou-se mais significativa: o grupo controle tratado com água destilada + 2 gotas de cremofor (0,1 ml/10 g, i.p.) apresentou 98,4±18,0 seg de lambida da pata, o grupo ESDg (250 mg/kg,i.p.) exibiu 0,0±0,0 seg, enquanto o grupo padrão tratado com morfina (6 mg/kg, i.p.) teve 16,6±10,5 seg de lambida da pata. No teste de retirada da cauda obteve-se resposta mais duradoura aos 180 min de observação, onde o controle (0,1 ml/100 g, i.p.) apresentou uma latência de 4,4±0,5 seg, os grupos tratados com ESDg (250-500 mg/kg,i.p.) 16,5±3,2 e 17,8±2,8 seg, respectivamente, e o grupo morfina exibiu 24,0±1,0 seg de resistência ao estímulo térmico utilizado no teste. Para avaliar os dados, empregou-se ANOVA/Teste de Dunnett, sendo considerados significativo quando p<0,05. Portanto, baseado nesses resultados o ESDg apresentou um perfil semelhante ao de drogas analgésicas, utilizadas no tratamento da dor.

**Palavras-Chave:** DIOCLEA GRANDIFLORA – ANALGESIA - FABACEAE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO FISILOGIA E PATOLOGIA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/BOLSISTA CNPQ <sup>4</sup>COLABORADOR/DOCTORANDO/LTF-UFPB

**EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO RAÍZES DE RAUVOLFIA LIGUSTRINA EM DIFERENTES MODELOS ANIMAIS DE INDUÇÃO QUÍMICA DE CONVULSÕES – ESTRICNINA, PICROTOXINA E ÁCIDO 3-MERCAPTO-PROPIÔNICO.**

*<sup>1</sup>Diniz, S. A.; <sup>1</sup>Siqueira, J. S.; <sup>3</sup>Quintans-Júnior, L. J.; <sup>2</sup>Almeida, R. N.*

A Rauwolfia ligustrina conhecida popularmente como “mata-pasto” parece possuir um grande número de alcalóides semelhantes à Rauwolfia serpentina, que possui comprovada atividade tranquilizante e hipotensora (SCHULTZ, 1984). O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do extrato etanólico bruto das raízes de Rauwolfia ligustrina (EEBR), quanto ao antagonismo de crises convulsivas induzidas pela estriçnina, picrotoxina e ácido 3-mercaptopropiônico (3-MP). Foram utilizados camundongos Swiss machos, provenientes do biotério do LTF. As doses de EEBR empregadas foram de 62,5, 100 e 200mg/kg, administradas por via intraperitoneal (i.p.). Como droga-padrão, foi usado diazepam na dose de 8mg/kg. Em todos os experimentos foram constituídos grupos-controle, tratados com Tween 80 a 0,2%. Todos os grupos foram compostos de 10 animais, sendo a substância convulsivante administrada 60 minutos após a injeção do extrato ou veículo, e 30 minutos após a do benzodiazepínico no grupo-padrão. Os parâmetros observados foram: presença de convulsão, latência para o aparecimento da crise e letalidade, os quais receberam tratamento estatístico posterior. Os grupos tratados com EEBR nas doses de 100 e 200 mg/kg no modelo da estriçnina, e 62,5 e 100 mg/kg, no da picrotoxina, apresentaram, em relação ao grupo-controle, um aumento da latência. Os resultados obtidos são sugestivos de uma possível ação depressora de EEBR no Sistema Nervoso Central, provavelmente nos sistemas da glicina e GABAérgico, de forma não-seletiva e dose-dependente.

**Palavras-Chave:** RAUVOLFIA LIGUSTRINA, ESTRICNINA, PICROTOXINA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTA –DOR/LTF/ DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA/CCS <sup>3</sup>COLABORA-DOR

**AValiação da Terapia Anticonvulsivante através da Monitoração de Pacientes Epilépticos Atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB – Campus I Parte III**

<sup>1</sup>Magalhães, F. N. O.; <sup>2</sup>Dias, E. P. de F.

Pacientes epilépticos necessitam de um criterioso acompanhamento clínico e laboratorial para detectar alterações na terapia anticonvulsivante decorrentes do uso prolongado de drogas anti-epilépticas(DAEs), com intuito de prevenir novas crises sem provocar efeitos colaterais significativos. O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil da terapia anticonvulsivante no HULW, correlacionando dados clínicos e laboratoriais com a bibliografia especializada. Foram acompanhados 45 pacientes epilépticos atendidos na clínica neurológica do HULW, de Agosto de 2000 a Julho de 2001, através da anamnese, do prontuário e da aplicação de um questionário específico, observando a frequência de crises, o tipo de fármaco prescrito, as mudanças na terapia, os possíveis interferentes e a relação médico-paciente. Os pacientes tinham idade entre 02 e quarenta e cinco anos de idade, sendo dezenove adultos. A maioria deles(55,55%) utilizava mais de uma DAE(politerapia) e não apresentava outras patologias. Apresentaram crises durante o tratamento vinte e sete pacientes(60%). Efeitos colaterais foram detectados em 33.33% pacientes. As drogas mais prescritas foram a carbamazepina, o fenobarbital e a fenitoína. Foram feitas dosagens séricas apenas em doze pacientes, constatando-se níveis séricos no limite inferior da normalidade, ou abaixo, em nove deles, tendo sido duas dosagens não detectáveis. Na maioria das consultas eles não receberam as devidas recomendações quanto ao uso do fármaco e atribuíram as freqüentes mudanças de médico às dificuldades de marcar consultas. Esses resultados levantaram dados que apontam para subdosagens de DAEs ou não adesão do paciente ao tratamento, o que pode justificar, em parte, a prevalência elevada de pacientes com crises persistentes, fazendo-se necessário uma maior atenção para estes pacientes a fim de otimizar a terapia anticonvulsivante e minimizar os riscos de efeitos colaterais.

**Palavras-Chave:** EPILEPSIA-ANTICONVULSIVANTES-DOSAGEM SÉRICA.

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ.

**EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELO EXTRATO HIDROACOÓLICO DO CAULE DE XYLOPIA CAYENNENSIS EM RATOS**

<sup>1</sup>Oliveira, J. M.; <sup>2</sup>Medeiros, I. A.; <sup>3</sup>Nascimento, A. A.

O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos do extrato hidroalcoólico do caule de *Xylopia cayennensis* (EHXC) sobre o sistema cardiovascular em ratos. Em ratos não anestesiados o EHXC (5, 10, 20, 30mg/Kg, i.v., n=8) induziu um efeito hipotensor ( $9\pm 2$ ;  $11\pm 3$ ;  $17\pm 3$ ;  $25\pm 6$  mmHg) associado a taquicardia ( $35\pm 11$ ;  $35\pm 9$ ;  $56\pm 11$ ;  $64\pm 16$  bpm). Em anéis de aorta isolados de rato, EHXC (1, 10, 100, 300 e 500  $\mu\text{g/mL}$ ) antagonizou, de maneira concentração-dependente, tanto as contrações induzidas por fenilefrina (1  $\mu\text{M}$ ), em anéis com endotélio intacto e com endotélio desnudo ( $\text{CI}_{50} = 85\pm 13$  e  $59\pm 6$   $\mu\text{g/mL}$ ; n=7, respectivamente), como as contrações induzidas por 80 mM KCl ( $\text{CI}_{50} = 80\pm 15$   $\mu\text{g/mL}$ ; n=8). Em meio despolarizante (50 mM KCl) e livre de  $\text{Ca}^{+2}$ , o EHXC inibiu as contrações induzidas por concentrações cumulativas de  $\text{Ca}^{+2}$  ( $3.10^{-4}$ ,  $10^{-3}$ ,  $3.10^{-3}$ ,  $10^{-2}$  M) de maneira concentração-dependente. O EHXC (1, 10, 200 e 400  $\mu\text{g/mL}$ ) também antagonizou as contrações transientes induzidas por 20 mM cafeína ( $\text{CI}_{50} = 28\pm 5$   $\mu\text{g/mL}$ ; n=6), em meio livre de  $\text{Ca}^{+2}$ , contudo não alterou aquelas induzidas por noradrenalina (1  $\mu\text{M}$ ), nas mesmas condições. Os resultados obtidos demonstram que o efeito hipotensor é provavelmente consequência da diminuição da resistência periférica total e que o efeito relaxante sobre o músculo liso, parece ser, em parte, devido a uma ação inibitória sobre o influxo de  $\text{Ca}^{+2}$  através de canais de cálcio dependentes de voltagem e também através da inibição da liberação de  $\text{Ca}^{+2}$  dos estoques intracelulares sensíveis à cafeína.

**Palavras-Chave:** XYLOPIA CAYENNENSIS; AORTA ISOLADA DE RATO; VASORELAXAMENTO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA/UFPB

**EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELA FRAÇÃO AQUOSA DO EXTRATO ETANÓLICO DO CAULE DE SOLANUM STIPULACEUM ROEM. & SCHULT. EM RATOS**

<sup>1</sup>Lima, J. A. T.; <sup>2</sup>Medeiros, I. A.; <sup>3</sup>Ribeiro, E. A. N.; <sup>3</sup>Freitas, P. F.C.P.; <sup>3</sup>Batitucci, M. C. P.; <sup>3</sup>Mauad, H.

A espécie *Solanum stipulaceum* Roem. & Schult. (caule) da família Solanaceae foi objetivo deste estudo o qual buscou avaliar os efeitos cardiovasculares do extrato etanólico do caule de *S. stipulaceum* (FAS) em ratos, usando uma abordagem *in vitro*. Anéis de artéria mesentérica superior de ratos Wistar machos foram suspensos em cubas com Tyrode 37 °C numa tensão de 0.75g. Os átrios esquerdo e direito foram removidos e suspensos em cubas com Krebs-bicarbonato 37 °C numa tensão de 500 mg. Em anéis de artéria mesentérica superior FAS (1, 10, 50, 100 e 300 µg/mL) antagonizou contrações induzidas por fenilefrina (10 µM) e KCl 80 mM, e não teve o efeito relaxante inibido após remoção do endotélio vascular, L-NAME (100 µM) ou indometacina (10 µM) e não foi afetado pela atropina (1 µM). FAS (0,1, 1 e 10 µg/mL) antagonizou as contrações induzidas por CaCl<sub>2</sub> em meio despolarizante nominalmente sem Ca<sup>2+</sup>. FAS (10, 50 e 300 µg/mL) inibiu as contrações transientes de FEN em meio livre de Ca<sup>2+</sup>, mas não as induzidas por cafeína (20 mM) em iguais condições. Em átrio isolado FAS (10, 50, 100, 500 e 1000 µg/mL) induziu efeitos cronotrópicos e inotrópicos negativos. Os resultados sugerem que o efeito relaxante em artéria mesentérica se dá, em parte, por inibição do influxo de Ca<sup>2+</sup> através dos VOCC'S e por interferir na mobilização de Ca<sup>2+</sup> dos estoques intracelulares sensíveis ao IP<sub>3</sub>, e que FAS atua diretamente no coração diminuindo a contratilidade e frequência cardíaca.

**Palavras-Chave:** SOLANUM STIPULACEUM-ARTÉRIA MESENTÉRICA-ÁTRIO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTA DOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DFP/ UFES

**EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS PELO ÓLEO ESSENCIAL DE MENTHA X VILLOSA EM RATOS**

<sup>1</sup>Silva, D. F.; <sup>2</sup>Medeiros, I. A.; <sup>3</sup>Guedes, D. N.; <sup>4</sup>Barbosa-Filho, J. M.

Os efeitos cardiovasculares do óleo essencial (OEMV) extraído das folhas de *Mentha x villosa* Hudson, foram estudados em ratos usando abordagem combinada in vivo e in vitro. Em ratos não-anestesiados, OEMV produziu de maneira dose-dependente hipotensão e bradicardia. A resposta hipotensora e bradicárdica de OEMV, foi atenuada e abolida respectivamente após o bloqueio muscarínico com atropina (Atrop 2 mg.Kg-1). Além disso, a hipotensão promovida por OEMV foi significativamente atenuada após o bloqueio agudo da NO-sintase (NOS) com L-NAME (20 mg.Kg-1), enquanto que a bradicardia não foi alterada. Em anéis de aorta isolada, OEMV antagonizou as contrações produzidas pela fenilefrina (FEN 1µM), PGF2α (10 µM) e KCl (80 e 30 mM). O relaxamento de OEMV foi diminuído após remoção do endotélio, após L-NAME (100 e 300 µM) ou indometacina (10 µM). Entretanto, este efeito não foi atenuado pela atropina (1 µM). OEMV antagonizou o CaCl<sub>2</sub> induzindo contração em meio despolarizante nominalmente sem Ca<sup>2+</sup>. OEMV também inibiu as contrações transientes em meio livre de Ca<sup>2+</sup> induzidas pela FEN(1 µM), mas não aquelas induzidas pela cafeína (20 mM). Em preparações de átrio isolado, OEMV produziu cronotropismo e inotropismo negativos. Esses resultados demonstram que OEMV promove hipotensão e bradicardia em ratos não-anestesiados, a qual parece ser consequência da diminuição direta da atividade cardíaca associada a uma marcante diminuição da resistência vascular periférica e que a ação vasorelaxante de OEMV indica ser de origem endotélio dependente.

**Palavras-Chave:** MENTHA X VILLOSA; HIPOTENSÃO; VASORELAXAMENTO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/ UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**TRIAGEM FARMACOLÓGICA COMPORTAMENTAL E VERIFICAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DA FRAÇÃO DE ALCALÓIDES TERCIÁRIOS TOTAIS DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS**

<sup>1</sup>Queiroga, M. N. G.; <sup>2</sup>Mendonça Netto, S.; <sup>3</sup>Fechine, M. F.; <sup>3</sup>Varela, R. W. B.; <sup>3</sup>Barbosa Filho, J. M.

Cissampelos sympodialis Eichl pertencente à família Menispermaceae, é conhecida popularmente como milona, jarrinha, abuteira e orelha de onça. Esta planta é utilizada pela população principalmente no combate a patologias do trato respiratório, como, gripe, bronquite e asma. Pode ser encontrada no Nordeste e Sudeste do país, do Ceará a Minas Gerais (CORREA, 1974). C. sympodialis vem sendo estudada por um grupo de pesquisadores do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 1987, com o objetivo de se tornar o primeiro fitoterápico produzido pela instituição. Estudos realizados por esta instituição demonstraram ação antiasmática de Cissampelos sympodialis (THOMAS et al., 1997) e estudos preliminares com o extrato etanólico das folhas sugerem atividade estimulante do sistema nervoso central (SNC) de roedores, provavelmente do tipo antidepressiva (ALMEIDA, 1998). Ainda, foram isolados quatro alcalóides desta planta, warifteína, metilwarifteína e milonina, que são alcalóides terciários, e do alcalóide quaternário, laurifolina (Freitas et al, 1995; Barbosa-Filho et al, 1997). Nosso estudo pretendeu determinar a dose letal para 50 % da população testada (DL 50) da Fração de Alcalóides Terciários Totais (FATT) de Cissampelos sympodialis, bem como realizar a triagem farmacológica comportamental dessa fração. Tivemos como objetivo tentar esclarecer os possíveis efeitos de seus constituintes sobre o SNC de camundongos.

**Palavras-Chave:** PRODUTOS NATURAIS- TOXICIDADE AGUDA- TRIAGEM FARMACOLÓGICA

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/LTF/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/ LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORES/ LTF/UFPB

**EFEITO ESPASMOLÍTICO DA MISTURA DE DUAS AMIDAS (PELLITORINA E PIPERIDIDA) ISOLADA DE PIPER TUBERCULATUM JACQ. (PIPERACEAE).**

<sup>1</sup>Lima, J. T.; <sup>2</sup>Silva, B. A.; <sup>3</sup>Macêdo, L. S.; <sup>3</sup>Oliveira, J. P.; <sup>3</sup>Alarcón, K. M.; <sup>3</sup>Chaves, M. C. O.

A mistura do tipo amida (pellitorina e piperidida), aqui codificada como PT-FA, foi isolada do extrato clorofórmico dos frutos de *Piper tuberculatum* Jacq. O objetivo deste trabalho foi investigar uma possível atividade espasmolítica de PT-FA em vários órgãos isolados: aorta de rato, traquéia e íleo de cobaia. As contrações isométricas foram monitoradas por um transdutor de força acoplado a um fisiógrafo e as isotônicas foram registradas em um quimógrafo. Em íleo de cobaia PT-FA antagonizou de maneira concentração-dependente e significativa as contrações fásicas (n = 6) induzidas por 1 µM de acetilcolina (CI50 = 10,6 (4,6 – 16,6) µg/mL) e de histamina (CI50 = 13,7 (6,0 - 21,4) µg/mL), bem como induziu relaxamento do íleo pré-contraído (n = 6) por KCl 40 mM (CI50 = 4,7 (2,5 – 7,5) µg/mL), por 1 µM de acetilcolina (CI50 = 5,5 (2,0 – 9,0) µg/mL) e de histamina (CI50 = 3,6 (2,6 – 4,6) µg/mL). PT-FA relaxou a aorta pré-contraída por 0,3 µM de fenilefrina (n = 3) na presença (CI50 = 71,4 (54,2 – 88,6) µg/mL) e na ausência (CI50 = 348,5 (257,4 – 439,6) µg/mL) de endotélio funcional, como também a traquéia (n = 3) de cobaia pré-contraída por 1 µM de carbacol (CI50 = 9,0 (6,2 – 11,8) µg/mL) e por 60 mM de KCl (CI50 = 29 (21,6 – 36,4) µg/mL). Conclui-se que PT-FA apresenta efeito espasmolítico não seletivo, sendo que este efeito em aorta parece depender do endotélio; é mais potente em íleo isolado de cobaia e parece envolver bloqueio dos canais de cálcio operados por voltagem.

**Palavras-Chave:** PIPER TUBERCULATUM – PELLITORINA+PIPERIDIDA–EFEITO ESPASMOLÍTICO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/LTF/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DCF/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/DCF/LTF/UFPB

**AÇÃO ESPASMOLÍTICA DE N-BENZILFTALIMIDA ENVOLVE ATIVAÇÃO DE CANAIS DE K<sup>+</sup> EM ÍLEO DE COBAIA.**

<sup>1</sup>Sousa, J. P.; <sup>2</sup>Silva, B. A.; <sup>3</sup>Lira, B. F.; <sup>3</sup>Dias, A. F.; <sup>3</sup>Miller, J.; <sup>3</sup>Oliveira, E. D.

N-benzilftalimida (NBzF) é um produto sintético derivado da ftalimida, com peso molecular de 237,3 u.m.a. Com o objetivo de investigar um possível efeito espasmolítico de NBzF em íleo de cobaia, utilizou-se segmentos (2-3 cm) do íleo suspensos (tensão de 1 g) em cubas (6 mL) contendo solução de Krebs modificado a 37 °C. Os parâmetros avaliados foram contrações isométrica e isotônica, e relaxamento. NBzF antagonizou de maneira concentração-dependente e significativa as contrações fásicas (n = 4) induzidas por 1 µM de histamina (CI50 = 18,4 µg/mL,) e de carbacol (CI50 = 14,4 µg/mL); e relaxou de maneira equipotente (CI50 = 5,1 µg/mL, n = 4) o íleo pré-contraído tanto com 1 µM de histamina quanto com carbacol. Entretanto, o relaxamento produzido por NBzF (até a concentração de 27 µg/mL) não atingiu 50 % do efeito máximo quando a contração foi induzida por KC 40 mM, sugerindo que NBzF possui pouca ação inibitória sobre os canais de cálcio operados por voltagem (VOCCs). O fato da pré-incubação do íleo com 5 mM de CsCl, um bloqueador inespecífico de canais de K<sup>+</sup>, ter alterado o efeito espasmolítico de NBzF (CI50 = 11,0 µg/mL, n = 4) sugere o envolvimento da ativação destes canais. Os resultados sugerem que NBzF apresenta efeito espasmolítico não seletivo em íleo de cobaia, e este efeito envolve pouca participação de bloqueio dos VOCCs e, principalmente ativação de canais de K<sup>+</sup>.

**Palavras-Chave:** N-BENZILFTALIMIDA- AÇÃO ESPASMOLÍTICA- CANAIS DE K<sup>+</sup>

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/LTF/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DCF/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/ DCF/LTF/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/CCBS/UNIT

**AÇÃO RELAXANTE DE N-BENZILFTALIMIDA EM AORTA DE RATO, ENVOLVE BLOQUEIO DO CÁLCIO.**

<sup>1</sup>Alarcón, K. M.; <sup>2</sup>Silva, B. A.; <sup>3</sup>Lira, B. F.; <sup>3</sup>Dias, A F.; <sup>3</sup>Miller, J.; <sup>3</sup>Oliveira, E. D.

N- benzilftalimida (NBzF) é um produto sintético derivado da ftalimida, com peso molecular de 237,3 u.m.a.. Com o objetivo de investigar um possível efeito espasmolítico de NBzF em aorta isolada de rato, utilizou-se a seguinte metodologia: anéis aórticos foram suspensos (tensão de 1 g) em cubas (6 mL) contendo solução nutritiva de Krebs a 37 °C. Os parâmetros avaliados foram contração isométrica e relaxamento. NBzF relaxou de maneira concentração-dependente e significativa a aorta pré-contraída com fenilefrina 1µM na presença (CI50 = 122,9 (99,9 – 145,9) µg/mL) e na ausência (CI50 = 174,9 (105,2 – 244,6) µg/mL) de endotélio funcional (n = 3). NBzF também relaxou a aorta pré-contraída com KCl 80 mM (CI50 = 21,3 (13,6 – 29,0) µg/mL, n = 4) e com KCl 30 mM (CI50 = 19,9 (14,6 – 25,1) µg/mL, n = 4), sugerindo uma ação sobre os canais de cálcio operados por voltagem (VOCCs). Esta hipótese foi confirmada pela observação de que, em meio despolarizante nominalmente sem cálcio, NBzF inibiu as curvas concentrações–resposta cumulativas ao CaCl<sub>2</sub> (pD’<sub>2</sub> = 5,0; n = 4), de maneira não competitiva (slope = -1.5). Os resultados sugerem que N-benzilftalimida induz vasorelaxamento em aorta de rato independente de endotélio e, provavelmente, por bloquear o influxo de cálcio através dos VOCCs.

**Palavras-Chave:** N-BENZILFTALIMIDA- AÇÃO RELAXANTE- CÁLCIO

<sup>1</sup>ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIO/LTF/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DCF/LTF/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DCF/LTF/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADOR/LTF/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/CCBS/UNIT

**MEDIDA DE HIPERSENSIBILIDADE NA REGIÃO PLANTAR DE CAMUNDONGOS, INDUZIDA POR CARRAGENINA, UTILIZANDO OS MÉTODOS DE VON-FREY ELETRÔNICO E ORIGINAL**

*<sup>1</sup>Moreira, I. F.; <sup>1</sup>Reis, S.; <sup>2</sup>Cunha, F. Q.; <sup>3</sup>Ferreira, S. H.*

Hiperálgia ocorre através da sensibilização dos neurônios sensoriais primários, com a participação de canais de Na<sup>+</sup> voltagem-dependente do tipo tetrodotoxina resistentes - TTR. Partindo deste referencial, o presente trabalho objetivou padronizar a metodologia da medida de hipersensibilidade na região plantar de camundongos, induzida por Carragenina, utilizando os métodos de Von-Frey eletrônico e original. Para realização do mesmo, foram utilizados camundongos Swiss machos (30-50g), nos quais foram administrados, por via intraplantar, Carragenina nas doses 30, 100, 200 e 300µg. Trinta minutos antes, foi feito o pré-tratamento com Atenolol 1ml/kg e a Indometacina 5mg/kg, por via intraperitoneal. A hipersensibilidade foi avaliada aplicando uma força crescente na região plantar, por meio de anestesiómetro eletrônico – Von-Frey eletrônico, calibrado para registrar até 150g, e um aparelho composto por filamentos de nylon – Von-Frey original, capaz de aplicar uma força de 0,7 a 29 gramas. Observou-se que: 1) A administração intraplantar de Carragenina induziu uma hipersensibilidade dose-dependente com efeito máximo na 3ª hora; e 2) O pré-tratamento com Indometacina reverteu a hipersensibilidade. Os resultados demonstraram que os métodos de Von-Frey eletrônico e original, mostram-se eficazes para avaliar a hipersensibilidade dos neurônios primários. Desta maneira, tais métodos tornam-se promissores no estudo da dor inflamatória em camundongos.

**Palavras-Chave:** HIPERALGIA – HIPERSENSIBILIDADE – VON-FREY ELETRÔNICO E ORIGINAL.

<sup>1</sup>ABC/PROGRAMA ARISTIDES PACHECO LEÃO DE ESTÍMULOS A VOCAÇÕES CIENTÍFICAS      <sup>2</sup>COLABORADOR      /      DEPTO.      DE  
FARMACOLOGIA/FMRP/USP      <sup>3</sup>ORIENTADOR      /      DEPTO.      DE  
FARMACOLOGIA/FMRP/USP

**V.14****01****O/P****PADRONIZAÇÃO DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR NO SERVIÇO DE FARMÁCIA DO HULW - UFPB***<sup>1</sup>Assis, A. M. L.; <sup>2</sup>Santos Filho, L.; <sup>3</sup>Silva, M. V. A. G.; <sup>3</sup>Xavier, J. R. B.*

A Padronização é uma ferramenta de gestão moderna que reduz o número de itens sem prejudicar os procedimentos rotineiros, facilitando significativamente o gerenciamento dos materiais médico-hospitalares (MMH). Objetivamos elaborar um Manual de Especificações Técnicas e promover uma padronização dos MMH consumidos no HULW. Os dados foram coletados entre julho/1999 a junho/2001 junto ao SFH, mais especificamente na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). De acordo com a análise de catálogos de fabricantes e outras listagens de padronização consultadas, elaboramos um Manual de Especificações Técnicas de MMH que, além de orientar de forma considerável os processos de aquisição, gestão e dispensação desses artigos, foi utilizado como uma proposta de padronização. Nomeada a Comissão de Padronização pela Direção do HULW, iniciaram-se os trabalhos até se chegar a uma lista de padronização final desses itens. Paralelamente a esses trabalhos foram registrados e analisados mensalmente os consumos de cada material, e foi implantado o Sistema de Dispensação de MMH por Dose Individualizada. O trabalho com MMH é um novo ramo em Farmacoeconomia que torna o gerenciamento desses artigos eficiente e racional, trazendo assim benefícios principalmente aos pacientes de nosso hospital e ampliando o campo de atuação do profissional Farmacêutico.

**Palavras-Chave:** MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR – FARMACOECONOMIA – FARMÁCIA HOSPITALAR

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB           <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO           DE           CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS/UFPB           <sup>3</sup>COLABORADOR/SERVIÇO           DE           FARMÁCIA  
HOSPITALAR/HULW/UFPB

**ESTUDO FITOQUÍMICO DE TABEBUIA AUREA**

<sup>1</sup>Silva, J. R. G.; Almeida, <sup>2</sup>Filho, J. M. B.; <sup>3</sup>Lima, C. S. de A.

Tabebuia aurea é uma árvore da família Bignoniaceae conhecida popularmente como Craibeira. Sua indicação popular “para tudo” deve-se à sua utilização pela medicina popular. É utilizada no tratamento das infecções gerais, no tratamento de gripes e resfriados, vômitos, dores abdominais, febre e catapora. O presente trabalho objetiva a análise fitoquímica das cascas do caule da espécie Tabebuia aurea visando o isolamento, purificação e identificação estrutural de seus constituintes químicos. As cascas do caule secas e pulverizadas (5 Kg) foram maceradas com etanol (EtOH) a 95% à temperatura ambiente resultando após evaporação do solvente em 283 g do Extrato Etanólico Bruto (EEB). Este foi ressolubilizado em uma mistura MeOH: H<sub>2</sub>O (2:8) sob agitação mecânica e particionado com clorofórmio e acetato de etila. A fração clorofórmica foi cromatografada em coluna de sílica gel da qual foram coletadas 219 frações que foram analisadas por CCDA e reunidas de acordo com os seus R<sub>f</sub>. Após purificação por CCDP foram isoladas 4 substâncias identificadas por análise espectral de RMN 13C e RMN 1H como sendo: lapachol, um potente agente antineoplásico, já descrito em outras espécies do gênero; o ácido verátrico; o 3-4-5-trihidroxi-7-metoxiflavanona e o éster metílico do ácido cinâmico, nunca antes descrito no gênero.

**Palavras-Chave:** TABEBUIA, BIGNONIÁCEA, LAPACHOL

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

<sup>3</sup>COLABORADORA/DEPTO DE BIOFÍSICA E RADIOBIOLOGIA /UFPE

**PESQUISA DE ALCALÓIDES EM CROTALARIA RETUSA (LEGUMINOSAE)**

<sup>1</sup>Junior, J. M. A.; <sup>2</sup>Filho, J. M. B.; <sup>3</sup>Nobre, V. M. T.

A literatura estrangeira relata que inúmeras espécies de plantas do gênero *Crotalaria* são apontadas como tóxicas para animais domésticos. No Brasil, há citações de, pelo menos, três casos de toxicose por este tipo de Leguminosae. No estado da Paraíba foram documentados dois casos de intoxicação espontânea por *Crotalaria retusa* em equinos e ovinos. Com base no exposto acima, faz-se necessário um estudo mais detalhado visando identificar os princípios tóxicos. Este trabalho teve como objetivo verificar o teor de alcalóides, o isolamento, purificação e identificação dos mesmos para posterior estudo farmacológico. O vegetal é um pequeno arbusto que cresce até 1 metro de altura, sendo encontrado em diversas regiões de baixos da Paraíba e outros estados. A planta inteira (raiz, folhas, caule, frutos e sementes) depois de secos e triturados, foram extraídos exaustivamente com etanol a 80%. O extrato etanólico, depois de concentrado a vácuo foi submetido a um tratamento ácido/base para extração dos alcalóides terciários. O extrato clorofórmico obtido em pH alcalino (alcalóides totais) mostrou, através de CCDA utilizando vários sistemas de eluentes e como revelador luz ultravioleta e, em seguida, aplicação do reagente de Dragendorff, ser constituído por uma única substância. O material foi recristalizado em etanol absoluto fornecendo cristais incolores com ponto de fusão de 197-198°C., com um rendimento de 0,28%. Análise espectroscópica de UV< IV< RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C mostrou que tratava-se do alcalóide monocrotalina isolado, pela primeira vez, em 1980, nesta mesma espécie.

**Palavras-Chave:** CROTALARIA-CROTALARIA RETUSA-ALCALÓIDE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/UFPB

**ESTUDO QUÍMICO DAS CASCAS DO CAULE DE ARRABIDAEA HARLEYI GENTRY**

<sup>1</sup>Nunes, X. P.; <sup>2</sup>Barbosa-Filho, J. M.; <sup>3</sup>Lima, C. S. A.

A família Bignoniaceae consiste de 120 gêneros e aproximadamente 650 espécies distribuídas nas regiões tropicais do globo. *Arrabidaea harleyi* é uma trepadeira lenhosa pertencente a família Bignoniaceae. Conhecida popularmente como “Cipó-do-mato”, é utilizada para queda de cabelo e como anti caspa. O objetivo deste trabalho foi isolar e identificar os constituintes químicos presentes no extrato acetato de etila de *A. harleyi*. Assim, as cascas do caule coletadas próximo ao Campus Universitário da UFPB, após secas e trituradas, pesaram 4 Kg. Este material foi submetido a percolação com etanol a 95 %, obtendo-se uma solução etanólica que após concentrada em rotavapor resultou em um extrato etanólico, pesando 400 g. O extrato foi submetido a uma partição líquido/líquido, em ampola de separação, com hexano e em seguida com clorofórmio, acetato de etila e finalmente butanol. O extrato acetato de etila (10 g) foi submetido a uma cromatografia em coluna de sílica gel eluída com mistura binária de solventes, clorofórmio e metanol em ordem crescente de polaridade, o qual forneceu uma fração cromatográfica (Fr. 73, pesando 2 g) que quando monitorada através de cromatografia em camada delgada analítica em sílica gel observou-se que se tratava de uma mistura 1:1 do verbascosídeo e seu isômero o isoverbascosídeo, ambos fenilpropanóides glicosilados, até então não relatados no gênero. A estrutura química foi confirmada através da análise dos dados RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C uni e bidimensional.

**Palavras-Chave:** ARRABIDAEA – MÉTODOS ESPECTROSCÓPICOS - FENILPROPANÓIDES GLICOSILADOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/UFPE

V.14

05

O/P

**PRIMEIRAS SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE SIDA GALHEIRENSIS**<sup>1</sup>Moraes, M. R. R.; <sup>2</sup>Silva, D. A.; <sup>2</sup>Costa, D. A.; <sup>3</sup>Sousa, M. de F. V.

Dentre as espécies da família Malvaceae, encontradas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do globo principalmente América do Sul, escolhemos para nosso estudo a *Sida galheirensis*, conhecida popularmente como Malva branca, não estudada anteriormente. As partes aéreas de *Sida galheirensis* foram coletadas no município de Santa Rita – PB, sendo submetido à secagem em estufa e triturado em moinho mecânico obtendo-se 25Kg do pó. Este, por sua vez, foi extraído com etanol a 95%, fornecendo 612,0g do extrato etanólico bruto, dos quais 400g foi solubilizado em ETOH:H<sub>2</sub>O (7:3) e particionado com Hexano, Clorofórmio e Acetato de Etila. 10g da fase Acetato de Etila foram submetidos a cromatografia em coluna de sílica gel da qual obteve-se 292 frações concentradas em rotavapor e reunidas através de CCDC de acordo com seus R<sub>f</sub>'s. As sub-frações 85/96 e 182/218 foram recristalizadas e seus precipitados codificados como Sg-1 e Sg-2, respectivamente. As estruturas foram propostas com base nos dados de IV, RMN<sup>1</sup>H e, RMN<sup>13</sup>C, uni e bidimensionais, como sendo substâncias flavonoídicas, sendo Sg-1 um flavonóide e Sg-2 um glicosil flavonóide.

**Palavras-Chave:** SIDA GALHEIRENSIS; MALVACEAE; SUBSTÂNCIAS FLAVONOÍDICAS

<sup>1</sup>ESTÁGIARIA VOLUNTÁRIA <sup>2</sup>COLABORADORES/ LTF /DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADORA/LTF/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**PRIMEIRAS FLAVONAS POLIOXIGENADAS ISOLADAS DO GÊNERO HERRISSANTIA (MALVACEAE)**

<sup>1</sup>Nóbrega, F. B. P.; <sup>2</sup>Souza, M. de F. V.; <sup>3</sup>Silva, D. A.; <sup>3</sup>Costa, D. A.

*Herissantia tiubae*, espécie da família Malvaceae, denominada vulgarmente de “mela-bode”, é encontrada comumente no Brejo e Cariris Paraibano. O presente trabalho trata-se de um estudo pioneiro e objetiva levar essa espécie a ser conhecida fitoquimicamente. As partes aéreas foram coletadas próximo a cidade de Juazeirinho-PB, secas em estufa e trituradas até obtenção do pó (5Kg). Este, por sua vez, foi extraído com etanol a 95%, fornecendo o extrato etanólico bruto (EEB), cuja triagem fitoquímica evidenciou a presença de flavonóides e saponinas. O EEB foi solubilizado em etanol:água (7:3) e particionado com hexano, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol. As fases hexânicas e clorofórmicas foram, separadamente, submetidas a cromatografia em coluna de sílica gel, utilizando-se hexano, clorofórmio e metanol como eluentes, das quais foram obtidas duas substâncias, Ht-1 (Isolada da Fase Hexânica) e Ht-2 (Isolada da Fase Clorofórmica). A análise estrutural foi feita com base em dados obtidos dos espectros no IV, RMN1H e RMN13C uni e bidimensionais, além de comparação com modelos da literatura, identificando-as como a 5-hidroxi,3,4',6,7,8 pentametoxiflavona e a 4',5-diidroxi, 3,6,7,8 tetrametoxiflavona respectivamente.

**Palavras-Chave:** HERRISSANTIA- MALVACEA- FLAVONAS

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ LTF/ DCF/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES/ LTF/ UFPB.

**APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA**

<sup>1</sup>Veras, J. W. E.; <sup>2</sup>Macêdo, R. O.; <sup>3</sup>Nascimento, T. G.; <sup>3</sup>Aragão, C. F. S.; <sup>3</sup>Souza, F. S.

O presente estudo visa determinar os parâmetros térmicos e prazo de validade (PV) da Furosemida matéria-prima (FUR-MP) e cinco formulados (FOR A-E), a partir de dados obtidos por DSC, DTA e TG. O FOR A e a FUR-MP foram adquiridos no LTF/UFPB, enquanto os FOR B-E no comércio local. As curvas DSC foram obtidas num calorímetro Shimadzu, modelo DSC-50, acoplado a um sistema fotovisual, com a temperatura variando de 25 - 500 °C, sob atmosfera de nitrogênio. As curvas DTA foram obtidas num DTA Shimadzu, modelo DTA-50, com a temperatura variando de 25 - 300 °C, sob atmosfera de nitrogênio. As curvas TG foram obtidas numa termobalança da Shimadzu, modelo TGA-50H, até a temperatura de 900 °C, com fluxo de ar e atmosfera de nitrogênio. As curvas DTA da FUR-MP e do FOR-E apresentaram dois processos de transição de fase, já os FOR A-D apresentaram três processos. Os FOR A-E apresentaram transições de fase em temperaturas correspondentes ao ponto de fusão, respectivamente: 208, 210, 208, 206 e 207 °C. O DSC - fotovisual revelou que os FOR B e D fundem a 203 e 206°C, respectivamente. As curvas TG dinâmicas dos FOR A-E e da FUR-MP apresentaram três processos de termodecomposição. Os dados obtidos de PV a partir das constantes isotérmicas usando modelos experimental e de modelagem revelaram que FUR-MP apresenta maior estabilidade em relação aos FOR A-E, sendo que entre os formulados o FOR-D é o mais estável. CNPq/PIBIC/UFPB-MS/ANVISA

**Palavras-Chave:** FUROSEMIDA, PRAZO DE VALIDADE, ANÁLISE TÉRMICA.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/  
<sup>3</sup>COLABORADORES/UDEM/UFPB

**APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DO MEBENDAZOL.**

<sup>1</sup>Basílio Júnior, I. D.; <sup>2</sup>Macêdo, R. O; <sup>3</sup>Souza, F. S.; <sup>3</sup>Aragão, C. F. S.

O presente trabalho tem por objetivo a avaliação do perfil termoanalítico e calorimétrico do fármaco do mebendazol (MEB), seus formulados e excipientes; visando detectar as possíveis interações químicas entre MEB-EXCIPIENTES e determinação dos parâmetros cinéticos a fim de observar o perfil da estabilidade dos produtos. As amostras do MEB e o formulado do LTF (FOR-A) foram obtidos no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba (LTF/UFPB), e os formulados referência (FOR B) e genéricos (FOR C e D) foram obtidos no comércio local. Para os estudos calorimétricos foi utilizado um calorímetro modelo DSC-50. Para estudos Termogravimétricos dinâmicos e isotérmicos foi utilizado uma termobalança modelo TGA-50. A curva TG dinâmica do MEB apresentou três processos de Termodecomposição, fato esse, não observado nos formulados estudados, os quais, apresentaram quatro etapas de termodecomposição, com exceção do FOR C, que apresentou cinco. As curvas DSC do MEB e FOR A, B, C e D apresentaram dois picos de transição de fase em temperaturas diferentes, com exceção dos FOR C e D. Os parâmetros cinéticos de constante de termodecomposição e prazo de validade, obtidas a partir das curvas TG isotérmicas e calculadas utilizando a equação de Arrhenius, mostraram uma melhor perfil de estabilidade do FOR A em relação ao MEB e FOR B, C e D. O DSC-Fotovisual mostrou diferenças no comportamento térmico entre o fármaco e formulados. CNPq/PIBIC/UFPB-MS/ANVISA

**Palavras-Chave:** MEBENDAZOL, ANÁLISE TÉRMICA, PRAZO DE VALIDADE.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/UDEM/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES/UDEM/UFPB

**APLICAÇÃO DA ANÁLISE TÉRMICA NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRÉ-FORMULADOS E COMPRIMIDOS DE METRONIDAZOL**

<sup>1</sup>Cervantes, N. A. B.; <sup>2</sup>Macêdo, R. O.; <sup>3</sup>Medeiros, A. C. D.

O controle de qualidade de medicamentos é responsável pela garantia da qualidade desses produtos, apresentando-se como senso crítico da produção na indústria farmacêutica. O trabalho teve por objetivo realizar estudos de estabilidade térmica de pré-formulados e comprimidos de Metronidazol. O propósito primário do controle de qualidade é assegurar que o produto final seja levado da linha de produção ao comércio em condições aceitáveis e que a composição, especialmente o princípio ativo, esteja dentro das especificações previamente estabelecidas. Foram analisados o fármaco e o comprimido A, doados pelo Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba (LTF/UFPB); o comprimido B (Referência) e o comprimido C (Genérico) foram obtidos no mercado local. No estudo das interações drogas-excipientes, utiliza-se Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC) e DSC acoplado a um sistema fotovisual, Termogravimetria (TG dinâmica e Isotérmica) que nos permite realizar a análise cinética dos dados. Os resultados mostram que o comprimido C, encontra-se mais estável termicamente que a matéria-prima e que os comprimidos A e B. Com base nessa estabilidade, definida como a extensão, em que o produto retém as mesmas propriedades e características que possuía na ocasião em que foi fabricado, determinou-se o prazo de validade para o fármaco e comprimidos A, B e C. O fármaco possui prazo de validade comparável ao comprimido C, sendo mais estável, em seus dados modelados, que os comprimidos A e B. PIBIC/CNPq/UFPB-MS/ANVISA

**Palavras-Chave:** METRONIDAZOL, ESTABILIDADE TÉRMICA, PRAZO DE VALIDADE

<sup>1</sup>BOLSISTA PIBIC/CNPQ <sup>2</sup>ORIENTA-DOR UDEM/ UFPB <sup>3</sup>COLABORADORES/ UDEM/UFPB

**“ESTUDO QUÍMICO BIOMONITORADO DAS RAÍZES DE PIPER TUBERCULATUM JACQ”**

<sup>1</sup>Figueiredo-Junior, A. G.; <sup>2</sup>Chaves, M. C. de O.; <sup>3</sup>Oliveira, A. H.; <sup>3</sup>Souto-Maior, S. C.; <sup>3</sup>Sá, F. M. P.; <sup>3</sup>Santana, A. K. M.

Espécies da família Piperaceae são ervas trepadeiras ou eretas, arbustos ou árvores de elevado valor comercial, econômico e medicinal. O objetivo do presente trabalho é o isolamento e determinação estrutural dos metabólitos secundários de *Piper tuberculatum* Jacq, espécie vastamente distribuída na Índia Ocidental e nas Américas. As raízes de *Piper tuberculatum* Jacq, coletadas no município de Cruz do Espírito Santo (PB), foram desidratadas em estufa a 40° durante 5 dias e logo após trituradas e moídas fornecendo 5,5Kg de pó, que por sua vez foi submetido a maceração com etanol. Os extratos resultantes foram filtrados, concentrados sob pressão reduzida e particionados com hexano, clorofórmio e AcOEt. 12,99g da fase hexânica e 28,0g da fase clorofórmica foram submetidas a cromatografia em coluna de silicagel, utilizando-se como eluentes hexano, clorofórmio e acetato de etila em grau crescente de polaridade. Da fase hexânica foram obtidas 42 frações e da fase clorofórmica obteve-se 85 frações, após cromatografia em camada delgada comparativa essas frações foram reunidas de acordo com os seus R<sub>f</sub>s, submetidas quando necessário a CCDP e forneceram três substâncias as quais tiveram suas estruturas determinadas através de métodos espectroscópicos usuais tais como RMN<sup>1</sup>H e RMN<sup>13</sup>C, e foram identificadas com Piplartina-TRANS, Piplartina-CIS e Cefaranona B. Todas estas substâncias, com exceção da plipartina-CIS, já haviam sido isoladas no caule da espécie.

**Palavras-Chave:** PIPER – MÉTODOS ESPECTROSCÓPICOS – PIPERACEAE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**“ESTUDO QUÍMICO BIOMONITORADO DOS FRUTOS DE PIPER CALDENSE CD. C.”**

<sup>1</sup>Pereira de Sá, F. M.; <sup>2</sup>Chaves, M. C. de O.; <sup>3</sup>Formiga, F. M.; <sup>3</sup>Oliveira, A. H.; <sup>3</sup>Maior, S. C. S.; <sup>3</sup>Júnior, A. G. de F.

O Gênero Piper, pertencente à família Piperaceae, compreende cerca de 700 espécies distribuídas em ambos os hemisférios terrestres. Muitas das suas espécies são utilizadas popularmente por apresentar propriedades medicinais. Piper caldense CD. C, conhecida vulgarmente como “pimenta d’arda”, tem uso abundante de suas folhas para dor, sendo utilizadas externamente nos locais afetados. O objetivo do trabalho foi investigar os frutos da espécie, sem registro de estudo na literatura. Os frutos foram coletados no município de Santa Rita (PB), dessecados a 40o durante aproximadamente 72 horas e pulverizados, obtendo-se 950g de pó. Com o extrato etanólico, obtido do pó (272,2g), realizou-se partição líquido-líquido obtendo-se as fases hexânica (23,3g), clorofórmica (42,66g), acetato de etila (10,0g) e hidroalcoólica. A fase hexânica foi submetida à coluna cromatográfica (COL 1) em sílica-gel artigo 7733 da Merck, utilizando-se como eluentes misturas de hexano, acetato de etila e metanol, em grau crescente de polaridade, resultando em 31 frações, as quais submetidas a RMN1H (CDCl3, 200MHz), mostraram que a partir da fração 12 havia o predomínio de um composto. A fração codificada como pcf hex1 fr12, com satisfatório grau de pureza, foi submetida a ressonância magnética nuclear de 1H e 13C (em CDCl3) e mostrou tratar-se de 3-farnesil, 4-hidroxi derivado do ácido benzóico., já isolado em P. auritum e P. marginatum e novo para a espécie em estudo.

**Palavras-Chave:** PIPER/ PIPER CALDENSE/ PIPERACEAE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB      <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPARTAMENTO      DE      CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS/UFPB    <sup>3</sup>COLABORADOR/DCF/UFPB

**ESTUDO QUÍMICO DAS FOLHAS E CAULE DE PIPER MARGINATUM JACQ**

<sup>1</sup>Maior, S. C. S.; <sup>2</sup>Chaves, M. C. O.; <sup>3</sup>Cavalcante, J. M. S.; <sup>3</sup>Oliveira, A. H.;  
<sup>3</sup>Júnior, A. G. F.; <sup>3</sup>Pereira de Sá, F. M.

Piper marginatum pertencente à família Piperaceae é conhecida como “caapeba” e “caapeba cheirosa”. O objetivo deste trabalho foi dar continuidade à investigação de Piper marginatum Jacq. O caule e as folhas foram coletados no município de Santa Rita (PB), secos em estufa e em seguida, pulverizados, fornecendo 3,5Kg e 2,0Kg de pó, respectivamente. O extrato hexânico das folhas, cromatografado em coluna de sílica gel forneceu as frações 9 e 11-12 que após CCDP permitiu o isolamento de PMF-1 e PMF-2. O extrato etanólico dos caules quando cromatografado em coluna de sílica gel forneceu as frações 7, 13-14 e 58 que após CCDP, originaram PMF-1, PMC-1, PMC-2 e PMC-3, respectivamente. Após análises espectrais de RMN<sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C e comparação com os dados da literatura, sugerimos que PMF-1 e PMF-2 tratam-se de 2,6-dimetoxi-3,4-metilenodioxo-1-(2-propenil)-benzeno e 1-(1Z-propenil)-2,4,6-trimetoxibenzeno, respectivamente, este último ainda não relatado na literatura. PMC-1, isolada por nós pela primeira vez na família Piperaceae a partir das raízes de Piper marginatum foi confirmada também no caule (Biochemical Systematics and Ecology, 25(5), 471-472, 1997) e trata-se de 1-alil-2-metoxi-3,4-metilenodioxo-benzeno; quanto a PMC-2 e PMC-3, tratam-se de 2,4,5-trimetoxibenzaldeído e Cepharonone B, sendo que a primeira é citada na literatura como constituinte de Piper cubeba (Phytochemistry 46(4), 597-673, 1997), enquanto que PMC-3 é nova para a espécie.

**Palavras-Chave:** PIPER, PIPER MARGINATUM, PIPERACEAE.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**ESTUDO DOS ALCALÓIDES DE PLANTAS DA FAMÍLIA MENISPERMACEAE DO NORDESTE BRASILEIRO**

<sup>1</sup>Luckwü, R. L. B.; <sup>2</sup>Cunha, E. V. L.; <sup>3</sup>Lira, G. A.

O gênero *Cissampelos* pertence à família Menispermaceae e tem como principal característica fitoquímica a presença de diversos tipos de alcalóides. Dada a importância desta classe de substâncias e sua ocorrência em três espécies distintas (*C. glaberrima*, *C. ovalifolia* e *C. sympodialis*) no estado da Paraíba; Objetivou-se com este trabalho, o estudo desta última com a finalidade de isolar e identificar novos alcalóides. *Cissampelos sympodialis* Eichl. É uma planta conhecida popularmente como milona, arbuteira ou orelha de onça e usada na medicina popular no tratamento da asma, bronquite, gripe, reumatismo e afecções genito-urinárias. Através de métodos cromatográficos foram isolados do extrato etanólico das raízes desta espécie quatro alcalóides: 03 do tipo bisbenzilisquinolínicos (Bis-BIQ), e 01 do tipo aporfínico. Sendo que dois do tipo Bis-BIQ já havia sido isolados desta espécie, warifteína e metilwarifteína; A liriodenina um alcalóide do tipo aporfínico, foi isolado pela primeira vez no gênero *Cissampelos*; E a roraimina, alcalóide (Bis-BIQ), inédito na literatura. As estruturas foram determinadas com base em análises espectrais de infravermelho, ressonância magnética nuclear de <sup>1</sup>H <sup>13</sup>C.

**Palavras-Chave:** MENISPERMACEAE - CISSAMPELOS SYMPODIALIS - ALCALÓIDES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB    <sup>2</sup>ORIENTADOR/LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA/UFPB    <sup>3</sup>COLABORA DORA/UFPB

**ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA RECURVATA L.,  
(BROMELIACEAE)**

<sup>1</sup>Andrade, L. M.; <sup>1</sup>Florêncio, K. C.; <sup>2</sup>Queiroga, M. A.; <sup>3</sup>Cunha, E. V. L.

*Tillandsia recurvata* L., conhecida popularmente como “barba-de-velho” é uma espécie pertencente à família Bromeliaceae, a qual, constitui-se principalmente de espécies herbáceas distribuídas em regiões de clima tropical e subtropical. No Brasil pode-se encontrar espécies desde a Floresta Amazônica até a Região Sul, sendo bastante comuns na Mata Atlântica. Em estudos anteriores com outras espécies desta família foi observado o isolamento de compostos químicos tais como flavonóides, triterpenóides e esteróides. Apenas um estudo químico foi localizado na literatura com esta espécie, descrevendo o isolamento de triterpenos do grupo dos cicloartanos. O objetivo deste trabalho é contribuir para a investigação dos constituintes químicos da epífita *Tillandsia recurvata* ora realizado no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica. Foi utilizado o extrato clorofórmico, sendo este obtido por extração em Soxhlet e concentrado em rotaevaporador a temperatura de 50 oC, depois submetida a fracionamento cromatográfico, onde foi possível isolar dois flavonóides do tipo flavanona, inéditos na literatura, denominados 6,7,8,4'-tetrametoxi-5,3'-dihydroxiflavanona e 6,7,4'-trimetoxi-5,7,3'-trihydroxiflavanona e um éster do ácido caféico, isolado pela primeira vez no gênero. A identificação dos compostos foi conduzida por análises espectroscópicas de RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, incluindo técnicas bidimensionais, tais como COSY, HETCOR e HMBC.

**Palavras-Chave:** TILLANDSIA – BROMELIACEAE - FLAVONÓIDES

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADOR/UFPB <sup>3</sup>ORIENTADOR/LABORATÓRIO DE  
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

**ALCALÓIDES DE OCOTEA DUCKEI**

<sup>1</sup>Florêncio, K. C.; <sup>1</sup>Andrade, L. M.; <sup>2</sup>Cunha, E. V. L.

O gênero *Ocotea* pertence à família Lauraceae e é encontrado na América do Sul tropical sendo conhecido como fonte de compostos aromáticos derivados da via do chiquimato tal como alcalóides benzilisoquinolínicos e neolignanais. No Brasil é representado por cerca de 300 espécies, onde várias são utilizadas na medicina popular para o tratamento de dor, neuralgia, dispepsia e anorexia. *Ocotea duckei* é uma planta vulgarmente conhecida como “louro de cheiro”, “louro-pimenta” e “louro canela”. O material botânico foi coletado próximo à cidade de Santa Rita-PB, sendo submetido à secagem em estufa, trituração em moinho e extração em percolador com EtOH 80% à temperatura ambiente por três semanas. O extrato foi submetido a uma marcha para a extração de alcalóides, e a fração dos alcalóides totais cromatografada em coluna com alumina como adsorvente. Foram utilizados Hexano, CHCl<sub>3</sub> : Hexano, CHCl<sub>3</sub> e CHCl<sub>3</sub>: MeOH como eluentes, em ordem crescente de polaridade. Dessa coluna, depois de purificação em cromatografia de camada delgada preparativa, foram isolados os alcalóides benzilisoquinolínicos reticulina, (R)-coclaurina e acetato de coclaurina, um alcalóide inédito na família Lauraceae. A identificação dos mesmos foi feita através de métodos espectroscópicos, principalmente RMN.

**Palavras-Chave:** OCOTEA- ALCALÓIDES-LAURACEAE

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIENCIAS FARMACÊUTICAS/ LTF

V.14

16

O/P

**MODIFICAÇÕES ESTRUTURAIS EM REAGENTES QUINOLÍNICOS VISANDO A SÍNTESE DE COMPOSTOS BIOATIVOS**

<sup>1</sup>Marques, A. C. O.; <sup>2</sup>Miller, J.; <sup>3</sup>Maia, A. K. H. L.; <sup>4</sup>Silva, A. M. L.; <sup>5</sup>Duarte, F.

A importância da Síntese Orgânica deve ser sentida quando pensamos nas substâncias que fazem parte do nosso cotidiano, como os medicamentos, borrachas, materiais industriais, plásticos, entre outros. As quinolinas são obtidas através da Síntese de Skraup, e temos como alguns de seus exemplos a quinina, clioquinol, norfloxacina, etc. Seu anel nitrogenado possui propriedades semelhantes às da piridina, sendo susceptível às reações de substituição aromática nucleofílica. Já o anel carbocíclico, têm propriedades semelhantes às do benzeno. O objetivo do trabalho é a síntese de novos derivados quinolínicos que tenham atividade biológica. Foram realizadas para isso, reações de nitração da 4,7-dicloro quinolina e sua posterior redução com o estanho. O produto nitrado reagiu nucleofílicamente com mercaptos benzoderivados ( 2-amino benzotiazol ), podendo também utilizar o produto reduzido para este procedimento. Os novos compostos obtidos foram purificados por cromatografia em camada delgada e cromatografia em coluna. Estes foram caracterizados por meio de P.F., I.V., solubilidade e espectroscopia.

**Palavras-Chave:** DERIVADOS QUINOLÍNICOS- COMPOSTO BIOATIVOS- SUBSTITUIÇÃO AROMÁTICA

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/ UFPB <sup>3,4,5</sup> COLABORADOR/ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/ UFPB

**SÍNTESE DE NOVOS DERIVADOS DA 4,7-DICLOROQUINOLINA VIA REAÇÕES DE SUBSTITUIÇÕES AROMÁTICAS**

<sup>1</sup>Maia, A. K. H. L.; <sup>2</sup>Miller, J.; <sup>3</sup>Silva, A. M. L.; <sup>4</sup>Marques, A. C. O.; <sup>5</sup>Duarte, F.

Os heterocíclicos constituem a maioria dos compostos orgânicos e possuem inúmeras aplicações, tendo destaque no campo farmacêutico como princípios ativos. Um composto heterocíclico é aquele que possui uma estrutura cíclica com pelo menos um heteroátomo, além de átomos de carbono no anel. É bem sabido que compostos heterocíclicos como por exemplo, a quinolina e seus análogos( isoquinolina e quinazolinio ) receberam atenção de pesquisadores por muitos anos. O presente trabalho objetivou a obtenção de novos derivados heterocíclicos mediante reações de substituição aromática nos anéis A e B da 4,7-dicloroquinolina. O estudo experimental compreendeu em três reações sintéticas: a obtenção de um composto nitro, no qual foi submetido a uma reação de redução, obtendo-se portanto a 4,7-dicloro,8-aminoquinolina, onde foi submetida a reação para obtenção do sal diazônio e posterior substituição por uma hidroxila. Todas as reações foram confirmadas a partir das análises espectroscópicas e seu grau de pureza confirmado através do seu ponto de fusão e CCDA. Os resultados obtidos foram satisfatórios, no entanto devido a metodologia empregada na reação de redução, não era adequada, nós não podemos seguir o cronograma de execução, dando continuidade ao nosso trabalho nos próximos meses.

**Palavras-Chave:** HETEROCÍCLICOS –QUINOLINA - SUBSTITUIÇÃO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB. <sup>3,4</sup>COLABORADORAS/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB.

**SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE DERIVADOS 2-AMINO-BENZOTIAZOL VIA INTERMEDIÁRIOS ARIL NITRENOS**

<sup>1</sup>Duarte, F. F.; <sup>2</sup>Miller, J.; <sup>3</sup>Silva, A. M. L.; <sup>4</sup>Maia, A. K. H. L.; <sup>5</sup>Marques, A. C. O.

Os heterocíclicos constituem anéis formados com pelo menos um átomo diferente do carbono. A ciclização intramolecular envolvendo nitrenos como intermediários reativos, possibilita a obtenção de novos sistemas farmacológicos e outras propriedades químicas valiosas. Este trabalho teve como objetivo, sintetizar compostos triazólicos poliheterocíclicos por meio de um mecanismo de ciclização intramolecular. O nitrocomposto aromático (75%) foi obtido de reação entre 2-aminobenzotiazol e 4-cloro-3-nitrobenzotrifluoreto. Em uma única etapa, este composto foi submetido as seguintes reações: redução do grupo nitro com estanho metálico, formação do sal de diazônio e em seguida, formação da azida. O produto intermediário obtido desta etapa apresentou rendimento baixíssimo impedindo a caracterização e continuidade da reação posterior, no tempo disponível.

**Palavras-Chave:** HETEROCÍCLICOS, CICLIZAÇÃO INTRAMOLECULAR, NITRENOS

<sup>1</sup>PIBIC – CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR / DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB <sup>3,4,5</sup>. COLABORADORES / DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA X ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DAS FOLHAS DE CISSAMPELOS SYMPDIALIS EICHL, EM DIFERENTES ESTÁGIOS VEGETATIVOS**

<sup>1</sup>Gadelha, N. R. A.; <sup>2</sup>Silva, M. V. B; <sup>3</sup>Arruda, I. G.; <sup>4</sup>Filho, R. N. S.; <sup>4</sup>Viana, F. A.; <sup>4</sup>Medeiros, I. A.; <sup>4</sup>Diniz, M. F. F. M.; <sup>5</sup>Silva, M. S.

Existem fatores que podem interferir na composição química das plantas , entre eles o estágio vegetativo. Estudo com a fração aquosa das folhas (FAF) de *Cissampelos sympodialis* teve como objetivo realizar testes quantitativos da concentração de grupos de compostos orgânicos em diferentes estágios vegetativos da planta , correlacionando-os com a atividade farmacológica .A pesquisa foi realizada no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica/UFPB, com FAF e o screening fitoquímico preliminar detecta presença de esteróides , flavonóides, saponinas ,taninos e alcalóides , este último em concentrações variadas quantitativamente em épocas distintas do estágio vegetativo da planta (1ª coleta, 12 meses após plantio-1º corte; 2ª coleta ,pouco antes da floração- 50 dias após o 1º corte ; 3ª e 4ª coleta ,90 e 120 dias depois do 1º corte respectivamente) , sem no entanto variar de forma significativa a capacidade inibitória de FAF sobre o tónus de traquéia isolada de cobaia. Os dados obtidos corroboram dados da literatura de que o estágio vegetativo pode interferir na composição química da planta ,no entanto , além dos alcalóides devem existir outros fatores /princípios ativos em FAF de *Cissampelos sympodialis* capazes de inibir o tónus de traquéia de cobaia.

**Palavras-Chave:** CISSAM PE LOS SYMPDIALIS-SCREE NING FITOQUÍMCO-ESTÁGIO VEGETATIVO

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>VOLUNTÁRIA <sup>3</sup>VOLUNTÁRIA <sup>4</sup>COLABORA DOR / DCF/LTF <sup>5</sup>ORIENTA DOR / LTF /UFPB

**ESTUDO FITOQUÍMICO DE ROLLINIA LEPTOPETALA R. E. FRIES (ANNONACEAE)**

<sup>1</sup>Silva, I. C.; <sup>2</sup>Silva, M. S., <sup>3</sup>Fechine, I. M.; <sup>3</sup>Silva, S. A. S.; <sup>3</sup>Tavares, J. F.

*Rollinia leptopetala*, espécie pertencente à família Annonaceae é conhecida popularmente no Brasil pelos nomes: Pinha Brava, Araticum e Pereiro. Desde 1983 tem sido estudada a fitoquímica do gênero *Rollinia*, que levou a identificação de compostos como ácidos graxos, acetogeninas, alcalóides, esteróides e lignóides. O objetivo do trabalho foi o estudo fitoquímico dos constituintes de *R. leptopetala*. O caule coletado no município de Serra Branca-PB, foi seco em estufa à temperatura média de 50°C, triturado e o pó obtido foi extraído com Etanol a 95% em percolador. O extrato etanólico bruto foi submetido à marcha para obtenção de alcalóides. A fase de alcalóides totais (FAT), foi submetida a cromatografia em coluna (alumina), e os solventes utilizados foram: hexano, clorofórmio e metanol em ordem crescente de polaridade. A reunião das frações 1-4 foi recromatografada, novamente em alumina. A fração 15-18/1-4 após CCDP, utilizando como eluente uma mistura de clorofórmio:metanol (1%), permitiu o isolamento da substância RI-1. 20mg do composto RI-1 foi submetido a metilação, com diazometano, a fim de detectar a posição exata da hidroxila na molécula, a qual denominamos de RI-Me. RI-1 teve sua estrutura determinada através da análise de experimentos de RMN<sup>1</sup>H e RMN<sup>13</sup>C (uni e bidimensionais), sendo identificado como o alcalóide tetrahydrojatrorrhizina e a estrutura do derivado metilado RI-1Me como o alcalóide tetrahidropalmitina.

**Palavras-Chave:** ROLLINIA LEPTOPETALA- ANNONACEAE- ALCALÓIDES.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB.

<sup>3</sup>COLABORADORES/DEPTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB.

**ESTUDO FITOQUÍMICO DO CAULE DE XYLOPIA EMARGINATA**

<sup>1</sup>Maior, J. F. A. S; <sup>2</sup>Silva, M. S; <sup>3</sup>Medeiros, F. A.

*Xylopi* emarginata, é uma espécie da família Annonaceae. Esse trabalho teve como objetivo isolar e identificar os constituintes químicos de *Xylopi* emarginata e posteriores estudos farmacológicos. O material botânico (caule) foi coletado em Belém (PA), seco (450C), triturado e macerado. O Extrato Etanólico Bruto foi submetido a marcha química para alcalóides, obtendo-se uma Solução Aquosa Ácida. Esta foi então particionada com CHCl<sub>3</sub>, obtendo-se a Fase Aquosa Ácida (F.A.A.) e a Fase Clorofórmica (F.C.). A F.A.A. foi tratada com NH<sub>4</sub>OH e posteriormente extraída com CHCl<sub>3</sub>, obtendo-se a Fase Clorofórmica Básica. Esta foi então cromatografada em Coluna (CC-2), em Alumina e com misturas de solventes em polaridade crescente, obtendo-se 16 frações, das quais as frações Fr.10 a Fr.14 foram reunidas e cromatografadas em Coluna, obtendo-se 53 frações. Destas, as frações Fr.26 e Fr.27 foram reunidas, e sua substância foi codificada como Xe-3. As frações Fr.29 a Fr.37 também foram reunidas e cromatografadas pelo mesmo processo, obtendo-se uma substância codificada como Xe-4. Já a F.C. foi cromatografada em Coluna (CC-1), nas mesmas condições já citadas anteriormente, obtendo-se 43 frações, das quais as frações Fr.9 a Fr.16 foram reunidas e cromatografadas em CCDP, com Hex.: AcoEt (7:3), fornecendo 4 frações, das quais a fração Fr.2 também foi cromatografada em CCDP, com CHCl<sub>3</sub> :MeOH (98:2), obtendo-se uma substância codificada como Xe-5. Através de análises espectroscópicas (RMN <sup>1</sup>H, <sup>13</sup>C, uni e Bidim.) as substâncias Xe-3, Xe-4 e Xe-5 foram identificadas como Tetrahydrojatrorrhizina, Liriodenina e 5-hidroxi-2,8-dimetil-4-cromona, respectivamente..

**Palavras-Chave:** XYLOPIA- ALCALÓIDES- TERPENOS

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

<sup>3</sup>COLABORA DORES/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

**OS MEDICAMENTOS DIVULGADOS NA IMPRENSA PARAIBANA : O JORNAL A UNIÃO – 1900 A 1940.**

<sup>1</sup>Alencar, A. A.; <sup>2</sup>Sá, L. D.; <sup>3</sup>Batista, L. M.; <sup>3</sup>Oliveira, R. A. G.

Esta pesquisa nos permitiu conhecer os medicamentos divulgados pela imprensa paraibana nas quatro primeiras décadas do século XX. Os jornais da época serviram, ao que parece, não apenas para influenciar o consumo de remédios, mais do que isso, guardaram parte da história da farmácia brasileira. O presente estudo teve como objetivo fazer um resgate dos medicamentos divulgados na imprensa paraibana no período de 1900 a 1940. Para a sua realização nos servimos de exemplares do jornal a “A União” que circularam na capital da Paraíba no período informado. A nossa pesquisa revela peculiaridades que informam sobre a propaganda dos remédios, a sua composição, a origem do produto (nacional ou estrangeiro), entre outras. Nessa época, observamos o predomínio da indústria nacional de medicamentos e que os insumos, em sua maioria, eram derivados de plantas medicinais. Quanto ao tipo de preparo as formas de elixir e xarope eram preponderantes. Dentre os medicamentos mais divulgados destacamos o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco ; o Leite de Magnesia de Phillips e a Emulsão de Scott, ainda hoje consumidos. Merecem destaque, também, os produtos da Bayer, dentre eles o Tonofosfan, Atebrina e a Cafiaspirina. A propaganda permitiu a identificação dos medicamentos, porém pouco contribuiu para que pudéssemos discorrer, com mais detalhes, quanto a composição dos insumos farmacêuticos, fato que nos impele a dar continuidade a esse estudo. Esperamos que de algum modo esse estudo contribua para o melhor conhecimento da história da farmácia brasileira.

**Palavras-Chave:** MEDICAMENTOS - HISTÓRIA - FARMÁCIA

<sup>1</sup>BOLSISTA DO PET-FARMÁCIA/SESU/MEC/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORAS/DESPP; DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB <sup>3</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

**HISTÓRICO, AVANÇOS E PERSPECTIVAS DA FARMÁCIA NA UFPB**

*<sup>1</sup>Silva, J. S.; <sup>2</sup>Oliveira, R. A. G.; <sup>3</sup>Vilberto, J. S. Silva*

Desde os tempos colônias a utilização dos recursos naturais pelos chamados boticários despertou curiosidade e cobiça nos homens pelo magia e poder que as formulações tinham de curar males e esse fato era de suma importância em um ambiente de constante hostilidade. A partir dos boticários surgiu a farmácia e ela foi trazida ao Brasil pelos primeiros povoadores náufragos. Na Paraíba a primeira instituição voltada para o ensino da profissão farmacêutica surgiu por volta de 1950 e se situa hoje na Universidade Federal da Paraíba. A Profissão Farmacêutica, hoje, no cenário mundial se caracteriza por uma profissão que tem em sua essência o fator social, por estar diretamente ligada a pesquisa, produção e controle de medicamentos. O presente trabalho tem o objetivo de resgatar a história e evolução da farmácia e como ocorreu sua instalação na Paraíba, além disso o trabalho mostra visões para o futuro da profissão destacando pontos de grande relevância para a caracterização do profissional ao final de seu curso, os aspectos que cercam a reforma curricular e temas que cercam hoje a profissão.

**Palavras-Chave:** HISTÓRICO- FARMÁCIA- PERSPECTIVAS

<sup>1</sup>BOLSISTAS PET- FARMÁCIA/SESU/MEC/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADORAS/ DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB E COLABORADORA DIRETA DO PET-FARMÁCIA. <sup>3</sup>BIOQUÍMICO E SANITARISTA

**ESTUDO MACROS- CÓPICO DE RAÍZES UTILIZADAS POPULARMENTE NO NORDESTE**

<sup>1</sup>Silva, J. L.; <sup>2</sup>Silva, M. G.; Lima, R. S.

A Fitoterapia está inserida como opção terapêutica em diversas secretarias de saúde. No Ceará existe o programa de Farmácias Vivas de autoria do Prof. Francisco José de Abreu Matos, com oficinas farmacêuticas onde são manipulados vários produtos fitoterápicos. Este trabalho tem como objetivo fazer a análise macroscópica das raízes de espinho de cigano (*Acanthospermum hispidum* Dc.), mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.), colônia (*Alpinia speciosa* Schum.), vassourinha de botão (*Borreria verticillata* L.), milona (*Cissampelos sympodialis* Eichl.), urtiga branca (*Cnidioscolus urens* (L.) Art.), quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.) e chanana (*Turnera ulmifolia* L.), utilizadas na medicina popular do Nordeste, para facilitar o controle de qualidade da matéria-prima. Em paralelo às pesquisas bibliográficas foram feitas coletas de amostras das plantas, no Campus I da UFPB, e a análise de suas respectivas raízes quanto aos aspectos macroscópicos: tipo de sistema radicular, forma da raiz, espessura (diâmetro da secção da porção superior da raiz), coloração interna e externa, ramificação, odor e sabor. Como parte dos resultados obtidos, observou-se, com relação ao *A. hispidum*, sistema radicular do tipo pivotante, raiz cilíndrica, superfície marrom-acastanhada, secção amarela clara, diâmetro médio da secção medindo 0,3 cm, odor e sabor refrescante, com variações nas demais espécies. Mesmo de caráter inicial, a descrição macroscópica de espécies vegetais é um importante parâmetro para o controle de qualidade na produção de fitoterápicos e estabelecimento de outros parâmetros necessários a esse controle.

**Palavras-Chave:** RAIZ – ANÁLISE - MACROSCÓPICA

<sup>1</sup>BOLSISTA; <sup>2</sup>ORIENTADORES

**A DISCIPLINA DE FITOTERAPIA NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB- ELEMENTO INTEGRADOR ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.**

<sup>1</sup>Medeiros, K. C. P.; Alencar, A A.; Carvalho, A C. B. <sup>2</sup>Diniz, M. F. F. M.; Oliveira, R. A G.

A UFPB atua na área de fitoterapia em várias vertentes: na pesquisa, possui o Laboratório de Tecnologia Farmacêutica -LTF-; tem o treinamento PET-FARMÁCIA que atuam, junto à comunidade, orientando quanto ao uso de plantas medicinais e apoia a disciplina de fitoterapia, disponível para os cursos da área de saúde desde o ano de 1994. Este trabalho tem como objetivo fazer um resgate das atividades desenvolvidas pelos alunos de farmácia, que cursaram a disciplina de fitoterapia, no período 1994.2 a 2000.1. Foi realizada uma análise, consultando os diários de classe de fitoterapia dos períodos de 1994.2 a 2000.1, fazendo-se a relação entre os alunos matriculados e os trabalhos publicados, enfocando plantas medicinais nos encontros de Iniciação Científica, Iniciação, à docência e Extensão da UFPB de 1994 a 2000. Observou-se que neste período, 1003 alunos cursaram a disciplina, sendo 237 do curso de farmácia. Os resultados encontrados nos encontros de Iniciação Científica, Iniciação à docência e Extensão foram: trabalhos na área da saúde: 927, 195 e 152; trabalhos de plantas medicinais: 237, 3 e 58 e trabalhos feitos pelos alunos de farmácia sobre plantas medicinais: 77, 3 e 14, respectivamente. De acordo com os dados obtidos percebe-se que 23,23% dos alunos matriculados na disciplina de fitoterapia são do curso de farmácia, e sua participação nos trabalhos dos encontros citados é bastante significativa evidenciando o interesse desses alunos para a pesquisa após cursarem a disciplina sendo de grande importância para o futuro profissional farmacêutico.

**Palavras-Chave:** ALUNOS – FITOTERAPIA - FARMÁCIA

<sup>1</sup>BOLSISTAS DO PET-FARMÁCIA SESU/MEC/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORAS/DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICA/UFPB.

**ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO PET- FARMÁCIA EM CONGRESSOS E EVENTOS SIMILARES DE 1996 A 2000**

<sup>1</sup>Alencar, A. A.; Carvalho, A. C. B.; Diniz, D. M.; Silva, J. L.; Silva, J. S.; Paiva, J. M.; Medeiros, K. C. P.; Canavieiras, S. A.; Oliveira, S. L.; Pedrosa, L. G.; <sup>2</sup>Diniz, M. F. F. M.; Oliveira, R. A. G.; <sup>3</sup>Moura, M. D.

O Programa Especial de Treinamento, PET-Farmácia, foi implantado na UFPB em 1992, é financiado pelo MEC-SESu e é voltado para a melhoria da qualidade na formação dos alunos de graduação. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a participação em congressos e eventos similares, bem como a promoção destes. O objetivo deste trabalho é mostrar a participação dos alunos do PET-Farmácia nestes encontros, enfatizando as suas áreas de atuação. A pesquisa foi feita baseada nos relatórios de atividades do PET-Farmácia dos últimos cinco anos. Observou-se um total de 67 Congressos, destes, destacam-se 32,84% em medicinas não convencionais; 31,34% em educação; 19,49% em farmácia. Já com relação aos eventos promovidos pelo PET- Farmácia consta um total de 33 eventos nas áreas de medicinas não convencionais; saúde pública; farmacologia, educação, indústria, farmácia, e análises clínicas, destacando-se as três primeiras áreas citadas com 39,4%; 30,3% e 9,10% respectivamente. Dentre os trabalhos científicos apresentados verificou-se um total de 84 trabalhos, destes destacam-se 52,4% na área de Medicina não convencional, 14,3% na área de educação e 13,1% na área de saúde pública. A partir destes resultados constatou-se a grande participação dos alunos do PET-Farmácia nas mais diversas áreas de atuação, mostrando assim, seu grande interesse e atualização nos diversos ramos da profissão farmacêutica, destacando-se, como podemos perceber, a área de medicinas não convencionais, através da qual teve início o programa, permanecendo como destaque nas atividades atuais.

**Palavras-Chave:** EVENTOS – PET - FARMÁCIA

<sup>1</sup>BOLSISTAS E VOLUNTÁRIO DO PET- FARMÁCIA/SESU/MEC/UFPB. <sup>2</sup>ORIENTADORAS/ DEPT. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB. <sup>3</sup>ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/PET-FARMÁCIA/UFPB

V.15

01

O/P

**DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA MANGA (MANGIFERA INDICA L.) - AVALIAÇÃO DE MODELOS MATEMÁTICOS***<sup>1</sup>Silva, M. M.; <sup>2</sup>Gouveia, J. P. G.; <sup>3</sup>Almeida, F. A. C.*

Frutas como a maioria dos materiais biológicos possuem alto conteúdo de umidade, sendo por este motivo, aconselhado uma secagem do material para fins de armazenamento. O conhecimento do processo de adsorção de umidade nestes casos é extremamente importante na predição do conteúdo de umidade ótimo para a armazenagem e até mesmo na escolha acertada do tipo de embalagem a ser utilizada. Desta forma, o principal objetivo deste trabalho foi a determinação das isotermas de adsorção de umidade em polpa de manga (nas temperaturas de 20, 40 e 50° C), como também avaliação de alguns modelos matemáticos usuais na predição destes dados. A demanda energética envolvida no processo de adsorção (calor isostérico) de umidade foi também determinada. Os resultados permitiram concluir que com o aumento da temperatura ocorre a diminuição do conteúdo de umidade na monocamada molecular ( $X_m$ , umidade ótima para armazenamento) e a melhor representação dos dados de equilíbrio foi obtida através do modelo matemático GAB, e que o calor isostérico de adsorção aumenta significativamente com o aumento da umidade de equilíbrio.

**Palavras-Chave:** ARMAZENAMENTO, ISOTERMAS, CALOR SORÇÃO

<sup>1</sup>ALUNOPIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA/CCT/UFPB;  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. ENG. AGRÍCOLA/CCT/UFPB

**PROPRIEDADES REOLÓGICAS DA POLPA DE UMBU**

<sup>1</sup>Lima, I. J. E.; <sup>2</sup>Queiroz, A. J. M.; <sup>3</sup>Figueirêdo, R. M. F.

O objetivo deste trabalho foi determinar o comportamento reológico de polpas de umbu em seis concentrações de sólidos solúveis e cinco temperaturas. Foram estudadas polpas de umbu nas concentrações de 60°, 50°, 40°, 30°, 20°B e polpa integral com cerca de 10°B. A polpa integral foi obtida pelo processamento de umbus meio-maduros e caracterizada química e físico-quimicamente. As demais polpas foram produzidas por adição de sacarose. Os dados reológicos foram determinados nas temperaturas de 20, 30, 40, 50 e 60°C utilizando-se um viscosímetro Brookfield, modelo RVT. Os dados obtidos foram ajustados através do modelo de Mizrahi-Berk com coeficiente de determinação médio de 0,98. Em todas as amostras observou-se um comportamento pseudoplástico. Nas temperaturas de 20 e 30°C, o aumento de sólidos solúveis resultou em aumento de viscosidades aparentes sendo que os aumentos de temperatura implicaram em decréscimos de viscosidades aparentes em praticamente todos os casos estudados.

**Palavras-Chave:** UMBU – REOLOGIA – PSEUDOPLÁSTICO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB; <sup>3</sup>COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB.

**V.15****03****O/P****VIABILIDADE TÉCNICA DA CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-HÍDRICA DOS SOLOS. RELAÇÕES COM A TEXTURA DO SOLO.***<sup>1</sup>França, F. J. C.; <sup>2</sup>Metri, J. E. C.; <sup>2</sup>Carvalho Guerra, H. O.*

O presente trabalho teve como objetivo a) determinar, através de procedimentos da estatística clássica a variabilidade das propriedades físico-hídricas (textura, densidade global e das partículas, capacidade de campo e ponto de murcha permanente do solo) de 10 diferentes tipos de solos e comparar os resultados com aqueles obtidos em análises de rotina pelo LIS/DEAg, com uma única amostra, permitindo desta forma inferir a exatidão das análises realizadas por este b) definir funções matemáticas que descrevam as relações existentes entre estas características. Em geral todas as características físico-hídricas apresentaram baixa variabilidade, com distribuição de frequência multimodal e pequenos valores de curtose e assimetria. Quando os valores das propriedades físico-hídricas determinadas pelo LIS, nas suas análises de rotina, foram comparados com aqueles determinados no presente estudo, observou-se uma ótima precisão dos valores obtidos pelo LIS. Com exceção da densidade global, foram encontradas correlações altamente significativas entre o tamanho das partículas e as propriedades físico-hídricas do solo.

**Palavras-Chave:** CORRELAÇÕES- CAPACIDADE DE CAMPO-PONTO DE MURCHA PERMANENTE.

<sup>1</sup>PIBIC/ CNPQ/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO.DE ENG.AGRÍCOLA /UFPB.

**ANÁLISE DO VOLUME E DA DESCARGA DE CAMINHÃO TRANSPORTADOR DE RAÇÃO.**

<sup>1</sup>Santos, Júnior, R. L.; <sup>2</sup>Nascimento, J. W. B.

O Brasil atualmente encontra-se posicionado como terceiro maior produtor de carne de frango do mundo, tendo a cadeia produtiva uma participação de 2% no PIB nacional. Com isso, verifica-se a importância de se fazer melhoramentos em todas as áreas que compõem a avicultura, tornando o mercado mais competitivo. Como pouca atenção tem sido dada a alguns problemas existentes no setor, como é o caso do volume transportado e da descarga nos caminhões transportadores de ração, se faz necessário a realização do estudo. O trabalho teve como objetivo avaliar o volume transportado e o comportamento do fluxo de descarga, assim como comparar o transportador de eixo cônico; diâmetro externo constante e passos variados com o de passos, diâmetros externo e interno constantes, que são usados nos caminhões transportadores de ração. Na análise do volume, foram utilizados modelos reduzidos de geometria proposta, e outro de geometria padrão da caçamba transportadora de ração fabricada no Brasil, onde pôde-se concluir que, por apresentar maior seção transversal e mesmo comprimento, a caçamba de geometria proposta comporta um maior volume. Quanto a análise da vazão, verificou-se que o transportador de passos variados conjugado ao modelo reduzido de geometria proposta, proporcionou um melhor fluxo de massa, evitou obstrução do orifício de descarga, a formação de arcos coesivos e a segregação. Portanto, recomenda-se a utilização destes nos caminhões graneleiros.

**Palavras-Chave:** CAÇAMBA - TRANSPORTE - RAÇÃO.

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEAG/UFPB.

V.15

05

O/P

**DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE FLUXO DO FEIJÃO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA) PARA O PROJETO DE FLUXO E DE PRESSÕES DE SILOS METÁLICOS.***<sup>1</sup>Freire, I. M.; <sup>2</sup>Nascimento, J. W. B.*

Objetivando determinar as propriedades de fluxo do feijão macassar (*Vigna unguiculata*) para teores de umidade 12, 14, 16 e 18% b.u. que serão utilizadas para elaboração de projetos de silos metálicos, de equipamentos de processamento e predição do tipo de fluxo. Foram determinadas as propriedades: granulometria, densidade consolidada ( $\gamma$ ), ângulo de atrito interno ( $\phi_i$ ), efetivo ângulo de atrito interno ( $\phi_e$ ), função fluxo, ângulo de atrito do feijão com seis tipos de materiais de parede de silo, as quais são: acrílico, alumínio, aço liso, aço rugoso, madeira e concreto. Utilizou-se a máquina de cisalhamento por translação, conhecido como “Jenike Shear Cell”, que é recomendada pela norma ISO British Materials Handling Board. Para as condições que foram realizados os testes observa-se que a densidade consolidada varia de 0,72 a 0,75 Nm<sup>-3</sup>; o ângulo de atrito interno e o efetivo ângulo de atrito interno apresentaram-se num intervalo de 24 a 34° e 27 a 37°, respectivamente. Enquanto que o ângulo de atrito do feijão macassar com os materiais de parede aço liso e rugoso, foram de 8,64 e 13,80°, 9,53 e 14,80°, 9,33 e 13,42°, 13,27 e 13,81° respectivamente, para os teores de umidade estudados, apresentando uma tendência de aumento com o acréscimo do teor de umidade.

**Palavras-Chave:** PROPRIEDADES DE FLUXO, FEIJÃO, ARMAZENAMENTO.<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/ UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEAG/ UFPB.

**ESTIMATIVA DA ACIDEZ POTENCIAL PELO MÉTODO DO PH SMP E COMPARAÇÃO DE MÉTODOS ANALÍTICOS PARA AVALIAR A NECESSIDADE DE CALCÁRIO EM SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA**

<sup>1</sup>Batista, M. S.; <sup>1</sup>Medeiros, B. G. S.; <sup>2</sup>Chaves, L. H. G.

Devido à variabilidade entre os princípios analíticos dos métodos para recomendação de calagem, não existe na literatura um consenso sobre o método mais adequado, mas sim, que este deve ser determinado para cada região através de pesquisas. O presente trabalho, realizado no Laboratório de Irrigação e Salinidade/DEAg/CCT/UFPB, teve como objetivos avaliar qual a relação solo-água-tampão do método SMP que mais se adapte aos solos ácidos do Estado da Paraíba para que o mesmo não perca sua sensibilidade, estimar a acidez potencial dos solos deste estado pelo referido método e comparar métodos analíticos para avaliar a necessidade de calcário. O pH SMP foi determinado em vinte e três amostras de solos, coletadas na camada arável de 0 – 0,20 m de profundidade, em diversos locais da região do Brejo Paraibano, utilizando as proporções solo-água-tampão 10:10:5, 10:20:10 e 10:25:5. Os melhores resultados foram obtidos com a proporção 10:10:5 os quais foram correlacionados com os teores de H + Al dos solos tendo sido obtida a equação  $H + Al \text{ (cmolc kg}^{-1}\text{)} = 4,8284 (\text{pH SMP})^2 - 63,2 (\text{pH SMP}) + 210,31$  que permite estimar a acidez potencial dos solos em função do pH SMP dos mesmos. As necessidades de calcário determinadas pelo método da saturação por bases foram coerentes com o método da incubação apenas para o solo Litólico; para os solos Podzólico Vermelho Amarelo e Terra Roxa Estruturada as mesmas foram super e subestimadas, respectivamente, em relação ao método da incubação. Porém, considerando o baixo número de solos incubados até o presente momento, não se pode afirmar, ainda, qual o melhor método de recomendação de calcário para os solos do estado.

**Palavras-Chave:** ACIDEZ POTENCIAL, PH DO SOLO, PH SMP

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADORA/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/ UFPB

**APLICABILIDADE DE ALGUNS MATERIAIS ALTERNATIVOS NA DRENAGEM SUBTERRÂNEA**

<sup>1</sup>Andrade, K. S.; <sup>2</sup>Dantas Neto, J.; <sup>3</sup>Almeida, F. P.; <sup>2</sup>Lima, V. L. A.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho hidráulico de diferentes sistemas de drenagem subterrânea sob condições controladas de laboratório, usando-se um modelo físico horizontal de tanque de areia. Os sistemas drenantes foram compostos pelos seguintes materiais: tubo de PVC liso próprio para esgoto, com diâmetro nominal de 50,0 mm e área aberta de 23,0 cm<sup>2</sup>.m<sup>-1</sup>; tubo de PVC corrugado flexível Drenoflex, com diâmetro nominal de 65,0 mm e área aberta de 23,0 cm<sup>2</sup>.m<sup>-1</sup>; tubo Kanonet de polietileno de alta densidade corrugado e flexível da Kanaflex, com diâmetro nominal de 75,0 mm e área aberta de 110,0 cm<sup>2</sup>.m<sup>-1</sup>; e os envoltórios constituídos de manta sintética de poliéster bidim OP-20, brita zero e a manta sintética de poliuretano espuma com 5,0 mm de espessura. O arranjo estatístico utilizado foi do tipo fatorial. A avaliação do desempenho dos sistemas drenantes baseou-se em parâmetros típicos de avaliação propostos na literatura. O tubo de PVC liso apresentou maior resistência de entrada com o envoltório de espuma. Constatou-se também que entre os sistemas avaliados, os menores valores da resistência de entrada foram obtidos com o uso do envoltório de brita zero, seguido do envoltório de espuma nos tubos convencionais. Todos os sistemas drenantes foram classificados como bons a muito bons. Os materiais drenantes convencionais Drenoflex e Kanonet não diferiram com o uso do envoltório de espuma. Todos os sistemas drenantes apresentaram seus valores compreendidos entre os limites estabelecidos na literatura, sendo considerados como muito bons.

**Palavras-Chave:** MATERIAL ALTERNATIVO- ESPUMA- PVC PARA ESGOTO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA/UFPB <sup>3</sup>MESTRE EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

**DIAGNÓSTICO NO MANEJO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE EM UNIDADES HOSPITALARES DE CAMPINA GRANDE-PB**

<sup>1</sup>Catão, G. C; <sup>2</sup>Neto, J. D; <sup>3</sup>Nogueira, G. M. F.

Este milênio será orientado pela preocupação em relação ao meio ambiente, forçando o setor hospitalar a empregar esforços de ordem econômica e cultural capazes de gerar as transformações necessárias. A pesquisa teve como objetivo realizar um corte analítico no sistema de manejo dos resíduos sólidos gerados, enfocando aspectos organizativos, técnico-operativos e de recursos humanos em hospitais públicos e privados de Campina Grande – Paraíba. A pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado não disfarçado, elaborado com base no guia do Centro Panamericano de Ingeniería Sanitaria y Ciencias Del Ambiente / CEPIS, com questões fechadas única, fechadas múltipla, fechadas escalar e aberta numérica em 14 hospitais. A maior parte dos hospitais de Campina Grande está concentrada no setor privado (71,43%); a experiência na área de saúde se constata com 12 hospitais (85,71%) que funcionam a mais de 10 anos. A utilização de recipientes distintos para armazenar os diferentes resíduos é verificada na totalidade dos hospitais. Quanto à reciclagem de algum resíduo apenas 3 hospitais se utilizam dela e é referente aos tubos plásticos de soro. O destino dado a esses resíduos é primordialmente o armazenamento para posterior coleta (11 hospitais), Observou-se não haver uma política integrada de manejo dos resíduos gerados onde poucos hospitais se destacam por poucas práticas a esse respeito, mas que ainda se perdem com a falta de um local adequado de armazenamento, incineração e quase ou nenhuma reciclagem.

**Palavras-Chave:** RESIDUO,MANEJO,GESTAO

<sup>1</sup>PIBIC/CNPQ/UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB  
<sup>3</sup>COLABORADOR/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDAD/UFPB

**USO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS TRATADAS E BIOSSÓLIDOS NA CULTURA DO ALGODÃO COLORIDO ( GOSSYPIUM HIRSUNTUM , L. R LATIFOLIUM HUTCH )**

<sup>1</sup>Costa, V. G.; <sup>2</sup>Lima, V. L. A.; <sup>3</sup>Haandel, A. C.; <sup>4</sup>Figueiredo, I. M

A utilização de efluentes na irrigação está se tornando essencial para atender ao aumento da produção de alimentos, o reuso de água tornar-se importante para manter a produção agrícola, enquanto preserva os recursos hídricos. Outro resíduo usado com excelentes resultados na agricultura e na recomposição de solos é o bio sólido, constituído por microorganismos e muito rico em nutrientes. O objetivo é estudar o efeito da água residuária tratada e do bio sólido na germinação, desenvolvimento e produção do algodão herbáceo. O experimento é feito no PROSAB em Campina Grande-PB sob cultivo controlado e em vasos, com delineamento experimental em blocos casualizados em esquema fatorial 4x2x2+2 com 4 repetições. Os tratamentos correspondem a 4 níveis de bio sólidos (0,44 ; 88 e 132g/vaso), 2 níveis de água (água de abastecimento e água residuária tratada), 2 cultivares e (BRS 200 marrom e Bulk verde) e 2 testemunhas (adubação química N, P, K). Os resultados até o estágio de floração mostram melhores respostas para as variáveis altura de planta, diâmetro do caule, área foliar, número de botões florais para as culturas que receberam os maiores níveis de lodo e que foram irrigadas com água residuária tratada.

**Palavras-Chave:** ALGODÃO – ÁGUAS RESIDUÁRIAS -BIOSSÓLIDOS

<sup>1</sup>ESTÁGIARIA VOLUNTÁRIA DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA /UFPB/CCT  
<sup>2</sup>ORIENTADORA/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA /UFPB/CCT <sup>3</sup>ORIENTADOR  
/ DEPTO. DE ENGENHARIA CIVIL/ UFPB/CCT <sup>4</sup>COLABORADORA/ DEPTO. DE  
ENGENHARIA AGRÍCOLA/ UFPB

**DESENVOLVIMENTO MORFOFISIOLÓGICO DA CANA-DE-AÇÚCAR NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO SOB IRRIGAÇÃO**

<sup>1</sup>Santos, M. S.; <sup>1</sup>Travassos, K. D.; <sup>1</sup>Albuquerque, W. G.; <sup>2</sup>Dantas Neto, J.; <sup>2</sup>Azevedo, H. M.; <sup>3</sup>Farias, C. H. A

A Paraíba ocupa a sexta posição no cenário nacional, produzindo 8,9 milhões de toneladas, o que lhe confere uma receita anual de 120 milhões de reais. Com essa cifra a cana de açúcar é o produto dentro da agropecuária mais importante do Estado. A produtividade da cana de açúcar na Paraíba é a mais baixa entre os oito maiores Estados produtores com uma produtividade média de 41,2 t/ha. Tendo em vista, que a maioria das áreas cultivada com a cultura de cana-de-açúcar está localizadas nos tabuleiros, costeiros próximos ao litoral onde a precipitação é considerada elevada chegando até a 2300mm/ano, a irrigação tem sido colocada em segundo plano. Para que se possa fazer o uso racional da água aplicada na cultura faz-se necessário um estudo do comportamento (crescimento e desenvolvimento) quando submetida a condições diferenciais de cultivo. O presente trabalho tem como objetivo estudar as características fenológicas da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) sob diferentes regimes de irrigação. O experimento foi conduzido na usina Miriri município de Capim, PB. As amostras, do tipo destrutivas, foram coletadas aos 218, 246, 288, 320 e 390 DAP, onde se determinou: comprimento, largura e área foliar; número de folhas, perfilhamento, número de internódios alturas de plantas e fitomassa fresca do colmo

**Palavras-Chave:** ANÁLISE DE CRESCIMENTO- ÁREA FOLIAR –CRESCIMENTO ABSOLUTO

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO/DEAG/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA. <sup>3</sup>COLABORADOR/USINA MIRIRI.

**RESPOSTA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO, À DE ADUBAÇÃO**

<sup>1</sup>Nobrega Junior, J. A.; <sup>1</sup>Santos, J. S.; <sup>1</sup>Silva, W. B. B.; <sup>2</sup>Dantas Neto, J.; <sup>2</sup>Azevedo, H. M.

A maior parte do cultivo comercial de cana-de-açúcar (Saccharum officinarum L.) ocorre, hoje, entre as latitudes de 35° N e 35° S em mais de 50 países, sendo os maiores produtores Brasil, Índia e China. No Brasil a Paraíba ocupa a sexta posição em produção produzindo 8,9 milhões de toneladas, o que lhe confere uma receita anual de 120 milhões de reais. Com essa cifra a cana de açúcar é o produto dentro da agropecuária mais importante do Estado. A produtividade da cana de açúcar na Paraíba é a mais baixa entre os oito maiores Estados produtores com uma produtividade média de 41,2 t/ha. Tendo em vista, que a maioria das áreas cultivadas com a cultura de cana-de-açúcar está localizada nos tabuleiros, costeiros próximos ao litoral onde a precipitação é considerada elevada chegando até a 2300mm/ano, a irrigação tem sido colocada em segundo plano. O presente trabalho tem como objetivo estudar a resposta da produtividade da cana-de-açúcar, nos tabuleiros costeiros paraibano, à de adubação. O experimento foi conduzido na usina Miriri município de Capim, PB as variedades estudadas foram SP 711011 e SP 716949. Foram utilizados os seguintes adubos: Uréia, superfosfato simples e cloreto de potássio. Os níveis de adubação foram: 271, 431, 706 e 1013 kg/ha de mistura.

**Palavras-Chave:** IRRIGAÇÃO-NITROGÊNIO-VARIEDADES

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO/DEAG/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA

**RESPOSTA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANO, À LAMINAS DE IRRIGAÇÃO**

<sup>1</sup>Albuquerque, W. G.; <sup>1</sup>Santos, M. S.; <sup>1</sup>Pedrosa, R. M. B.; <sup>2</sup>Dantas Neto, J.; <sup>3</sup>Azevedo, H. M.

A Paraíba ocupa a sexta posição no cenário nacional, produzindo 8,9 milhões de toneladas, o que lhe confere uma receita anual de 120 milhões de reais. Com essa cifra a cana de açúcar é o produto dentro da agropecuária mais importante do Estado. A produtividade da cana de açúcar na Paraíba é a mais baixa entre os oito maiores Estados produtores com uma produtividade média de 41,2 t/ha. Tendo em vista, que a maioria das áreas cultivada com a cultura de cana-de-açúcar está localizada nos tabuleiros, costeiros próximos ao litoral onde a precipitação é considerada elevada chegando até a 2300mm/ano, a irrigação tem sido colocada em segundo plano. Para que se possa fazer o uso racional da água aplicada na cultura faz-se necessário um estudo do comportamento produtivo das variedades quando submetidas a diferentes regimes de irrigação. O presente trabalho tem como objetivo estudar o rendimento médio da cana da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) sob diferentes regimes de irrigação. O experimento foi conduzido na usina Miriri município de Capim, PB as variedades estudadas foram SP 711011 e SP 716949. O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão tipo pivô central rebocável. As laminas trabalhadas foram as aplicações de 0; 13,8; 27,5 e 41,3 mm. A produtividade aumentou com ao aumento da lamina de água .

**Palavras-Chave:** IRRIGAÇÃO-PRODUÇÃO-VARIEDADES

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO/DEAG/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA

**PARÂMETROS TECNOLÓGICOS DA CANA-DE-AÇÚCAR, NOS TABULEIROS COSTEIROS PARAIBANOS, EM FUNÇÃO DO REGIME DE IRRIGAÇÃO.**

<sup>1</sup>Silva, W. B. B.; <sup>1</sup>Nóbrega Junior, J. A.; <sup>1</sup>Santana, P. B.; <sup>1</sup>Vieira, B. C.;  
<sup>2</sup>Dantas Neto, J.; <sup>3</sup>Azevedo, H. M.

A maior parte do cultivo comercial de cana-de-açúcar (Saccharum officinarum L.) ocorre, hoje, entre as latitudes de 35° N e 35° S em mais de 50 países, sendo os maiores produtores Brasil, Índia e China. No Brasil a Paraíba ocupa a sexta posição em produção produzindo 8,9 milhões de toneladas, o que lhe confere uma receita anual de 120 milhões de reais. Com essa cifra a cana de açúcar é o produto dentro da agropecuária mais importante do Estado. A produtividade da cana de açúcar na Paraíba é a mais baixa entre os oito maiores Estados produtores com uma produtividade média de 41,2 t/ha. Tendo em vista, que a maioria das áreas cultivadas com a cultura de cana-de-açúcar está localizada nos tabuleiros, costeiros próximos ao litoral onde a precipitação é considerada elevada chegando até a 2300mm/ano, a irrigação tem sido colocada em segundo plano. O presente trabalho tem como objetivo estudar os parâmetros tecnológicos da cana-de-açúcar, nos tabuleiros costeiros paraibanos, em função do regime de irrigação. O experimento foi conduzido na usina Miriri município de Capim, PB as variedades estudadas foram SP 711011 e SP 716949. Foram estudados os seguintes parâmetros tecnológicos: sólidos solúveis (BRIX), sacarose(POL), fibra industrial da cana, pureza do caldo extraído e PCC.

**Palavras-Chave:** FIBRA-SOLIDOS SOLÚVEIS –PUREZA

<sup>1</sup>VOLUNTÁRIO/DEAG/ UFPB <sup>2</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENG. AGRÍCOLA

**DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO MARACUJAZEIRO IRRIGADO COM ÁGUA DE DIFERENTES SALINIDADES**

<sup>1</sup>Uyeda, C. A.; <sup>2</sup>Soares, F. A. L.; <sup>3</sup>Gheyi, H. R.

Atualmente, os cerca de 33.000 ha cultivados com o maracujá amarelo (*Passiflora edulis*) estão espalhados por quase todos os estados brasileiros, atingindo 3,38 milhões de toneladas, sendo o Nordeste o maior produtor com 40% da produção total (IBGE, 1999). Com o objetivo de estudar o desenvolvimento e a produção do maracujá sob irrigação, conduziu-se um experimento em condição de casa de vegetação. Utilizou-se vasos com 57 kg de solo, possuindo furos na parte inferior para coleta da água de drenagem, aplicando-se 5 níveis de salinidade de água variando unitariamente de 1 a 5 dS m<sup>-1</sup> com 4 repetições;. As irrigações foram realizadas com turnos de regas em média de 3 dias. As variáveis como tempo para realização da poda da haste principal (PHP) e dos ramos laterais (PRL), peso médios dos frutos por planta (PMF), número de fruto por plantas (NF) e a produção total (PT) foram observados. Os resultados foram avaliados pela análise de variância (teste F) e análise de regressão polinomial. Segundo as análises, apenas o PMF não teve efeito significativo, sendo a PHP e a PT as mais afetadas, com decréscimos relativos em relação a água testemunha (1dS m<sup>-1</sup>) de 27,38 e 13,67% por incremento unitário da condutividade elétrica da água (CEa), respectivamente. Verificou-se também que o consumo de água pelo sistema solo-planta decresceu com o aumento da CEa, resultado já esperado, uma vez que, a concentração de sais solúveis na zona radicular reduz o fluxo de água na planta, devido ao efeito osmótico .

**Palavras-Chave:** PASSIFLORA EDULIS – SALINIDADE - FRUTICULTURA

<sup>1</sup>CNPQ/UFPB <sup>2</sup>MESTRANDO/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA / UFPB  
<sup>3</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB

**FORMAÇÃO DE PORTA-ENXERTO DE MANGA VARIEDADE MANGUITO EM FUNÇÃO DA SALINIDADE DA ÁGUA.**

<sup>1</sup>Abrahão, R.; <sup>2</sup>Silva, S. M. S.; <sup>3</sup>Silva, J. M.; <sup>4</sup>Gheyi, H. R.

No Brasil existem cerca de 500 variedades de mangueira, sendo estas cultivadas em 57.160 ha resultando em uma produção anual de 1.823.917 t, sendo o nordeste responsável por 952.482 t anuais cultivadas em 24.776 ha (IBGE, 1997). Com o objetivo de avaliar os efeitos da salinidade da água de irrigação (CEa) sobre a formação do porta enxerto de manga (*Mangifera indica*) da variedade manguito, desenvolveu-se um experimento em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com 6 tratamentos (CEa a 0,7; 1,7; 2,7; 3,7; 4,7; 5,7 dS m<sup>-1</sup>), 4 repetições e 13 plantas por unidade experimental totalizando 312 plantas irrigadas diariamente. Como substrato foi utilizado casca de coco triturada e palha de arroz carbonizada na proporção 2:1 em peso. As variáveis analisadas foram: porcentagem de germinação (PG), índice de velocidade de emergência (IVE) e dias para germinação (DG) até 30 dias após plantio (DAP), fitomassa seca total (FST) e área foliar (AF) aos 30 e 60 DAP e diâmetro do caule (DC) e altura das plantas (AP) aos 30, 60 e 90 DAP. Foram realizadas análises de variância (teste F) e análises de regressão polinomial. Os resultados mostraram que a PG e o IVE foram afetados significativamente pela salinidade da água utilizada enquanto que os DG não foram afetados. Na avaliação de crescimento, observou-se que os níveis de salinidade da água de irrigação não reduziram significativamente o DC e a AP enquanto ocorreram decréscimos lineares na AF e na FST desde a CEa = 0,7 dS m<sup>-1</sup>.

**Palavras-Chave:** MANGIFERA INDICA L. – SALINIDADE - IRRIGAÇÃO

<sup>1</sup>CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB  
<sup>3</sup>MESTRANDO/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB <sup>4</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB

**GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MANGA VARIEDADE ESPADA EM RELAÇÃO A SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.**

<sup>1</sup>Silva, S. M. S.; <sup>2</sup>Abrahão, R.; <sup>3</sup>Silva, J. M.; <sup>4</sup>Gheyi, H. R.

Com objetivo de estudar o efeito da salinidade da água de irrigação, sobre a germinação e desenvolvimento inicial de manga (*Mangifera indica*) para variedade Espada, foi realizado um estudo com 6 níveis de condutividade elétrica da água de irrigação (CEa) variando entre 0.7 a 5.7 dS m<sup>-1</sup>, em intervalos unitários. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado, tendo 6 tratamentos, 4 repetições e 13 plantas por repetição, totalizando 312 plantas. O substrato utilizado foi a casca de côco triturada e palha de arroz carbonizada na proporção em massa de (2:1). A frequência de irrigação foi diária, sempre no período da manhã, sendo que o volume de água aplicado visava uma fração de lixiviação de 0,5. Foram observados os efeitos sobre as variáveis índice de velocidade de emergência (IVE), percentual de germinação (PG) e dias para germinação (DG) aos 30 dias após a semeadura (DAS), altura da planta (AP) e diâmetro do caule (DC) 30, 60 e 90 DAS, área foliar (AF) 30 e 60 DAS, fitomassa seca raiz (FSR), fitomassa seca parte aérea (FSPA) e fitomassa seca total (FST), aos 30 e 60 DAS. Os resultados foram analisados mediante análise de variância (teste F) e análise de regressão polinomial. As análises permitem concluir que na germinação da mangueira, a salinidade prejudica mais (IVE) e o (DG) do que o (PG). O aumento dos níveis salinos da água de irrigação induziu a redução significativa no desenvolvimento do (DC) e (AP). O efeito da salinidade sobre a (FSPA) foi mais intenso que a (FSR) e (FST).

**Palavras-Chave:** MANGIFERA INDICA L. – SALINIDADE - IRRIGAÇÃO

<sup>1</sup>CNPQ/UFPB <sup>2</sup>COLABORADOR/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB  
<sup>3</sup>MESTRANDO/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB <sup>4</sup>ORIENTADOR/ DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFPB

**DETERMINAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS DE FLOCOS DE MILHO PARA PROJETOS DE SILOS METÁLICOS**

<sup>1</sup>Silva, V. R.; <sup>2</sup>Nascimento, J. W. B.; <sup>3</sup>Maciel; K. R. D.

O presente trabalho tem como objetivo, a caracterização de dois tipos de flocos de milho, para determinação dos parâmetros necessários ao projeto de fluxo e pressões em silos. As propriedades determinadas são: granulometria; densidade ( $\gamma$ ); ângulo estático de atrito interno ( $\phi_i$ ); efetivo ângulo de atrito interno ( $\phi_e$ ) e ângulo cinemático de atrito entre o produto armazenado ( $\phi_w$ ) e cinco tipos de materiais de parede (acrílico, alumínio, aço liso, aço rugoso e madeira). O equipamento utilizado para as determinações foi o aparelho de cisalhamento direto por translação (máquina TGS 70 - 140) conhecido com "Jenike Sear Cell". A metodologia utilizada é a proposta pela British Material Handling Board. Para para os teores de umidades de 11,6 e 12% b.u. Nos testes realizados com flocos 1 e 2, observa-se que a densidade consolidada dos flocos variou de 0,75 à 0,77 Nm<sup>3</sup>; o ângulo de atrito interno e o efetivo ângulo de atrito interno nos flocos 1 e 2 apresentaram os seguintes resultados (30 e 40<sup>o</sup>; 38 à 46) e 44 à 50<sup>o</sup> e 46 à 50<sup>o</sup>). Mas o ângulo de atrito com as paredes dos flocos 1 e 2 foram: acrílico (10 e 110) alumínio (7 e 80); aço liso (11 e 130); aço rugoso (23 e 260) e madeira (25 e 310) respectivamente. Observou-se que o ângulo de atrito do floco, com os materiais de parede, apresentaram um acréscimo, com o aumento do teor de umidade.

**Palavras-Chave:** PROPRIEDADES - FLOCOS - FLUXO - SILOS

<sup>1</sup>CNPQ/UFPB; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEAG/UFPB <sup>3</sup>COLABORADOR/DEAG/UFPB

**PROPRIEDADES DO FEIJÃO SEMPRE VERDE (VIGNA UNGUICULATA) PARA O PROJETO DE PRESSÕES E FLUXO DE SILOS .**

<sup>1</sup>Silva; V. R.; <sup>2</sup>Nascimento; J. W. B.

Objetivou-se no presente trabalho a determinação das propriedades de fluxo do feijão Sempre Verde (Vigna Uniguiculata) para serem empregadas no projeto de fluxo e pressão em silos verticais, tais propriedades são: granulometria, densidade consolidada ( $\gamma$ ); efetivo ângulo de atrito interno ( $\phi$  e ); ângulo cinemático de atrito entre o produto armazenado ( $\phi_{iw}$ ) e cinco tipos de materiais de parede (acrílico, alumínio, aço liso, aço rugoso, madeira e concreto) é de fundamental importância para o projeto de fluxo e de pressões em silos. E, dimensionamento de equipamentos de processamento, desta forma é importante a determinação destas propriedades para que os projetistas possam utilizá-las. O equipamento utilizado para as determinações foi o aparelho de cisalhamento direto por translação ( máquina TGS 70 - 140) conhecido como "Jenike Shear Cell". A metodologia utilizada é a proposta pela British Material Handling Board. Para os teores de umidade 12, 16 18%, foram observados os seguintes intervalos do ângulo atrito interno (23 à 260 , 23 à 270 e 27 à 300) e para o efetivo ângulo de atrito ( 27; 27 e 300 ), a densidade foi de 0,79Nm<sup>-3</sup>, para todos os teores de umidade. Enquanto que para as paredes para o ângulo do produto com a parede os teores de umidade de 12 e 18%, são: acrílico ( 8,0 à 100 ) , alumínio ( 9,0 à 80), aço liso (10 à 80), aço rugoso ( 15 à 120 ), concreto (29 à 240) e madeira (14 à 150 ).

**Palavras-Chave:** ÂNGULO DE ATRITO - FEIJÃO - FLUXO - SILOS

<sup>1</sup>CNPQ/ UFPP; <sup>2</sup>ORIENTADOR/DEAG/ UFPP

**CUSTO FINANCEIRO PARA 250 LITROS DE BIOFERTILIZANTE**

<sup>1</sup>Barros, H. M. M.; <sup>2</sup>Travassos, K. D.; <sup>3</sup>Pereira, J. P. G.

Biofertilizante é um composto a base de água, melado de cana-de-açúcar, leite, esterco fresco e elementos minerais diversos, submetidos a um estágio de “quarentena”, com o fim específico de promover a fermentação aeróbia à sombra. Sabe-se das múltiplas aplicações agrícolas deste “fermentado” na adubação foliar, principalmente em hortaliças, fruticultura e plantas ornamentais. Objetivando quantificar os custos da composição de 250 litros de biofertilizante, foram considerados os itens: transporte coletivo, leite “in natura”, melado de cana-de-açúcar, minerais diversos, água, esterco e mão-de-obra. Foi desconsiderado o custo dos vasilhames e do tempo utilizado na fabricação deste fertilizante. O custo total do biofertilizante resultou em U\$ 30,77 (R\$ 84,00, o que equivale a R\$ 0,35 por litro de biofertilizante) no qual o melado e minerais representaram (53%) transporte (15%) leite(13%) mão-de-obra(12%) e esterco(6%) do custo final. Vale salientar que para cada litro de biofertilizante, necessita-se que seja dissolvido em 20 litros de água antes de ser usado nas plantas, ou seja, o equivalente a 5%.

**Palavras-Chave:** AGRICULTURA ORGÂNICA – INSUMOS – ADUBAÇÃO

<sup>1</sup>ESTÁGIO VOLUNTÁRIO/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/CCT/UFPB

<sup>2</sup>COLABORADORA DO PROBEX/DEPTO. DE ENGENHARIA AGRÍCOLA/CCT/UFPB

<sup>3</sup>ENG. AGRÍCOLA/ORIENTADOR/DEAG/CCT/UFPB

**CURSO DE INTRODUÇÃO À PISCICULTURA**

<sup>1</sup>Sousa, M. E. A.; <sup>2</sup>Silva, J. O. V.; <sup>3</sup>Pereira, J. P. G.

Com o fim especial de capacitar recursos humanos , no âmbito da piscicultura em viveiros , foi elaborado um curso que fundamenta o cultivo de peixes , com ênfase a tilápia (*Oreochromis niloticus*) que foi ministrado pelo autores . Teve vários aspectos neste curso, mas um dos aspectos que se vem a destacar é o uso da água de rejeito do dessalinizador para o âmbito aquático dessa espécie que escolhemos por ser mais comercializados . Neste curso foi abordado vários tópicos , dentre eles podemos citar os principais que serão os seguintes : conceito de piscicultura e do peixe tilápia, Como surgiu a piscicultura , os alevinos , a alimentação adequada para o peixe que foi usado , as doenças e como evita-las, predadores e como evita-los e a colheita como deveria ser para um comunidade carente . O presente treinamento destina-se como experiência aos autores como também a ajuda uma clientela heterogênea da comunidade de Ribeira, distrito de Cabaceiras , Pb . Para ser mais uma oportunidade de sustento a essa comunidade .

**Palavras-Chave:** DESSALINIZADOR,-EXTENSÃO RURAL- PEIXE.

<sup>1</sup>PROBEX/DEAG/CCT/UFPB

<sup>2</sup>PROBEX/DEQ

CCT/UFPB

<sup>3</sup>ORIENTADOR/DEAG/CCT/UFPB